



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

SILVIA MALENA MODESTO MONTEIRO

**LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) E LEGENDAGEM
PARA OUVINTES: UM ESTUDO SOBRE A SEGMENTAÇÃO E A VELOCIDADE
NA LEGENDAGEM DA CAMPANHA POLÍTICA DE 2010**

FORTALEZA – CEARÁ

2016

SILVIA MALENA MODESTO MONTEIRO

LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) E LEGENDAGEM
PARA OUVINTES: UM ESTUDO SOBRE A SEGMENTAÇÃO E A VELOCIDADE NA
LEGENDAGEM DA CAMPANHA POLÍTICA DE 2010

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo.

FORTALEZA – CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Monteiro, Silvia Malena Modesto.

Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem para ouvintes: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010 [recurso eletrônico] / Silvia Malena Modesto Monteiro. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 232 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof.ª Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo.

1. Tradução Audiovisual Acessível. 2. Rastreador ocular. 3. Segmentação linguística. I. Título.

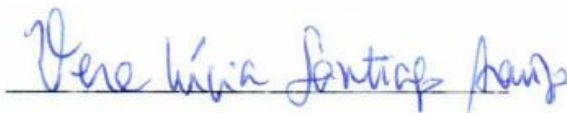
SILVIA MALENA MODESTO MONTEIRO

LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) E LEGENDAGEM
PARA OUVINTES: UM ESTUDO SOBRE A SEGMENTAÇÃO E A VELOCIDADE NA
LEGENDAGEM DA CAMPANHA POLÍTICA DE 2010

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo

Universidade Estadual do Ceará – UECE (Orientadora)



Prof. Dr. Uger Antônio Lourenço da Silva
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



Profa. Dra. Elisângela Nogueira Teixeira
Universidade Federal do Ceará – UFC



Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Wilson Júnior de Araújo Carvalho
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Para Miguel Jesus, o pequeno homem
que mudou a minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças para enfrentar qualquer obstáculo, fazendo-se presente em todos os momentos da minha vida.

A Nossa Senhora, minha mãe querida, que nunca me abandona.

À minha família: meu pai José, minha mãe Josefa, meus irmãos Sérgio, Silvana, Mauro e Marcius, meu cunhado André, minhas cunhadas Laura e Tetê, meus sobrinhos João Gabriel e Ricardo – e sua família, Giovanna e Murilo – por todo o apoio durante essa longa caminhada.

Ao meu marido David, pelo apoio incondicional, pelo suporte, pelas palavras de ânimo nas horas difíceis, por sua presença sempre ao meu lado, pelo seu amor e por ser esse pai incrível.

À minha orientadora Vera Lúcia Santiago Araújo, pelo incansável trabalho de acompanhamento desde o início da pesquisa até o seu final, pelo incentivo, pelas brilhantes intervenções e, principalmente, pela inspiração. Obrigada!

Às companheiras de pesquisa e amigas Patrícia, Élide e Alexandra por toda a ajuda, todo o suporte, pelas discussões e por todo o aprendizado. Aprendi e aprendo muito com vocês. Minha eterna gratidão, por tudo.

Aos queridos João, Ítalo e Renatta. Vocês foram essenciais nessa caminhada.

Ao inesquecível Matheus (*in memoriam*), pelo incentivo e pela ajuda no caminho trilhado até chegar ao doutorado.

A todos os membros do grupo LEAD por me acolherem tão bem e por me ensinarem tanto.

À Universidade Estadual do Ceará, por ter me liberado de minhas atividades docentes para me dedicar ao doutorado.

Aos professores do PosLA, pelos ensinamentos valiosos ao longo desses quatro anos.

À Coordenação do PosLA e às secretárias Keiliane Dantas e Jamille Azevedo, pela competência em seu trabalho e por estarem sempre dispostas a ajudar.

À professora Marisa Aderaldo, pelas conversas, pelo apoio e por nos ajudar tanto ao longo da pesquisa.

Aos membros da banca, professores: Igor Antônio Lourenço da Silva, Elisângela Nogueira Teixeira, Antonia Dilamar Araújo, Wilson Júnior de Araújo Carvalho,

Cleudene de Oliveira Aragão, Aline Nunes de Souza por terem aceitado contribuir com este trabalho.

A todos os participantes do experimento, pela boa vontade e pela valorosa contribuição.

Ao intérprete de Libras Diego Lial, pelo seu profissionalismo e excelente trabalho durante a coleta de dados.

A Ana Carla Ponte, pelo impecável trabalho de revisão da tese.

À minha sogra, Aristela Holanda, por tantas vezes me ajudar na árdua tarefa de ser mãe e pesquisadora.

A Maria, por amar meu filho e por cuidar tão bem dele.

Às amigas Sabrina, Dayse, Luana, Rapha e Carol: com vocês, o caminho é sempre mais bonito.

A Líssia e Ricardinho, pelo amor, pela amizade e por me trazerem para perto de Deus.

Ao primo Ítalo, pelas conversas, pelo incentivo e pelo amor de sempre.

Às queridas Carla e Mel, pela compreensão e por entenderem que, antes de ser cantora, sou professora e pesquisadora.

A todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, me incentivaram e me ajudaram a chegar até aqui.

"Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e diz a você: Não tema; eu o ajudarei".

(Isaías 41:13)

RESUMO

Esta tese está inserida nos estudos da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), mais especificamente nos estudos da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE). A pesquisa analisa a recepção de dois grupos de participantes à legendagem de programas políticos brasileiros, tendo como principal foco dois parâmetros técnicos da legendagem: a segmentação linguística (divisão das falas em blocos semânticos, baseada nas unidades semânticas e sintáticas) e velocidade da legenda. Com base no conceito de que uma segmentação linguística adequada respeita o mais alto nível sintático e a estrutura dos sintagmas e das orações complexas, observou-se a recepção dos participantes a legendas em quatro condições experimentais: Lenta Bem Segmentada (LBS), Lenta Mal Segmentada (LMS), Rápida Bem Segmentada (RBS) e Rápida Mal Segmentada (RMS). As hipóteses são: 1. Legendas LBS facilitam a recepção de surdos e ouvintes; 2. Legendas LMS dificultam a recepção de surdos e ouvintes; 3. Legendas RBS facilitam a recepção de surdos e ouvintes; 4. Legendas RMS dificultam a recepção de surdos e ouvintes. Para testá-las, foi realizado um experimento com 8 surdos e 8 ouvintes da cidade de Fortaleza. A primeira fase da pesquisa consistiu na seleção de vídeos de campanhas políticas utilizados na pesquisa e na análise e na manipulação das legendas trabalhadas nos referidos vídeos. A próxima fase consistiu na análise dos dados quantitativos gerados pelo uso de um rastreador ocular, usando as medidas de número e duração de fixações oculares, além das informações de relatos retrospectivos e questionários aplicados aos participantes. Os resultados mostraram que tanto na condição LBS quanto na LMS os dados exploratórios e experimentais convergiram, nos dois grupos de participantes, confirmando as hipóteses 1 e 2. Na condição RBS, a hipótese 3 também foi totalmente confirmada, no caso dos ouvintes. Quanto aos surdos, somente os dados exploratórios a confirmaram. Na condição RMS, a hipótese 4 foi totalmente confirmada no caso dos surdos, mas, no grupo de ouvintes, só foi confirmada pelos dados exploratórios. No que diz respeito à velocidade das legendas, os dados obtidos sugerem que ela não foi um entrave à recepção por parte dos dois grupos, visto que não houve aumento da duração das fixações na condição RBS, em relação às outras, dando indícios de que o processamento da leitura pode não ter sido dificultado.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível. Rastreador ocular. Segmentação linguística.

ABSTRACT

This thesis is part of the Accessible Audiovisual Translation (TAVa) studies, more specifically the Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing (SDH) studies. The research analyzes the reception of two groups of participants to the subtitling of Brazilian political programs, by focusing on two subtitling technical parameters: linguistic segmentation (division of speech in semantic blocks, based on semantic and syntactic units) and subtitle rate. Based on the idea that an adequate linguistic segmentation respects the highest syntactic level and the structure of the syntagmas and complex sentences, we observed the reception of the participants to subtitles, presented in four experimental conditions: slow well segmented, slow ill segmented, fast well segmented, fast ill segmented. The hypotheses are: 1. Slow well segmented subtitles can facilitate the reception of deaf and hearing participants; 2. Slow ill segmented subtitles can hamper the reception of deaf and hearing participants; 3. Fast well segmented subtitles can facilitate the reception of deaf and hearing participants; 4. Fast ill segmented subtitles can hamper the reception of deaf and hearing participants. In order to test them, we accomplished an experiment with 8 deaf and 8 hearing participants from the city of Fortaleza. The first phase of the research consisted in the selection of political campaign videos used in the research and the analysis and manipulation of the subtitles presented on the videos. The next phase refers to the analysis of the quantitative data generated by the use of the eye tracker, by using number and duration of eye fixations, and the information from the verbal reports and questionnaires, applied with the participants. The results showed that in both slow well segmented and slow ill segmented conditions, the exploratory and experimental data converged, for both groups of participants, confirming hypotheses 1 and 2. In the fast well segmented condition, hypothesis 3 was totally confirmed for the hearing group. For the deaf group, only the experimental data confirmed the hypothesis. In the fast ill segmented condition, the hypothesis was totally confirmed for the deaf group. For the hearing group, it was only confirmed by the exploratory data. Concerning subtitle rate, the results suggest that it was not an obstacle to the reception of either group, since there was not an increase of fixation duration in the fast well segmented condition, compared to the others. This gave us evidence that the reading process may not be hampered.

Keywords: Accessible Audiovisual Translation. Eye tracker. Linguistic segmentation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Caracteres por segundo (regra europeia)	26
Quadro 2 –	Etiquetas elaboradas pelo Projeto CORSEL	39
Quadro 3 –	Duração média das fixações em atividades de leitura	41
Quadro 4 –	Exemplos de legendas do Vídeo 1 LMS com problemas de segmentação.....	67
Quadro 5 –	Exemplos de legendas do Vídeo 1 LBS sem problemas de segmentação	68
Quadro 6 –	Exemplos de legendas do Vídeo 1 LMS com etiquetas identificando problemas de segmentação	69
Quadro 7 –	Dados gerais sobre os vídeos após a manipulação e etiquetagem	70
Quadro 8 –	Problemas de segmentação linguística por vídeo	72
Quadro 9 –	Modelo do Questionário de Perfil do Participante (Ouvinte)	76
Quadro 10 –	Perfil dos participantes ouvintes e surdos	77
Quadro 11 –	Modelo do questionário de pós-coleta	82
Quadro 12 –	Exemplo de dados numéricos gerados pelo rastreador ocular.	86
Quadro 13 –	Dados distribuídos no modelo de quadrado latino	88
Quadro 14 –	Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição LBS	97
Quadro 15 –	Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição LBS	98
Quadro 16 –	Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição LMS	100
Quadro 17 –	Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição LMS	101
Quadro 18 –	Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição RBS	102
Quadro 19 –	Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição RBS	103
Quadro 20 –	Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição RMS	105

Quadro 21 – Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição RMS	106
---	-----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	<i>Layout do software Subtitle Workshop</i>	66
Figura 2 –	Tela em <i>gazeplot</i> gerada pelo rastreador marcando a sequência das fixações	80
Figura 3 –	Tela em <i>heatmap</i> gerada pelo rastreador marcando as fixações mais duradouras	81
Figura 4 –	Tela que representa a gravação do caminho do olhar do participante no experimento com o rastreador ocular	83
Figura 5 –	Exemplo da definição das áreas de interesse (imagem e legenda)	84
Figura 6 –	Dados numéricos sobre as fixações fornecidos automaticamente pelo rastreador ocular	85
Figura 7 –	Tela de início do experimento com o rastreador ocular	93
Figura 8 –	Exemplo da gravação do olhar do participante S5 no Vídeo 1 LBS	114
Figura 9 –	Exemplo da gravação do olhar do participante S6 no Vídeo 2 LBS	117
Figura 10 –	Exemplo da gravação do olhar do participante O7 no Vídeo 3 LBS	120
Figura 11 –	Exemplo da gravação do olhar do participante O4 no Vídeo 4 LBS	123
Figura 12 –	Exemplo da gravação do olhar do participante S6 no Vídeo 1 LMS	127
Figura 13 –	Exemplo da gravação do olhar do participante S3 no Vídeo 2 LMS	130
Figura 14 –	Exemplo da gravação do olhar do participante S4 no Vídeo 3 LMS	133
Figura 15 –	Exemplo da gravação do olhar do participante S1 no Vídeo 4 LMS	135
Figura 16 –	Exemplo da gravação do olhar do participante O3 no Vídeo 1 RBS	139

Figura 17 – Exemplo da gravação do olhar do participante S8 no Vídeo 2	
RBS	143
Figura 18 – Exemplo da gravação do olhar do participante O1 no Vídeo 3	
RBS	146
Figura 19 – Exemplo da gravação do olhar do participante S2 no Vídeo 4	
RBS	148
Figura 20 – Exemplo da gravação do olhar do participante O8 no Vídeo 1	
RMS	153
Figura 21 – Exemplo da gravação do olhar do participante S5 no Vídeo 2	
RMS	156
Figura 22 – Exemplo da gravação do olhar do participante S6 no Vídeo 3	
RMS	160
Figura 23 – Exemplo da gravação do olhar do participante O7 no Vídeo 4	
RMS	163

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAS	Centro de Atendimento ao Surdo
CC	<i>Closed caption</i>
cd/m ²	Candela por metro quadrado
cm	Centímetros
CORSEL	A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo baseado em <i>corpus</i>
cps	Caracteres por segundo
ExLEG	Estudos Experimentais em Legendagem: análise da velocidade e da segmentação
fps	<i>Frames</i> por segundo
ICES	Instituto Cearense de Educação dos Surdos
LEAD	Legendagem e Audiodescrição
LERO	Laboratório Experimental de Rastreamento Ocular
Libras	Língua brasileira de sinais
LO	Legendagem para Ouvintes
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdecidos
ms	Milissegundos
MOLES	Modelo de Legendagem para Surdos
ppm	Palavras por minuto
SDH	<i>Subtitling for the Deaf and the Hard of Hearing</i>
TAV	Tradução Audiovisual
TAVa	Tradução Audiovisual Acessível
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TV	Televisão
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL, TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL E LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS.	23
2.2	LEGENDAGEM DE CAMPANHAS POLÍTICAS	32
2.3	SEGMENTAÇÃO LINGUÍSTICA	35
2.4	RASTREAMENTO OCULAR	40
2.5	RASTREAMENTO OCULAR E A PESQUISA EM LEGENDAGEM	44
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	62
3.1	TIPO DE PESQUISA	62
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA	62
3.3	CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	63
3.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
3.4.1	Primeira fase: a preparação das legendas	64
3.4.1.1	Seleção e edição dos vídeos	64
3.4.1.2	Relegendagem – manipulação das legendas	65
3.4.1.3	Etiquetagem das legendas	69
3.4.2	Segunda fase: o experimento.....	72
3.4.2.1	Participantes	74
3.4.2.2	Equipamento utilizado no experimento – rastreador ocular.....	77
3.4.2.3	Protocolos de pesquisa e dados numéricos	81
3.4.2.4	Delineamento do desenho experimental	87
3.4.2.5	Coleta de dados no rastreador ocular	91
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	94
4	RESULTADO DA ANÁLISE DOS DADOS	95
4.1	DADOS DO RASTREAMENTO OCULAR	96
4.1.1	Condição Lenta Bem Segmentada (LBS)	97
4.1.2	Condição Lenta Mal Segmentada (LMS)	99
4.1.3	Condição Rápida Bem Segmentada (RBS)	102
4.1.4	Condição Rápida Mal Segmentada (RMS)	104
4.2	DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E RELATOS	111
4.2.1	Condição Lenta Bem Segmentada (LBS)	111

4.2.1.1	Vídeo 1 (LBS)	112
4.2.1.2	Vídeo 2 (LBS)	115
4.2.1.3	Vídeo 3 (LBS)	118
4.2.1.4	Vídeo 4 (LBS)	121
4.2.2	Condição Lenta Mal Segmentada (LMS)	125
4.2.2.1	Vídeo 1 (LMS)	125
4.2.2.2	Vídeo 2 (LMS)	128
4.2.2.3	Vídeo 3 (LMS)	131
4.2.2.4	Vídeo 4 (LMS)	133
4.2.3	Condição Rápida Bem Segmentada (RBS)	137
4.2.3.1	Vídeo 1 (RBS)	137
4.2.3.2	Vídeo 2 (RBS)	141
4.2.3.3	Vídeo 3 (RBS)	144
4.2.3.4	Vídeo 4 (RBS)	147
4.2.4	Condição Rápida Mal Segmentada (RMS)	151
4.2.4.1	Vídeo 1 (RMS)	151
4.2.4.2	Vídeo 2 (RMS)	154
4.2.4.3	Vídeo 3 (RMS)	157
4.2.4.4	Vídeo 4 (RMS)	161
4.3	QUESTÕES DE PESQUISA E RESULTADOS	167
4.3.1	Discussão	170
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	174
	REFERÊNCIAS	178
	APÊNDICES	183
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	184
	APÊNDICE B – ETIQUETAS – LEGENDAS MAL SEGMENTADAS ...	185
	APÊNDICE C – RELATO LIVRE	199
	APÊNDICE D – RELATO GUIADO	211
	APÊNDICE E – DADOS DO QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA	220

1 INTRODUÇÃO

A Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE)¹ é uma modalidade de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) que vem sendo bastante explorada nos Estudos da Tradução² e que é cada vez mais comum nos produtos audiovisuais brasileiros. É direcionada ao público surdo ou com algum grau de deficiência auditiva e vem ganhando importância e visibilidade em nossa sociedade pela questão da acessibilidade.

A ideia desta pesquisa surgiu a partir das inquietações do grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD³) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que vem desenvolvendo pesquisas no campo da Tradução Audiovisual Acessível, mais especificamente da LSE. Essas inquietações dizem respeito principalmente ao fato de não percebermos uma preocupação maior de produtores audiovisuais e de políticas públicas com a qualidade das legendas produzidas para a comunidade surda.

Podemos afirmar que a legendagem é a tradução, em forma de texto escrito, das falas de uma produção audiovisual. Díaz Cintas e Remael (2007) apresentam a seguinte classificação quanto ao critério linguístico das legendas: intralinguísticas, interlinguísticas e bilíngues. As legendas intralinguísticas são aquelas cujo texto de partida (oral) e de chegada (escrito) estão na mesma língua. São normalmente utilizadas para o público surdo e ensurdido (LSE), aprendizagem de línguas, karaokê, dialetos da mesma língua, notícias e anúncios. As legendas interlinguísticas são aquelas cujos textos de partida e de chegada estão

¹ Tradução do termo “Subtitling for the Deaf and the Hard of Hearing” (SDH).

² O termo “Estudos da Tradução” foi concebido por Holmes, no início da década de 1970, em seu conhecido ensaio *The Name and the Nature of Translation Studies* (O Nome e a Natureza dos Estudos da Tradução). Segundo o autor, o novo campo deveria descrever o fenômeno da tradução e o modo como ela se manifesta, além de estabelecer princípios gerais por meio dos quais esses fenômenos pudessem ser explicados e previstos. Toury (1995), Even-Zohar (2000), Williams e Chesterman (2002) são pesquisadores em tradução que se ocuparam em mapear a proposta de Holmes para desdobrá-la e incluir a relação da tradução com as tecnologias, bem como questões referentes à ética e profissionalização do tradutor. Conforme Williams e Chesterman (2002), os Estudos da Tradução poderiam dividir-se em doze diferentes áreas de pesquisa: 1) Tradução e análise textual; 2) Avaliação e controle de qualidade da tradução; 3) Tradução de gêneros do discurso; 4) Tradução multimídia; 5) Tradução e tecnologia; 6) História da Tradução; 7) Tradução e Ética; 8) Terminologia e glossários; 9) Interpretação; 10) Processo tradutório; 11) Formação de tradutores; e 12) Tradução como profissão. Com a evolução dos Estudos da Tradução, a TAVa foi incluída ao seu escopo, com as modalidades de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdidos (ADERALDO, 2014).

³ Site do Grupo LEAD: <https://gruposleaduece.blogspot.com.br/>

em línguas diferentes. São geralmente mais conhecidas pelo público, entram e saem em blocos e são voltadas geralmente para ouvintes, podendo também ser utilizadas para surdos e ensurdecidos, quando a LSE for traduzida diretamente da língua estrangeira. Já as legendas bilíngues são aquelas veiculadas em duas línguas diferentes. Elas apresentam duas linhas, com cada linha trazendo a tradução em uma língua distinta. Nesta pesquisa, trabalhamos com a LSE intralinguística.

A LSE consiste em um recurso de acessibilidade e em uma modalidade de tradução que, segundo Chaves (2012), é diferente da legendagem para ouvintes, pois possui informações adicionais relativas à identificação de falante e ao efeito sonoro, que são traduzidas para viabilizar o acesso da comunidade surda à trilha sonora de um produto audiovisual.

Ao longo de suas pesquisas, o grupo LEAD da UECE vem observando a influência de parâmetros de legendagem, tais como velocidade da legenda e segmentação linguística, na qualidade da recepção das legendas pelo público surdo. As primeiras pesquisas (ARAÚJO, 2004, 2005, 2007, 2008) apontavam para o parâmetro da velocidade como sendo o principal responsável pela má recepção das legendas pelos surdos. Assim, velocidades acima de 145ppm e a ausência de redução textual das legendas levaram os pesquisadores a concluir que seriam esses os principais entraves a uma boa compreensão das legendas. No entanto, uma pesquisa exploratória (Projeto MOLES – Modelo de Legendagem para Surdos) (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2013) desenvolvida em quatro regiões brasileiras com 34 participantes surdos gerou a hipótese de que a segmentação, e não a velocidade, seria o principal parâmetro que influencia a recepção das legendas, em virtude de que os participantes da referida pesquisa apresentaram uma boa recepção, inclusive das legendas rápidas (180ppm).

Os resultados do Projeto MOLES deram uma nova perspectiva aos estudos do LEAD, que agora direciona sua atenção para o parâmetro da segmentação, objeto desta pesquisa. Segundo Chaves (2012), a segmentação consiste na:

[...] subdivisão das legendas. Trata-se da decisão de onde se deve iniciar e terminar uma legenda. Uma boa segmentação deve respeitar o corte ou mudança de cena, o fluxo da fala e a sintaxe. Deve, na medida do possível, conter um pensamento completo para que a leitura possa ser facilitada. (p. 32)

Ainda sobre esse aspecto, Reid (1990) apresenta três critérios de uma segmentação adequada: 1) Linguístico: pautado pela sintaxe, ou seja, cada linha de legenda deve conter um pensamento (o mais completo possível); 2) Retórico: pautado pelo fluxo da fala, ou seja, após uma pausa, uma nova legenda deve ser produzida; 3) Visual: pautado pelo corte de cena, ou seja, sempre que a mudança de cena coincidir com o tempo de saída de uma legenda, esta não deve durar até a cena seguinte. O critério que analisamos neste trabalho é o linguístico, ou seja, nosso foco é a segmentação linguística.

A segmentação linguística pode ocorrer entre duas legendas diferentes ou dentro da mesma legenda (chamada de quebra de linha) (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007). Atualmente, ela tem sido bastante discutida nos estudos da TAVa, suscitando cada vez mais pesquisas quanto à sua importância na legendagem (IVARSSON; CARROLL, 1998; KARAMITROGLOU, 1998; PEREGO, 2008; CHAVES, 2012; ARAÚJO; CHAVES, 2012).

Segundo Karamitroglou (1998), o texto deve ser segmentado no mais alto nível sintático possível, fazendo com que cada legenda possua um sentido completo. O autor afirma ainda que quando segmentamos uma legenda, forçamos o cérebro a pausar seu processamento linguístico e, por isso, essa pausa deve ser feita quando a carga semântica puder oferecer uma informação completa. Para Díaz Cintas e Remael (2007), quando a segmentação não ocorre dessa forma, o espectador pode ter problemas de recepção, cansando rapidamente e perdendo o interesse em assistir a um filme, por exemplo, devido ao esforço despendido. Essas questões têm fomentado pesquisas que investigam a segmentação linguística na legendagem.

Pesquisadores como Diniz (2012), Chaves (2012) e Assis (2013) desenvolveram pesquisas descritivas sobre a segmentação linguística. Todas essas pesquisas usaram LSE de produtos audiovisuais acessíveis (filmes e novela), estudando a quebra indevida entre linhas de legendas. Os resultados das três pesquisas apontaram para o sintagma verbal como sendo a quebra indevida de maior ocorrência nas legendas.

A partir dos resultados das referidas pesquisas, o grupo LEAD, no ano de 2015, desenvolveu um novo projeto de estudo descritivo, "CORSEL – A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo

baseado em *corpus*”, acerca dos problemas de segmentação linguística encontrados na LSE dos programas audiovisuais: novelas, seriados do tipo comédias de situação e documentários exibidos por emissoras brasileiras em programas pré-gravados. O estudo foi desenvolvido utilizando como abordagem metodológica a Linguística de *Corpus* e teve o objetivo de localizar e compreender o universo dos problemas de segmentação linguística que ocorrem na LSE, nos gêneros mencionados. Os pesquisadores desse projeto desenvolveram etiquetas, as quais denominaram “etiquetas de segmentação”, a fim de classificar os problemas de segmentação linguística das legendas nos níveis dos sintagmas e das orações. O resultado desse estudo revelou que esses problemas variaram de acordo com o gênero audiovisual. Por exemplo, nas novelas a maior ocorrência de problemas foi no sintagma verbal, enquanto nos documentários foi no sintagma nominal.

A partir da classificação dos sintagmas sob um viés funcionalista (CASTILHO, 2012) apresentada pelos pesquisadores do CORSEL, esta tese utilizou as etiquetas para criar os problemas de segmentação linguística entre legendas, no gênero campanha política, com o intuito de testar a recepção dessas legendas experimentalmente, por meio do rastreamento ocular de surdos e ouvintes.

Podemos afirmar que as pesquisas sobre segmentação em LSE vêm se tornando mais frequentes. No entanto, vale ressaltar a importância da introdução de pesquisas experimentais para discutir o tema, principalmente aquelas que utilizam o rastreador ocular. Por meio desse aparelho, é possível obter resultados mais claros, que podem fomentar os estudos relativos à área da TAVa e, mais especificamente, da LSE, e assim contribuir com o estado da arte.

Esta tese norteou-se principalmente a partir dos parâmetros da velocidade e da segmentação, buscando investigar de formas exploratória e experimental a recepção de surdos e ouvintes no que diz respeito à legendagem de campanhas políticas na televisão brasileira. Buscamos verificar se as pressuposições nas pesquisas de recepção de legendas (ARAÚJO; FRANCO, 2003; ARAÚJO, 2004; ARAÚJO, 2005; ARAÚJO, 2007; ARAÚJO, 2008; ARAÚJO, 2009; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2013) sobre a influência da velocidade e da segmentação se confirmam. Para isso, fizemos uso de protocolos de pesquisa, tais como questionários e relatos retrospectivos, além de obtermos dados numéricos a partir do uso do rastreador ocular, o qual nos forneceu

informações acerca do processo de leitura das legendas pelos participantes da pesquisa.

Com base na discussão aqui exposta, apresentamos as seguintes questões de pesquisa:

- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas podem facilitar a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas podem dificultar a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas podem facilitar a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas podem dificultar a recepção de surdos e ouvintes?

Esta pesquisa justifica-se socialmente por ser um estudo que fomenta a discussão já bastante presente nos dias atuais: a questão da acessibilidade dos indivíduos aos meios audiovisuais existentes em nossa sociedade. Assim, do ponto de vista social, a pesquisa é relevante porque discute a acessibilidade, de modo geral, e a acessibilidade de surdos à televisão, de modo mais específico. Na perspectiva acadêmica, justifica-se por ser um estudo na linha de TAVa, mais especificamente de legendagem, modalidade de tradução audiovisual que desperta cada vez mais o interesse de pesquisadores nacionais e internacionais, podendo contribuir assim para essa relevante discussão acadêmico-científica. Justifica-se também por sua relevância institucional, visto que pretende complementar o ciclo de pesquisas exploratórias voltadas para a recepção de legendas iniciado em 2003 até os dias de hoje.

Este estudo vem também juntar-se a outros trabalhos sobre recepção de legendagem (cf. D'YDEWALLE et al, 1987; PAVAKANUN, 1992; DE LINDE; KAY, 1999; DE BRUYCKER; D'YDEWALLE, 2003; ROMERO FRESCO, 2010) e a outras pesquisas desenvolvidas pelo grupo LEAD (ARAÚJO; FRANCO, 2003; ARAÚJO, 2004; ARAÚJO, 2005; ARAÚJO, 2007; ARAÚJO, 2008; ARAÚJO, 2009; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2013) da Universidade

Estadual do Ceará, principalmente o projeto CORSEL, anteriormente citado, e o ExLEG (Estudos Experimentais em Legendagem: análise da velocidade e da segmentação), ao qual esta tese se vincula. A proposta aqui apresentada diferencia-se por tratar da legendagem de programas políticos veiculados na televisão, assunto pouco explorado até então, além de ser uma das primeiras pesquisas com metodologia experimental, com a utilização do rastreador ocular, realizadas na UECE.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a recepção de surdos e ouvintes da cidade de Fortaleza à legendagem de programas políticos, tendo como principal foco os parâmetros da segmentação e da velocidade. Os objetivos específicos são os seguintes:

- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas podem facilitar a recepção de surdos e ouvintes.
- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas podem dificultar a recepção de surdos e ouvintes.
- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas podem facilitar a recepção de surdos e ouvintes.
- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas podem dificultar a recepção de surdos e ouvintes.

O estudo parte das seguintes hipóteses:

- Legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas podem facilitar a recepção de surdos e ouvintes.
- Legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas podem dificultar a recepção de surdos e ouvintes.

- Legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas podem facilitar a recepção de surdos e ouvintes.
- Legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas podem dificultar a recepção de surdos e ouvintes.

A tese está estruturada da seguinte maneira: após a introdução, apresentamos, no Capítulo 2, os fundamentos teóricos que direcionam e embasam a pesquisa aqui proposta, com discussões relacionadas à LSE e ao movimento ocular. O Capítulo 3 descreve a metodologia, com todo o seu detalhamento, mostrando os passos da pesquisa. No Capítulo 4, descrevemos e discutimos o resultado da análise dos dados, considerando os dados quantitativos e qualitativos gerados. Ao final do trabalho, temos as considerações finais, que apresentam as nossas respostas às questões de pesquisa, a confirmação e/ou refutação das hipóteses, além de perspectivas futuras relacionadas a esta pesquisa. Finalmente, temos as referências bibliográficas e os apêndices.

No capítulo a seguir, apresentamos a fundamentação teórica que embasa este trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta uma breve revisão dos fundamentos teóricos que nortearam esta tese, que dizem respeito à Tradução Audiovisual Acessível, mais especificamente à LSE, e aos estudos que envolvem rastreamento ocular e legendagem. Seu conteúdo foi organizado nos seguintes itens: Tradução Audiovisual, Tradução Audiovisual Acessível e Legendagem para Surdos e Ensurdidos; Legendagem de campanhas políticas; Segmentação linguística; Rastreamento ocular e a pesquisa em legendagem.

2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL, TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL E LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

De acordo com Baker e Saldanha (2009, p. 13): "a Tradução Audiovisual é um ramo dos Estudos da Tradução que trata da transferência de textos multimodais para outra língua e/ou cultura" (tradução nossa)⁴. Ela engloba as modalidades de legendagem para ouvintes, LSE, legendagem eletrônica ou *surtitling*, dublagem, *voice-over* e audiodescrição (FRANCO; ARAÚJO, 2011). Dentro desse escopo, a Tradução Audiovisual Acessível pode ser entendida como uma submodalidade da TAV, cuja finalidade é atender às necessidades específicas da comunidade de pessoas com deficiência. O termo *acessível*, portanto, no âmbito da TAVa, marca uma subárea que se ocupa de produtos e trabalhos relativos à acessibilidade e inclusão sociocultural dessas pessoas (ADERALDO, 2014). De acordo com o Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais⁵ (no prelo), as modalidades da TAVa são as seguintes: audiodescrição, janela de interpretação de língua de sinais e LSE.

⁴ "Audiovisual translation is a branch of translation studies concerned with the transfer of multimodal and multimedial texts into another language and/or culture [...]."

⁵ O "Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais" foi elaborado por uma equipe voluntária de professores e profissionais estudiosos e atuantes na área da acessibilidade. Os parâmetros nele sugeridos foram testados e revisados por pessoas com deficiência visual e auditiva. A versão preliminar do guia encontra-se disponível em: <<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2015/11/guia-orientador-para-a-acessibilidade-de-producoes-audiovisuais.html>>.

Conforme mencionamos anteriormente, a LSE é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público surdo e ensurdecido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário (GUIA ORIENTADOR PARA ACESSIBILIDADE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, no prelo).

Segundo Neves (2005), o surdo é a pessoa com séria e profunda perda auditiva (acima de 60 decibéis), e o ensurdecido é a pessoa com perda auditiva moderada (entre 15 e 60 decibéis). A pesquisa aqui proposta, assim como as desenvolvidas pelo grupo LEAD até então, trabalha especificamente com grupos de pessoas surdas. Isso tem ocorrido principalmente pela facilidade de encontrar voluntários para participar das pesquisas, o que é mais comum na comunidade surda do que na comunidade ensurdecida.

A produção de uma legenda envolve aspectos técnicos e linguísticos. No Brasil, os aspectos técnicos de legendagem são pensados de maneiras diferentes para surdos e ouvintes. A legenda para ouvintes deve possuir no máximo duas linhas, apresentar um número de caracteres compatível com a velocidade de leitura do espectador, estar no centro da tela e ser exibida em blocos. Dependendo da velocidade da fala, a legenda deve ser editada a fim de permitir que o espectador a leia, olhe para as imagens e ouça o áudio, em um espaço de tempo calculado em segundos e milésimos de segundos (GUIA ORIENTADOR PARA ACESSIBILIDADE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, no prelo). As legendas para ouvintes, segundo Araújo (2009), são feitas com a ajuda de um *software* que permite a marcação, a tradução, a revisão e uma versão prévia da legenda. A autora acrescenta que a legibilidade da legenda é outro aspecto levado em consideração na legendagem feita para ouvintes, por isso a formatação é considerada importante.

No caso dos surdos e ensurdecidos, as legendas em geral não seguem esse padrão, principalmente as transmitidas pela televisão brasileira. Elas são exibidas em três ou mais linhas, com uma alta densidade lexical e com a tradução do áudio e a identificação do falante. Pesquisadores do grupo LEAD (ARAÚJO; FRANCO, 2003; ARAÚJO, 2004, 2005, 2007, 2008 e 2009; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; CHAVES; ARAÚJO, 2014; ARAÚJO; ASSIS, 2014) defendem que a LSE seja elaborada de acordo com os parâmetros da legendagem para

ouvintes, incluindo, além disso, a tradução dos efeitos sonoros e a identificação dos falantes. Na televisão brasileira, a LSE é feita pelo sistema norte-americano denominado *closed caption*⁶, também conhecido pela sigla CC, transmitido via sinal de televisão. Esse tipo de legendagem é praticamente uma transcrição do que é dito, sem levar em conta padrões que possam tornar a legenda mais acessível a surdos e ensurdecidos. Essas legendas podem ser reproduzidas por um televisor que possua função para tal. Segundo Franco e Araújo (2011), *closed caption* é “um sistema de legendagem fechada ou oculta (o espectador precisa acessá-la no seu controle remoto do aparelho de TV ou DVD) em oposição à *legendagem aberta*” (p.7).

Araújo e Franco (2003) mencionam a existência de dois tipos de LSE (*closed caption*) oferecidos pela televisão brasileira: *roll up* e *pop on*. A primeira é usada em programas ao vivo, como, por exemplo, em programas de entrevista e telejornais. As palavras são digitadas da esquerda para a direita e rolam continuamente de baixo para cima na parte inferior da tela da televisão. Já as legendas *pop on* aparecem e desaparecem em blocos, sendo utilizadas pelos canais de televisão em programas pré-gravados, como novelas, filmes e séries.

A legenda aberta, por sua vez, é aquela que já está disponível no programa, ou seja, não precisa ser acionada por meio do controle remoto. É usada, de forma geral, em campanhas políticas e institucionais. As LSEs que constituem o objeto desta pesquisa são do tipo aberta e *pop on*.

Segundo o Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (no prelo), de forma geral, em todo o mundo, as empresas de legendagem adotam a mesma estratégia quanto ao número de linhas – máximo de duas linhas – que devem ter, no máximo, 37 caracteres cada. Essa medida é a utilizada na Europa, na regra dos seis segundos, comprovada em pesquisas experimentais de d'Ydewalle *et al.* (1987) como sendo o tempo máximo de permanência da legenda na tela. No Brasil, esse tempo é de 4 segundos. O sistema americano de *closed caption* utilizado no Brasil possibilita a exibição de uma legenda

⁶ Nesse sistema, as legendas são convertidas em códigos eletrônicos e inseridas na linha 21 do intervalo vertical em branco do sinal da TV, ou seja, na barra horizontal localizada entre as imagens da televisão. O telespectador acessa a legenda por meio de um decodificador localizado no controle remoto do televisor. Essa legenda é produzida por um profissional chamado estenotipista (*stenocaptioner*), utilizando um estenótipo (*stenotype*), tipo de teclado ligado a um estenógrafo computadorizado (ARAÚJO, 2008, p. 62).

em mais de duas linhas, no caso da LSE. Porém, o grupo LEAD defende a ideia de d'Ydewalle *et al.* (1987), pois mais de duas linhas de legenda podem causar um esforço maior na leitura e prejudicar a harmonização de legendas e imagens durante a recepção.

Com base nos estudos de d'Ydewalle *et al.* (1987), Díaz Cintas e Remael (2007) estabeleceram três velocidades nas quais um espectador pode assistir de forma adequada a uma produção audiovisual: 145, 160 ou 180 palavras por minuto (ppm). Essas medidas foram transformadas por Díaz Cintas e Remael (2007) em caracteres por segundo, a fim de facilitar seu uso pelos legendistas. Os autores produziram tabelas que apresentam a velocidade em palavras por minuto e o tempo dividido em caracteres por segundo (cps), de acordo com os *frames* ou fotogramas do filme onde a legenda está localizada (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007).

Quadro 1 – Caracteres por segundo (regra europeia)

145 palavras por minuto	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	
	01:00	16	02:00	29	
	01:04	17	02:04	32	
	01:08	18	02:08	34	
	01:12	20	02:12	36	
	01:16	23	02:16	38	
	01:20	25	02:20	40	
Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres
03:00	44	04:00	58	05:00	71
03:04	46	04:04	60	05:04	71
03:08	48	04:08	62	05:08	73
03:12	50	04:12	64	05:12	73
03:16	52	04:16	65	05:16	74
03:20	54	04:20	67	05:20	74
160 palavras por minuto	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	
	01:00	17	02:00	31	
	01:04	18	02:04	34	
	01:08	20	02:08	37	
	01:12	23	02:12	40	
	01:16	26	02:16	42	
	01:20	28	02:20	44	
Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres
03:00	48	04:00	63	05:00	75
03:04	50	04:04	65	05:04	75
03:08	53	04:08	67	05:08	76
03:12	56	04:12	69	05:12	76
03:16	58	04:16	71	05:16	77
03:20	60	04:20	73	05:20	77
				06:00	78

180 palavras por minuto	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	
	01:00	17	02:00	35	
	01:04	20	02:04	37	
	01:08	23	02:08	39	
	01:12	26	02:12	43	
	01:16	28	02:16	45	
	01:20	30	02:20	49	
Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres	Segundos: <i>Frames</i>	Caracteres
03:00	53	04:00	70	05:00	78
03:04	55	04:04	73	05:04	78
03:08	57	04:08	76	05:08	78
03:12	62	04:12	76	05:12	78
03:16	65	04:16	77	05:16	78
03:20	68	04:20	77	05:20	78
				06:00	78

Fonte: Díaz Cintas e Remael (2007, p. 97-99).

No caso, o legendista observa a duração da fala e faz a legenda de acordo com o número de caracteres correspondente no quadro. Por exemplo, se temos uma fala com duração de um segundo e 20 *frames* (01:20), ela pode ter até 25, 28 ou 30 caracteres, se a velocidade for de 145, 160 ou 180ppm, respectivamente.

Quanto às questões linguísticas relacionadas à legendagem, o Guia explica que, para elaborar uma LSE acessível, faz-se necessário recorrer a edições linguísticas. Essas edições referem-se basicamente à redução da informação textual, à explicitação de informações sonoras (por exemplo: efeitos sonoros e identificação de falantes) e à segmentação.

A redução tem relação direta com o parâmetro da velocidade. Na legendagem, temos 3 medidas referentes à velocidade: 1) A velocidade de leitura dos espectadores; 2) A velocidade das falas dos programas audiovisuais, em geral maiores que 145ppm, não havendo, porém, um padrão; 3) A velocidade das legendas, que é medida em caracteres por segundo, pois é a mesma unidade de medida utilizada pelos programas de legendagem. Assim, com base nessas três medidas, pode-se compreender que a velocidade das falas deve ser ajustada à velocidade de leitura. As legendas devem ter seus conteúdos linguísticos reduzidos, ajustando-se às velocidades de 145, 160 e 180ppm, que correspondem, respectivamente, dentro da duração de um segundo, a: 14-15cps (145ppm), 16cps (160ppm), e 17-18cps (180ppm). Se o falante apresenta velocidade da fala acima de

180ppm, é necessário utilizar estratégias de redução textual para que as legendas fiquem com velocidades entre 145 e 180ppm. A redução pode ser parcial, que ocorre por condensação (reformulação de palavras e/ou frases, de modo conciso, mantendo parte do texto de partida), e/ou total, que pode ocorrer por omissão (eliminação de palavras e/ou frases redundantes, muitas vezes irrelevantes para a compreensão do produto audiovisual).

Já a explicitação, ao invés de reduzir, adiciona informações às legendas, fornecendo mais detalhes ao espectador. Na LSE, as informações adicionais explicitadas são a identificação de falantes e a indicação de efeitos sonoros (por exemplo: barulho de motor, música instrumental etc.) relevantes para o produto audiovisual (GUIA ORIENTADOR PARA ACESSIBILIDADE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, no prelo).

De acordo com Ivarsson e Carroll (1998):

Além da tradução das palavras faladas, eles [os surdos] devem receber algumas informações essenciais, as quais os espectadores com audição normal captam de forma auditiva. Por que a jovem na tela está em pânico? Os espectadores ouvintes que estão cientes das pegadas do assassino nas escadas sabem a resposta, é claro, mas os que têm dificuldade de audição devem receber essa informação por escrito, para entender o enredo (p. 130, tradução nossa)⁷.

Ainda de acordo com os autores:

Eles [os surdos] devem saber quem está dizendo o quê. Se você não pode ouvir as vozes dos personagens, às vezes é extremamente difícil saber quais linhas são faladas por quais personagens, particularmente quando muitas pessoas estão na tela ao mesmo tempo, quando as vozes são *off-screen*, ou quando a câmera não está no falante, como é muito comum em contextos dramáticos (p. 131, tradução nossa)⁸.

A segmentação, conforme já vimos, trata da subdivisão das legendas, ou seja, consiste na decisão de onde iniciar e terminar uma legenda. Ela deve respeitar o corte/a mudança de cena, o fluxo da fala e a sintaxe.

⁷ “Apart from a translation of the spoken words, they must receive certain essential information which viewers with normal hearing pick up aurally. Why is the young woman on the screen panic stricken? Hearing viewers who are aware of the murderer’s footsteps on the stairs know the answer, but the hard of hearing must be given this information in writing if they are to follow the plot.”

⁸ “They must know who is saying what. If you cannot hear the characters’ voices, it is something extremely difficult to know which lines are spoken by which character, particularly when several people are on the screen at the same time, when the voices are from the off, or when the camera is not on the speaker, as is often the case in dramatic contexts.”

Levando em consideração os aspectos apresentados sobre legendagem, a equipe de pesquisadores do grupo LEAD da Universidade Estadual do Ceará vem desenvolvendo, desde o ano de 2002, estudos de recepção, com o objetivo principal de melhorar e aperfeiçoar os parâmetros de legendagem para surdos e ensurdecidos brasileiros. Os resultados dessas pesquisas foram, ao longo do tempo, nos revelando a importância dos parâmetros de legendagem para uma recepção adequada dos produtos audiovisuais.

A primeira pesquisa analisou a LSE da Rede Globo, já que, no ano em que a pesquisa foi realizada (2002), ela era a única emissora que exibia programas legendados. Os participantes eram 12 surdos de nascença, oriundos do Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES), e um grupo controle de 13 estudantes ouvintes, expostos a diferentes gêneros de programação, que as autoras (ARAÚJO; FRANCO, 2003) classificaram como programas ficcionais (filmes etc.) e programas factuais (*talk shows*, telejornais etc.), legendados por meio do sistema *closed caption* (*pop on e roll up*). A pesquisa tinha como objetivo observar a recepção de surdos do ICES a esses programas legendados. As hipóteses eram: a) sempre que a compreensão da fala não dependesse das imagens (como em noticiários e *talk shows*), a falta de sincronismo entre fala, legenda e imagem não dificultaria a recepção das legendas nem a compreensão de seu conteúdo; b) sempre que a compreensão da fala dependesse das imagens, a falta de sincronismo entre fala, legenda e imagem dificultaria a recepção; c) sempre que houvesse sincronismo entre fala, legenda e imagem, a recepção das legendas e a compreensão do conteúdo seriam facilitadas. As hipóteses **a** e **b** foram confirmadas, enquanto a hipótese **c** foi refutada. Os resultados sugeriram que a velocidade da legenda seria um elemento essencial à recepção de LSEs por parte dos surdos. As autoras consideraram que seria preciso haver maior condensação e edição das legendas para que elas se tornassem menos rápidas.

Para testar essa hipótese, foi realizado o segundo estudo, no qual os mesmos itens de programação foram relegendados, utilizando parâmetros de velocidade semelhantes aos de legendas para ouvintes. De acordo com Araújo (2004), a pesquisa foi realizada em três etapas: 1) Relegendagem de algumas sequências dos programas da Rede Globo usados na pesquisa anterior; 2) Reformulação dos questionários aplicados; 3) Pesquisa de recepção. Desta forma, 15 surdos assistiram aos programas relegendados e, em seguida, responderam aos

questionários. Os resultados apontaram para uma melhor recepção dos surdos, mas com resultados ainda inconclusivos. Em alguns momentos, os participantes conseguiram entender o conteúdo, mas não conseguiram descrever imagens e detalhes. Em outros, os surdos direcionavam sua atenção à imagem e ao conteúdo, mas sem definir detalhes.

A partir dos resultados relatados, surgiu o terceiro estudo, que procurava encontrar a velocidade ideal para os surdos assistirem a uma produção audiovisual legendada. Um grupo de 12 surdos teve encontros mensais com a equipe de pesquisadores durante oito meses, para avaliarem diferentes parâmetros de legendagem. A pesquisa trabalhou com programas pertencentes a diversos gêneros (novela, revista eletrônica, programa de entrevista, documentário, programa de humor, filme). Os surdos assistiram a dois vídeos do mesmo programa, cada um com uma LSE diferente: a feita pela Rede Globo e a proposta pelo grupo LEAD, essa última baseada nos padrões das legendas de ouvintes e contendo as informações adicionais. Após cada exibição, os participantes responderam a perguntas sobre conteúdo, imagens e detalhes dos programas e também a perguntas avaliativas sobre a LSE. Os encontros eram mediados por um intérprete e filmados para serem posteriormente analisados. Os resultados corroboraram as pressuposições dos surdos do primeiro estudo, que diziam ser possível assistir a programas com legendas com velocidade de 145ppm.

O quarto estudo tinha como objetivo fazer com que os surdos avaliassem dois modelos de legendagem, um semelhante ao da legendagem para ouvintes e o outro semelhante ao formato europeu, com a cor amarela traduzindo as informações adicionais, a legenda branca traduzindo a fala e a posição da legenda sobre o falante (NEVES, 2005). As duas propostas foram testadas com surdos de quatro regiões brasileiras: 4 no Norte, 10 no Nordeste, 10 no Sul e 10 no Sudeste, totalizando assim 34 surdos participantes dessa nova pesquisa de recepção. Por problemas técnicos, a pesquisa não foi realizada na região Centro-Oeste. As cidades onde a pesquisa aconteceu foram: Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Florianópolis, Curitiba e Boa Vista. Da mesma forma que nas pesquisas anteriores, houve a participação de intérpretes de Libras para mediar a comunicação entre os pesquisadores e os surdos (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011). O *corpus* da pesquisa era formado por quatro curtas-metragens de cineastas cearenses: “O amor na sua violência e na sua doçura”, de Sara Benvenuto (2008), UECE; “Águas de

Romanza”, de Patrícia Baía e Gláucia Soares (2002); “Reisado miudim”, de Petrus Cariri (2009); “Uma vela para Dario”, de Soraya Ferreira Alves (2010).

O filme "O amor na sua violência e sua doçura" testou a primeira hipótese (sobre a velocidade de 145ppm ser a ideal), a qual foi confirmada pelos surdos das 7 cidades. Em geral, a legenda foi bem aceita e a compreensão foi boa. A segunda hipótese, referente ao filme “Reisado miudim” (sobre velocidade de 160ppm dificultar a compreensão de detalhes), foi refutada. Ao contrário do imaginado, a recepção dos surdos a essa velocidade foi tão boa quanto a anterior. A provável explicação seria o fato de que a boa segmentação linguística, nesse caso, teria uma maior influência na recepção do que a velocidade de leitura. Ou seja, legendas bem segmentadas poderiam facilitar o processo de leitura dos surdos. Começava então a se delinear uma nova perspectiva nas pesquisas em legendagem para surdos. Foi com base nessa hipótese que a presente pesquisa teve início, buscando investigar a influência da boa e da má segmentação em legendas lentas e rápidas de campanhas políticas na televisão. A terceira hipótese, testada no filme “Uma vela para Dario” (sobre a velocidade de 180ppm dificultar totalmente a recepção), também foi refutada. Os participantes apresentaram os mesmos resultados das velocidades anteriores (145ppm e 160ppm), diferindo, como nos outros filmes, quanto à percepção de alguns detalhes e à velocidade das legendas (alguns consideraram as legendas de 160 e de 180ppm rápidas, o que não os impediu de compreender conteúdo e muitos detalhes). A quarta hipótese também foi refutada. Mesmo reclamando do fato de as legendas se moverem para acompanhar os falantes e do uso de cores para diferenciar legendas de informações adicionais (modelo europeu de identificação dos falantes e efeitos sonoros), os surdos também apresentaram uma recepção eficiente. Cabe lembrar que a velocidade usada nesse filme foi a de 145ppm, por ser a mais usada e a considerada ideal pelos surdos do Centro de Atendimento ao Surdo (CAS).

Esses resultados apontaram para a possibilidade de a segmentação ser um parâmetro decisivo na boa recepção pelos surdos. Em outras palavras, quanto melhor a segmentação da legenda, melhor seria a compreensão do surdo, independentemente da velocidade (145, 160 ou 180ppm). A partir dos resultados das referidas pesquisas exploratórias, pudemos traçar as hipóteses que norteiam este trabalho, que traz, além da perspectiva exploratória, a experimental.

Na seção a seguir, discorreremos sobre o tipo de legendagem que é objeto desta tese, a legendagem de campanhas políticas.

2.2 LEGENDAGEM DE CAMPANHAS POLÍTICAS

Em 27 de junho de 2006, o governo brasileiro lançou a Portaria 310⁹, que estabelece que todos os programas brasileiros de TV aberta devem ser acessíveis a surdos/ensurdecidos e cegos/parcialmente cegos, por meio de legendagem/Libras e audiodescrição, até o ano de 2018. Com base nessa legislação, o Tribunal Superior Eleitoral definiu que, a partir de 2006, todos os partidos deveriam oferecer, durante as campanhas político-partidárias na TV, uma das duas formas de acesso (legendagem ou Libras) ao surdo brasileiro (ARAÚJO, 2009).

A legendagem dessas campanhas obedece à portaria, mas as legendas disponibilizadas em campanhas políticas na TV não seguem os padrões preconizados pelos pesquisadores da área, mais especificamente daqueles que se dedicam à LSE, que usam os seguintes parâmetros, baseados na legendagem de DVD para ouvintes: uso de letras amarelas sobre um fundo transparente; uso de uma versão condensada da fala; uso de palavras em itálico para marcar a voz *off-screen*; uso de letras maiúsculas para legendar informações diegéticas (manchetes, título de livros, nomes de prédios etc.); uso de colchetes para identificação de falantes e de efeitos sonoros; máximo de duas linhas por legenda; velocidade da legenda de até 145ppm (aproximadamente 14 caracteres por segundo); segmentação seguindo os critérios visual, retórico e gramatical.

Em um relato de experiência com legendas de campanhas políticas, Araújo (2009) afirma que, depois de participar da legendagem de uma campanha política em 2006, o grupo LEAD teve que adaptar os parâmetros de legendagem já utilizados para atender às demandas de um determinado partido político. O resultado foi: uso de letras brancas em um fundo preto (antes eram letras amarelas em um fundo transparente) e apresentação das legendas em uma só linha (antes era feita em duas). Esses parâmetros adaptados foram utilizados nesta pesquisa, corroborando o pensamento de Araújo (2009) de que é preciso aprofundar a

⁹ Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/portarias/24680-portaria-n-310-de-27-de-junho-de-2006>>.

pesquisa na área de LSE de campanhas políticas a fim de melhorar esse tipo de legendagem.

Um estudo realizado com legendas de campanha política e que deu origem a esta pesquisa foi a pesquisa-piloto desenvolvida por Monteiro e Araújo (2013) na cidade de Fortaleza. No referido estudo, foram testados parâmetros de LSE desenvolvidos pelo grupo LEAD da Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa observou a recepção de duas participantes surdas com relação à legendagem de programas políticos na TV. Os parâmetros usados foram os descritos anteriormente.

A pesquisa buscou responder às seguintes questões: a legendagem dos programas políticos mencionados, realizada pela equipe de trabalho da Universidade Estadual do Ceará, vai ao encontro das expectativas dos surdos participantes da pesquisa? Os parâmetros desenvolvidos para a referida legendagem atendem às necessidades dos participantes pesquisados? Se não, quais as críticas e modificações sugeridas pelos referidos participantes?

Os participantes foram dois indivíduos surdos (oralizados e/ou sinalizados), do sexo feminino, ambos na faixa de 30 anos de idade, oriundos do ICES e do Letras Libras (UFC). Como *corpus*, foram usadas as legendas intralinguísticas abertas de dois vídeos de programas políticos de um determinado partido político, veiculados na televisão na cidade de Fortaleza durante as eleições para presidente, governador, senador e deputados estadual e federal do ano de 2010.

Por meio de um relato retrospectivo filmado e de um questionários pós-coleta acerca da recepção dos participantes com relação aos parâmetros usados nos vídeos legendados, foi possível colher um *feedback* acerca das legendas apresentadas. Para tal, foram legendados programas políticos para televisão de um determinado partido utilizando o programa *Subtitle Workshop 2.5*. A referida legendagem foi proposta com base nas etapas do processo tradutório: marcação, tradução e revisão. Foram apresentados, para cada participante, 2 vídeos legendados (duração de 56 segundos cada) e seus relatos retrospectivos foram gravados (os relatos foram traduzidos por um intérprete de Libras presente nos encontros com os surdos). Em seguida, eles responderam a um questionário de recepção (pós-coleta). Finalmente, foi feita a análise dos dados obtidos a partir dos relatos e dos questionários.

Os principais resultados foram os seguintes: as duas participantes concordaram que palavras longas e palavras de difícil compreensão dificultaram a leitura, o que mostra que o tipo de linguagem usado na legenda e a área do texto apresentado também podem influenciar na velocidade de leitura e na compreensão das legendas. Ambas afirmaram usar as imagens para ajudá-las na compreensão das legendas, aspecto que já havia sido observado em pesquisas anteriores. No que diz respeito à velocidade das legendas (145ppm), as duas participantes a consideraram normal e, por vezes, até lenta. Quanto à cor da fonte, ambas aprovaram a cor utilizada na pesquisa (branca). Ainda sobre a fonte, vale observar que as duas participantes foram expostas às mesmas legendas, mas uma considerou a fonte “robusta”, enquanto a outra não a considerou.

Quanto à extensão das legendas, as duas participantes a consideraram normal e adequada, o que representa um *feedback* positivo em termos de condensação de ideias e tamanho da legenda. Quanto à posição da legenda na tela, o *feedback* também foi positivo, já que as duas a consideraram adequada. Ficou claro também que destacar a presença da música no vídeo, por meio da representação [música], não foi tão importante para as participantes, que chegaram a afirmar que a sua presença é dispensável na legenda.

Como o número de participantes na pesquisa descrita foi reduzido, ficou a lacuna quanto a esse aspecto. Por essa razão, esta tese, que contou com um número maior de participantes, foi realizada. Além disso, precisávamos de ferramentas metodológicas que nos trouxessem resultados mais conclusivos, o que justifica o uso do rastreador ocular. A pesquisa de Monteiro e Araújo (2013) não explorou o aspecto da segmentação das legendas, o qual vem se mostrando cada vez mais presente nas pesquisas em LSE desenvolvidas pelo grupo LEAD. Os estudos aqui descritos nos levaram a avançar na pesquisa em LSE e, principalmente, a direcionar nosso olhar à questão da segmentação, enquanto elemento importante na recepção de legendas por surdos.

Na próxima seção, apresentamos informações importantes sobre a segmentação linguística, além de pesquisas que relacionam legendagem e segmentação.

2.3 SEGMENTAÇÃO LINGUÍSTICA

A segmentação, conforme explicado anteriormente, consiste na divisão das falas em blocos semânticos, facilitando a compreensão das legendas no tempo em que são exibidas (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007). Ela acontece entre as linhas da mesma legenda (quebra de linha) ou entre legendas diferentes e pode ser visual (baseada nos cortes de cena), retórica (baseada no fluxo da fala) e linguística (baseada nas unidades semânticas e sintáticas) (REID, 1990). Uma legenda bem segmentada respeita corte ou mudança de cena, o fluxo da fala e a sintaxe. Ela deve conter um pensamento completo, a fim de que a leitura possa ser facilitada. Já a legenda mal segmentada não segue esse padrão, podendo assim causar quebras na leitura (CHAVES, 2012). A segmentação consiste em uma das variáveis da nossa pesquisa, na qual observamos até que ponto legendas bem e mal segmentadas podem interferir na recepção de surdos e ouvintes.

Para Ivarsson e Carroll (1998), o legendista deve evitar quebras entre blocos de sentidos, entre palavras que deveriam estar juntas. Para eles, se a legenda for mais complexa, o ideal seria fazer as quebras na segmentação coincidirem com o início e o fim das frases, formando assim uma unidade coerente. Essa ideia é corroborada por Díaz Cintas e Remael (2007), para quem segmentar significa dividir o texto fonte em segmentos, os quais os espectadores possam compreender em um espaço curto de tempo. Segundo os autores:

Uma segmentação cuidadosa da informação pode ajudar a reforçar a coerência e a coesão na legendagem. Os tradutores são responsáveis por criar legendas que possam ser facilmente entendidas no curto tempo em que aparecem na tela, e considerando seu isolamento relativo – físico, mas não lógico – de legendas anteriores e posteriores (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007, p. 172, tradução nossa)¹⁰.

Os autores afirmam ainda que a estrutura interna de uma legenda deve ser semântica e sintaticamente completa. Idealmente falando, a legenda deve ser clara, completa e não ter ambiguidades. Porém, isso nem sempre é possível. Pereo (2008) também corrobora o pensamento de Díaz Cintas e Remael (2007). Para ela,

¹⁰ “A careful segmentation of the information can help reinforce cohesion and coherence in subtitling. Translators are responsible for creating subtitles that can be easily understood in the little time they appear on screen, and considering their relative isolation – physical, though not logical – from previous and following subtitles.”

uma má segmentação pode causar: 1) Confusão ou má interpretação de uma sentença ambígua; 2) Rompimentos no processo de leitura, que podem comprometer tanto a leitura da legenda mal segmentada como a das próximas; 3) Dificuldades no processamento do texto, resultando em exageradas fixações, regressões e movimentos corretivos do olho, prejudicando assim a leitura.

A autora afirma ainda que, de forma geral, a segmentação de legendas atual prioriza mais questões técnicas do que linguísticas, quando na verdade a sintaxe deveria reger a segmentação, a fim de facilitar a recepção das legendas. Perego (2008) alerta para o fato de que poucas pesquisas voltadas especificamente para a segmentação foram feitas e ressalta a importância de pesquisas empíricas sobre o assunto. De fato, é grande a importância do desenvolvimento de pesquisas, principalmente as de recepção, na busca constante de melhorar a qualidade das legendas de forma geral e, mais especificamente, as legendas para surdos e ensurdecidos. Com base nas informações apresentadas, pesquisadores em legendagem utilizaram como abordagem metodológica a Linguística de *Corpus* a fim de identificar e interpretar os problemas de segmentação linguística na legendagem de gêneros audiovisuais, conforme apresentamos a seguir.

Diniz (2012) analisa categorias da segmentação entre linhas presentes nas legendas para ouvintes e para surdos e ensurdecidos, produzidas em português brasileiro, do filme (para DVD) *Irmãos de fé*. A análise da segmentação foi feita por meio da inserção manual de etiquetas baseadas na classificação dos sintagmas do português brasileiro com base em Lemle (1989). As etiquetas foram inseridas antes e depois de cada ocorrência de segmentação. Os resultados mostraram que a LO (Legendagem para Ouvintes) e a LSE no filme *Irmãos de fé* foram basicamente iguais. Para a autora, o legendista, aparentemente, tratou as duas legendas da mesma forma em termos textuais e técnicos. Em relação à segmentação, observou-se que o sintagma verbal foi a estrutura que apresentou mais desvios e que a preferência pela linha superior mais curta foi o fator que mais influenciou a segmentação, antes até mesmo das questões linguísticas. Em suas conclusões, ela observa que houve somente uma ocorrência de segmentação retórica (a maneira como o falante ritma seu discurso) e que a maioria das escolhas nas quebras de linha foi motivada por fatores estéticos. Finalmente, ela afirma que não foi possível observar se houve mais desvios linguísticos na LSE do que na LO (por causa das

informações extralinguísticas presentes na primeira), já que ambas foram muito parecidas.

Na mesma linha da pesquisa de Diniz (2012), temos também a pesquisa de Chaves (2012). A autora defende que a segmentação é fator determinante no processamento de legendas e que, portanto, necessita de uma análise mais detalhada. Assim, ela propõe um estudo descritivo baseado em *corpus*, objetivando estabelecer critérios para a análise da segmentação na LSE, além de descrever, por meio de estudo de *corpora*, quais são e como se caracterizam os problemas de segmentação na LSE de filmes em língua portuguesa. O *corpus* da pesquisa consistiu nas legendas do filme *Nosso lar*, disponibilizado em DVD. Para tanto, a análise eletrônica da LSE do filme foi realizada utilizando o programa de análise linguística *WordSmith Tools 5.0*. Com base em sua pesquisa anterior (CHAVES, 2009) a autora pôde identificar várias categorias de problemas de segmentação linguística em nível de sintagma e de oração. Dessa forma, foram definidas 19 etiquetas referentes às categorias de problemas de segmentação linguística encontradas no referido *corpus*. Além disso, 11 etiquetas foram definidas: 4 relativas a problemas de segmentação (linguística – sintaxe; retórica – legenda adiantada ou atrasada; e visual – legenda não sincronizada com a imagem) e 7 relativas a parâmetros técnicos da LSE, como a velocidade da legenda. A seguir, alguns exemplos de problemas de segmentação encontrados por Chaves (2012):

- Sintagma nominal: sintagma nominal + modificador ou modificador + sintagma nominal (<SN_nominal+modif/modif+nominal>)
Ex.: "Seu aparelho/gastrointestinal estava..."; "São as grandes/chagas da humanidade..."
- Sintagma preposicionado: preposição + substantivo (<SP_prep+subst>)
Ex.: "O que sabe sobre/a medicina espiritual?"
- Sintagma verbal: verbo + verbo (<SV_verbo+verbo>)
Ex.: "Por enquanto, precisa/receber apenas o tratamento."

Segundo a autora, os resultados, assim como os de Diniz (2012), sugerem que a maioria dos problemas de segmentação encontra-se no nível do

sintagma, principalmente o sintagma verbal (quebra da estrutura verbo + verbo). Observou-se também que esses problemas acontecem em legendas de duas linhas e com velocidade alta (180ppm).

Temos também o estudo de Assis (2013), o qual descreve e analisa a segmentação linguística na legendagem *closed caption pop-on* da novela *Amor Eterno Amor* (Rede Globo). A partir das etiquetas criadas por Chaves (2012), o autor criou novas etiquetas, utilizando um viés funcionalista, o qual leva em consideração o fato de ser uma análise descritiva de uma língua em uso. Desta forma, ele identifica os problemas de segmentação, utilizando-se da gramática funcionalista de Castilho (2012) sobre o português brasileiro. A pesquisa apontou cerca de 26,8% de problemas de segmentação, no total de legendas. Segundo o autor, os problemas mais frequentes ocorreram nos níveis dos sintagmas verbal e nominal, bem como em legendas de 3 linhas e com velocidade considerada alta. Assis (2013) defende que a presença dessa grande quantidade de problemas de segmentação linguística no *corpus* analisado é resultado tanto do fato de a televisão brasileira não se preocupar com suas legendas como também da falta de *expertise* dos legendistas no que diz respeito à segmentação.

Após a pesquisa de Assis (2013), o Projeto CORSEL (2015) foi desenvolvido. As discussões realizadas pelo grupo responsável pelo projeto originaram um quadro que apresenta a categorização dos possíveis problemas de segmentação que podem ser encontrados nas legendas.

Quadro 2 – Etiquetas elaboradas pelo Projeto CORSEL

ETIQUETAS DE ANÁLISE DE SINTAGMA NOMINAL (SN)
SN_especif+SN (quebra entre o núcleo do sintagma nominal e seu especificador, que pode ser artigo, pronomes demonstrativo e possessivo, quantificador, expressão qualitativa e delimitador)
SN_subst+SAdj (quebra entre o núcleo e o modificador)
SN_subst+SP (quebra entre o núcleo e o seu constituinte que, no caso, é um sintagma preposicionado)
SN_núcleo (quebra dentro do núcleo, como um substantivo composto, um título ou um nome próprio)
ETIQUETAS DE ANÁLISE DE SINTAGMA ADJETIVAL (SAdj)
SAdj_especif+SAdj (quebra entre o especificador ou complementador e seu núcleo)
ETIQUETAS DE ANÁLISE DE SINTAGMA PREPOSICIONADO (SP)
SP_prep+SN (quebra entre a preposição e seu complementador, no caso dessa etiqueta, um sintagma nominal)
SP_prep+SV (quebra entre a preposição e seu complementador, no caso dessa etiqueta, um sintagma verbal)
ETIQUETAS DE ANÁLISE DE SINTAGMA VERBAL (SV)
SV_composto (aux.+forma nominal – infinitivo, gerúndio, particípio) (quebra entre o verbo auxiliar e o seu especificador, que pode se apresentar nas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio)
SV_verbo+SAdv (quebra entre o verbo e o seu modificador e vice-versa)
SV_verbo+SP (quebra entre verbo e preposição e vice-versa)
SV_(verbo)+oblíquo+SV (quebra entre pronome oblíquo – precedido ou não de verbo – e verbo)
ETIQUETAS DE ANÁLISE DE SINTAGMA ADVERBIAL (SAdv)
SAdv_adv+adv (quebra da estrutura interna de um advérbio)
ETIQUETAS DE ANÁLISE DE ORAÇÃO SUBORDINADA (SUBORD)
SUBORD_conj/pron_rel+oração (quebra entre conjunção subordinada – quando, enquanto, que, porque etc. – e oração).
ETIQUETAS DE ANÁLISE DE ORAÇÃO COORDENADA (COORD)
COORD_conj+oração (quebra entre a conjunção – e, mas, logo etc. – e oração coordenada)

Fonte: Projeto CORSEL (2015).

Esse quadro serviu como referência para a classificação dos problemas de segmentação criados nas legendas analisadas nesta tese. Nas legendas mal segmentadas utilizadas na presente pesquisa, é possível encontrar grande parte desses problemas de segmentação, que são enumerados e identificados no item referente à metodologia deste trabalho.

Com o objetivo de introduzir a discussão sobre legendagem e rastreamento ocular, apresentamos a seguir alguns conceitos importantes sobre o comportamento ocular, estudados por meio de rastreamento.

2.4 RASTREAMENTO OCULAR

Segundo Reichle *et al.* (2003), a leitura é uma tarefa complexa que envolve muitos estágios de processamento da informação e na qual a compreensão é essencial em muitos níveis. Nesse sentido, as informações relativas ao movimento ocular são muito importantes quanto se trata de compreender a leitura.

Para Staub e Rayner (2007), informações sobre onde o leitor fixa o olhar no texto e por quanto tempo ele olha para determinada parte do texto enquanto lê podem fornecer dados confiáveis sobre a compreensão em vários níveis. Os olhos, ao se movimentarem, realizam “saltos”, chamados de sacadas, e, entre essas sacadas, eles permanecem relativamente estáveis – fixações. As sacadas geralmente levam de 20 a 40 milissegundos, e as fixações permanecem em uma média de 200 a 250 milissegundos, sendo o mínimo entre 50 e 100 milissegundos e o máximo em torno de 500 milissegundos. Durante as sacadas, a retina capta a informação, mas o sistema visual não a registra. É, portanto, na fixação que a informação relevante é extraída (STAUB; RAYNER, 2007; RAYNER *et al.*, 2013). De acordo com Reichle *et al.* (2003), em textos impressos, as pesquisas revelaram que a decisão de fazer uma sacada é muitas vezes feita dentro dos primeiros 100ms de fixação e que o acesso lexical dura em torno de 100-300ms.

Rayner (1998) apresenta uma referência relativa à duração média (aproximada) de uma fixação em atividades de leitura diferentes. O quadro a seguir apresenta esses números:

Quadro 3 – Duração média das fixações em atividades de leitura

TAREFAS	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES
Leitura silenciosa	225ms
Leitura em voz alta	275ms
Pesquisa visual	275ms
Percepção de cena	330ms
Leitura de música	375ms
Digitação	400ms

Fonte: Rayner (1998, p. 373). Adaptado pela autora.

Pelo fato de não termos encontrado na literatura dados sobre a duração média da fixação em legendas, estamos adotando aqui como referência as informações do quadro apresentado, principalmente as que dizem respeito à leitura silenciosa e à leitura em voz alta. Assim, ressaltamos a necessidade de mais pesquisas que investiguem o movimento ocular, para que possamos obter um parâmetro relativo à duração média de fixações em legendas.

De acordo com Rayner *et al.* (2013), se o leitor é proficiente, cerca de 90% das sacadas movem os olhos para frente. O restante move os olhos para trás, para resolver questões de compreensão ou para corrigir algum erro ocorrido nas sacadas para frente. Esse movimento para trás é chamado de regressão. Reichle *et al.* (2003) explicam que entre 10 e 15% das sacadas são regressões. Acreditava-se que as regressões resultavam de problemas linguísticos e do erro oculomotor. No entanto, uma hipótese que ganha cada vez mais força é a de que a regressão pode ser causada por problemas com o processamento linguístico, mais comumente as sentenças com efeito *garden path* – sentenças ambíguas, que podem levar a uma análise sintática errônea. Assim, o leitor volta ao ponto da leitura que causou dificuldade, realizando a regressão.

No que diz respeito à fisiologia da visão, se observarmos o texto que está compreendido em uma fixação, podemos dividi-lo em três regiões: a foveal – o texto dentro de aproximadamente 1 grau do ângulo de visão de cada lado do ponto de fixação, três ou quatro palavras à esquerda e à direita da fixação; a parafoveal, em que a acuidade visual cai, mas o leitor ainda consegue identificar algumas letras – vai até cinco graus do ângulo visual dos dois lados do ponto de fixação; e a visão periférica, em que o leitor sabe, por exemplo, o formato do texto. Assim, o leitor de fato identifica palavras numa extensão de 7 ou 8 caracteres à direita da fixação, o que pode variar de acordo com a dificuldade do texto (STAUB; RAYNER, 2007).

Para Teixeira (2013), grande parte da cognição humana tem relação com a visão. A autora explica que a fóvea consiste na parte da retina que:

[...] ocupa um espaço pequeno de apenas 4mm. Apenas neste espaço reservado à fóvea é que conseguimos ver com detalhes. Aquilo que vemos em torno da fóvea, numa região conhecida como parafóvea, ainda guarda um grau bastante elevado de detalhe, mas não tem acuidade de cores nem de contorno de formas. Mesmo tendo uma menor precisão de detalhes, a parafóvea permite reconhecer objetos, desde que aquilo que ela processa seja uma imagem já conhecida por nosso cérebro (TEIXEIRA, 2013, p. 60).

Reichle *et al.* (2003) complementam esse pensamento, afirmando que existem evidências de que quanto maior for a disparidade angular entre a fóvea e a imagem da retina, mais difícil é para o leitor identificar a palavra. Segundo eles, a parafóvea pode causar o efeito de “pular” as palavras, já que aquelas que ela identifica não precisam ser fixadas, por isso o leitor “salta” essas palavras. Os autores mencionam que pesquisas com rastreamento ocular vêm demonstrando que antes da fixação da palavra vem o seu processamento ortográfico e fonológico. Assim, durante a leitura, quando a parafóvea prevê uma palavra, a duração da fixação na próxima palavra é reduzida.

Já existem evidências de que a dificuldade de processamento de uma palavra influencia o movimento do olhar. Ou seja, as propriedades linguísticas e lexicais da palavra influenciam o tempo de fixação do olhar naquela palavra, o que reflete o seu tempo de processamento (RAYNER; POLLATSEK, 1989; REICHLER *et al.*, 2003; STAUB; RAYNER, 2007; RAYNER *et al.*, 2012). É interessante perceber que no processo de leitura, as palavras de conteúdo, como os substantivos, tendem a ser mais fixadas, enquanto as palavras de função, como as preposições, que em geral são curtas, tendem a ser mais “saltadas” (ignoradas) (CARPENTER; JUST, 1983; RAYNER *et al.*, 2013). Assim, pode-se afirmar que o leitor tende a “pular” as palavras curtas com maior frequência, talvez por ser mais provável identificá-las quando a palavra anterior está sendo fixada. Szarkowska *et al.* (2013) resumem esse pensamento, afirmando que a duração de uma fixação depende de muitos fatores, tais como: tamanho da palavra – as palavras longas têm mais probabilidade de ser fixadas do que as curtas; frequência – quanto mais frequente a palavra, menos fixada ela tende a ser; e categoria gramatical da palavra – palavras de conteúdo são mais fixadas do que palavras de função. De fato, pesquisas (O'REGAN, 1979; RAYNER *et al.*, 1996; RAYNER, 1998; RAYNER *et al.*, 2013)

mostraram que as palavras frequentes são mais “saltadas”, enquanto o tempo de leitura na palavra subsequente aumenta. Por outro lado, o tempo dedicado a palavras de baixa frequência diminui bastante quando elas se repetem no texto. Szarkowska *et al.* (2013) afirmam ainda que ler legendas é um processo mais complexo do que ler textos monossemióticos, já que quem lê a legenda tem que também olhar a imagem.

Staub e Rayner (2007), assim como Szarkowska *et al.* (2013), afirmam que o tamanho da palavra, a sua frequência e a sua previsibilidade podem ser indicativos do tempo que os olhos se fixam nela. No entanto, afirmam os autores, existem outros fatores linguísticos que podem influenciar essas fixações, tais como o processamento sintático da sentença e o processamento do discurso. Segundo eles:

A fim de compreender um texto, o leitor deve não apenas reconhecer palavras individuais e analisar a estrutura gramatical de cada sentença; ele ou ela deve também manter uma representação das entidades e dos eventos que foram mencionados e relacionar a informação que está sendo processada a essa representação armazenada. Isso envolve, por exemplo, determinar a quais entidades os pronomes (Ex: ela) e as descrições definidas (Ex: o pescador) se referem. Também envolve fazer inferências sobre a relação entre eventos e entidades, incluindo as relações explanatórias, causais e cronológicas (STAUB; RAYNER, 2007, p. 335, tradução nossa)¹¹.

Como podemos observar, são muitos os fatores que influenciam a fixação das palavras na leitura. Ao realizarmos pesquisa com rastreamento ocular, esses fatores devem ser cuidadosamente observados, para que não façamos generalizações errôneas ou tiremos conclusões precipitadas sobre o comportamento ocular estudado. Por isso, esta pesquisa se propõe a observar esses aspectos inerentes à leitura, em conjunto com os dados numéricos fornecidos pelo rastreador ocular. Trata-se de uma pesquisa contínua, que não se encerra aqui, mas que busca trazer mais indícios sobre como se dá todo esse processo e o que pode estar por trás das dificuldades do espectador de legendas. Cada vez mais crescem em

¹¹ “In order to comprehend a text, the reader must not only recognize individual words and analyze the grammatical structure of each sentence; he or she must also maintain a representation of the entities and events that have been mentioned, and relate the information that is currently being processed to this stored representation. This involves, for example, determining which entities pronouns (e.g. *she*) and definite descriptions (e.g. *the fisherman*) refer to. It also involves making inferences about relationships between events and entities, including explanatory, causal, and chronological relationships.”

número as pesquisas com rastreamento ocular, por isso esta é uma discussão contínua e cheia de descobertas a cada experimento realizado.

Para encerrar o capítulo sobre o arcabouço teórico da tese, faremos um breve relato sobre as pesquisas em legendagem utilizando o rastreamento ocular.

2.5 RASTREAMENTO OCULAR E A PESQUISA EM LEGENDAGEM

As pesquisas a serem apresentadas aqui são: d'Ydewalle *et al.* (1987); De Linde e Kay (1999); d'Ydewalle e De Bruycker (2003); Perego *et al.* (2010) e Romero-Fresco (2010). O estudo desenvolvido por d'Ydewalle *et al.* (1987) é voltado para o comportamento de leitura das legendas e é primordial quando falamos de pesquisas experimentais em legendagem, pois foi ele que respaldou cientificamente os parâmetros intuitivos utilizados por legendistas europeus. Os autores desenvolveram dois experimentos. No experimento 1, os participantes deram *feedback* sobre três tempos máximos de apresentação de legenda: 4, 6 (tempo mais usado/comum) e 8 segundos. No experimento 2, que buscou investigar a regra dos 6 segundos, três partes diferentes do mesmo filme foram legendadas nos tempos de apresentação da legenda de 2, 4 e 6 segundos, e o movimento ocular dos participantes foi gravado. Com relação à metodologia, o *corpus* foi composto por um filme alemão (audio na língua estrangeira e legenda na língua do telespectador). Para cada legenda, os participantes tiveram que dizer se ela estava muito rápida, apropriada ou muito longa. O objetivo era observar o comportamento do participante ao assistir ao filme com legendas em velocidade normal e comparar essa com outras condições, a fim de entender os processos de forma mais clara.

A condição de controle foi a retirada do volume em alguns trechos, criando assim duas condições de pesquisa. Sem a trilha sonora, os participantes tiveram que ler as legendas para entender o filme, já que as imagens não forneciam toda a informação necessária para a compreensão. Para os autores, a comparação das duas condições ajuda a entender como os participantes usam a trilha sonora para acompanhar o filme. O tempo da legenda (informações dos canais visuais e auditivos) foi a variável dependente.

A princípio, os participantes eram considerados como sendo não proficientes na língua falada do filme (alemão), embora pudessem conhecer algumas palavras semelhantes ao holandês. Para esclarecer a questão da influência

da língua, foi criado um terceiro grupo de participantes, todos considerados proficientes em alemão. Em todos os grupos, havia o mesmo número de participantes do sexo masculino e feminino. Assim, foram organizadas 18 amostras de sujeitos: 3 condições (com som, sem som, com proficiência na língua); 3 tempos de apresentação (2, 4 e 6 segundos ou 4, 6 e 8 segundos); 2 gêneros (masculino e feminino).

Segundo os autores, os participantes conseguiram discriminar conscientemente as legendas de acordo com o tempo de apresentação. O experimento 1 mostrou que os participantes claramente discriminaram os diferentes tempos de apresentação dentro do filme. A interpretação inicial, com base em pesquisas anteriores, era de que o processamento de duas linhas exigia mais do espectador do que o de uma linha. Essa ideia foi refutada, já que nesse experimento houve mais reclamações relativas ao tempo das legendas de uma linha.

A pesquisa de d'Ydewalle *et al.* (1987) trouxe muitas contribuições, principalmente no que diz respeito à questão do número de linhas da legenda, ou seja, imaginava-se que haveria mais reclamações com relação à legenda de duas linhas. No entanto, a pesquisa mostrou que as legendas de uma linha trouxeram mais dificuldades aos participantes. Ela também comprovou a eficácia da regra dos 6 segundos, que se mostrou adequada, visto que, com essa regra, não houve diferença com relação ao tempo gasto na legenda nas três condições (proficiência na língua, com e sem som). O resultado surpreende de certa forma, já que se esperava que os participantes que tinham domínio da língua falada passassem menos tempo na legenda.

Destacamos também a questão do tempo de mudança de atenção entre imagem e legenda, que foi basicamente o mesmo com legendas de uma e duas linhas. A pesquisa foi realizada com participantes ouvintes, mas trabalhou também com um grupo específico que via as legendas sem o som, o que parece mostrar uma preocupação inicial com a questão da LSE. No caso dos participantes que tiveram acesso ao som, percebeu-se que mesmo conhecendo a língua falada, recorriam às legendas, o que fez os autores concluírem que se a legenda está na tela, o espectador vai olhar para ela. Uma outra conclusão resultante da referida pesquisa é a de que o espectador tende a fazer mais regressões nos textos em legendas do que nos textos impressos. Por outro lado, a duração das fixações nas legendas é menor.

A pesquisa aqui proposta pretende levar em consideração os resultados dessa e de outras pesquisas experimentais, a fim de fomentar a discussão acerca da recepção de LSE. No caso deste trabalho, o enfoque foi nos participantes surdos, mas há um grupo de ouvintes para fins de comparação, quanto à recepção das legendas. Além disso, há duas variáveis independentes: a velocidade e a segmentação. Estabelecendo essas variáveis, pretendemos observar a recepção dos participantes quanto à boa e à má segmentação das legendas, assim como fizeram d'Ydewalle *et al.* (1987). Acreditamos que direcionando o foco para a segmentação e obtendo dados concretos por meio do uso do rastreador ocular, poderemos oferecer contribuições à discussão sobre a recepção da LSE e sobre a legendagem de forma geral. As pesquisas já existentes servem de estímulo e modelo para que a pesquisa aqui proposta possa ser desenvolvida de forma satisfatória.

O objetivo de De Linde e Kay (1999) foi o de analisar o comportamento do leitor e saber de que forma algumas características particulares de programas legendados afetam o comportamento de leitura. Segundo os autores, a leitura é um processo complexo e apenas parte dele pode ser revelado pela análise do movimento ocular, por isso utilizaram também questionários com os participantes.

Com relação à metodologia, 5 experimentos foram realizados a fim de observar os efeitos de 5 variáveis: velocidade da legenda, sincronismo entre fala e legenda, mudanças de cena, quantidade de edição (omissão de palavras), visibilidade do falante. Os materiais de pesquisa foram 10 vídeos de 2 minutos cada, selecionados a partir de programas de canais britânicos. Cada experimento utilizava dois vídeos. Um aparelho de rastreamento ocular (EMR-V) foi usado para gravar o padrão de movimento ocular dos participantes.

Foram analisados padrões de movimento ocular de surdos e ouvintes que assistiram a diferentes tipos de programas legendados. Os participantes foram 10 surdos (6 homens e 4 mulheres) e 10 ouvintes (6 mulheres e 4 homens). Todos responderam a um questionário sobre hábitos de leitura e as respostas mostraram que os ouvintes assistiam de 1 a 5 horas de programas não legendados por semana, enquanto os surdos assistiam de 11 a 20 horas de programas legendados por semana, além de 1 a 5 horas de programas não legendados por semana. Quanto a materiais impressos, apurou-se que os ouvintes liam mais (uma vez ao dia) do que os surdos (uma vez por semana), apesar de os surdos lerem mais

jornais e revistas do que os ouvintes, talvez porque contenham mais recursos visuais, afirmam os autores.

Cada participante foi testado individualmente, assistindo aos 10 vídeos, sendo o volume dos vídeos retirado tanto para surdos quanto para ouvintes. Cada vídeo foi explicado (oralmente ou em língua de sinais) antes de sua exibição, e os participantes foram orientados a assistir aos vídeos como se estivessem em casa. Os vídeos foram reorganizados para cada participante e seu movimento ocular foi gravado. É importante destacar que o rastreador ocular foi testado antes de o experimento de fato começar.

As seguintes medidas foram gravadas para cada participante: tempo de leitura (tempo entre a primeira e a última fixação, dividido pelo número de palavras); número de deflexões (número de vezes que os olhos saíram da legenda para focar a imagem); duração das deflexões; número de fixações (número de palavras por fixação); número de regressões (número de vezes que os participantes reliam palavras ou caracteres); número de releituras (número de vezes que os participantes reliam a legenda toda).

Os 30 primeiros e últimos segundos dos vídeos foram descartados, deixando a análise restrita a um minuto de cada vídeo. Após assistirem aos vídeos, os participantes respondiam a perguntas sobre a compreensão dos mesmos e sobre suas impressões acerca do experimento. Os autores ressaltam que as características de leitura não podem ser definidas simplesmente como positivas ou negativas, elas devem ser analisadas dentro de um contexto.

Vejamos agora os resultados dos 5 experimentos.

O primeiro estudo aborda a velocidade da legenda, sendo programa 1a – legenda rápida e programa 1b – legenda lenta. O estudo examinou os efeitos de legendas lentas (74ppm) e rápidas (139ppm) no processo de leitura, partindo do pressuposto de que programas com legendas mais rápidas teriam uma recepção mais complicada. Assumiu-se também que mais informações seriam retidas com legendas mais lentas, especialmente pelos surdos. Assumiu-se ainda que mais releituras seriam realizadas, no caso das legendas lentas, já que havia mais tempo disponível.

Os resultados mostraram que houve um efeito interativo significativo das duas variáveis independentes, programa e legenda, sobre o tempo de leitura, as fixações e a releitura. No que diz respeito aos efeitos interativos de programa e

legenda sobre o tempo de leitura, os resultados mostraram que menos tempo foi gasto com palavras no programa 1a (legenda rápida) do que no programa 1b (legenda lenta), o que sugere que o tempo de leitura é refletido no ritmo das legendas. Quando havia tempo adicional, as legendas eram relidas, reforçando a visão de que o tempo de leitura varia com as legendas e tem um efeito maior na releitura. Ainda sobre essa mesma questão, os participantes processaram mais palavras por fixação no programa 1a (legenda rápida) do que no 1b (legenda lenta). Apesar das complicações textuais (ambiguidades etc.), os participantes surdos processaram duas vezes mais palavras por fixação do que os ouvintes, o que não significa dizer necessariamente que houve mais compreensão. Por exemplo: 40% dos ouvintes conseguiram dar uma informação crucial sobre o programa, ou seja, disseram o nome da instituição que ajudava elefantes, enquanto só 20% dos surdos conseguiram o mesmo. Isso pode indicar que os ouvintes passaram mais tempo resolvendo as ambiguidades.

Quanto aos efeitos interativos de programa e legenda sobre a releitura, ocorreu mais releitura no programa 1b (legenda lenta) do que no 1a (legenda rápida), provavelmente causada por uma longa permanência da legenda na tela. A falta de visibilidade e de detalhes na imagem podem também ter contribuído para a ocorrência desse problema.

De forma geral, a compreensão no programa 1b (legenda lenta) foi mais baixa do que no 1a (legenda rápida), o que vai de encontro à expectativa inicial de que legendas lentas ajudariam na compreensão. Uma explicação seria que, apesar de ambos os programas serem documentários, o programa 1a tinha mais ênfase na informação textual, ao contrário de 1b. Porém, seria preciso um aprofundamento da pesquisa para confirmar essa pressuposição.

O segundo experimento aborda o sincronismo entre fala e legenda. Basicamente, ele examinou os efeitos da fala aparecendo antes ou depois da legenda. A expectativa era de que haveria um efeito sobre o número de deflexões. Se a fala viesse depois da legenda, poderia concluir-se que o número de deflexões cresceria, já que os espectadores iriam buscar localizar o falante. Presumiu-se também que a releitura ocorreria. Os dois programas utilizados foram programa 2a – fala precede a legenda (1º a fala), e programa 2b – fala vem depois da legenda (1º a legenda). Os resultados mostraram que três efeitos influenciaram na releitura: o grupo, o programa e a legenda.

Os autores explicam que, em geral, os participantes ouvintes fizeram duas vezes mais releituras do que os surdos. Pode-se inferir que, como os ouvintes tendiam a ler mais rapidamente, sobrava mais tempo para a releitura. Por outro lado, houve menos releitura no programa 2a, no qual a fala precedia a legenda, em comparação com o 2b, no qual a fala vinha depois da legenda. As legendas que produziram a maior quantidade de releitura não tinham tempos de exibição uniformes. Na verdade, a característica comum a elas era a representação do diálogo com apenas um falante visível por vez. Isso levou a um aumento no número de deflexões para a imagem, deixando menos tempo para a releitura.

O terceiro estudo examinou as mudanças de cena ocorridas ao longo das legendas. Assumiu-se que programas com alto número de mudanças de cena iriam quebrar o processo de leitura, provocando frequentes deflexões para a imagem. Também se supôs que poderia haver um efeito associado no número de palavras processadas por fixação, no número de regressões e na quantidade de releitura. Nesse experimento, os materiais foram o programa 3a, com baixo número de mudanças de cena, e programa 3b, com alto número de mudanças de cena.

Quanto ao efeito interativo entre programa e legenda, apesar de os tempos de leitura diferirem ao longo do programa e da legenda, eles aparentemente não foram afetados pelas mudanças de cena. A média de tempo de leitura foi similar para ambos os programas. Quanto às fixações, o número de palavras por fixação diferiu significativamente no programa e na legenda. O número de palavras por fixação pareceu ser influenciado pelo número de mudanças de cena. Legendas com um grande número de mudanças de cena originaram menos fixações. Já o número de regressões pareceu refletir o tempo de leitura, já que as flutuações eram consequência mais do tamanho das legendas do que das mudanças de cena. Os resultados mostraram também que a releitura é introduzida por frequentes mudanças de cena. Ocorreu mais releitura no programa 3b (alto número de mudanças de cena) do que no 3a, que tinha um número relativamente baixo de mudanças de cena por legenda.

O quarto estudo examinou os efeitos da omissão de palavras na conversão dos diálogos em legendas. Supunha-se que as legendas com um alto número de omissões poderiam ser mais difíceis de processar pela incompatibilidade entre fala e legenda. Assim, menos palavras deveriam ser processadas por fixação, no caso de legendas altamente editadas. Para esse estudo, temos o programa 4a,

com alto número de omissões de palavras, e programa 4b, com baixo número de omissões de palavras. Os resultados mostraram que havia três efeitos interativos significativos de grupo e programa, grupo e legenda e programa e legenda. Com relação ao efeito grupo e programa nas fixações, os autores observam que o programa 4a, que tinha um alto número de omissão de palavras, induziu taxas de fixação mais baixas do que o programa 4b, que tinha um baixo número de omissão de palavras. Os participantes surdos apresentaram taxas de fixação mais baixas do que os ouvintes. Legendas que tinham o maior grau de edição estavam associadas ao menor número de palavras por taxa de fixação para ambos os surdos e ouvintes.

Com relação às deflexões, os autores explicam que a quantidade e a duração de deflexões foram bem diferentes nos programas 4a (alto número de omissão de palavras) e 4b (baixo número de omissão de palavras), sendo que essas diferenças não parecem ser relativas à quantidade de edição. O programa 4a originou várias deflexões de leitura, variando entre alta e baixa. Isso pode ser explicado pela velocidade e pelo conteúdo do programa. Os espectadores não tiveram tempo suficiente para olhar para a legenda e a imagem nas mudanças de cena. Já no programa 4b, houve menos deflexões.

Finalmente, o quinto estudo examinou os efeitos das legendas com o falante *on* e *off-screen* (dentro e fora da tela). A hipótese é que programas legendados com um falante estático visível seriam mais fáceis de acompanhar, já que os espectadores teriam somente que focar na legenda e no movimento labial. De forma recíproca, sequências com falante *off-screen* e imagens ativas deveriam ser mais difíceis de acompanhar, o que levaria a deflexões mais longas (fugindo da legenda) e a menos tempo de leitura. Para esse estudo, temos o programa 5a, com falante *off-screen* (fora da tela), e o programa 5b, com falante *on-screen* (na tela).

Os resultados mostraram um efeito principal de grupo e dois efeitos interativos significativos de grupo e programa e de programa e legenda. O efeito de grupo foi sobre a duração de deflexões. Segundo eles, as deflexões dos surdos foram consideravelmente mais longas do que as dos ouvintes. Além disso, os participantes surdos mostraram deflexões mais longas quando assistiam a passagens que continham um agente ativo não visível na tela. Já o efeito interativo de grupo e programa é sobre tempo de leitura e regressões. De Linde e Kay (1999) afirmam que a média de tempo de leitura dos surdos gravada era mais baixa do que a dos ouvintes. Além disso, havia uma diferença maior nos tempos de leitura dos

surdos entre os dois programas, sendo maior no 5b do que no 5a. Essa diferença foi menor no grupo dos ouvintes.

No que diz respeito à regressão, surdos e ouvintes apresentaram padrões contrastantes. Os surdos apresentaram mais regressão quando viram o programa 5b (falante *on-screen*) do que quando viram o 5a (falante *off-screen*). O oposto ocorreu com os ouvintes. Segundo os autores, o alto número de regressões apresentadas pelos surdos ao verem o programa 5b pode ter sido causado pelas constantes deflexões para a imagem a fim de checar o movimento labial.

Com relação às fixações, a média de palavras por fixação foi maior no programa 5a do que no 5b, o que pode ser resultado de deflexões para a imagem mais frequentes. No programa 5b não havia ação, só o movimento labial do repórter do telejornal. Os participantes pareciam alternar o foco entre a legenda e a expressão do apresentador. Por outro lado, o movimento ocular dos participantes no programa 5a foi mais distribuído, focando em vários elementos na tela, o que levou a uma leitura mais rápida (por exemplo, mais palavras eram processadas por fixação), já que havia menos tempo disponível para a leitura.

Já as médias de regressão nos programas 5a e 5b foram diferentes. Houve uma diferença significativa entre a média de regressões gravadas de surdos e ouvintes. As legendas que levavam a um número maior de regressões eram mais longas e tinham um menor tempo de permanência na tela. Esse aumento de deflexões para a imagem causou mudanças em outros aspectos da leitura. O tempo de leitura e o número de palavras por fixação aumentou, já que havia menos tempo para processar as legendas. Da mesma forma, o número de regressões diminuiu, já que havia a oportunidade de checar palavras e frases.

De Linde e Kay (1999) afirmam que a pesquisa sobre movimento ocular mostrou que a forma como as pessoas processam as legendas é parcialmente determinada por uma combinação de características do filme e da legenda, e não é só uma questão de decodificação da língua escrita. Além disso, segundo eles, a velocidade da legenda afeta diretamente a velocidade da leitura; quando a velocidade da legenda excede a capacidade de leitura do espectador, ocorre uma ruptura. Percebeu-se também que legendas muito lentas levam à releitura. Segundo os autores, o tempo de exibição das legendas aparentemente não teve efeito direto no comportamento do espectador. Por outro lado, considerou-se que mudanças de cena influenciaram diretamente a leitura. Muitas mudanças prolongaram as

deflexões (fuga da legenda) e causaram releitura. Com relação à edição, a quantidade de edição não pareceu afetar diretamente a leitura. Já a visibilidade do falante pareceu afetar o comportamento do espectador, já que cenas em que os falantes não estavam visíveis levavam a deflexões mais longas e rupturas (principalmente entre os surdos). Por outro lado, cenas com falantes visíveis e estáticos tendiam a causar menos rupturas.

No caso específico desta pesquisa, alguns aspectos do desenho experimental desenvolvido por De Linde e Kay (1999) foram utilizados em nosso trabalho, principalmente no que diz respeito à utilização da perspectiva experimental (rastreamento ocular) e exploratória (protocolos verbais). Obviamente, houve uma adaptação, já que o foco da presente pesquisa é a segmentação, enquanto os supracitados autores tinham como objetivo analisar o comportamento do leitor e saber de que maneira determinadas características particulares de programas legendados (velocidade da legenda; sincronismo entre fala e legenda; mudanças de cena; quantidade de edição e visibilidade do falante) afetam o comportamento de leitura. Além disso, os experimentos de De Linde e Kay trabalharam com padrões de velocidades diferentes do nosso, considerando 74ppm como velocidade lenta e 139ppm como velocidade rápida.

De Bruycker e d'Ydewalle (2003) trabalharam com dois tipos de legenda. A primeira, chamada por eles de padrão (*standard*), ou seja, fala na língua estrangeira e legenda na língua materna, e a segunda, chamada de reversa, ou seja, fala na língua materna e legenda na língua estrangeira. As perguntas de pesquisa foram: as legendas padrão são lidas da mesma forma que as legendas reversas (mesmo considerando que na reversa a língua é a estrangeira)? Até que ponto as crianças mostram o mesmo padrão de leitura de legendas que os adultos? Os autores defendem a ideia de que olhar para a legenda é um processo mais ou menos automático. Com línguas estrangeiras remotas (bem diferentes da língua nativa), gasta-se menos tempo na legenda reversa do que na padrão, levando a crer que a leitura sistemática é menos aparente na legenda reversa.

Os participantes do experimento foram estudantes universitários entre 16 e 19 anos e crianças entre 10 e 12 anos (mesmo número de homens e mulheres para cada grupo), todos falantes nativos de holandês, sem experiência com a língua estrangeira. Com relação à metodologia, o experimento mediu o movimento dos olhos de crianças e adultos enquanto eles assistiam a filmes com legendas padrão

ou reversas (ou uma ou outra). Eles assistiram a um trecho de 15 minutos de um desenho animado sueco. Tanto o vídeo com legendas padrão quanto o com legendas reversas foram legendados seguindo a regra dos 6 segundos. Ao final, eles tinham que identificar a língua estrangeira. Ninguém conseguiu responder ao certo, mas alguns disseram se tratar de uma língua escandinava.

Para cada participante, foram calculados o percentual das legendas não fixadas, o tempo médio de latência¹² e a média percentual de tempo gasto nas legendas (duração total de todas as fixações e sacadas dividida pelo tempo total de apresentação da legenda). Outras variáveis dependentes foram a amplitude média das sacadas em graus visuais, o percentual médio de movimentos regressivos dos olhos na legenda e o número de desvios de olhar da imagem para a legenda. Cada participante viu uma passagem diferente do desenho, e o total de legendas apresentadas foi de 114 legendas padrão e 138 legendas reversas.

Para a análise do tempo de latência, duração da fixação e número de mudanças (foco) imagem-legenda, só foram usadas legendas com pelo menos uma fixação. Já para a análise da amplitude da sacada e do percentual do movimento regressivo dos olhos, foram usadas legendas com pelo menos duas fixações.

No que diz respeito às diferenças entre as legendas padrão e reversa, a pesquisa mostrou que a leitura palavra por palavra foi observada mais em legendas padrão do que em legendas reversas. Com a legenda padrão, só 4% das palavras não foram fixadas; com a reversa, 21% não foram fixadas. Os tempos de latência da legenda padrão foram mais curtos do que os da legenda reversa (362 x 513ms). Na legenda padrão, os participantes passaram 41% do tempo de apresentação na área da legenda, enquanto na reversa eles passaram 26%. Com relação à fixação, a probabilidade de fixação de uma palavra era mais alta na legenda padrão do que na reversa (0.91 x 0.59).

Os resultados mostraram que, na legenda padrão, as legendas de duas linhas são processadas fluentemente e a leitura real é aparente. Com a legenda reversa, a leitura sistemática não é tão clara. Ao mesmo tempo em que não há grandes diferenças entre as legendas de uma linha padrão e reversa, os resultados encontrados com as legendas reversas de duas linhas sugerem que algumas

¹² A latência é considerada como sendo o período compreendido entre o início de um estímulo e o começo de outro. Segundo Rayner (1998) ela é como um movimento motor, que requer tempo para planejar e executar.

palavras são apenas ocasionalmente processadas. Os autores chamam atenção para a teoria de Lambert (1981), que diz que a superioridade da legenda reversa entre os adultos vem do fato de que o adulto já processa a língua nativa. Como ele processa com rapidez a informação auditiva na língua materna, sobra tempo para fazer a relação dessa informação com as legendas na língua estrangeira.

Segundo os autores, pesquisas com movimento ocular não são exatamente desenvolvidas para analisar o papel da trilha sonora na compreensão dos espectadores, mas estudos passados, como o de Pavakanun (1992), mostram evidências de que as pessoas acessam a trilha sonora quando leem as legendas (tanto padrão quanto reversas). Os autores afirmam que, considerando que a leitura das legendas é automática, os participantes leem as legendas reversas ao mesmo tempo em que escutam a trilha sonora na língua materna para acompanhar a história. Já com a legenda padrão ocorre o contrário: os participantes leem a legenda na língua materna, que é suficiente para a compreensão da história, e prestam menos atenção à mensagem auditiva.

No que diz respeito às diferenças entre crianças e adultos, os autores afirmam que as crianças não apresentaram um padrão de leitura radicalmente diferente do dos adultos. Elas também não apresentaram mais frequência de saltos na leitura das legendas, não fizeram mais fixações, não mostraram mais movimentos regressivos dos olhos e não apresentaram mais mudanças imagem-legenda do que os adultos. Por outro lado, elas apresentaram maior tempo de fixação, maior diferença de tempo de fixação entre legendas de uma e duas linhas, menor amplitude de sacada e maior tempo de latência para desviar a atenção para a legenda. Os autores ressaltam que esses resultados se repetem em outros estudos com crianças, não necessariamente só com leitura de legendas.

Perego *et al.* (2010) analisaram o processamento cognitivo na recepção de legendas, nesse caso, de um trecho de filme. Foi adotada uma abordagem integrada, considerando o movimento ocular (alocação de atenção), a compreensão da ideia principal, o reconhecimento de palavras específicas presentes nas legendas (medida do processamento da legenda) e o reconhecimento de cenas do filme (medida do processamento visual da cena). A autora resalta a importância desse tipo de pesquisa:

Apesar da sua utilidade, da sua relevância social, e da sua eficácia em termos de custo, a legendagem tem recebido pouca atenção da psicologia experimental e dos estudos da comunicação. Por esta razão, aplicações práticas da legenda contam mais com regras de ouro convencionais do que com direcionamentos empíricos validados. Assim, a pesquisa nessa área pode ter um valor aplicado significativo (PEREGO *et al.*, 2010, p. 245, tradução nossa)¹³.

A pesquisa tinha como objetivos: testar experimentalmente a hipótese da eficácia cognitiva do processamento da legenda por meio da análise da relação entre reconhecimento de palavra e reconhecimento de cena; testar experimentalmente a influência da qualidade da segmentação da legenda no processamento cognitivo e na capacidade de reconhecimento; fornecer novas evidências empíricas acerca do processamento cognitivo de programas legendados, levando em consideração medidas de *performance* e análise do movimento ocular.

Perego *et al.* (2010) distribuíram suas hipóteses em três grupos: quanto à eficácia do processamento, quanto à qualidade da legenda e quanto ao processamento da atenção e ao movimento ocular. Quanto à eficácia do processamento, as hipóteses foram: 1) Quando a atenção é mais focada na legenda, o processamento das imagens vai ser menos eficaz (e vice-versa); 2) Não há conflito entre o processamento do texto e o processamento da imagem.

Quanto à qualidade da legenda, as hipóteses foram: 1) Legendas mal segmentadas podem atrapalhar significativamente o processamento da informação, diminuindo o ritmo de leitura e causando uma queda na *performance* do reconhecimento textual; 2) A qualidade da segmentação não atrapalha o processamento da informação, visto que a leitura de legendas é uma atividade parcialmente automática que requer pouco esforço.

Quanto ao processamento da atenção e ao movimento ocular, as hipóteses foram: 1) Haverá mais fixações nas legendas, porém fixações mais longas nas imagens; 2) São esperadas mudanças de atenção do texto para a imagem (e vice-versa), devido à integração entre legenda e imagem que os espectadores geralmente fazem.

Os participantes da pesquisa foram 41 alunos (ouvintes) de graduação e de pós-graduação das universidades de Trieste e Paiva (23 homens; 18 mulheres;

¹³ "In spite of its usefulness, social relevance, and cost effectiveness, subtitling has received little attention from experimental psychology and communication studies. For this reason, practical applications of subtitling rely more on conventional rules of thumb than on validated empirical guidelines. Research in this area can, therefore, have significant applied value."

média de 25 anos). Todos eram falantes nativos de italiano, com visão entre normal e normal corrigida; nenhum era espectador habitual de filmes legendados nem conhecia a língua falada nos filmes (húngaro). Assim, dois grupos foram formados – o das legendas mal segmentadas e o das legendas bem segmentadas, sendo que só 16 participantes foram submetidos ao uso do *eye tracker*. Vale ressaltar que havia legendas bem e mal segmentadas no mesmo vídeo, ou seja, os dois grupos viram as legendas misturadas.

O desenho da pesquisa foi estruturado da seguinte forma: as variáveis manipuladas foram as legendas bem e mal segmentadas apresentadas aos participantes de forma contrabalanceada (mudando a ordem). As variáveis dependentes eram reconhecimento de palavra (questionário) e reconhecimento de cena (teste computadorizado). Também foram aplicados questionários sobre leitura da legenda (Prestou atenção à legenda? A legenda é útil?) e compreensão geral (Entendeu os principais aspectos conceituais do filme e do diálogo?). Um total de 28 legendas de duas linhas foi analisado.

O vídeo legendado consistiu em um trecho de 15 minutos de um filme em húngaro com legendas em italiano. A questão da segmentação foi trabalhada com sintagmas nominais (substantivo + adjetivo; substantivo + locução preposicional; adjetivo + substantivo; determinante + substantivo). Os participantes foram testados individualmente, numa distância de 60cm da tela; após assistirem ao vídeo de 15 minutos, eles responderam a três questionários sobre leitura da legenda, compreensão da ideia principal do texto e reconhecimento de palavras. Em seguida, fizeram o teste de reconhecimento de cena, em que 60 imagens congeladas foram apresentadas fora de ordem, na tela do computador. Os participantes tinham que dizer se as imagens faziam ou não parte do vídeo apresentado. O tempo total do experimento foi de 40 minutos. Para a pesquisa, foi utilizado um rastreador ocular, o Tobii 1750.

A autora apresenta os resultados da pesquisa divididos em três grupos: questionários de manipulação, reconhecimento de palavras e reconhecimento de cena. No primeiro grupo, os participantes leram as legendas e confiaram nelas para entender o filme. Eles não tiveram problemas em ler a legenda e acompanhar o filme, pois, em geral, entenderam o conteúdo do vídeo, apesar de apresentarem uma melhor compreensão da 2ª parte, provavelmente porque a 1ª parte de um vídeo é sempre mais impactante, por ainda ser novidade para o espectador.

Quanto ao segundo grupo, o do reconhecimento de palavras, os participantes apresentaram certa dificuldade em reconhecer as palavras. Mesmo assim, o resultado foi considerado bom. Em nenhum dos dois testes (legendas boas e legendas ruins) foi observado efeito significativo da qualidade da legenda.

No que diz respeito ao terceiro grupo, a proporção de reconhecimento correto das cenas foi alta. O resultado foi considerado bom. Em nenhum dos dois testes (legendas boas e legendas ruins) foi observado efeito significativo da qualidade da legenda. Ela acrescenta que foram observadas mais fixações nas legendas do que nas cenas. Além disso, o número de fixações nas legendas bem e mal segmentadas não foi muito diferente. Por fim, ela afirma que foram observadas mais fixações na 2ª parte do vídeo.

Com relação ao segundo objetivo da pesquisa (testar experimentalmente a influência da qualidade da segmentação da legenda no processamento e no reconhecimento cognitivos), a autora afirma que não foi encontrada indicação de diferenças no processamento ou na *performance* relativas à qualidade da segmentação da legenda, apenas uma pequena diferença no tempo médio de fixação. Ou seja, a qualidade da segmentação não teve um impacto significativo na pesquisa. Os resultados foram praticamente os mesmos para legendas bem e mal segmentadas. Vale observar que os resultados obtidos na pesquisa de Perego *et al.* (2010) vão de encontro ao que buscamos provar em nossa pesquisa. Na verdade, nossas hipóteses defendem que a segmentação é um parâmetro essencial e decisivo no processo de compreensão e recepção de legendas. Defendem ainda que uma má segmentação, mesmo com legendas de 145ppm, pode prejudicar a compreensão de legendas. Por outro lado, uma boa segmentação, mesmo com legendas rápidas (160 a 180ppm), pode facilitar a recepção de legendas.

A pesquisa de Perego *et al.* (2010) ofereceu muitas contribuições à pesquisa aqui proposta. Na verdade, seu desenho experimental, assim como o de De Linde e Kay (1999), serviu como base para o desenho para esta pesquisa. O uso de relatos de pré e pós-coleta e os elementos relacionados ao uso do rastreador ocular foram utilizados por nós. Vale ressaltar, no entanto, que Perego *et al.* (2010) não especificam em sua pesquisa as velocidades de legenda utilizadas, o que deixa de fato uma lacuna, já que se trata de um aspecto importante, como forma de testar a recepção dos participantes. Eles apenas afirmam que seguem o padrão de legendagem (tamanho da linha, caracteres por linha, sincronização e tempo de

apresentação) de acordo com Díaz Cintas e Remael (2007) e Ivarsson e Carroll (1998).

No caso desta pesquisa, utilizamos as velocidades de 145ppm e 180ppm para observar a recepção de legendas bem e mal segmentadas e a possível influência da velocidade da legenda sobre esse processo. Em comum com a pesquisa de Perego *et al.* (2010), há também o fato de observar o número e a duração de fixações dos participantes durante o processo de leitura da legenda, o que também é feito por De Linde e Kay (1999). Tudo isso a partir dos dados gerados pelo uso do rastreador ocular. Assim, juntando os resultados dos questionários e dos relatos retrospectivos aos dados fornecidos pelo rastreador, pudemos observar mais a fundo a possível influência de uma boa e de uma má segmentação no processo de leitura de legendas por parte dos surdos.

Finalmente, observamos na pesquisa de Perego *et al.* (2010) que, para todos os participantes, o número de fixações foi maior nas legendas, mas a duração das fixações foi maior na imagem, repetindo um padrão que surgiu nas pesquisas de d'Ydewalle e De Bruycker (2007). Em nossa pesquisa, observamos se esse padrão se repetiu, apresentando uma discussão com base nos dados numéricos e qualitativos.

O objetivo da pesquisa de Romero-Fresco (2010) foi basicamente discutir a questão da legendagem ao vivo – legendagem refalada (*respeaking*), por meio de dois experimentos com foco nos padrões de compreensão e de visão de noticiários legendados. A legendagem refalada é aquela na qual o legendista, antes submetido a um *software* de reconhecimento de voz, produz uma legenda a partir da repetição do que está sendo dito na tela. No caso, só será repetido aquilo que o legendista julga que deva aparecer na legenda. A pesquisa foi norteadada pelas seguintes questões: até que ponto legendas refaladas, com velocidade de até 190ppm, são legíveis para os espectadores? Como essas legendas são realmente lidas (contando com a ajuda do rastreador ocular)?

Sobre a legenda refalada, o autor menciona que pesquisas mostram que a velocidade desse tipo de legenda depende da velocidade da fala do texto original. Ela pode variar, em média, entre 106 e 190ppm e é sempre mais baixa do que a fala original (atraso de 0 a 20ppm em falas originais de até 180ppm e atraso de 0 a 40ppm se a velocidade da fala é maior do que 180ppm). Isso pode ocorrer principalmente porque o legendista tem que falar a pontuação (ponto, vírgula etc.), o

que toma tempo da legenda. Mesmo sendo encorajados a fazer a legenda refalada de forma literal (palavra por palavra), os profissionais, segundo o autor, nem sempre conseguem.

O primeiro experimento, voltado para a compreensão por parte dos espectadores das legendas refaladas em noticiários, teve como objetivos descobrir o quanto de informação verbal e visual é obtido por meio de legendas refaladas em noticiários, além de coletar a visão dos participantes sobre a velocidade dessas legendas. O material da pesquisa foram 4 clipes do *Programa 6 O'clock News* (BBC1 – ano 2007), e os participantes foram 30 ouvintes, com idades entre 20 e 45 anos, falantes nativos do inglês e familiarizados com legendas. O procedimento foi o seguinte: os participantes assistiam a dois clipes de noticiários (ambos sem som e com legendas) e respondiam a perguntas sobre um deles. Os clipes exibiam legendagem refalada nas velocidades de 180ppm (comum em noticiários) e 220ppm (comum em previsão do tempo e programas de entrevista e 40ppm a mais do que o recomendado para ouvintes). Os dois clipes foram divididos em 14 semi-unidades: 8 verbais e 6 visuais, e os termos da análise foram: 0 a 25% – recuperação de informação insignificante; 25 a 50% – de ruim a suficiente; 50 a 75% – de suficiente a boa; e 75 a 100% – de muito boa a perfeita.

Ao longo da pesquisa, uma nova pergunta surgiu, a qual serviu de medida para a mesma: espectadores ouvintes em condições normais (sem legendas e com som) conseguem obter 100% da informação visual e acústica de um clipe de notícias? Para isso, outros 14 informantes foram submetidos aos mesmos clipes, mas com informação auditiva e sem legendas, e responderam às mesmas perguntas feitas ao primeiro grupo de informantes.

Os resultados mostraram que na condição “velocidade da legenda 180ppm” (bastante comum no Reino Unido), 66% ficaram satisfeitos com a velocidade das legendas, mas 51% afirmaram não terem obtido informação suficiente. Apesar de a maioria considerar as legendas adequadas e até lentas, apenas 3% obtiveram informações satisfatórias e 31% obtiveram uma quantidade de informação insignificante ou muito insignificante. De cada 3 participantes, 1 adquiriu informação errada (como, por exemplo, dizer que uma determinada pessoa estava no vídeo, quando de fato não estava).

Na condição “velocidade da legenda 220ppm”, 80% não adquiriram informação suficiente; 20% adquiriram informação suficiente e 0% obteve boa

informação; 60% lembraram muito pouco da notícia; 76% consideraram as legendas muito rápidas. Também apresentaram estresse e dor de cabeça, afirmando que as imagens estavam muito rápidas, quando na verdade, segundo o autor, esse pode ter sido o efeito das legendas rápidas sobre as imagens. Já na condição “sem legenda” e “com som”, os participantes atingiram um nível de compreensão considerado muito bom (90,5% das imagens e 73,2% da informação verbal). Em resumo, clipes com legendas refaladas, palavra por palavra e sem som: participantes tiveram dificuldade em obter informações verbais e visuais (obtiveram 44% delas); clipes com som e sem legendas: participantes conseguiram obter 88% das informações. Portanto, os resultados da condição “sem legenda” e “com som” foram melhores do que os da condição “velocidade da legenda 180ppm” e “velocidade da legenda 220ppm”.

O segundo experimento, que utilizou o rastreador ocular, teve como objetivo obter dados mais concretos acerca do modo como os espectadores leem as legendas refaladas, como continuidade do primeiro experimento. Buscou, portanto, descobrir como espectadores leem legendas refaladas exibidas palavra por palavra, em oposição às legendas exibidas em blocos. A velocidade da legenda trabalhada foi de até 190ppm. O experimento contou com 5 participantes, todos ouvintes, leitores proficientes de inglês e familiarizados com legendagem. Alguns dos participantes também eram legendistas profissionais. Cada participante assistiu a dois clipes do programa *6 O'clock News* (BBC1 – ano 2004), ambos com legendas refaladas. O primeiro clipe foi apresentado no formato de *scrolling* (rolagem), palavra por palavra, e o segundo, em forma de blocos. O movimento ocular dos participantes foi monitorado por um rastreador ocular, buscando saber o número de fixações por linha de legenda e a quantidade de tempo gasto nas imagens, comparada à quantidade de tempo gasto nas legendas. O equipamento utilizado foi o Tobii 750, 50HZ, 35ms de latência. O computador gravou duração, sequência e localização de cada fixação ocular, e o programa *Tobii Studio* foi usado para analisar as informações gravadas.

Os resultados mostraram que a legendagem palavra por palavra causa quase duas vezes mais fixações do que a legendagem em blocos. Os espectadores pareciam ler cada palavra no modo de legendagem palavra por palavra, enquanto na legendagem em blocos, os espectadores pulavam quase toda palavra durante a leitura. No primeiro modo de legendagem, os espectadores ficaram 88,3% do tempo nas legendas e 11,7% nas imagens; já no segundo modo, os números foram 66,6%

e 33,3%, respectivamente. Fica claro então que, na legendagem palavra por palavra, a duração das fixações na legenda foi maior do que na legendagem em blocos. Além disso, na legendagem palavra por palavra, os participantes apresentaram problemas com a ausência da palavra à direita, lançando o olhar no espaço vazio, onde a próxima palavra deveria estar – o chamado “efeito areia movediça”, que faz com que o espectador volte e fixe a palavra anterior (regressão), perdendo assim tempo de leitura. Já a leitura da legendagem em blocos pareceu mais rápida e menos caótica, e os participantes pareceram se sentir mais seguros na leitura. A duração de fixações na legenda foi menor (menos tempo gasto na legenda), e sobrou mais tempo para olhar a imagem. Dessa forma, o segundo experimento mostrou que o problema pode não ser só a velocidade, mas também o tipo de legenda (*scrolling* ou em blocos). Em suas conclusões, Romero-Fresco (2010) afirma que a edição poderia ser uma solução para melhorar as legendas refaladas. Elas poderiam ser mais lentas e editadas (baixando para 160ppm), e o espectador perderia apenas 8% do conteúdo (ROMERO-FRESCO, 2009), além de poderem ser exibidas de modo mais regular.

O desenho experimental de Romero-Fresco (2010) contribuiu muito para a presente pesquisa, principalmente no que diz respeito às medidas obtidas por meio do aparelho de rastreamento ocular: o número de fixações por linha de legenda e a quantidade de tempo gasto nas imagens (duração das fixações), comparada à quantidade de tempo gasto nas legendas. Assim como Romero-Fresco, em nossa pesquisa, consideramos que quanto mais longas as fixações na legenda, maior a probabilidade de haver algum fator de dificuldade para ler a legenda e menos tempo para olhar para a imagem.

A pesquisa de Romero-Fresco (2010) nos forneceu indícios sobre o comportamento ocular que serviram de base para comparar com os resultados desta tese. Além disso, trabalhamos com as mesmas medidas estudadas pelo autor: número e duração das fixações, que nos proporcionaram um parâmetro acerca do processamento de legendas *pop on*.

O próximo capítulo traz a metodologia a ser utilizada na pesquisa aqui proposta.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo caracteriza a pesquisa em sua dimensão metodológica – objetivos, abordagem, procedimentos e natureza.

3.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa aqui proposta é descritiva e exploratória, com procedimentos experimentais, e com abordagem quanti-qualitativa. É descritiva, pois sua análise se baseia, de forma descritiva, na gravação do olhar de espectadores surdos e ouvintes ao assistirem aos vídeos de campanha política. É exploratória-experimental, pois, durante o experimento desenvolvido com o rastreador ocular, foi realizado o estudo exploratório, o qual se baseou nos questionários e nos relatos acerca da recepção das legendas pelos participantes. A abordagem é quanti-qualitativa, visto que trabalha tanto com dados quantitativos, gerados a partir do rastreador ocular, quanto com dados qualitativos, gerados pelos questionários de perfil e pós-coleta e pelos relatos retrospectivos livre e guiado. A referida pesquisa tem o suporte teórico-metodológico dos Estudos da Tradução, mais especificamente da Tradução Audiovisual Acessível¹⁴.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Laboratório Experimental de Rastreamento Ocular (LERO) da Universidade Estadual do Ceará, onde foi feita a coleta dos dados por meio dos protocolos de pesquisa (relato retrospectivo livre; questionário pós-coleta; relato retrospectivo guiado)¹⁵. Faz parte de um projeto maior – Estudos Experimentais em Legendagem: análise da velocidade e da segmentação (ExLEG), cujo objetivo é analisar experimentalmente os parâmetros de legendagem relacionados à velocidade e à segmentação, a fim de orientar futuros legendistas na sua prática profissional, de modo a facilitar o acesso de surdos a produções audiovisuais, tais como filmes, programas de TV, peças de teatro e eventos ao vivo.

¹⁴ Termo consolidado a partir de Jiménez Hurtado e Seibel (2012), Carlucci e Seibel (2014) e Aderaldo (2014).

¹⁵ Os protocolos serão explicados em detalhes mais adiante neste trabalho.

3.3. CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* consiste em legendas intralinguísticas abertas do tipo *pop on* exibidas em 4 vídeos de programas políticos de diferentes partidos, veiculados na televisão na cidade de Fortaleza durante as eleições para presidente, governador, senador e deputados estadual e federal do ano de 2010. A escolha dos vídeos foi feita de forma que cada vídeo fosse de um partido e de um candidato diferentes. Dessa forma, pudemos ter diferentes padrões de fala e de imagem, mostrando assim a realidade e as diferenças entre as campanhas políticas de cada candidato/partido. Assim, os participantes puderam lidar com diferentes situações de campanhas políticas na TV. Priorizamos os vídeos de candidatos à presidência da república e ao governo do estado, por fornecerem mais informações que poderiam ser exploradas durante a pesquisa. Os 4 vídeos tiveram suas legendas originais manipuladas, de forma que cada vídeo ficou com legendas lentas bem e mal segmentadas¹⁶ e rápidas bem e mal segmentadas, as quais foram as condições testadas experimentalmente.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará e aprovada, de acordo com o Parecer 676.807, de 09/05/2014 (Processo número 30569414.9.0000.5534). Antes de iniciarmos o experimento, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O modelo do TCLE encontra-se no Apêndice A.

Conforme dito anteriormente, a pesquisa foi realizada em duas fases: análise e manipulação das legendas; e desenvolvimento do experimento, em que observamos a influência da segmentação nas legendas apresentadas a surdos e ouvintes.

¹⁶ A segmentação consiste na subdivisão das legendas, ou seja, na decisão de onde se deve iniciar e terminar uma legenda. Uma legenda bem segmentada respeita o corte ou mudança de cena, o fluxo da fala e a sintaxe. Ela deve conter um pensamento completo, a fim de que a leitura possa ser facilitada. Já a legenda mal segmentada não segue esse padrão, podendo assim causar quebras na leitura (CHAVES, 2012).

3.4.1 Primeira fase: a preparação das legendas

Esta fase teve início com a seleção e a edição dos vídeos que fizeram parte da pesquisa. Em seguida, foi feita a relegendagem desses vídeos e a manipulação das legendas.

3.4.1.1 Seleção e edição dos vídeos

Inicialmente, foi realizada a gravação, em DVD, de uma série de programas políticos apresentados na TV na cidade de Fortaleza, para a posterior escolha e utilização dos vídeos na pesquisa aqui proposta. Em seguida, o material colhido foi organizado e analisado, e 4 vídeos escolhidos. Chegamos a esse número porque o consideramos adequado ao que buscávamos observar na pesquisa. Além disso, não teríamos como lidar com um número maior de dados, visto que o rastreador gera muitos dados e talvez não pudéssemos realizar a pesquisa em tempo hábil.

O próximo passo foi a edição dos vídeos. Com relação à sua duração, a princípio, havíamos pensado em vídeos mais longos (5 ou 10 min. de duração). No entanto, surgiu a ponderação de que vídeos muito longos poderiam ser cansativos para os participantes, já que cada um deles assistiu a quatro vídeos. Assim, selecionamos vídeos de aproximadamente um minuto de duração, tempo que consideramos suficiente para que o participante pudesse ver um número razoável de informações, sem se sentir muito cansado. Vale ressaltar que são vídeos completos, ou seja, com começo, meio e fim, apesar da curta duração. Quanto à forma das legendas, trabalhamos com legendas de uma linha, e o padrão utilizado foi fonte Arial, tamanho 30, e posição horizontal 40, na margem inferior da tela. Esse padrão foi o mesmo usado em pesquisas anteriores, realizadas pelo grupo LEAD (UECE) (ARAÚJO, 2009). Por exigência dos partidos, as legendas não poderiam ocupar mais do que uma linha, porque várias informações com o logo do partido e o número do candidato deveriam ser inseridos.

Nessa fase da pesquisa, também foram elaborados os questionários de perfil do participante e de pós-coleta. Eles serão apresentados em detalhes, mais adiante.

3.4.1.2 Relegendagem – manipulação das legendas

Após a edição dos vídeos, procedemos à manipulação das legendas. Partindo das legendas originais gravadas, as legendas de cada vídeo foram manipuladas quanto ao parâmetro da velocidade (de 145ppm – aqui chamada de legenda lenta, e de 180ppm – aqui chamada de legenda rápida) e da segmentação (bem segmentadas e mal segmentadas), que de fato consistem nas duas variáveis independentes da pesquisa. Os demais parâmetros utilizados nas legendas produzidas nessa pesquisa foram os desenvolvidos pelos pesquisadores em TAV: uso de letras brancas em um fundo preto; uso de uma versão condensada da fala; uso de palavras em itálico para marcar a voz *off-screen*; uso de letras maiúsculas para legendar informações diegéticas (manchetes, título de livros, nomes de prédios etc.); uso de colchetes para identificação de falantes e de efeitos sonoros; apresentação das legendas em uma só linha; velocidade da legenda de até 145ppm (aproximadamente 14 caracteres por segundo); segmentação seguindo os critérios visual, retórico e gramatical.

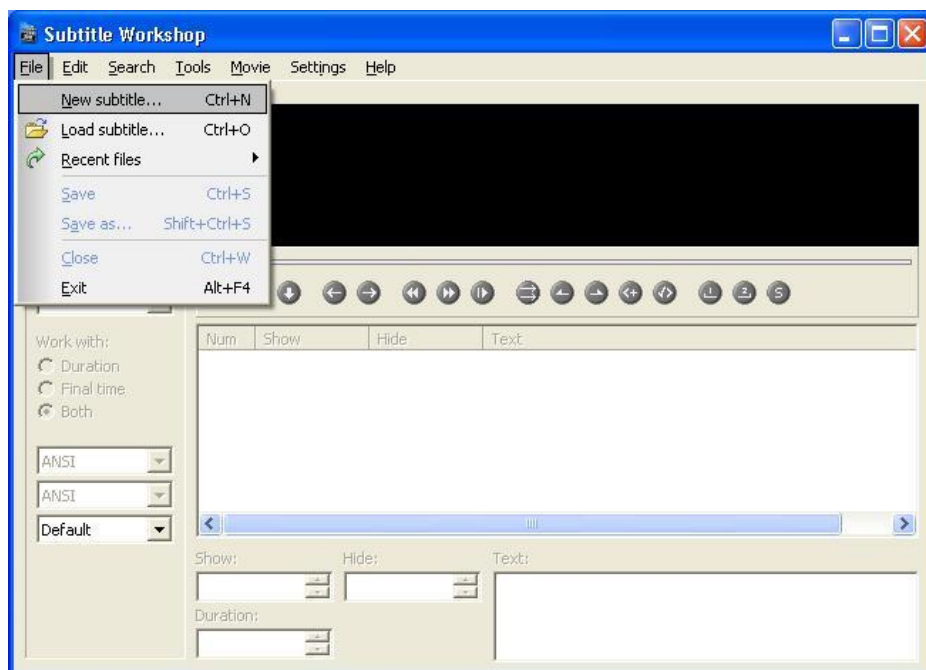
Conforme já mencionamos, as legendas foram manipuladas de modo que cada um dos 4 vídeos teve 4 versões de legenda: LBS (Lenta Bem Segmentada), LMS (Lenta Mal Segmentada), RBS (Rápida Bem Segmentada), RMS (Rápida Mal Segmentada), resultando em um total de 16 vídeos. Para a manipulação das legendas, foi necessário relegendar todos os vídeos, colocando-os nos novos padrões de velocidade e segmentação. Vale ressaltar que a tarefa de refazer todas as legendas de todos os 16 vídeos foi uma das mais demoradas durante o processo de preparação do material para a pesquisa. Isso ocorreu principalmente porque tivemos que refazer cada legenda individualmente, adaptando-a ao padrão daquele vídeo específico, mexendo na sua velocidade e criando problemas de segmentação (no caso das legendas mal segmentadas). Uma das grandes dificuldades encontradas foi equilibrar o espaço que tínhamos para cada legenda e o tempo de exposição delas. Legendas lentas têm, em geral, menos palavras por minuto, enquanto legendas rápidas têm mais palavras por minuto. Como a fala dos candidatos era, muitas vezes, muito rápida, tivemos dificuldade em condensar as legendas para essas falas. Foram produzidas 507 legendas, ao todo.

Os problemas de segmentação linguística criados foram distribuídos de forma variada, entre legendas, já que trabalhamos com legendas de uma linha.

Portanto, a cada mudança de cena (quando ela ocorre), surge uma nova legenda. É importante destacar que esses problemas foram criados de acordo com a estrutura da sentença. Em alguns casos, a ideia era fazer a quebra em um determinado local, mas parâmetros de legendagem como o número de caracteres e o tempo de exibição da legenda não permitiam. Ao manipularmos as legendas, não tivemos a preocupação de colocar problemas específicos de segmentação e nem de distribuí-los de forma equilibrada, em termos de quantidade de problemas, já que o objetivo não era saber quais problemas específicos de segmentação causaria dificuldade na leitura das legendas, mas se esses problemas causariam dificuldade. Por exemplo: o Vídeo 1 Rápido Mal Segmentado possui 14 problemas de segmentação no sintagma nominal, enquanto o Vídeo 4 Rápido Mal Segmentado possui apenas 3. Alguns vídeos apresentam problema de segmentação no sintagma nominal e outros não. E assim por diante.

A relegendagem dos vídeos foi realizada por meio do programa de legendagem *Subtitle Workshop* versão 2.51, que permite a marcação do tempo do vídeo (o início e o final de cada legenda), a tradução, a revisão e a visualização do vídeo legendado. A figura 1 traz a interface do *software*:

Figura 1 – Layout do software *Subtitle Workshop*



Fonte: Elaborado pela autora.

Com o objetivo de tornar as legendas mais rápidas (maior número de palavras por minuto) ou mais lentas (menor número de palavras por minuto), trabalhamos com os conceitos de adição e redução¹⁷, de acordo com Chaves (2009). A segmentação foi estruturada da seguinte forma: cada um dos 4 vídeos escolhidos deu origem a mais 4 vídeos, com legendas manipuladas de forma que 2 vídeos ficaram com legendas bem segmentadas (lentas e rápidas) e 2 com legendas mal segmentadas (lentas e rápidas). Os vídeos com legendas bem segmentadas não apresentavam problema de segmentação linguística. Nos vídeos com legendas mal segmentadas, foi criado um problema de segmentação na maioria de suas legendas. Por exemplo, na legenda Lenta Mal Segmentada do Vídeo 1 LMS, temos:

Quadro 4 – Exemplos de legendas do Vídeo 1 LMS com problemas de segmentação

LEGENDA
3 00:00:08,720 → 00:00:11,220 [Candidato] Silva. Sendo sua voz, digo: Nenhum
4 00:00:11,380 → 00:00:12,880 [Candidato] desses candidatos que
5 00:00:12,980 → 00:00:14,640 [Candidato] as pesquisas e a grande
6 00:00:14,780 → 00:00:16,440 [Candidato] imprensa colocaram como
7 00:00:16,620 → 00:00:18,720 [Candidato] eleitos, se forem eleitos farão

Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁷ Segundo a autora, a adição consiste no acréscimo de palavras à legenda e a redução consiste nas palavras e expressões excluídas e/ou transformadas ao longo da legenda. Assim, uma legenda que originalmente era: “A reforma agrária interessa **a todo** o povo brasileiro” pôde ser reduzida para “A reforma agrária interessa ao povo brasileiro” ou ter caracteres adicionados, resultando em: “A reforma agrária **é de interesse de todo** o povo brasileiro”.

As legendas estão mal segmentadas porque as sentenças foram quebradas de forma que o seu mais alto nível sintático¹⁸ não foi mantido. Temos, na transição entre as legendas 3 e 4, a quebra entre os sintagmas nominais [nenhum] e [desses]. Já entre as legendas 4 e 5, temos a quebra entre o pronome relativo [que] e a oração [as pesquisas e a grande imprensa colocaram...]. Na transição da legenda 5 para a legenda 6, temos a separação do adjetivo [grande] e do substantivo [imprensa]; e entre as legendas 6 e 7, temos a quebra entre a conjunção [como] e a oração [eleitos, se forem eleitos farão...].

Os mesmos trechos, só que em legendas Lentas Bem Segmentadas, ou seja, respeitando seu mais alto nível sintático, ficaram da seguinte maneira:

Quadro 5 – Exemplos de legendas do Vídeo 1 LBS sem problemas de segmentação

LEGENDA
3 00:00:09,220 → 00:00:10,720 [Candidato] Sendo sua voz, digo:
4 00:00:11,220 → 00:00:12,980 [Candidato] Nenhum desses candidatos
5 00:00:13,080 → 00:00:15,580 [Candidato] que as pesquisas e a grande imprensa
6 00:00:15,680 → 00:00:18,220 [Candidato] colocaram como eleitos, caso eleitos
7 00:00:18,320 → 00:00:19,820 [Candidato] farão algo por você.

Fonte: Elaborado pela autora.

Aqui não houve quebras indevidas, ou seja, o sentido não foi prejudicado.

¹⁸ Segundo Karamitroglou (1998), o texto deve ser segmentado no mais alto nível sintático possível, fazendo com que cada legenda possua um sentido completo (segmentação linguística). Para ele, quando segmentamos uma legenda, forçamos o cérebro a pausar seu processamento linguístico, e por isso essa pausa deve ser feita quando a carga semântica puder oferecer uma informação completa.

3.4.1.3 Etiquetagem das legendas

O próximo passo foi a etiquetagem das legendas, de modo a identificá-las e organizá-las de acordo com seus problemas de segmentação. Apenas as legendas mal segmentadas foram etiquetadas. Os arquivos das etiquetas têm formato .srt, contendo legendas das propagandas eleitorais, que foram geradas pelo programa *Subtitle Workshop 2.51*. Para o processo de etiquetagem, foram utilizadas as etiquetas e as subetiquetas técnicas e de problemas de segmentação desenvolvidas pelo Projeto CORSEL. O trabalho foi feito manualmente, identificando e etiquetando os problemas de segmentação linguística. Seguem, no quadro 6, os trechos de legendas apresentados, agora com as etiquetas identificando os problemas de segmentação:

Quadro 6 – Exemplos de legendas do Vídeo 1 LMS com etiquetas identificando problemas de segmentação

LEGENDA	ETIQUETA IDENTIFICANDO PROBLEMA DE SEGMENTAÇÃO
3 00:00:08,720 → 00:00:11,220 [Candidato] Silva. Sendo sua voz, digo: Nenhum	<PROSEGL><SN_especif+SN>
4 00:00:11,380 → 00:00:12,880 [Candidato] desses candidatos que	<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>
5 00:00:12,980 → 00:00:14,640 [Candidato] as pesquisas e a grande	<PROSEGL><SN_subst+SAdj>
6 00:00:14,780 → 00:00:16,440 [Candidato] imprensa colocaram como	<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>
7 00:00:16,620 → 00:00:18,720 [Candidato] eleitos, se forem eleitos farão	-----

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira quebra (legendas 3-4) é representada pela etiqueta: <PROSEGL><SN_especif+SN>. No caso, <PROSEGL> significa problema de

segmentação linguística (está presente em todas as etiquetas que apresentam problemas de segmentação) e a quebra aconteceu entre [nenhum] – SN_especif (sintagma nominal – especificador) e [desses] – SN (sintagma nominal). Seguindo o mesmo raciocínio, temos: quebra entre legendas 4-5: <pron_rel+oração> (pronome relativo + oração); quebra entre legendas 5-6: <SN_subst+SAdj> (sintagma nominal – substantivo + sintagma adjetival); quebra entre legendas 6-7: <SUBORD_conj+oração> (oração subordinada_conjunção + oração).

Após a manipulação e a etiquetagem das legendas, fizemos um levantamento dos problemas de segmentação encontrados. Foram encontrados problemas nos seguintes níveis: Sintagma Nominal (SN), Sintagma Preposicionado (SP), Sintagma Adjetival (SAdj), Sintagma Verbal (SV), Sintagma Adverbial (SAdv.), Oração Subordinada (Subord.). Não foi encontrado problema no nível da Oração Coordenada.

No Apêndice B encontram-se todas as etiquetas referentes aos vídeos mal segmentados utilizados na pesquisa.

Os Quadros 7 e 8 a seguir resumem os principais aspectos das legendas, após sua manipulação e etiquetagem:

Quadro 7 – Dados gerais sobre os vídeos após a manipulação e etiquetagem

Vídeos	Tempo total do vídeo (seg.)	Num. total de legendas	Veloc. da legenda (ppm)	Seg. ling.	Num. total de caract. por vídeo	Tempo total das legendas na tela (seg.)	Tempo sem legendas na tela (seg.)	Num. de problemas de seg. ling.
V1 LBS	53	26	145	Boa	641	44	9	---
V1 LMS	53	26	145	Má	645	44,2	8,8	18
V1 RBS	53	28	180	Boa	754	42,7	10,3	---
V1 RMS	53	26	180	Má	759	43,4	9,6	22
V2 LBS	69	27	145	Boa	805	55,8	13,2	---
V2 LMS	69	32	145	Má	878	57,9	11,1	17
V2 RBS	69	32	180	Boa	928	55,3	13,7	---
V2 RMS	69	37	180	Má	1008	58,4	10,6	23
V3 LBS	81	43	145	Boa	1092	72,8	8,2	---
V3 LMS	81	41	145	Má	1102	65,5	13,5	24

V3 RBS	81	42	180	Boa	1149	63,4	17,6	---
V3 RMS	81	43	180	Má	1153	66,3	14,7	29
V4 LBS	55	25	145	Boa	646	42,7	12,3	---
V4 LMS	55	26	145	Má	609	40,5	14,5	15
V4 RBS	55	27	180	Boa	766	42,2	12,8	---
V4 RMS	55	26	180	Má	804	42,8	12,2	12
	Media (seg.)							
	64,5							

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o quadro, podemos afirmar que a duração média dos vídeos é de 64,5 segundos, o que de fato se aproxima de um minuto. Devido à dificuldade de editar vídeos com exatamente a mesma duração, ficamos com vídeos entre 53 e 81 segundos, tendo 28 segundos de diferença entre o vídeo mais curto e o mais longo. Observa-se também que o número de legendas não varia muito dentro de cada grupo de 4 vídeos (LBS, LMS, RBS, RMS), tendo as rápidas, de forma geral, um número um pouco superior às lentas. A velocidade e a segmentação foram distribuídas de forma que em cada grupo de 4 vídeos, 2 tivessem legendas lentas bem e mal segmentadas, e 2, legendas rápidas bem e mal segmentadas. O número de caracteres é, de forma geral, maior nas legendas rápidas do que nas lentas. Isso se explica pelo fato de que quanto mais caracteres uma legenda possui, mais rápida ela será. A diferença do tempo de duração total das legendas na tela não foi muito grande dentro de cada grupo de 4 vídeos. Pode-se dizer o mesmo do tempo sem legendas na tela, com exceção dos vídeos do grupo 3, em que o menor tempo foi de 8,2 segundos (V3 LBS), e o maior foi de 17,6 segundos (V3 RBS). O número médio de problemas de segmentação presentes em todos os grupos foi 20. O Quadro 8 apresenta os problemas de segmentação linguística presentes em cada vídeo.

Quadro 8 – Problemas de segmentação linguística por vídeo

Vídeo	Velocidade	SN	SP	SAdj.	SV	SAdv.	Subord.	Coord.	TOTAL
V1 LMS	145ppm	9	4	---	4	---	1	---	18
V1 RMS	180ppm	14	4	---	3	---	1	---	22
V2 LMS	145ppm	8	3	---	4	---	2	---	17
V2 RMS	180ppm	10	4	1	4	---	4	---	22
V3 LMS	145ppm	7	8	---	5	---	4	---	24
V3 RMS	180ppm	13	2	---	7	1	6	---	29
V4 LMS	145ppm	7	5	---	1	---	2	---	15
V4 RMS	180ppm	3	7	---	2	---	---	---	12

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme observamos no Quadro 8, temos, a cada vídeo com problemas de segmentação, uma versão com legendas lentas (145ppm) e outra com legendas rápidas (180ppm). A categorização dos possíveis problemas de segmentação existentes segue, como já foi dito, o modelo apresentado no Projeto CORSEL. O maior número de problemas presentes nas legendas foi no nível do sintagma nominal (SN), seguido dos sintagmas preposicionado (SP) e verbal (SV) e finalmente das orações subordinadas. Houve apenas um problema no nível do sintagma adjetival (SAdj.) e um no do sintagma adverbial (S.Adv.). Não houve problema no nível das orações coordenadas. Observa-se também que a maior recorrência de problemas de segmentação em todas as legendas é do sintagma nominal (SN), o que de fato corresponde à realidade, pois ao analisarmos as legendas originais dos vídeos, antes da sua manipulação, percebemos que o SN era o problema mais frequente.

Conforme afirmamos anteriormente, a distribuição dos problemas foi aleatória, ou seja, o número de problemas de segmentação linguística nas legendas de cada vídeo não foi planejado antecipadamente.

3.4.2 Segunda fase: o experimento

A fim de dar início à explicação do desenho experimental da pesquisa, rerepresentamos a seguir as questões de pesquisa, as hipóteses e os objetivos que norteiam a mesma. O objetivo é deixar claros os procedimentos e o delineamento da

pesquisa, os quais buscaram responder às questões de pesquisa e refutar ou confirmar as hipóteses.

As questões de pesquisa são as seguintes:

- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a recepção de surdos e ouvintes da cidade de Fortaleza à legendagem de programas políticos, tendo como principal foco os parâmetros da segmentação e da velocidade. Em termos específicos, temos:

- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.
- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.
- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.
- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

O estudo parte das seguintes hipóteses:

- Legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.
- Legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.
- Legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.
- Legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

Assim, pretendemos responder a essas perguntas, de forma que as hipóteses estabelecidas sejam confirmadas ou refutadas. Para isso, é necessário que os passos seguidos para a realização do experimento estejam muito claros.

Os itens que compõem esta fase são: Participantes; Equipamento utilizado no experimento – rastreador ocular; Protocolos de pesquisa e dados numéricos; Delineamento do desenho experimental; Coleta no rastreador ocular.

3.4.2.1 Participantes

A pesquisa contou com 8 participantes ouvintes e 8 surdos. Os ouvintes são falantes da língua portuguesa, com idades entre 18 e 42 anos e com nível de escolaridade a partir do Ensino Superior, com visão entre normal e corrigida com lente. Os surdos possuem surdez pré-linguística e são fluentes em Libras, com idades entre 18 anos e 42 anos e com nível de escolaridade a partir do Ensino Superior, com visão entre normal e corrigida com lente. Este último critério foi utilizado para que o uso do rastreador ocular não fosse comprometido por problemas de visão mais sérios. Todos os surdos foram acompanhados por um intérprete de Libras, do início ao fim do experimento.

A princípio, a ideia era trabalharmos com apenas 8 surdos. Porém, com o decorrer da pesquisa e as sugestões da banca de qualificação, percebemos que 8 era um número muito reduzido de participantes. Além disso, percebemos também a importância de termos a contrapartida dos ouvintes na pesquisa, por isso passamos

a trabalhar com 8 surdos e 8 ouvintes, a exemplo de pesquisas anteriores (cf. DE LINDE; KAY, 1999; ARAÚJO; FRANCO, 2003). Os dados dos ouvintes foram usados como parâmetro de comparação com os surdos, não sendo essa comparação em termos de desempenho, mas de conforto na recepção das legendas.

É importante falar da dificuldade de encontrar participantes surdos para a pesquisa. Embora tenhamos o curso Letras Libras na Universidade Federal do Ceará e também o contato com os surdos do ICES, muitos já haviam participado de pesquisas anteriores e outros não estavam disponíveis no momento. Depois de muitas tentativas, conseguimos a participação de 8 surdos, entre estudantes de nível superior e professores universitários. A primeira ideia era trabalharmos somente com surdos não oralizados. Porém, tivemos que abrir mão desse critério, devido à limitação dos surdos disponíveis – esse critério limitaria mais ainda a escolha dos participantes. Já com relação ao recrutamento dos ouvintes, não houve tanta dificuldade, por serem em número maior. Todos os participantes (surdos e ouvintes) foram contatados via telefone, e-mail e/ou pessoalmente, para saber se estariam disponíveis para participar da pesquisa.

Houve também perda de participantes durante a pesquisa, devido a seus problemas de visão. Participantes com alto grau de astigmatismo, por exemplo, não conseguiam obter uma boa calibragem do olhar, o que inviabilizava uma coleta de dados segura por parte do rastreador. Esses participantes foram substituídos por outros, que conseguiram obter uma melhor calibragem do olhar.

O questionário de perfil do participante foi aplicado no início da pesquisa, objetivando traçar um perfil dos sujeitos. Foram elaborados dois questionários: um para o ouvinte e um para o surdo. Segue o modelo do referido questionário:

Quadro 9 – Modelo do Questionário de Perfil do Participante (Ouvinte)

FICHA DO PARTICIPANTE de nº: _____

Nome: _____
 E-mail: _____
 Sexo: () feminino () masculino
 Idade: ____ anos.
 Data de nascimento: ____/____/____
 Estado de nascimento: Ceará () Outro () _____
 Se marcou outro, desde quando (que ano) mora no Ceará? _____.

Formação:
 () Ensino superior completo.
 () Ensino superior incompleto.
 () Ensino Médio ____ ano.

1. Que nota você daria para sua leitura em Língua Portuguesa? Escolha:
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Você tem alguma dificuldade com a visão? () sim () não

3. Se você marcou sim, qual*?

4. Você usa óculos ou lentes de contato para a dificuldade com a visão? () sim () não

5. Você é:
 () Destro/a (escreve com a mão direita)
 () Canhoto/a (escreve com a mão esquerda)

6. Costuma ver filmes ou programas de TV legendados? () sim () não

7. Em caso de resposta afirmativa à questão 6, com que frequência?
 () Todos os dias () 3 vezes por semana () 2 vezes por semana () raramente

8. Você costuma ir ao cinema? () sim () não

9. Em caso de resposta afirmativa à questão 8, que tipo de filme você prefere ver?

10. Você costuma alugar filmes na locadora e/ou assistir no computador? () sim () não

11. Em caso de resposta afirmativa à questão 10, que tipo de filme você prefere ver?

12. Em época de campanhas políticas para eleições, você costuma assistir às propagandas políticas na TV?
 () sim () não

13. Em caso de resposta afirmativa à questão 12, com que frequência você costuma assistir às propagandas políticas na TV?
 () Todos os dias () 3 vezes por semana () 2 vezes por semana () raramente

* () Miopia – Grau: OD (olho direito) _____ OE (olho esquerdo) _____
 () Astigmatismo – Grau: OD _____ OE _____
 () Hipermetropia – Grau: OD _____ OE _____
 () Catarata
 () Daltonismo
 () Estrabismo
 () Glaucoma
 () Presbiopia
 () Outra(s) _____

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 10 apresenta o perfil geral dos participantes ouvintes e surdos, com base no questionário aplicado:

Quadro 10 – Perfil dos participantes ouvintes e surdos

	Sexo	Idade	Escolaridade	Leitura em port. (Nota)	Leitura em LIBRAS (Nota)	Probl. de visão	Quando ficou surdo	Grau de surdez	Aprendeu Libras	Vê progr. legendado	Vai ao cinema	Aluga filmes/ assiste no comp.	Assiste progr. político na TV
Ouv.	M: 3	18 a 25: 5	Sup. C: 3	7,0: 1		Sim: 2				Todo dia: 2	Sim: 7	Sim: 7	Todo dia: 0
	F: 5	25 a 35: 1	Sup. I: 5	8,0: 2		Não: 6				3 x sem.: 2	Não: 1	Não: 1	3 x sem.: 1
	---	35 a 42: 2	---	9,0: 3		---				2 x sem.: 1	---	---	2 x sem.: 3
	---	---	---	10,0: 2		---				Raram.: 3	---	---	Raram.: 1
	---	---	---	---		---				---	---	---	Não: 3
S.	M: 6	18 a 25: 2	Sup. C: 5	5,0: 1	8,0: 1	Sim: 3	Antes de 5 anos: 3	Mod.: 2	Escola: 4	Todo dia: 4	Sim: 7	Sim: 8	Todo dia: 0
	F: 2	25 a 35: 5	Sup. I: 3	6,0: 1	10,0: 7	Não: 5	Nasc.: 5	Prof.: 6	Assoc.: 2	3 x sem.: 1	Não: 1	Não: 0	3 x sem.: 1
	---	35 a 42: 1	---	7,0: 2	---	---	---	---	Vizinho: 1	2 x sem.: 1	---	---	2 x sem.: 1
	---	---	---	8,0: 4	---	---	---	---	Igreja: 1	Raram.: 2	---	---	Raram.: 3
	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Não: 3

Fonte: Elaborado pela autora.

SIGLAS:

M – Masculino

F – Feminino

Sup. C. – Superior Completo

Sup. I. – Superior Incompleto

Nasc. – Nasceu surdo

Mod. – Moderado

Prof. – Profundo

Assoc. – Associação de surdos

3 x sem. – 3 vezes por semana

2 x sem. – 2 vezes por semana

Raram. – Raramente

3.4.2.2 Equipamento utilizado no experimento – rastreador ocular

O rastreador ocular (*eye tracker*) consiste em um aparelho que grava o comportamento ocular dos participantes, oferecendo assim dados para a análise da reação dos mesmos aos problemas de segmentação presentes nos vídeos. O modelo utilizado nesta pesquisa é o *Tobii TX300 Eye Tracker*, que funciona em

conjunto com o *software Tobii Studio* versão 3.2. É composto por uma tela de 23 polegadas com resolução máxima de 1920 x 1080 pixels, com brilho de tela de 300cd/m² (*candela* por metro quadro – medida usada pelos fabricantes de imagem para transmissão de produtos audiovisuais), suficiente para produzir uma imagem de excelente qualidade, além de alto-falantes embutidos e uma câmera frontal inserida na parte superior da tela capaz de produzir vídeos com tamanho de resolução 640 x 480 com 30fps (*frame rate* – *frames* por segundo), que permite que o participante seja gravado durante o experimento.

Acoplados à tela, há três iluminadores de luz vermelha que, uma vez refletida nas córneas, permite identificar suas coordenadas espaciais e ainda fornecer precisão sobre a localização dos rápidos movimentos sacádicos¹⁹ (sacadas) e das fixações oculares²⁰ durante o rastreamento. Essa ferramenta é essencial à pesquisa aqui proposta, visto que estamos trabalhando especificamente com as fixações em imagens e legendas realizadas pelos participantes durante a apresentação dos vídeos.

A tela possui também um sensor ambiente, localizado na sua parte inferior, entre os iluminadores de luz vermelha, que rastreiam o olhar do indivíduo participante da pesquisa. A taxa de amostragem é de 300Hz. Isso significa que os movimentos oculares²¹, tais como sacadas e curtas fixações, são todos gravados e registrados em milissegundos. O rastreador também expõe dados quantitativos em formato de tabelas que podem ser exportadas para o *Excel*. Desta forma, ele oferece uma abrangente plataforma para gravação e análise da informação ocular, podendo assim facilitar a interpretação do comportamento humano, suas respostas e sua psicologia.

A fim de obter a duração média da fixação do olhar nas áreas de interesse – imagem e legenda – utilizamos o filtro *Tobii Fixation Filter*, que é disponibilizado pelo *software* do fabricante. De acordo com o manual do *software Tobii Studio*, o *Tobii Fixation Filter* é uma implementação da classificação de algoritmos proposta por Olsson (2007) e é atualmente usado como um algoritmo

¹⁹ Movimentos sacádicos ou sacadas são os deslocamentos que os olhos fazem para a realização de uma tarefa na qual seja necessário o controle ocular fino. Esses movimentos ligam todas as fixações oculares entre si, possibilitando, por exemplo, a leitura e a escrita.

²⁰ A fixação ocorre quando os olhos ficam estáveis entre as sacadas. É durante a fixação que a informação é obtida a partir do estímulo visual, já que durante as sacadas a visão é suprimida e ficamos, essencialmente, “cegos”.

²¹ O movimento ocular se refere a todo movimento voluntário ou involuntário dos olhos.

padrão de fixação no *Tobii Studio*. Esse algoritmo funciona como uma espécie de filtro que detecta mudanças rápidas no ponto do olhar, por meio do cálculo de médias de deslizamento, e que também elimina ruídos. Partindo do princípio de que os olhos se movem entre duas fixações, são feitas as seguintes distinções:

- Se a duração do ponto fixo do olhar (*gaze point*) é constante ou tem pouca mudança devido ao movimento, temos aí uma fixação.
- Se há uma mudança abrupta no ponto fixo do olhar, significa que os olhos se moveram para outro local de fixação. Temos, então, a mudança de uma fixação para outra.

Explicando em detalhes: se não houver alteração significativa na posição do olhar antes e depois de 100ms, a fixação será considerada como sendo uma única fixação. No entanto, se os pontos ausentes do olhar forem maiores do que 100ms, a fixação é então dividida em duas fixações distintas. O *timestamp*²² da fixação é calculado a partir da primeira amostra do olhar incluída na fixação. Já a sua duração é medida a partir do tempo decorrido entre a primeira e a última amostra incluídas na fixação.

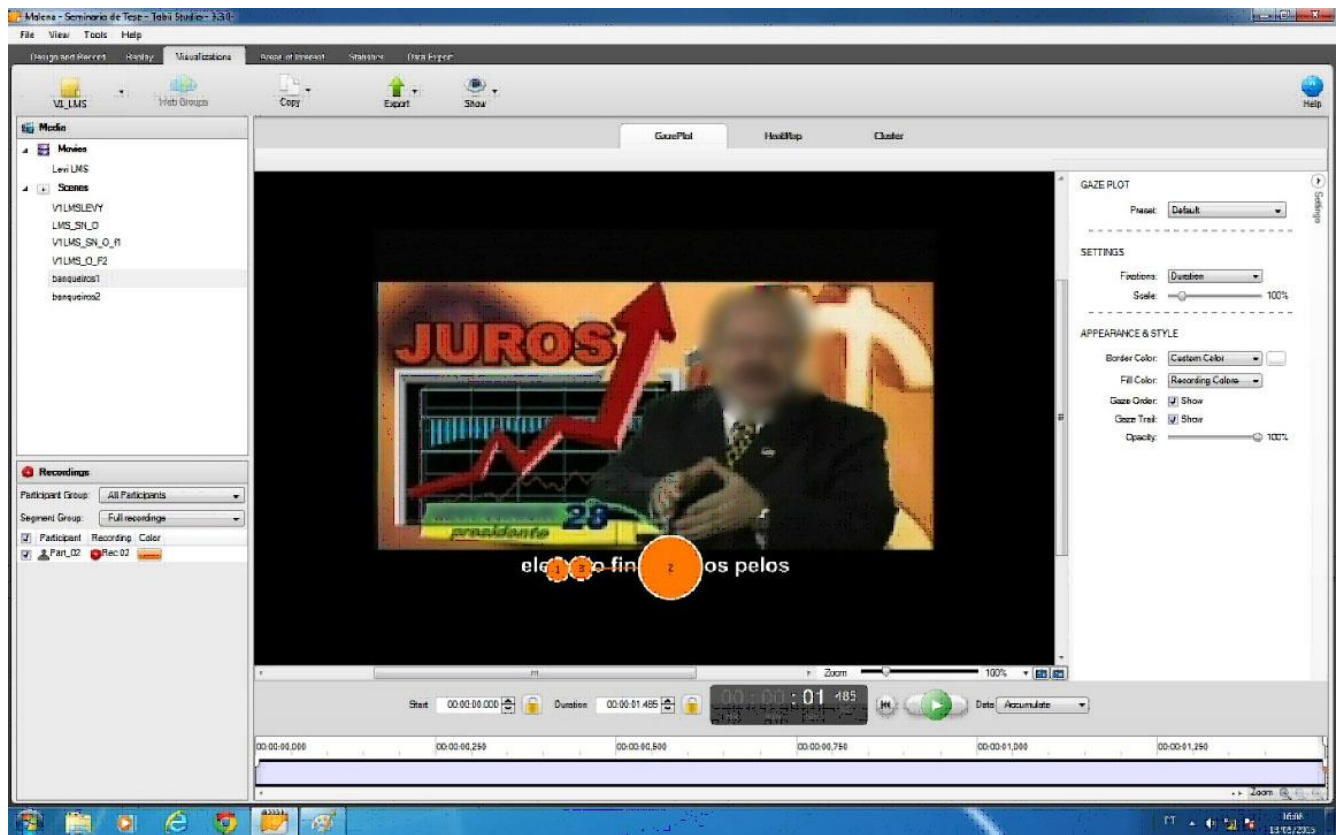
O aparelho também permite a criação de segmentos²³ e cenas²⁴, gerando imagens que mostram a trajetória do olhar do participante (*gazeplots*) durante o experimento, bem como mapas de calor (*heatmaps*), em que as fixações mais duradouras são destacadas:

²² *Timestamp* é uma sequência de caracteres ou informações codificadas que identificam quando um determinado evento ocorre.

²³ Um segmento é uma seção de uma gravação feita pelo *Tobii Studio*. Ele é comumente usado para criar exportação de vídeos de *replay* dos pontos fixos do olhar (*gaze*) ou para selecionar informações para análise ou exportação. Assim, vídeos exportados podem ser vistos utilizando mídias externas.

²⁴ Ao contrário dos segmentos, que são usados principalmente para exportar as gravações, as cenas são usadas para preparar a gravação para a visualização e para a tabela estatística gerada pelo rastreador. As gravações precisam primeiro ser divididas em cenas, para assim produzir visualizações e para extrair a estatística das áreas de interesse dos elementos de mídia que dispõem conteúdo dinâmico (Ex.: filmes, gravações etc.).

Figura 2 – Tela em gazeplot gerada pelo rastreador marcando a sequência das fixações



Fonte: Elaborada pela autora.

A visualização do *gazeplot* (caminho do olhar) mostra a sequência e a posição das fixações (pontos) em uma mídia estática (imagem ou cena) ou dinâmica (filme ou *website*). Na imagem, podemos observar que os pontos coloridos (*gazeplots*), que marcam as fixações realizadas pelo espectador, são de tamanhos diferentes. Quanto menor o ponto, menor é a duração da fixação, e quanto maior o ponto, maior é a duração da fixação. Os pontos são também numerados, mostrando a sequência em que as fixações são realizadas.

Figura 3 – Tela em *heatmap* gerada pelo rastreador marcando as fixações mais duradouras



Fonte: Elaborada pela autora.

Os *heatmaps* (mapas de calor) podem ser de grande ajuda quando criamos relatórios e apresentações, já que ajudam a resumir grandes quantidades de informações de forma intuitiva. Eles usam cores diferentes para mostrar o número de fixações que o participante realizou em determinadas áreas ou por quanto tempo ele fixou aquela área. A cor vermelha indica o mais alto número de fixações ou o tempo mais longo, enquanto o verde indica o menor número de fixações ou o tempo mais curto, com variação de cores entre eles.

3.4.2.3 Protocolos de pesquisa e dados numéricos

Os protocolos de pesquisa foram: relato retrospectivo livre, questionário pós-coleta e relato retrospectivo guiado (feito com base no rastreador ocular), que geraram dados qualitativos. Além disso, trabalhamos também com os dados numéricos fornecidos pelo rastreador ocular.

O relato retrospectivo livre é aquele em que os participantes falam livremente, pelo tempo que acham necessário, mencionando o que ficou registrado em sua memória sobre o conteúdo dos vídeos. Ele foi aplicado logo após o participante assistir a cada vídeo. Os relatos de todos os participantes foram filmados e, no caso dos surdos, contaram com a presença de um intérprete de Libras.

O questionário pós-coleta aborda questões mais específicas sobre as legendas, como, por exemplo, se o participante teve tempo suficiente para ler as legendas. O objetivo foi observar a recepção das legendas pelos participantes e depois comparar esses resultados com os relatos livres e os dados fornecidos pelo rastreador ocular. Ele foi aplicado logo após o participante fazer o seu relato livre sobre o vídeo. Segue o modelo do questionário pós-coleta utilizado na pesquisa:

Quadro 11 – Modelo do questionário de pós-coleta

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA	Vídeo: _____
Participante: _____	
1) Você teve tempo suficiente de ler as legendas e assistir ao vídeo sem muito esforço? Em caso de negação, explique o porquê.	

2) Você achou que as legendas estavam () muito rápidas. () rápidas. () normais. () lentas.	
Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?	

3) Você teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Em caso afirmativo, diga por quê.	

4) Você gostaria de fazer algum comentário sobre as legendas?	

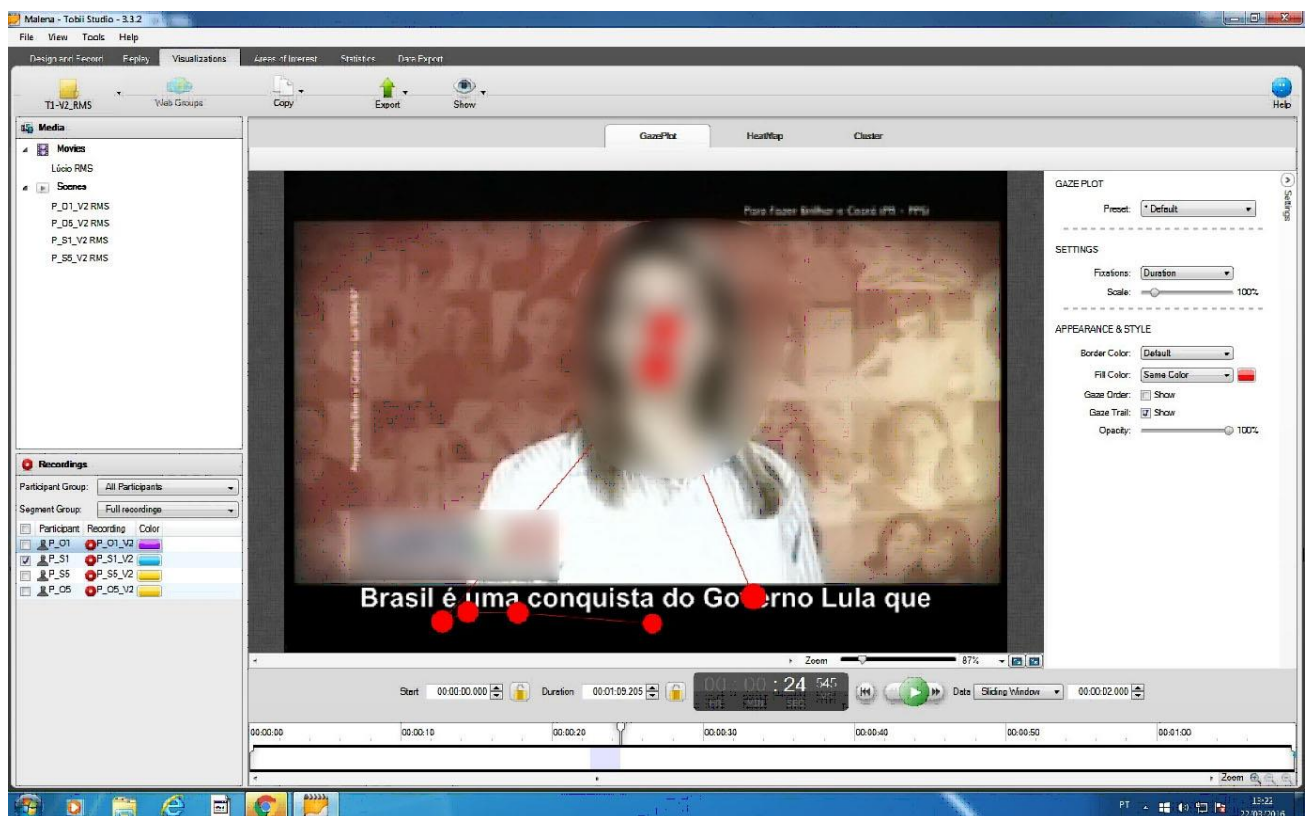
Fonte: Elaborado pela autora.

O relato retrospectivo guiado foi o protocolo de pesquisa referente ao rastreador ocular e foi aplicado ao final do experimento. Baseado no caminho do olhar dos participantes, foi realizado após cada participante assistir a todos os 4 vídeos. Depois que o participante assistia a todos os vídeos, fazia seu relato livre e respondia às perguntas do questionário pós-coleta, ele era chamado a observar o caminho do seu olhar em cada vídeo assistido, respondendo a algumas (possíveis)

perguntas feitas com base na observação de seu comportamento ocular e/ou descrevendo algum evento de interesse. As perguntas eram, muitas vezes, direcionadas aos trechos de legendas que possuíam problemas de segmentação. O objetivo era saber se o participante tinha consciência do tipo de comportamento ocular apresentado. Por exemplo: “Por que fez fixações muito longas em palavras específicas? Percebeu que, em uma determinada cena, olhou mais para a imagem do que para a legenda, e vice-versa? Por que, em algumas, cenas fez fixações somente na legenda? Percebeu que fez regressões²⁵ ao ler a legenda?”.

A figura a seguir mostra um exemplo do caminho do olhar de um dos participantes:

Figura 4 – Tela que representa a gravação do caminho do olhar do participante no experimento com o rastreador ocular



Fonte: Elaborada pela autora.

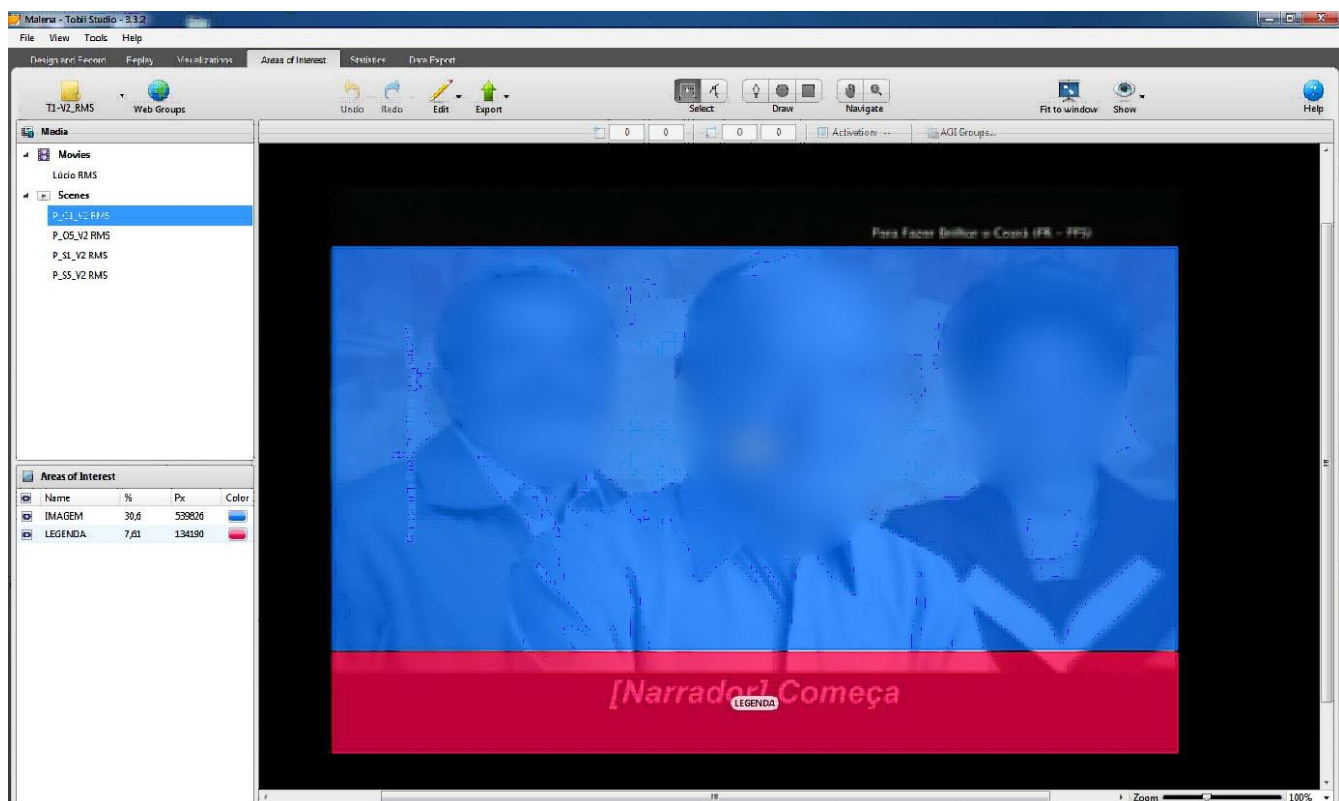
Pode-se observar na figura que o movimento ocular é marcado pelas linhas, que representam a movimentação do olhar de um ponto a outro, e pelos

²⁵ A regressão (ou sacada regressiva) é um movimento sacádico realizado no sentido oposto da leitura. Pode indicar, por exemplo, algum tipo de dificuldade durante a leitura da legenda.

pontos, que representam as fixações. Quanto maior o ponto, mais longa é a fixação. Durante o relato, o participante assistia a todo esse percurso, que era apresentado de forma dinâmica, e ia comentando ou respondendo às eventuais perguntas, que eram feitas após a cena específica relacionada a uma determinada pergunta ser pausada.

Finalmente, com relação aos dados numéricos fornecidos pelo rastreador ocular, criamos, para que eles fossem obtidos, uma área de interesse²⁶ na tela do rastreador e definimos os dados a serem gerados. Essas áreas eram duas: imagem e legenda. Assim, todos os dados referentes ao comportamento ocular dos participantes ao olhar para a imagem e para a legenda foram gerados numericamente e automaticamente. A figura a seguir apresenta um exemplo de como as áreas de interesse foram definidas:

Figura 5 – Exemplo da definição das áreas de interesse (imagem e legenda)

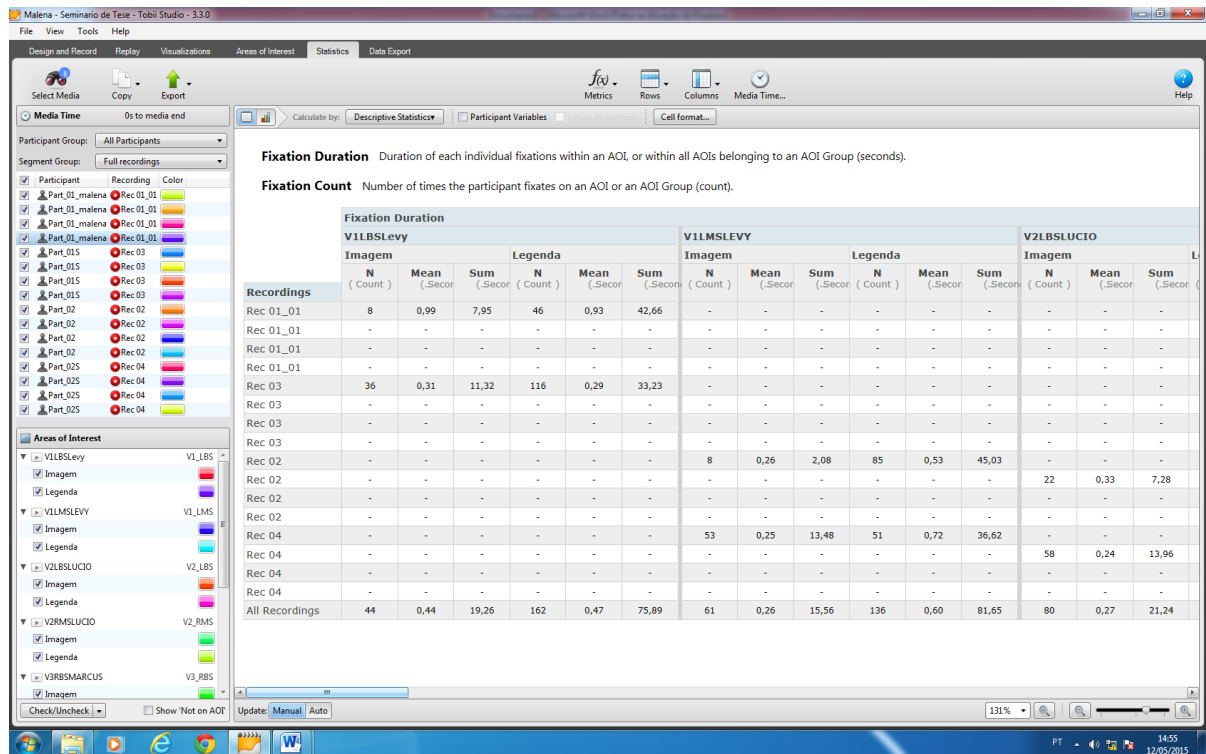


Fonte: Elaborada pela autora.

²⁶ Áreas de interesse (também designadas AOI – do inglês “*areas of interest*”): permitem gerar dados numéricos sobre o comportamento dos participantes em qualquer área do estímulo, relacionando a fixação visual com um conjunto de métricas de *eye tracking* baseadas nas variáveis tempo e volume. (BARRETO, 2012). Esse recurso é usado para definir determinados espaços na tela, para posterior análise. Essa definição de áreas permite a comparação de dados entre áreas de interesse diferentes, como, por exemplo, número e duração de fixações realizadas em cada área.

Os dados numéricos dizem respeito ao número de fixações e à média da duração das fixações. Na figura 6, podemos visualizar um exemplo de como esses números são apresentados pelo rastreador, após o cálculo com base nas áreas de interesse:

Figura 6 – Dados numéricos sobre as fixações fornecidos automaticamente pelo rastreador ocular



Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir, há um exemplo dos dados numéricos gerados pelo rastreador (Quadro 12).

Quadro 12 – Exemplo de dados numéricos gerados pelo rastreador ocular

Vídeo 1 LBS

NÚMERO E DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES – OUVINTES 1 e 5						
PARTICIPANTE	IMAGEM			LEGENDA		
	N (Número de fixações)	MEAN (Média da duração das fixações) (ms)	SUM (Soma da duração das fixações) (segundos)	N (Número de fixações)	MEAN (Média da duração das fixações) (ms)	SUM (Soma da duração das fixações) (segundos)
Ouvinte 1	21	260	5,53	162	230	37,53
Ouvinte 5	30	430	12,75	93	370	34,59

NÚMERO E DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES – SURDOS 1 e 5						
PARTICIPANTE	IMAGEM			LEGENDA		
	N (Número de fixações)	MEAN (Média da duração das fixações) (ms)	SUM (Soma da duração das fixações) (segundos)	N (Número de fixações)	MEAN (Média da duração das fixações) (segundos)	SUM (Soma da duração das fixações) (segundos)
Surdo 1	9	290	2,65	137	320	43,57
Surdo 5	34	300	10,32	130	270	35,59

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que para a imagem e para a legenda em que cada participante realizou fixações, existem três itens: N, MEAN e SUM. A seguir, temos a explicação para cada um:

N – Número total de fixações realizadas pelo espectador durante toda a exibição do vídeo. O cálculo é feito por meio da contagem de todas as fixações feitas na imagem e na legenda.

MEAN – Média da duração das fixações realizadas pelo espectador durante toda a exibição do vídeo. O cálculo é feito da seguinte maneira: soma-se a duração de todas as fixações e divide-se o total dessa soma pela quantidade de fixações. O resultado é a média da duração das fixações.

SUM – Soma total da duração das fixações.

O foco da análise foi principalmente a quantidade e o tempo de duração das fixações na legenda e na imagem, para fins de comparação. Um número grande de fixações e longas fixações na legenda, por exemplo, podem indicar problemas de recepção por parte dos participantes (ROMERO-FRESCO, 2010; PEREGO *et al.*, 2010).

Os dados quantitativos gerados pelo rastreador foram essenciais à análise que propomos neste trabalho. Pelo rastreamento do olhar, tivemos acesso a informações detalhadas referentes ao número e à duração das fixações, tanto nas imagens quanto nas legendas dos vídeos aos quais os participantes assistiram.

3.4.2.4 Delineamento do desenho experimental

A definição do desenho experimental foi um processo longo, passando por várias mudanças até ficar no formato aplicado na pesquisa²⁷. Foram muitas as discussões para que conseguíssemos chegar ao desenho aqui proposto, visto que o procedimento experimental exige muita atenção aos detalhes para que seus dados possam apresentar algum resultado.

A fim de organizar a sequência dos vídeos e dos participantes, optamos por utilizar o quadrado latino, proposto por Marquer (2003). Nesse tipo de delineamento, cada participante é exposto a todas as condições experimentais e as unidades experimentais que recebem os tratamentos são agrupadas de formas diferentes (linhas e colunas). O número de linhas e colunas deve ser o mesmo e os tratamentos devem ser distribuídos de maneira que cada participante só seja submetido uma única vez a cada uma das 4 condições experimentais (LBS, LMS, RBS, RMS)²⁸. Nesse caso, todos os 16 participantes (8 ouvintes e 8 surdos) assistiram aos 4 vídeos, cada um com aproximadamente 1 minuto de duração, nas 4 condições²⁹.

²⁷ Um aspecto muito importante e decisivo para todas as mudanças feitas no desenho da pesquisa foram os comentários da banca examinadora durante a qualificação do projeto de tese. Devido aos questionamentos levantados pelos membros da banca, pudemos chegar a um modelo mais apurado do desenho.

²⁸ A ideia inicial era trabalharmos com dois grupos de 4 surdos cada: um experimental e um controle. No grupo experimental, os 4 surdos veriam dois vídeos diferentes, um lento e mal segmentado (vídeo 1) e um rápido e mal segmentado (vídeo 1.1). Esses vídeos seriam originais, sem nenhuma manipulação. Já os 4 surdos do grupo controle assistiriam aos mesmos dois vídeos, só que com suas legendas manipuladas, sendo o vídeo 1 com legendas lentas e bem segmentadas e o vídeo 1.1 com legendas rápidas e bem segmentadas. Um dos problemas com esse desenho consiste no fato de que os 8 participantes não veriam os mesmos vídeos, o que dificultaria bastante uma comparação da recepção das legendas. Ou seja: os 4 surdos do grupo experimental só veriam os vídeos com legendas mal segmentadas e os 4 surdos do grupo controle só veriam os vídeos com as legendas bem segmentadas. Assim, por mais que os dois grupos vissem os mesmos vídeos (com legendas diferentes), só teríamos parâmetros de comparação entre os surdos de cada grupo, mas não entre os grupos diferentes. Assim, não teríamos acesso ao *feedback* de todos os participantes vendo os mesmos vídeos.

²⁹ Foi sugerido pela banca de qualificação do projeto de tese que os vídeos deveriam ter uma duração menor do que 5 minutos cada, já que esse poderia ser um tempo muito longo e cansativo para os participantes.

Conforme já foi dito, todas as legendas foram manipuladas quanto à sua velocidade e segmentação³⁰. A distribuição dos dados no quadrado latino pode ser vista no Quadro 13:

Quadro 13 – Dados distribuídos no modelo de quadrado latino

V1 LBS ³¹	O1	S1	O5	S5
V1 LMS	O2	S2	O6	S6
V1 RBS	O3	S3	O7	S7
V1 RMS	O4	S4	O8	S8
V2 LBS	O2	S2	O6	S6
V2 LMS	O3	S3	O7	S7
V2 RBS	O4	S4	O8	S8
V2 RMS	O1	S1	O5	S5
V3 LBS	O3	S3	O7	S7
V3 LMS	O4	S4	O8	S8
V3 RBS	O1	S1	O5	S5
V3 RMS	O2	S2	O6	S6
V4 LBS	O4	S4	O8	S8
V4 LMS	O1	S1	O5	S5
V4 RBS	O2	S2	O6	S6
V4 RMS	O3	S3	O7	S7

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada um dos 4 vídeos foi apresentado nas 4 condições:

- VÍDEO 1 – LBS, LMS, RBS, RMS
- VÍDEO 2 – LBS, LMS, RBS, RMS
- VÍDEO 3 – LBS, LMS, RBS, RMS
- VÍDEO 4 – LBS, LMS, RBS, RMS

³⁰ Uma outra sugestão da banca de qualificação do projeto de tese foi a de que não só as legendas bem segmentadas fossem manipuladas, mas que as mal segmentadas também fossem, de forma que teríamos as legendas exatamente no formato e na velocidade que quiséssemos trabalhar.

³¹ Siglas:

V – Vídeo

LBS – Lenta Bem Segmentada

LMS – Lenta Mal Segmentada

RBS – Rápida Bem Segmentada

RMS – Rápida Mal Segmentada

O – Ouvinte

S – Surdo

Desta forma, tivemos a seguinte distribuição:

OUVINTE 1/OUVINTE 5 e SURDO 1/SURDO 5 ASSISTIRAM AOS MESMOS

VÍDEOS:

V1 LBS

V2 RMS

V3 RBS

V4 LMS

(2 participantes ouvintes e 2 participantes surdos – 4 condições – 4 vídeos diferentes)

OUVINTE 2/OUVINTE 6 e SURDO 2/SURDO 6 ASSISTIRAM AOS MESMOS

VÍDEOS:

V1 LMS

V2 LBS

V3 RMS

V4 RBS

(2 participantes ouvintes e 2 participantes surdos – 4 condições – 4 vídeos diferentes)

OUVINTE 3/OUVINTE 7 e SURDO 3/SURDO 7 ASSISTIRAM AOS MESMOS

VÍDEOS:

V1 RBS

V2 LMS

V3 LBS

V4 RMS

(2 participantes ouvintes e 2 participantes surdos – 4 condições – 4 vídeos diferentes)

OUVINTE 4/OUVINTE 8 e SURDO 4/SURDO 8 ASSISTIRAM AOS MESMOS

VÍDEOS:

V1 RMS

V2 RBS

V3 LMS

V4 LBS

(2 participantes ouvintes e 2 participantes surdos – 4 condições – 4 vídeos diferentes)

Com esse procedimento, pudemos comparar tanto o comportamento de pares de ouvintes e surdos (Ex.: O1 e S1) quanto o comportamento de pares de ouvintes (Ex.: O1 e O5) e de pares de surdos (Ex.: S1 e S5). A coleta foi organizada a partir da elaboração de 4 tarefas, cada uma englobando 4 vídeos:

Tarefa 1 – Vídeo 1 LBS; vídeo 2 RMS; vídeo 3 RBS; vídeo 4 LMS: Ouvintes 1 e 5 e Surdos 1 e 5 assistiram a esses vídeos.

Tarefa 2 – Vídeo 1 LMS; vídeo 2 LBS; vídeo 3 RMS; vídeo 4 RBS: Ouvintes 2 e 6 e Surdos 2 e 6 assistiram a esses vídeos.

Tarefa 3 – Vídeo 1 RBS; vídeo 2 LMS; vídeo 3 LBS; vídeo 4 RMS: Ouvintes 3 e 7 e Surdos 3 e 7 assistiram a esses vídeos.

Tarefa 4 – Vídeo 1 RMS; vídeo 2 RBS; vídeo 3 LMS; vídeo 4 LBS: Ouvintes 4 e 8 e Surdos 4 e 8 assistiram a esses vídeos.

Pode-se observar que cada espectador participou de uma tarefa (4 vídeos em 4 condições diferentes) e que pelo menos um par de surdos e um par de ouvintes assistiram aos mesmos vídeos, nas mesmas condições.

Toda a pesquisa e a análise dos dados foram feitas com base nesse desenho, o que de fato nos forneceu informações importantíssimas quanto à recepção de surdos e ouvintes às legendas bem e mal segmentadas.

As variáveis independentes da pesquisa são a segmentação e a velocidade, já que foram testadas a fim de sabermos o grau de sua interferência na recepção das legendas. As variáveis dependentes são as medidas observadas (número e duração das fixações) durante o experimento. Conforme já explicado anteriormente, a FIXAÇÃO consiste no tempo que o espectador fixa o olhar em um determinado ponto e a DURAÇÃO DA FIXAÇÃO consiste na quantidade de tempo que uma determinada fixação pode durar. Pelos dados numéricos fornecidos pelo rastreador (vide Quadro 12), pudemos obter esses números, tanto para surdos quanto para ouvintes.

É interessante ressaltar que um ano antes de o experimento aqui descrito ser desenvolvido, foi realizada uma pesquisa-piloto com a participação de quatro voluntários: dois surdos e dois ouvintes. A estrutura metodológica foi basicamente a

mesma proposta aqui e os objetivos eram verificar como se dá o processo de aplicação dos protocolos e, principalmente, testar o desenho experimental, além de observar como funcionava o rastreador ocular e a que resultados poderíamos chegar a partir dos dados por ele gerados. A pesquisa-piloto não apresentou resultados definitivos, mas contribuiu muito para que melhorássemos a estrutura metodológica do experimento em algumas questões. A primeira diz respeito aos participantes. Ao utilizar apenas quatro participantes na pesquisa-piloto, percebemos que não seria possível usar poucos participantes no experimento definitivo, pois um número reduzido inviabilizaria o uso do quadrado latino, não trazendo, portanto, resultados satisfatórios. Por essa razão, decidimos utilizar 16 participantes, 8 surdos e 8 ouvintes.

Outra questão foi o fato de que, durante a pesquisa-piloto, foi aplicado um questionário com quatro perguntas de conteúdo para cada vídeo apresentado (Ex.: “A quem a reforma agrária interessa, de acordo com o candidato do Vídeo 4?”). No entanto, ao final da pesquisa, percebemos que o uso de perguntas de conteúdo tomava um tempo imenso nos encontros com os participantes, além de muitas vezes direcionar as suas respostas, perdendo a sua espontaneidade. Desta forma, decidimos que na pesquisa definitiva só seriam realizados relatos retrospectivos livres e que, eventualmente, seria feita uma ou outra pergunta, caso o contexto e o momento permitissem. Também foi possível compreender os dados quantitativos fornecidos pelo rastreador ocular e a melhor forma de analisá-los – por meio da observação do número e da duração das fixações.

Portanto, a pesquisa-piloto foi essencial para que pudéssemos implementar a metodologia do experimento, nos fazendo pensar em todo o processo metodológico, desde a escolha dos participantes até a análise dos dados numéricos fornecidos pelo rastreador ocular e pelos protocolos de pesquisa.

3.4.2.5 Coleta de dados no rastreador ocular

A coleta foi realizada com os dois grupos (8 ouvintes e 8 surdos) em dias diferentes. Após checarmos a disponibilidade de horário do participante e do intérprete de Libras (no caso dos surdos), marcávamos um horário específico para cada participante, sempre explicando que o experimento iria durar entre meia hora e 40 minutos. Assim, os dados de cada um deles foram colhidos individualmente.

A coleta tinha início com a chegada do participante ao Laboratório Experimental de Rastreamento Ocular. Na sala, ficavam presentes na hora do experimento: a pesquisadora responsável pela pesquisa, o técnico que manuseava o rastreador e o participante (acompanhado do intérprete de Libras, no caso dos surdos). A coleta de dados durou aproximadamente um mês (agosto de 2015), com encontros em praticamente todos os dias da semana. Procuramos não marcar muitos participantes no mesmo dia, para evitar esperas muito longas e também para que não ficasse muito cansativo para os intérpretes, no caso dos participantes surdos.

Quanto às condições do laboratório em que foi realizado o experimento, foram tomadas as seguintes precauções:

- A iluminação da sala foi controlada de forma que não ficasse nem muito escura e nem muito clara. Isto porque excesso ou escassez de luz no ambiente do experimento pode interferir negativamente na captação do olhar pelo rastreador;
- Todos os ruídos presentes na sala (Ex.: ar-condicionado, música etc.) foram eliminados, visto que qualquer ruído poderia atrapalhar a concentração dos participantes;
- Uma vez iniciado o experimento, a porta do laboratório permanecia trancada até que ele acabasse, evitando assim a entrada e saída de pessoas, o que poderia atrapalhar a concentração dos participantes e, conseqüentemente, os resultados fornecidos pelo rastreador.

Antes de iniciar a coleta, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido era lido em voz alta para os ouvintes e para o intérprete de Libras, que traduzia para os surdos. Ao assinar o TCLE, o participante estava atestando que concordava em fazer parte da pesquisa. Cada participante ficava com uma via desse documento assinada pelo pesquisador e assinava a outra via, para que ficasse como documento da pesquisa.

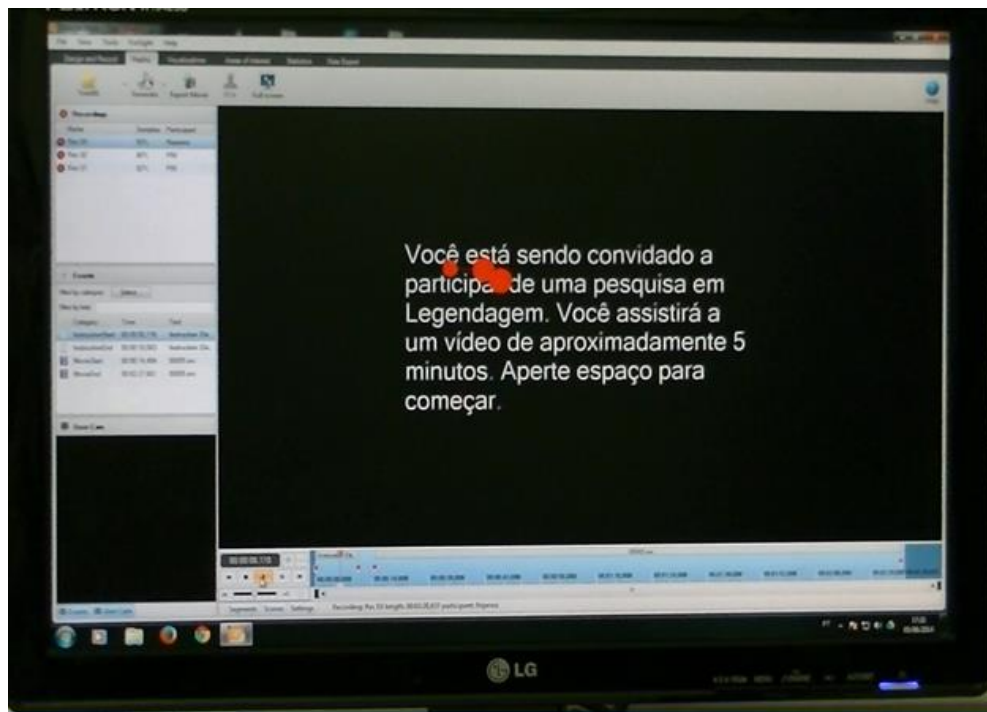
Em seguida, o participante respondia ao questionário de perfil do participante, para depois sentar-se em frente ao aparelho de rastreamento ocular e dar início à coleta, a qual foi toda filmada (e posteriormente transcrita) para uma melhor análise dos dados. Antes de assistir a cada um dos 4 vídeos, cada participante era instruído a manter uma posição ereta e fixa a uma distância entre 60 e 70cm do monitor de rastreamento. Em seguida, utilizando o programa *Tobii Studio*,

era feita a calibragem (5 pontos), que é o cálculo da distância entre o participante e o monitor e da distância entre os olhos do participante. O processo de calibragem garante que o rastreador aprenda as características dos olhos dos participantes e calcule de forma correta a direção da fixação na superfície da tela (SEOANE, 2012). A resolução da tela foi de 1920x1080 pixels e a versão utilizada foi a Windows 7.

Após a calibragem, o participante era convidado a ler a mensagem inicial da tela e apertar a tecla “espaço” para começar a assistir aos vídeos.

O modelo da tela inicial apresentada no experimento aparece na figura 7:

Figura 7 – Tela de início do experimento com o rastreador ocular



Fonte: Elaborada pela autora.

Cada participante assistia aos vídeos sem som. Durante a exibição, surdos e ouvintes tiveram seu movimento ocular gravado. Após a exibição de cada vídeo, o participante discorria livremente sobre o que havia visto, com relação ao conteúdo escrito e também às imagens (relato retrospectivo livre). Em seguida, ele respondia ao questionário pós-coleta.

Após assistir aos quatro vídeos, fazer os relatos e responder ao questionário pós-coleta, cada participante saía da sala e aguardava alguns minutos do lado de fora, para que a pesquisadora examinasse seu comportamento ocular e elaborasse algumas perguntas ou fizesse observações. Essa foi a última etapa do

experimento, a qual denominamos de relato retrospectivo guiado. Esses procedimentos foram repetidos com os 16 participantes, sempre com todo o cuidado que esse tipo de experimento exige.

Assim como Perego *et al.* (2010), aqui estamos adotando uma abordagem integrada, considerando o movimento ocular (alocação de atenção) e a compreensão da ideia principal. Por meio da triangulação desses dados, e mais as observações de cada participante acerca do seu próprio movimento ocular, buscamos fomentar a discussão que diz respeito à recepção de legendas, trazendo novos dados que possam contribuir com o estado da arte.

É importante salientar que, desde que chegou ao LERO, o rastreador ocular vem sendo estudado e testado. Porém, passamos por muitas dificuldades, desde a demora da chegada do rastreador até problemas com sua manutenção, pois com o Centro de Humanidades da UECE passando por reformas em época de chuva, demorou um tempo até que pudéssemos encontrar um lugar seguro para montar o rastreador. Sem dúvida, essas questões atrasaram a pesquisa e prejudicaram seu andamento.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita por meio da triangulação dos dados provenientes dos protocolos de pesquisa e dos dados numéricos fornecidos pelo rastreador ocular. Em seguida, procedemos ao tratamento e à análise das informações obtidas por essa triangulação, além de confrontá-las com o material teórico da TAVa.

No próximo capítulo, apresentamos os resultados dessa análise, em que as perguntas de pesquisa e as hipóteses que norteiam o trabalho foram abordadas.

4 RESULTADO DA ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo está dividido em três partes. Na primeira, analisamos os dados numéricos gerados a partir do rastreador ocular (Dados do rastreamento ocular); na segunda, analisamos os dados qualitativos obtidos a partir dos protocolos de pesquisa: relato livre, questionário pós-coleta e relato guiado (Dados dos questionários e relatos), já fazendo a triangulação desses dados com os do rastreamento ocular. Na última parte, apresentamos as respostas às questões de pesquisa (Questões de pesquisa e resultados), com base nos resultados numéricos e qualitativos. Antes de partirmos para a análise, é importante, mais uma vez, ressaltar aqui as questões de pesquisa, os objetivos e as hipóteses que norteiam a pesquisa:

As questões de pesquisa são as seguintes:

- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes?
- Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a recepção de surdos e ouvintes da cidade de Fortaleza à legendagem de programas políticos, tendo como principal foco os parâmetros da segmentação e da velocidade. Em termos específicos, temos:

- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.
- Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

–Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.

–Investigar até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

O estudo parte das seguintes hipóteses:

–Legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.

– Legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

– Legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.

– Legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

4.1 DADOS DO RASTREAMENTO OCULAR

Conforme dito na metodologia, os dados numéricos (quantitativos) fornecidos pelo rastreador ocular foram obtidos a partir da criação de áreas de interesse na sua tela e da definição dos dados a serem gerados. Conforme mencionado anteriormente, áreas de interesse (também designadas AOI – do inglês “*areas of interest*”) são recursos que permitem gerar dados numéricos sobre o comportamento dos participantes em qualquer área do estímulo, relacionando a fixação visual com um conjunto de métricas de *eye tracking* baseadas nas variáveis tempo e volume. (BARRETO, 2012). Nesta pesquisa, essas áreas eram duas: imagem e legenda. Assim, todos os dados referentes ao comportamento ocular dos participantes enquanto assistiam aos vídeos foram gerados numericamente e

automaticamente. A análise está organizada por condição experimental (LBS, LMS, RBS, RMS).

4.1.1. Condição Lenta Bem Segmentada (LBS)

Os Quadros 14 e 15 mostram os dados sobre o número e a duração das fixações na imagem e na legenda, feitas por ouvintes e surdos na condição LBS.

Quadro 14 – Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição LBS

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA
LBS	V1	O1	21	162	S1	9	137
		O5	30	93	S5	34	130
	V2	O2	43	189	S2	32	206
		O6	47	219	S6	78	171
	V3	O3	103	223	S3	67	204
		O7	35	287	S7	42	223
	V4	O4	68	139	S4	61	144
		O8	51	139	S8	46	110
			MÉDIA GERAL IMAGEM	MÉDIA GERAL LEGENDA		MÉDIA GERAL IMAGEM	MÉDIA GERAL LEGENDA
			49,75	181,375		46,12	165,625

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que é grande a diferença entre a média do número de fixações na imagem e na legenda feitas por ouvintes e surdos. O número de fixações foi consideravelmente mais alto nas legendas (181,375 – ouvintes; 165,625 – surdos) do que nas imagens (49,75 – ouvintes; 46,12 – surdos), o que corrobora os resultados da pesquisa com ouvintes de Perego *et al.* (2010) e Romero-Fresco (2010). Veremos adiante que esse comportamento se repete nas outras condições, o que poderia ser um indício de que um número de fixações mais alto na legenda do que na imagem seria o ritmo de leitura esperado em vídeos legendados.

O fato de haver fixações na imagem mostra também que ouvintes e surdos fizeram uso dela em algum momento da leitura, pois nenhum participante ficou sem olhar para a imagem. Como observaram Jensema *et al.* (2000), o

movimento padrão, nesses casos, é o telespectador mover o olhar para o começo da legenda em segundos, ler a legenda e finalmente olhar para a imagem após a leitura. Esses dados, no entanto, não nos fornecem indícios suficientes de um possível conforto ou desconforto dos participantes na recepção das legendas LBS. Aqui denominamos conforto, no caso das legendas, o fato de o participante ter facilidade de processá-las. Nesse caso, ele é equivalente à boa recepção das legendas. O desconforto seria, portanto, a dificuldade de processar as legendas. No entanto, nem sempre esse conforto (ou desconforto) está relacionado às legendas. Muitas vezes, o desconforto é causado pelo excesso de imagens, pela presença de texto na imagem, repetindo o que está na legenda, pela presença de palavras desconhecidas, entre outros fatores. Às vezes, o desconforto é grande ao ponto de interferir nos relatos sobre conteúdo e detalhes. Às vezes, não. Deixaremos isso claro ao longo do texto.

Dando continuidade à análise, o Quadro 15 apresenta a duração das fixações de surdos e ouvintes nessa mesma condição.

Quadro 15 – Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição LBS

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)
LBS	V1	O1	260	230	S1	290	320
		O5	430	370	S5	300	270
	V2	O2	330	280	S2	260	290
		O6	180	270	S6	280	270
	V3	O3	280	220	S3	320	280
		O7	310	240	S7	240	310
	V4	O4	310	220	S4	300	250
		O8	290	300	S8	370	350
			MÉDIA GERAL IMAGEM (ms)	MÉDIA GERAL LEGENDA (ms)		MÉDIA GERAL IMAGEM (ms)	MÉDIA GERAL LEGENDA (ms)
			298,75	266,25		295	292,5

Fonte: Elaborado pela autora.

A duração das fixações de ouvintes e surdos foi maior na imagem (ouvintes – 298,75ms; surdos – 295ms) do que na legenda (ouvintes – 266,25ms;

292,5ms), confirmando os dados da pesquisa de Perego *et al.* (2010). Isso pode significar que, em situações de leitura normal, em que há conforto, a duração da fixação do espectador é maior na imagem do que na legenda.

Conforme nos mostram os dados relativos à duração da fixação na legenda, os surdos leram mais devagar do que os ouvintes, pois apresentaram duração de fixações maior (diferença de 26,25ms). Mais adiante, observaremos que esse padrão se repetirá nas outras condições. Uma explicação para esse fato é que, segundo Rayner *et al.* (2013), leitores menos hábeis e/ou menos experientes apresentam uma duração de fixações mais longa do que leitores hábeis/experientes. Portanto, dentro dessa perspectiva, os ouvintes seriam leitores mais hábeis do que os surdos, no que diz respeito à língua portuguesa, o que tem influência na duração das fixações na legenda.

Na condição LBS, os dois grupos de participantes apresentaram uma média de duração de fixações nas legendas acima da média de 200 a 250ms, duração aproximada de uma fixação durante a leitura de textos impressos (RAYNER *et al.*, 2013). No entanto, como não temos nenhuma pesquisa revelando o tempo padrão de velocidade de leitura em legendas, podemos observar que a duração da fixação dos ouvintes nas legendas se aproximou daquilo que Rayner (1998) chama de leitura em voz alta (275ms), pois eles obtiveram uma média de 266,25ms. Os surdos, por sua vez, tiveram uma média mais elevada: 292,5ms, um pouco distante do padrão de 275ms. Essa distância se manteve também nas outras condições, pois a média da duração das fixações na legenda apresentada pelos surdos foi praticamente igual, e em apenas uma condição essa duração aumenta, o que pode indicar que nela houve maior desconforto. Veremos essa questão com mais detalhes a seguir.

4.1.2. Condição Lenta Mal Segmentada (LMS)

Os Quadros 16 e 17 mostram os dados sobre o número e a duração das fixações na imagem e na legenda realizadas por ouvintes e surdos na condição LMS.

**Quadro 16 – Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda
– Condição LMS**

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA	
LMS	V1	O2	10	153	S2	16	142	
		O6	13	156	S6	47	129	
	V2	O3	70	203	S3	23	176	
		O7	35	249	S7	20	200	
	V3	O4	91	248	S4	86	240	
		O8	47	252	S8	62	188	
	V4	O1	47	184	S1	60	116	
		O5	44	104	S5	59	135	
				MEDIA GERAL IMAGEM	MEDIA GERAL LEGENDA		MEDIA GERAL IMAGEM	MEDIA GERAL LEGENDA
				44,62	193,625		46,62	165,75

Fonte: Elaborado pela autora.

O número de fixações na condição LMS, assim como na condição LBS, foi maior na legenda do que na imagem, corroborando mais uma vez os resultados de Perego *et al.* (2010) e Romero-Fresco (2010). Ao compararmos as condições LMS e LBS, observamos que no caso dos surdos não houve diferença substancial no número de fixações em imagem (LMS – 46,62; LBS – 42,12) e legenda (LMS – 165,75; LBS – 165,625). Já para os ouvintes, na condição LMS o número de fixações na imagem foi menor (diferença de 5,3) e foi maior na legenda (diferença de 12,25). Esse número maior de fixações na legenda realizadas pelos ouvintes pode sugerir que eles fizeram maior esforço para lê-las. Esse pode ser um indicativo de que a má segmentação influenciou a recepção dos ouvintes, aumentando o número de visitas às legendas. Já no caso dos surdos, essa questão não fica muito clara.

Quadro 17 – Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição LMS

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)	
LMS	V1	O2	280	290	S2	270	300	
		O6	180	290	S6	240	270	
	V2	O3	280	220	S3	300	340	
		O7	290	230	S7	340	310	
	V3	O4	250	210	S4	230	240	
		O8	170	290	S8	390	300	
	V4	O1	200	220	S1	300	310	
		O5	350	380	S5	250	260	
				MEDIA GERAL IMAGEM (ms)	MEDIA GERAL LEGENDA (ms)		MEDIA GERAL IMAGEM (ms)	MEDIA GERAL LEGENDA (ms)
				250	266,25		290	291,2

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados nos mostram, na condição LMS, uma divergência da anterior (LBS) tanto para surdos quanto para ouvintes. Aqui, os dois grupos de participantes tiveram uma média de duração de fixações maior na legenda (ouvintes – 266,25ms; surdos – 291,2ms) do que na imagem (ouvintes – 250ms; surdos – 290ms), contrariando os dados das pesquisas de Perego *et al.* (2010), em que a duração das fixações é normalmente mais longa nas imagens do que nas legendas.

Embora não tenha ocorrido diferença substancial, no caso dos dois grupos, entre as durações das fixações na legenda nas condições LBS (ouvintes – 266,25ms; surdos – 292,5ms) e LMS (ouvintes – 266,25ms; surdos – 291,2ms), na condição LMS a duração das fixações na imagem foi menor para surdos (LBS – 295ms; LMS – 290ms) e ouvintes (LBS – 298,75ms; LMS – 250ms), em relação à condição anterior (LBS), o que pode sinalizar uma interferência da má segmentação na recepção das legendas. Todos esses dados sinalizam um possível desconforto na recepção das legendas LMS, para surdos e ouvintes.

4.1.3. Condição Rápida Bem Segmentada (RBS)

Os quadros a seguir mostram os dados sobre o número e a duração das fixações na imagem e na legenda feitas por ouvintes e surdos na condição RBS:

Quadro 18 – Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição RBS

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA	
RBS	V1	O3	43	149	S3	9	125	
		O7	10	178	S7	15	133	
	V2	O4	92	177	S4	74	193	
		O8	40	220	S8	47	164	
	V3	O1	76	270	S1	55	218	
		O5	61	176	S5	91	204	
	V4	O2	46	145	S2	46	137	
		O6	35	168	S6	58	144	
				MEDIA GERAL IMAGEM	MEDIA GERAL LEGENDA		MEDIA GERAL IMAGEM	MEDIA GERAL LEGENDA
				50,37	185,375		49,37	164,75

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que, como nas outras condições, o número de fixações foi maior na legenda, corroborando mais uma vez os resultados de Perego *et al.* (2010) e Romero-Fresco (2010). Os dados mostram que ouvintes e surdos apresentaram o mesmo comportamento: o número de fixações na imagem aumentou, enquanto o número de fixações na legenda diminuiu. No caso específico dos ouvintes, o número de fixações na imagem foi maior (50,37) em relação às outras condições (LBS – 49,75 e LMS – 44,62). Porém, o número de fixações na legenda foi menor (185,375) em relação à LMS (193,625) e um pouco maior em relação à condição LBS (181,375). Para os surdos, em relação às outras duas condições, o número de fixações na imagem foi maior (LBS – 46,12; LMS – 46,62; RBS – 49,37) e o número de fixações na legenda foi sutilmente menor (LBS – 165,625; LMS – 165,75; RBS – 164,75).

Esses dados não nos mostram exatamente o conforto durante a recepção das legendas RBS, mas mostram que os dois grupos olharam mais vezes para a

imagem do que nas outras condições e, provavelmente, durante as fixações, pularam palavras de função, o que pode ter diminuído o número de fixações nas legendas, permitindo assim mais idas à imagem.

Quadro 19 – Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição RBS

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)	
RBS	V1	O3	290	230	S3	180	360	
		O7	180	260	S7	260	330	
	V2	O4	310	210	S4	270	250	
		O8	230	270	S8	410	300	
	V3	O1	230	200	S1	260	290	
		O5	410	320	S5	290	230	
	V4	O2	290	290	S2	350	290	
		O6	260	270	S6	230	290	
				MÉDIA GERAL IMAGEM (ms)	MÉDIA GERAL LEGENDA (ms)		MÉDIA GERAL IMAGEM (ms)	MÉDIA GERAL LEGENDA (ms)
				275	256,25		281,25	292,5

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à duração das fixações na imagem e na legenda, observa-se que, no caso dos ouvintes, manteve-se a condição que estamos considerando ser a de conforto – duração de fixações maior na imagem (275ms) do que na legenda (256,25ms). Os surdos, ao contrário, tiveram a duração das fixações maior na legenda (292,5ms) do que na imagem (281,25ms).

Observamos que, em comparação às condições LBS (266,25ms) e LMS (266,25ms), na condição RBS (256,25ms) a duração das fixações dos ouvintes na legenda foi menor, o que pode indicar que essa condição ofereceu maior conforto para eles. Já para os surdos, a duração da fixação na legenda se manteve praticamente a mesma das outras condições (LBS – 292,5ms; LMS – 291,2ms; RBS – 292,5ms), não nos dando, portanto, indícios de conforto ou desconforto.

Os dados sugerem, portanto, que, no caso dos ouvintes, a boa segmentação, mesmo em legendas rápidas, possibilitou uma menor duração de fixações na legenda em relação às outras condições, sugerindo que essa condição

foi mais confortável. No caso dos surdos, não conseguimos obter a mesma clareza sobre os dados, visto que a duração nas legendas manteve o mesmo padrão das outras condições (LBS e LMS). No entanto, na condição RBS eles tiveram maior duração de fixações na legenda do que na imagem, assim como ocorreu na condição LMS, o que pode ser um indício de desconforto.

No que diz respeito a surdos e ouvintes, acreditamos que a velocidade rápida da condição RBS não causou desconforto na recepção das legendas. Caso contrário, a duração das fixações dos dois grupos nessa condição teria sido bem mais alta do que nas condições lentas (LBS e LMS). No caso dos ouvintes, essa duração diminuiu, e, no dos surdos, ficou igual às condições anteriores.

Quanto ao grupo dos surdos, conforme já vimos, houve uma duração das fixações maior na legenda do que na imagem, sugerindo desconforto na recepção. Acreditamos que esse desconforto pode não ter sido causado pela velocidade das legendas. Levando isso em consideração, observamos que esse desconforto pode ter sido ocasionado pelo número de linhas das legendas – nesse caso, legendas de uma linha. Assim, os resultados obtidos nos fizeram questionar se o parâmetro de exibição das legendas em uma linha poderia ter causado algum desconforto aos participantes surdos, visto que, conforme d'Ydewalle e De Bruycker (2003), as legendas de duas linhas demonstram ser mais confortáveis, pois contêm mais informações verbais do que uma linha de legenda. Voltaremos a essa questão mais adiante.

Finalmente, essa condição só responde mais concretamente ao nosso questionamento no que diz respeito aos ouvintes, sugerindo um maior conforto para eles na condição RBS.

4.1.4. Condição Rápida Mal Segmentada (RMS)

Os Quadros 20 e 21 mostram os dados sobre o número e a duração das fixações na imagem e na legenda feitas por ouvintes e surdos na condição RMS:

**Quadro 20 – Número de fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda
– Condição RMS**

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA	PARTICIP.	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA IMAGEM	MÉDIA DO NÚMERO DE FIXAÇÕES NA LEGENDA	
RMS	V1	O4	35	148	S4	28	148	
		O8	15	147	S8	10	126	
	V2	O1	27	242	S1	15	208	
		O5	18	167	S5	37	189	
	V3	O2	46	235	S2	78	215	
		O6	25	267	S6	33	243	
	V4	O3	63	166	S3	34	132	
		O7	38	191	S7	40	143	
				MEDIA GERAL IMAGEM	MEDIA GERAL LEGENDA		MEDIA GERAL IMAGEM	MEDIA GERAL LEGENDA
				33,37	195,37		34,37	175,50

Fonte: Elaborado pela autora.

Mais uma vez, o número de fixações foi maior na legenda do que na imagem, corroborando os resultados de Perego *et al.* (2010) e Romero-Fresco (2010). Sobre esta condição, observamos que, da mesma forma que na condição LMS, o número de fixações na imagem foi menor (ouvintes – 33,37; surdos – 34,37) e na legenda foi maior (ouvintes – 195,37; surdos – 175,50) com relação às condições anteriores, para os dois grupos de participantes, sugerindo que algo nas legendas fez os participantes olharem mais vezes para elas.

No caso dos ouvintes, percebeu-se que a má segmentação mais uma vez pode ter influenciado a recepção das legendas, em virtude de que, em comparação à condição RBS, foram feitas 17 fixações a menos na imagem e 9,99 fixações a mais na legenda. Quanto aos surdos, somente nessa condição pudemos encontrar dados mais significativos quanto à questão da possível influência da má segmentação, o que não havia ficado claro na condição LMS. Comparando o número de fixações dos surdos na imagem e nas legendas, nas condições RBS (imagem – 49,37; legenda – 164,75) e RMS (imagem – 34,37; legenda – 175,50), observamos que na RMS eles fizeram 15 fixações a menos na imagem e 10,75 a mais na legenda. Esse aumento do número de fixações nas legendas pode ter sido causado pela presença de legendas mal segmentadas, fazendo surdos e ouvintes visitarem mais vezes as legendas do que as imagens. Assim, os dados nos sugerem

que a condição RMS influenciou a recepção das legendas nos dois grupos – surdos e ouvintes.

Quadro 21 – Duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e na legenda – Condição RMS

CONDIÇÃO	VÍDEO	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)	PARTICIP.	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA IMAGEM (ms)	MÉDIA DA DURAÇÃO DAS FIXAÇÕES NA LEGENDA (ms)	
RMS	V1	O4	280	230	S4	240	280	
		O8	230	300	S8	410	350	
	V2	O1	240	230	S1	270	300	
		O5	410	370	S5	290	290	
	V3	O2	290	280	S2	290	270	
		O6	200	280	S6	260	290	
	V4	O3	240	230	S3	290	330	
		O7	270	230	S7	280	310	
				MEDIA IMAGEM (ms)	MEDIA LEGENDA (ms)		MEDIA IMAGEM (ms)	MEDIA LEGENDA (ms)
				270	268,75		291,25	302,5

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos que, no caso dos ouvintes, a duração das fixações foi sutilmente maior na imagem do que na legenda. Já no caso dos surdos, a duração foi maior na legenda do que na imagem, sugerindo um desconforto maior por parte dos surdos do que dos ouvintes com essas legendas.

Observamos também que, em comparação às outras condições (LBS, LMS, RBS), a condição RMS foi a que apresentou a maior duração de fixações na legenda, tanto para ouvintes (268,75ms) quanto para surdos (302,5ms), sendo essa diferença mais acentuada no caso dos surdos. Esse dado nos possibilita sugerir que a má segmentação na condição rápida tornou o tempo de processamento mais custoso, o que pode indicar maior desconforto para ambos os grupos.

Em resumo, os dados sobre o número de fixações tanto na legenda quanto na imagem sugerem que, no caso dos ouvintes, houve influência da má segmentação nas duas condições (LMS e RMS), diminuindo o número de fixações na imagem e aumentando o número de fixações na legenda. No caso dos surdos, só foi possível visualizar essa influência na condição RMS, em que eles tiveram

comportamento igual ao dos ouvintes. Observamos também que, na condição RMS, o número de fixações na legenda foi o maior e o número de fixações na imagem foi o menor de todas as condições, mostrando que nessa condição os participantes fizeram mais idas à legenda. Sugerimos que esse número maior de visitas às legendas foi provocado pela má segmentação linguística, que pode ter exigido um maior esforço no processamento da leitura.

No caso dos surdos, no que diz respeito à duração das fixações na legenda, observamos que a velocidade não parece ter sido um entrave à sua recepção, em virtude de eles terem mantido um padrão de tempo muito próximo nas condições LBS (292,5ms), LMS (291,2ms) e RBS (292,5ms), corroborando os resultados do Projeto MOLES (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO *et al.*, 2012). Os dados também mostram que a duração das fixações dos surdos nas legendas na condição RMS (302,5ms) foi maior do que nas outras condições, sugerindo, portanto, que essa foi a condição menos confortável para eles, além de indicar que a má segmentação nas legendas rápidas pode ter dificultado a recepção desses participantes. Porém, essa duração maior de fixações que ocorreu nas legendas RMS não foi observada nas legendas LMS, sugerindo, a princípio, que não houve, necessariamente, um desconforto dos surdos nessa condição mal segmentada. No entanto, esse dado não está totalmente claro, pois, na condição LMS, a duração das fixações na imagem foi menor, para surdos e ouvintes, em relação à condição anterior (LBS), o que poderia sinalizar uma interferência da má segmentação na recepção das legendas. Sobre isso, acreditamos e defendemos que um estudo estatístico mais apurado poderia nos levar a resultados mais precisos sobre a influência da segmentação na recepção das legendas mal segmentadas como um todo.

Em relação aos ouvintes, os dados mostraram que as condições LBS e LMS tiveram a mesma duração de fixações na legenda (266,25ms), o que não nos proporciona indícios sobre a influência da segmentação na condição lenta. Mas, em relação ao conforto, os dados revelaram que a condição RBS foi a que teve a menor duração de fixações na legenda (256,25ms), sugerindo, portanto, que foi a mais confortável de todas para os ouvintes. Já a condição RMS foi a que apresentou a maior duração de fixações na legenda (268,75ms), o que sugere um possível desconforto para os participantes ouvintes, embora a diferença entre a condição

RMS e as condições LBS e LMS seja muito pequena (LBS e LMS – 266,25; RBS – 268,75).

Outro resultado que não ficou claro para nós, com relação aos surdos, diz respeito à duração de fixações na imagem e na legenda na condição RBS, em que eles apresentaram uma duração de fixações maior na legenda do que na imagem, divergindo dos dados obtidos por Perego *et al.* (2010) sobre o ritmo normal de leitura de legendas. Observamos que a duração das fixações na legenda não foi maior na condição RBS em relação às demais condições – esperava-se essa duração maior, caso a velocidade tivesse interferido no conforto. Esse resultado nos fez questionar se o parâmetro de exibição das legendas em uma linha pode ter causado algum desconforto aos participantes, visto que, conforme d'Ydewalle e De Bruycker (2003), as legendas de duas linhas demonstram ser mais confortáveis, pois contêm mais informações verbais do que uma linha de legenda. Em relação a esse aspecto, necessitamos de mais pesquisas que discutam a relação da segmentação e do número de linhas de uma legenda.

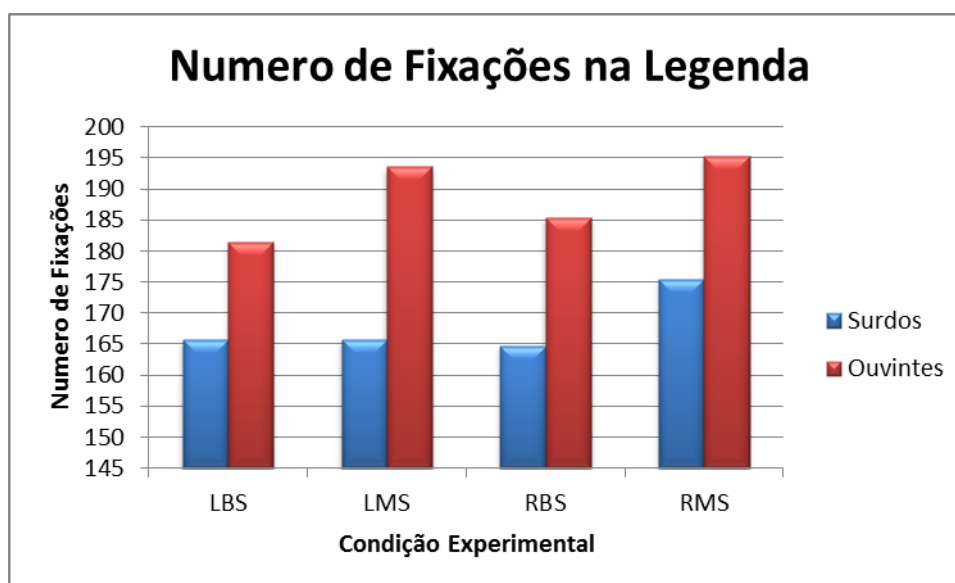
Portanto, o que os dados nos mostram até então é que as legendas RMS podem ter sido as mais desconfortáveis para surdos e ouvintes, pois para ambos os grupos a duração das fixações na legenda foi maior em relação às outras condições. Os dados também sugerem que, para os ouvintes, a condição RBS pode ter sido a mais confortável, pois a duração das fixações na legenda foi menor em relação às outras condições. No caso dos surdos, a duração das fixações foi maior na legenda do que na imagem, o que pode ser um indício de desconforto.

Quanto às condições LBS e LMS, no caso de ouvintes e surdos, embora as durações das fixações na legenda tenham sido iguais, os dados sugerem que pode ter havido mais conforto na condição LBS do que na LMS, pois na condição LMS a duração de fixações na imagem foi menor, o que pode ser indício da influência da má segmentação na recepção dos participantes.

Finalmente, podemos afirmar, no que diz respeito à duração das fixações na legenda para os ouvintes e principalmente para os surdos, que essa duração foi maior na condição RMS, o que pode sugerir que as condições LBS, LMS e RBS foram mais confortáveis.

O Gráfico 1 traz o número de fixações de ouvintes e surdos em cada condição experimental.

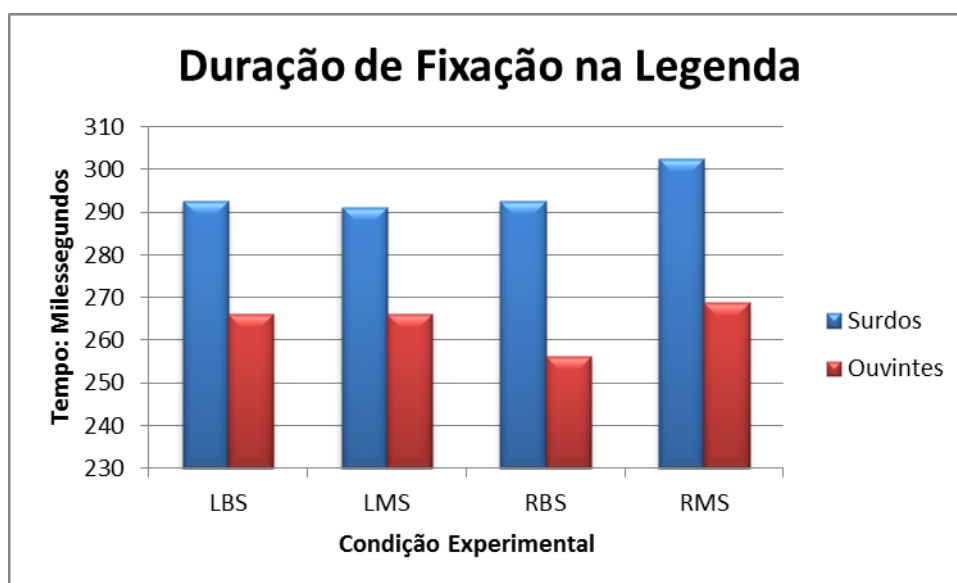
Gráfico 1 – Média do número de fixações de ouvintes e surdos na legenda



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que, em termos gerais, o número de fixações na legenda foi maior por parte dos ouvintes do que dos surdos, o que corrobora a ideia de Rayner *et al.* (2013) de que leitores mais hábeis fazem mais fixações no texto, só que mais curtas. Comparando as condições, no caso dos surdos, o número de fixações foi maior na condição RMS, indicando que a má segmentação nas legendas rápidas pode ter influenciado mais a recepção dos participantes. Nas outras condições, o número foi praticamente o mesmo. No caso dos ouvintes, o número de fixações foi maior nas condições LMS e RMS, mostrando que a má segmentação pode ter influenciado no aumento de fixações dessas duas condições.

O Gráfico 2 apresenta a duração das fixações dos ouvintes nas legendas em cada condição experimental.

Gráfico 2 – Média das durações das fixações de ouvintes e surdos na legenda

Fonte: Elaborado pela autora.

Em termos gerais, observamos que os ouvintes fizeram fixações mais curtas do que os surdos, corroborando mais uma vez os dados de Rayner *et al.* (2013). Em relação às condições, no caso dos surdos, a maior duração das fixações foi nas legendas RMS, sugerindo que a sua recepção pode ter sido dificultada nessa condição. Nas outras três condições, a duração foi a mesma, não deixando claro onde pode ter havido maior ou menor problema de recepção.

Já os ouvintes apresentaram uma menor duração na condição RBS, o que sugere que a recepção pode ter sido facilitada nessa condição. A duração foi sutilmente maior na condição RMS, mostrando que a recepção pode ter sido um pouco mais dificultada nessa condição do que nas demais. As condições LBS e LMS apresentaram a mesma duração, não deixando muito claro onde poderia ter havido uma recepção mais facilitada ou dificultada.

Os dados até então apresentados ainda não são conclusivos, mas nos dão uma ideia de onde pode ter havido maior dificuldade de processamento das legendas por surdos e ouvintes. Adiante, apresentamos uma análise mais detalhada dos dados experimentais, além de fazer a triangulação deles com os dados qualitativos, referentes aos protocolos verbais.

4.2 DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E RELATOS

Durante o experimento no rastreador, após a exibição de cada vídeo, os participantes realizaram o relato livre, e depois responderam às perguntas do questionário pós-coleta sobre a sua opinião acerca das legendas. Após a exibição de todos os vídeos, os participantes faziam um relato guiado, observando e comentando o seu comportamento ocular e relembrando o seu processo de leitura das legendas. Tudo isso tinha o objetivo de analisar a recepção de cada participante (surdo e ouvinte) a cada vídeo apresentando, observando se ele compreendeu o conteúdo e os detalhes do vídeo e se apresentou uma boa recepção das legendas.

Apresentamos os resultados obtidos por meio dos referidos protocolos, organizados por condição experimental, nesta sequência: LBS, LMS, RBS e RMS, conforme feito na fase experimental da pesquisa. Dentro de cada condição, discutimos os resultados obtidos na apresentação de cada vídeo – V1, V2, V3, V4 –, ressaltando convergências e divergências entre surdos e ouvintes. Após essa análise, apresentamos os dados quantitativos referentes a cada vídeo e mostramos a relação deles com os dados qualitativos. Neste caso, utilizamos a duração das fixações de ouvintes e surdos na imagem e nas legendas como referência do possível conforto ou desconforto deles na recepção delas. Não utilizamos os nomes verdadeiros dos candidatos apresentados em cada vídeo nem os nomes dos partidos ou o número dos candidatos. Por isso, criamos nomes e números fictícios: o candidato do Vídeo 1 é João Silva, PA, número 1; o do Vídeo 2 é Francisco Sousa, PB, número 2; o do Vídeo 3 é Paulo Martins, PC, número 3; e o do Vídeo 4 é Pedro Santos, PD, número 4. Outros nomes de partidos que aparecem no vídeo denominamos “PE”. Os nomes reais de outros políticos que aparecem ao longo do texto foram substituídos por letras (X, Y, Z).

As informações referentes aos relatos livre e guiado e ao questionário pós-coleta encontram-se nos Apêndices C, D e E, respectivamente.

4.2.1 Condição Lenta Bem Segmentada (LBS)

A seguir, apresentamos a análise dos dados referentes aos vídeos 1, 2, 3 e 4 na condição LBS.

4.2.1.1 Vídeo 1 (LBS)

O Vídeo 1 LBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 1 (O1), Ouvinte 5 (O5), Surdo 1 (S1) e Surdo 5 (S5). Nesse vídeo, o candidato à presidência João Silva se apresenta e afirma que nenhum dos outros candidatos impostos pela grande mídia fará algo pelo povo. Ele afirma que eles não baixarão juros e nem impostos, pois são todos financiados pelos banqueiros. João acrescenta que esses candidatos que representam os poderosos irão continuar com uma política perversa, e o povo continuará perdendo em saúde, segurança, habitação, transporte, moradia e educação. O candidato conclui dizendo que é o melhor de todos. Durante toda a exibição do vídeo, não há mudança de cena. Apenas fotos aparecem ao fundo, mostrando pesquisas do Ibope, símbolos de diferentes revistas e canais de televisão, setas indicando o aumento de juros, fotos da população brasileira e, por fim, um quadro com a fotografia de Jânio Quadros.

No que diz respeito ao relato livre, surdos e ouvintes demonstraram ter compreendido o conteúdo do vídeo, bem como seus detalhes.

S1: Eu entendi que é a propaganda política, ele está apresentando as propostas dele, pedindo pra que “votem em mim”, na proposta dele ele diz que deseja se voltar pra educação, para o trabalho, a saúde, a moradia... mas problema... fala também da crise econômica... quando as pessoas... votem em mim, quando desses problemas econômicos eu sou o candidato mais confiável, é... e aí ele apresenta as propostas dele em cima disso. Foi o que eu consegui entender. Era ele insistindo, mostrando quem era a pessoa dele em oposição ao que estava acontecendo. Ao PE. Acho que ele estava mostrando essa contrariedade ao PE, mostrando as propostas dele contrárias ao PE. Dizendo que as pessoas não devem confiar quanto às questões da crise, no que estava acontecendo, enfim. (Informação verbal)

A fala de O5 mostra que ele teve consciência da grande quantidade de imagens em cenas, mas que isso não prejudicou a recepção da legenda. Provavelmente isso aconteceu pela ausência de cortes ou mudanças de cena.

O5: Propaganda política do João Silva, fala sobre como os outros candidatos que concorrem com ele são financiados pelos bancos, então eles não vão fazer nada pelo eleitor... e as pessoas não deveriam votar neles. João, 1. PA. A propaganda em si tinha muita informação atrás, mas isso foi na propaganda em si, a legenda tava ótima. (Informação verbal)

Com relação ao vídeo como um todo, quase todos os participantes relataram ter se incomodado com a velocidade da fala do candidato, que para eles

pareceu muito rápida, e com as imagens em movimento ao fundo do vídeo. Mesmo assim, dentre os participantes, somente S5 disse ter feito esforço para acompanhar imagem e legenda. O participante também afirmou ter ficado mais na legenda, não olhando muito para a imagem. S5 ainda reclamou da forma como o vídeo foi apresentado, o que o levou a confundir a LSE com outra legenda exibida na parte inferior do vídeo, a qual não era a tradução da fala.

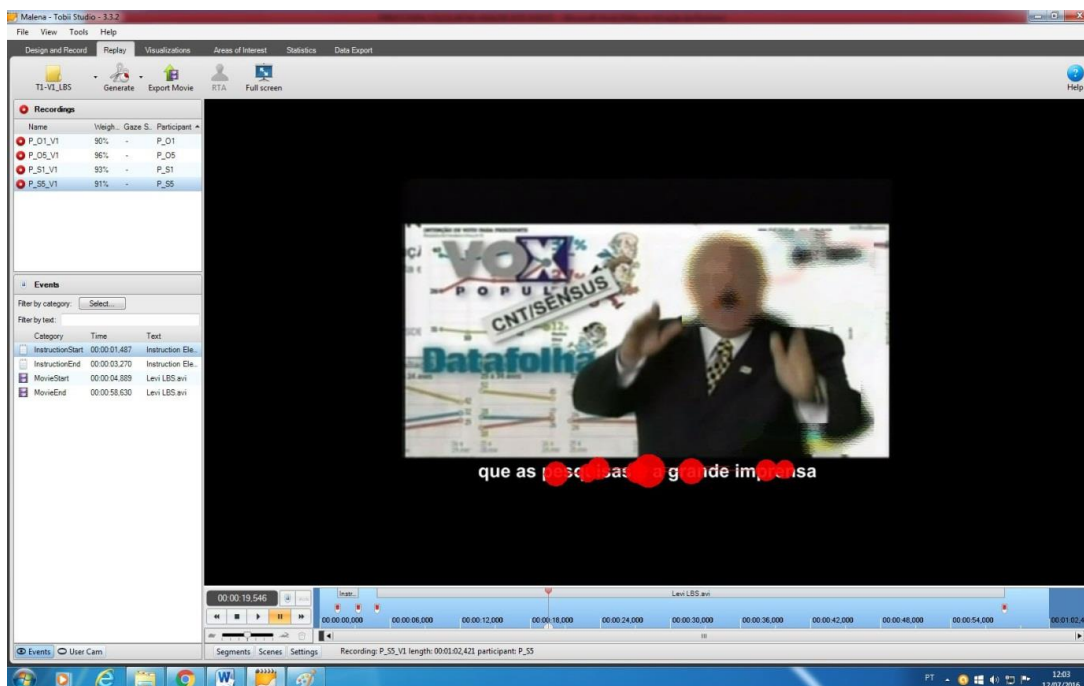
S5: O candidato político, num sei, vereador, talvez, tá explicando sobre problemas financeiros, muito confuso esse vídeo... reclama dos impostos, dos juros, fala vários pontos negativos, também fala a educação é ruim, a saúde de baixa qualidade, menos moradia, muitos pontos negativos, né, que ele tá apresentando, os problemas do Brasil, e eu sou capaz de resolver, posso ajudar, se o povo votar em mim, a resolver esses problemas. É isso que o vídeo fala. A legenda, na minha opinião, estava horrível, porque ela começa, mostra o nome dele, aí vai passando aquele nome dele andando, e aí você fica olhando aquele nome passando de um lado pro outro, e aí depois é que começa a legenda mesmo, acho que é branca, tá bom, ok, a cor branca, e aí ele vai falando de política, educação, saúde. (Informação verbal)

O1 conseguiu depreender o conteúdo e alguns detalhes do vídeo. Mesmo mencionando ter prestado mais atenção nas legendas, citou detalhes presentes nas imagens.

O1: O vídeo é do João Silva e ele fala sobre a economia do país, que tá ruim e precisa melhorar e ele faz um apelo pras pessoas votarem nele. Se ele for eleito ele vai acabar com esse caos na economia do país. Eu prestei mais atenção nas legendas do que no vídeo que é pra você saber o que a pessoa tá querendo dizer. Então eu prestei mais atenção nas legendas. O vídeo mesmo eu lembro do jornal, que tem uma seta apontando pra cima, em cima dos juros e que aquela parte de baixo onde tem o nome dele é verde e amarela. (Informação verbal)

No relato guiado, S5 informou-nos que sentiu que não havia conseguido acompanhar as imagens e que passou mais tempo nas legendas. Ele disse ainda ter feito fixações longas na legenda, por medo de sair de lá e perder a próxima.

Figura 8 – Exemplo da gravação do olhar do participante S5 no Vídeo 1 LBS



Fonte: Elaborada pela autora.

Já O1 observou que suas fixações eram mais longas ao final das legendas³² e que provavelmente estaria aguardando a próxima legenda. Também observamos que O5 apresentou fixações longas no meio da legenda, assim como S1.

O1, S1 e S5 consideraram as legendas entre rápidas e muito rápidas, mesmo sendo essa uma condição lenta. O5 afirmou que elas estavam normais, acrescentando que eram ótimas legendas. Esse foi o primeiro vídeo assistido por esse grupo de participantes. Portanto, existe a possibilidade de eles estarem tensos com a realização do experimento. Por isso, alguns desconfortos podem ter sido gerados por ser esse o primeiro estímulo. No entanto, a recepção do conteúdo desse vídeo parece não ter sido prejudicada, de acordo com os relatos livres, em que os participantes mencionaram o conteúdo do vídeo e seus detalhes.

Com relação aos dados experimentais (Vide Quadro 15), mesmo com a média de duração das fixações ficando acima de 275ms, percebemos pelos protocolos verbais que surdos e ouvintes compreenderam o conteúdo e os detalhes do vídeo. Acreditamos que essa duração mais longa das fixações nas legendas

³² Neste caso, a fixação é representada pela “bola vermelha”. Quanto maior ela fica, mais longa é a fixação.

possa ser consequência dos fatores relatados pelos participantes, tais como o excesso de informações imagéticas em movimento ao fundo do vídeo. Além disso, havia legendas informativas semelhantes às anteriormente mencionadas na parte inferior do vídeo.

Nesse vídeo, os dados experimentais sugerem que as legendas foram confortáveis para ouvintes. Já com relação aos surdos, os dados não foram claros no que diz respeito ao conforto. Os dados dos questionários e relatos, por sua vez, mostraram que, mesmo relatando dificuldade com as legendas, os participantes conseguiram falar do conteúdo do vídeo e dos seus detalhes, indicando uma boa recepção.

4.2.1.2 Vídeo 2 (LBS)

O Vídeo 2 LBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 2 (O2), Ouvinte 6 (O6), Surdo 2 (S2) e Surdo 6 (S6). O vídeo do candidato ao governo do Ceará Francisco Sousa tem início com uma música cujo conteúdo relaciona-se a mudanças no jeito de administrar o estado do Ceará. Ao som do *jingle*, aparecem imagens do candidato conversando com o povo, além de paisagens da capital e de municípios do estado. Nos primeiros segundos do vídeo, aparece uma narradora que discorre sobre a Copa do Mundo a ser realizada no Brasil, afirmando que é uma conquista do governo X e que o candidato Francisco irá garantir que a copa em Fortaleza será um evento para todos. Em seguida, o candidato afirma que garantirá que o evento será feito com transparência, auditando obras e licitações e apurando escândalos veiculados por uma revista semanal.

Neste vídeo, todos os participantes identificaram o candidato pelo nome e também conseguiram resumir o conteúdo:

O6: No início ele avisa que vai começar a coligação que vai fazer melhor o Ceará. Traz a foto do Francisco Sousa e do X. Aí passa uma música sobre o Ceará, e inicia falando sobre a Copa do Mundo, dizendo que foi uma conquista do governo X, e que o candidato Francisco Sousa, ele ia... assegurar que o povo teria... que o Ceará iria ter algum proveito na copa. Aí... deixa eu lembrar mais... fala sobre os estudantes da escola estadual. (Informação verbal)

S2 apresentou detalhes sobre o vídeo:

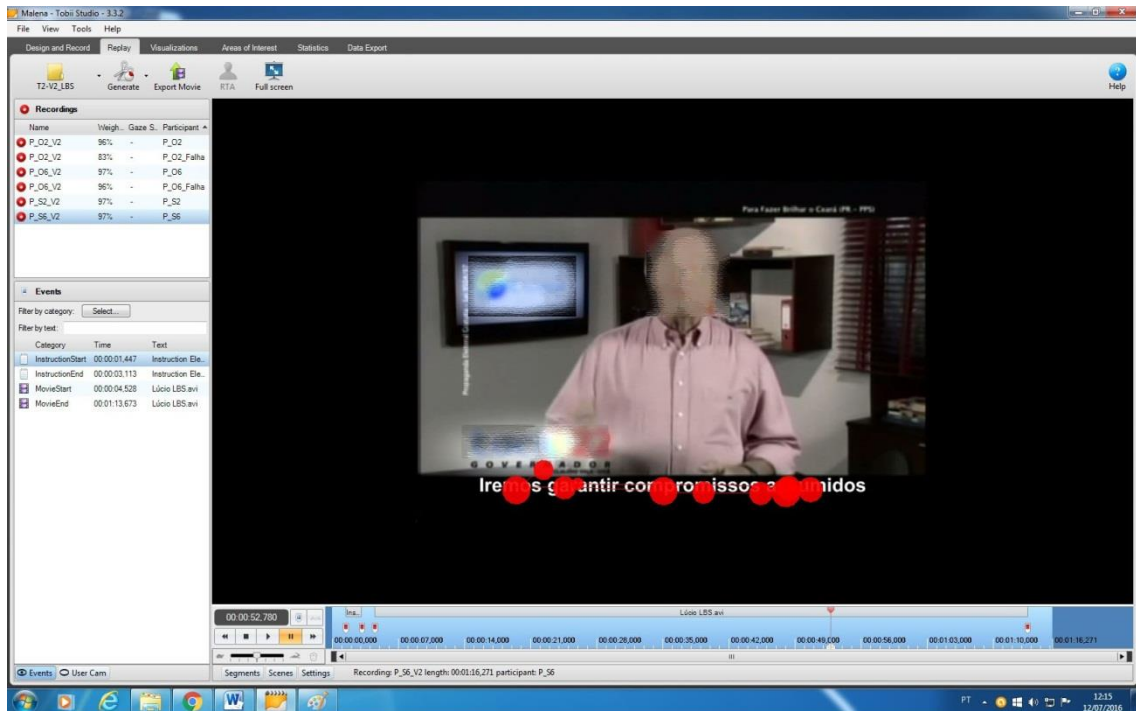
S2: As propostas do... o Francisco estava falando, né, das propostas, falando do estado do Ceará, candidato ao governo do estado, e o nome da campanha era “pra brilhar o Ceará”, da campanha... falou sobre a conquista da escolha da capital, Fortaleza, pra sediar a copa de 2014, dá pra ver que o vídeo é um pouco mais antigo. Comemorava isso, a escolha, falava dos preparativos que iam ser feitos, é... e também comentou um pouco sobre os movimentos que estavam acontecendo, protesto a respeito da Copa do Mundo, afinal tinha pessoas que estavam por trás dos escândalos de saúde, que não havia, mas... eu me confundo um pouco porque havia momentos em que aparecia a legenda e havia momentos em que aparecia um texto na tela, então eu não sabia se aquela legenda era referente àquilo que estava na tela ou se era uma outra informação, aí eu não sabia pra onde olhar. Então aquela parte lá, eu... foi confuso pra mim. Depois disso o Francisco, o candidato, ele diz que a proposta dele seria para o estado do Ceará, né, no caso para o governo que ele tá concorrendo, falou as propostas que ele tem... e que eu lembro, eu acredito que seja isso, o mais importante. O Francisco, ele falou que iria apurar as denúncias de corrupção, de desvio, as denúncias de superfaturamento, que foram apresentadas em revistas, mas aí corta, e aí continua a apresentação. (Informação verbal)

Em relação às legendas, somente S6 disse não ter tido tempo de acompanhar legenda e imagem de forma apropriada. Inclusive, ele foi o participante que apresentou menos detalhes sobre o vídeo.

S6: Falava que iria apoiar o desenvolvimento da cidade de Fortaleza, o governo tá com uma parceria com o presidente X, candidato Francisco, né, o candidato, estava nessa parceria, é... que era importante lutar pelo desenvolvimento e evitar as greves e os protestos que aconteciam na cidade de Fortaleza, falava também sobre a Copa de 2014, que seria aqui no Brasil... eu acho que só. (Informação verbal)

No relato guiado, observamos que a atenção de S6 estava muito mais voltada para a legenda do que para a imagem.

Figura 9 – Exemplo da gravação do olhar do participante S6 no Vídeo 2 LBS



Fonte: Elaborada pela autora.

O2 afirmou não ter tido dificuldade em compreender o conteúdo e disse ter buscado informações nas imagens. Seu relato foi sucinto, mas apresentou a ideia principal do vídeo.

O2: É a campanha do candidato Francisco, é... ele fala basicamente sobre a Copa do Mundo 2014, que ele vai garantir a Copa em Fortaleza e vai investigar os escândalos da revista *Veja*, sobre a corrupção e superfaturamento na obra, no evento. Aí ele pede voto. (Informação verbal)

Durante o relato guiado de O2, percebemos que ele conseguiu fixar na imagem, o que pode indicar que houve tempo para que ele lesse a legenda e explorasse a imagem.

Já S2 disse que a presença de textos escritos na imagem prejudicou a leitura das legendas. Esses textos aos quais S2 se refere dizem respeito a informações não relacionadas com a legenda ou, muitas vezes, informações repetidas retiradas da fala do candidato. Para S2, nesses momentos específicos, ficava mais preso às legendas e com dificuldades de acompanhar as imagens.

S2: [...] mas... eu me confundo um pouco porque havia momentos em que aparecia a legenda e havia momentos em que aparecia um texto na tela,

então eu não sabia se aquela legenda era referente àquilo que estava na tela ou se era uma outra informação, aí eu não sabia pra onde olhar. Então aquela parte lá, eu... foi confuso pra mim. (Informação verbal)

No entanto, mesmo relatando que teve dificuldade em acompanhar as legendas no momento em que havia texto na imagem, S2 disse ter conseguido ler as legendas e assistir ao vídeo sem esforço. Os demais participantes, com exceção de S6, compartilharam da mesma opinião. S6, apesar de afirmar o desconforto em relação a essa situação, considerou, como todos os outros participantes, a velocidade da legenda normal. Nesse vídeo, como no anterior, percebemos que, de modo geral, os participantes também tiveram uma boa recepção das legendas, conseguindo falar sobre o seu conteúdo e dar alguns detalhes.

Com relação aos dados experimentais (Vide Quadro 15), o quadro mostra que, embora o padrão de fixações de surdos e ouvintes tenha se mantido parecido e próximo ao padrão para leitura em voz alta estabelecido por Rayner (1998), 275ms, nesse vídeo, a duração foi maior na legenda do que na imagem por parte dos dois grupos, indicando possível desconforto. No caso dos surdos, essa diferença foi bem pequena – apenas 5ms. Porém, ao compararmos esses dados com os acima relatados, observamos que surdos e ouvintes tiveram uma boa recepção, apesar do desconforto relatado com as informações escritas que rolavam na tela junto com as legendas.

4.2.1.3 Vídeo 3 (LBS)

O Vídeo 3 LBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 3 (O3), Ouvinte 7 (O7), Surdo 3 (S3) e Surdo 7 (S7). Este vídeo do candidato ao governo do estado do Ceará Paulo Martins tem início com um narrador fazendo críticas ao governo atual, enquanto aparecem diversas imagens, tais como um *outdoor* divulgando a siderúrgica de Pecém e manchetes de jornal mostrando que, embora o governo atual (2009) diga que os empregos aumentaram, foi na verdade no governo anterior, do PC, que isso ocorreu. O narrador fala ainda que o governo atual mostra números que não consegue comprovar, como a construção de 200 novas indústrias no Ceará, de uma refinaria onde só existe um terreno vazio (que a imagem mostra) e que foi para Pernambuco, e de uma siderúrgica, que a imagem mostra que não foi construída. O vídeo mostra ainda fotos de jornais com a então

prefeita e o então governador, enquanto o narrador explica que, por uma briga entre eles, o Ceará perdeu o estaleiro para Pernambuco, causando a perda de milhares de empregos. Somente ao final do vídeo aparecem duas pessoas falando o nome do candidato, o número e o partido. O candidato não aparece no vídeo.

Em seus relatos, todos os participantes demonstraram ter entendido o conteúdo do vídeo e a maioria deu detalhes. Dos dois grupos, O7 e S3 foram os participantes que apresentaram mais detalhes sobre a legenda e a imagem.

O7: Paulo Martins 3, é... pra prefeito, eles tavam falando do PC, no começo, que foi o governo que gerou mais empregos, né, segundo o jornal *O Povo*, só que depois eles tavam... eles passaram a desmentir, né, foram mostrando as quedas, siderúrgica... uma coisa assim... apareceu foto da Y, aí, a propaganda do candidato né. Fez a crítica entre o PC e o PE, né, pra fazer a propaganda deles. Acho que é governador... é, governador... prefeito... (Informação verbal)

S3: Propaganda contrária. Propaganda contrária, né, mostra os problemas do estado do Ceará, o candidato é o Paulo Martins, é... e ele fala dos problemas envolvendo as refinarias, que havia a promessa de que iria ser feita, mas que ela foi um engano, né, e que os funcionários que estavam esperando trabalhar aqui, a refinaria não aconteceu e ela acabou indo pra... indo pra Pernambuco. E mostrando também os problemas que envolveram a prefeita Y, é... e o governador, é... 4 anos já que está a proposta dessa refinaria, e aí a propaganda fazendo... mostrando os problemas né, pra mostrar que os eleitores foram enganados, que o terreno está lá abandonado e a refinaria não aconteceu. Então é a propaganda do PC, e é contrária à prefeita Y e ao governador. (informação verbal)

S7 foi o participante que apresentou menos detalhes sobre o vídeo.

S7: Esse vídeo, é... tem as propostas que ele divulga para que possa votar no candidato 3, pois a proposta dele é pra mudar a situação do estado, aí ele pede votos, e fala também da necessidade de se criar indústrias, por isso ele pede os votos, né... eu lembro do número, 3. (Informação verbal)

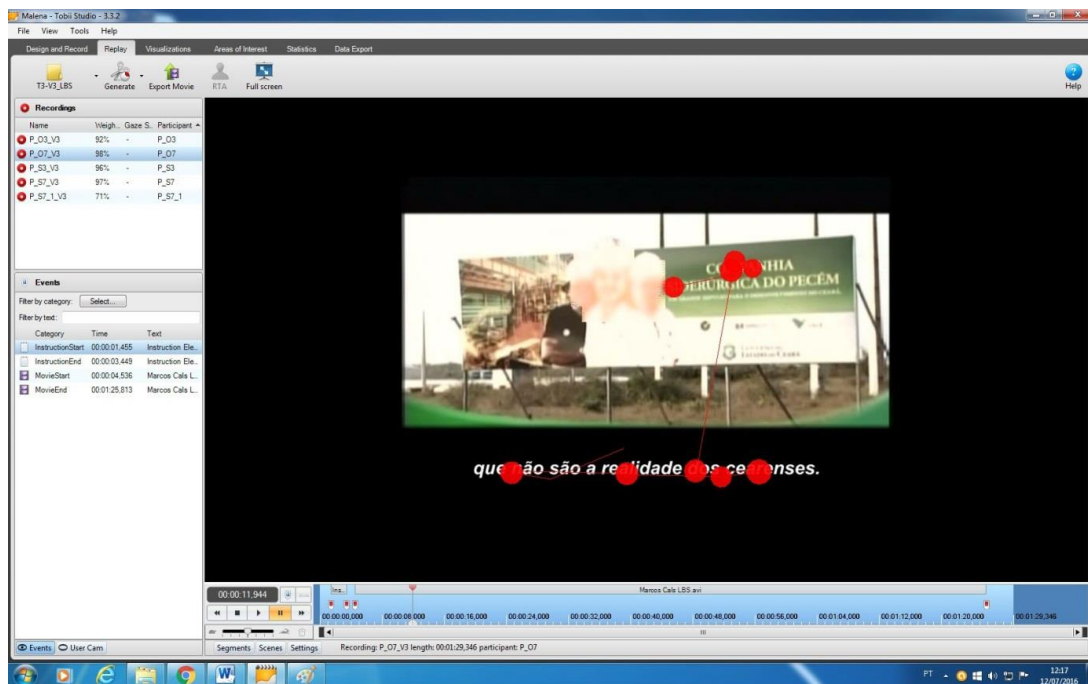
Nesse vídeo, todos os participantes também disseram nome e número do candidato. Os ouvintes (O5 e O7) mencionaram que a presença de texto na imagem atrapalhou sua leitura, o que não aconteceu com os surdos. Em relação ao conteúdo, S3 e S7 mencionaram no questionário pós-coleta não terem entendido alguns trechos da legenda. Mesmo assim, em seus relatos, comentaram sobre o conteúdo e deram detalhes do vídeo. Os dois surdos afirmaram ter tido dificuldade de compreender o vídeo, mesmo S3 tendo apresentado detalhes. Apesar disso, parece-nos que houve para eles algum tipo de desconforto durante a recepção do

vídeo, que pode estar relacionado às palavras desconhecidas pelos participantes, conforme mencionado no questionário pós-coleta.

Em relação ao relato guiado, S3 afirmou que sentiu mais conforto na recepção desse vídeo. S7 disse que acredita ter lido as legendas e acompanhado a imagem. O7 afirmou que houve um momento no vídeo em que sua leitura foi perturbada – quando apareceu na imagem um *outdoor* com um texto escrito, que ele tentou ler, desviando-se da legenda. Mesmo assim, esse participante disse ter gostado do vídeo.

O7: [...] você tem que ler duas coisas ao mesmo tempo, uma tá embaixo e a outra tá em cima, parece que é bem mais complicado conseguir enxergar mesmo qual mensagem que tá passando, você se liga só em uma delas. Mas ainda assim a gente consegue ver que tá aparecendo outros tipos de texto na tela, na imagem. (Informação verbal)

Figura 10 – Exemplo da gravação do olhar do participante O7 no Vídeo 3 LBS



Fonte: Elaborada pela autora.

O3 também percorreu sobre o conteúdo, apresentando alguns detalhes.

O3: Pronto, é a propaganda do Paulo Martins, do PC, número 3. Tava falando da questão de empregos, né, do estado e de algumas perdas na indústria né, e isso acarretaria menos emprego para o estado, na refinaria e na siderúrgica. E que a refinaria foi pra outro estado, né, que seria Pernambuco, e no caso os cearenses perderam muitos empregos, por

conta disso, né, do aumento do número de empregos. Estavam contra o governo Z e Y, aparece no final. (Informação verbal)

Com relação à velocidade, todos os participantes afirmaram ter tido tempo de ler as legendas e assistir ao vídeo, mesmo S7 tendo achado as legendas rápidas, ao contrário dos demais, que consideraram a sua velocidade normal.

De forma geral, os participantes demonstraram ter tido uma boa recepção das legendas nesse vídeo, pois relataram o conteúdo e deram detalhes sobre ele. Os surdos relataram ter tido dificuldade com as palavras desconhecidas na legenda. Mesmo assim, o conteúdo referente às legendas não foi comprometido em seus relatos.

No que diz respeito aos dados experimentais (Vide Quadro 15), no caso dos ouvintes, a média da duração das fixações na imagem foi maior do que na legenda, o que não aconteceu com os surdos, sugerindo maior desconforto para esses participantes. Esses dados corroboram o que os participantes surdos relataram, já que reclamaram de não terem compreendido alguns trechos da legenda, deixando clara sua dificuldade.

4.2.1.4 Vídeo 4 (LBS)

O Vídeo 4 LBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 4 (O4), Ouvinte 8 (O8), Surdo 4 (S4) e Surdo 8 (S8). Neste vídeo, o candidato Pedro Santos avisa que está cedendo seu programa para divulgar o plebiscito pelo limite da propriedade da terra, que irá ocorrer de 01 a 07 de setembro. Ele pede para o espectador votar e dar seu apoio, dizendo que a reforma agrária interessa a todos. Em seguida, o candidato sai de cena e entra a voz do narrador, avisando a data do plebiscito e conclamando todos a dizerem sim para ele, para que o país seja de todos. Enquanto isso é dito, aparecem imagens da bandeira nacional, de terrenos, de pessoas trabalhando na terra e depois uma sequência de fotos de várias pessoas, como trabalhadores rurais e índios. Ao final, surgem o nome e o número do candidato, com a voz de uma narradora falando o *slogan* da campanha: “Contra burguês, vote 4”.

Mais uma vez, todos os participantes mostraram, por meio de seus relatos, que compreenderam o conteúdo do vídeo e apresentaram detalhes. O

participante S4, dentre todos, foi o que apresentou mais detalhes, mesmo dizendo ter ficado confuso com o conteúdo no início do vídeo.

S4: É do partido PD, candidato Pedro Santos, ele fala... na verdade ele está divulgando sobre a importância de se fazer um plebiscito pra votar a respeito da posse da terra, limite da posse da terra para o povo brasileiro, e essa votação nós devemos votar SIM por esse limite. Isso eu não estava entendendo muito bem, mas depois eu consegui contextualizar, ouvir o que eles estavam pedindo. Então ele deu o prazo, falou desse prazo, a partir de 07... é... prazo de 01 de setembro a 07 de setembro pra que votasse SIM pelo limite da posse da terra do povo brasileiro. Aí falou... aí no final diz, né, que o PD é contra o burguês, vote Pedro Santos. Número 4. 4? Acho que foi 4. (Informação verbal)

Os ouvintes também apresentaram detalhes, tais como o objetivo do plebiscito, a data e o *slogan* do candidato.

O4: Pedro Santos, presidente, 4, contra burguês vote 4, PD. É... sobre limite da posse da terra, reforma agrária e um plebiscito que eles estariam propondo de 01 a 07 de setembro... votação sobre se... a... a extensão que a propriedade deveria ser limitada ou não, pra que o país fosse... a terra fosse dividida de forma mais igual, porque aí ninguém poderia ter... assim... sobriaria mais pra dividir pra todos. E aí a imagem de pessoas... é... desfavorecidas. 01 a 07 de setembro. (Informação verbal)

Todos os participantes mencionaram o nome e o número do candidato. A palavra “plebiscito”, que consta em uma das legendas, não era conhecida por S8. No entanto, esse participante disse ter conseguido entender o sentido da palavra pelo contexto. Ele ressaltou que houve outras palavras desconhecidas que causaram dificuldade na leitura das legendas.

Sobre acompanhar imagens e legendas, somente S8 afirmou que houve esforço. Ele afirmou também ter tido dificuldade em compreender o conteúdo do vídeo, mas ainda assim, conforme mostra seu relato, conseguiu resumir a ideia do vídeo, mas com menos detalhes do que os outros participantes.

S8: O candidato pede pra que seja votado de 01 a 07 de setembro, que seja votado SIM o apoio em favor a um plebiscito, pra que as pessoas votem contra os burgueses. Eu não entendi exatamente para o que eles precisam votar, sei que tinha que votar SIM de 01 a 07, mas não sei pra quê. E eu sei que o partido é o PD. (Informação verbal)

Durante o relato guiado, S8 disse que não conseguiu recuperar algumas informações pelo contexto durante a recepção.

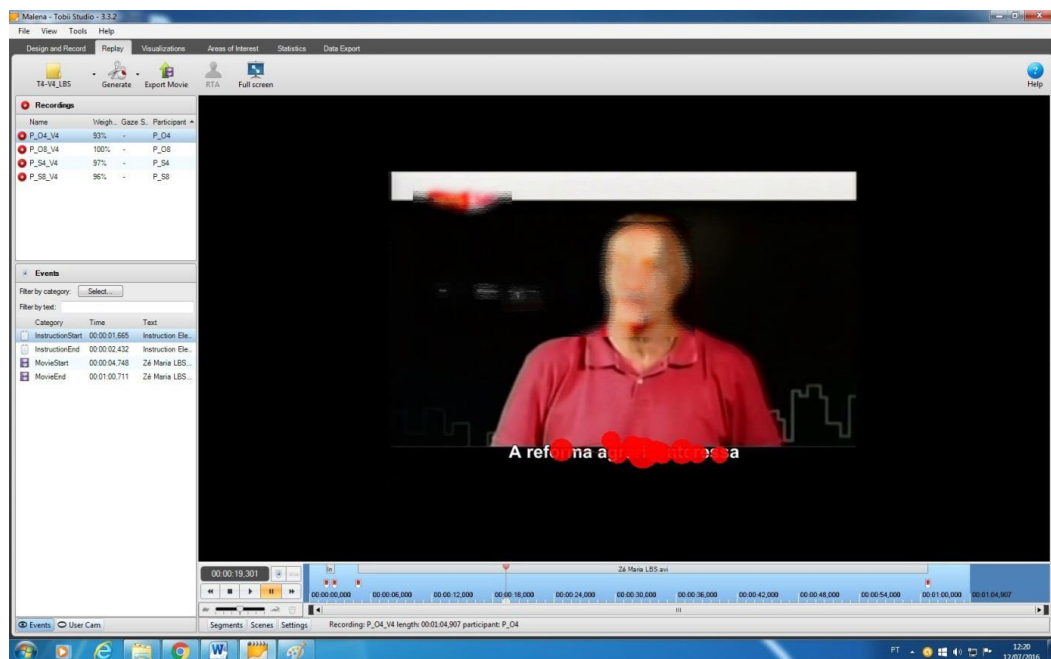
S8: Nesse vídeo eu perdi um pouco mais de contexto, em relação aos outros.

Pesq.: Por quê?

S8: O contexto, né, palavras que eu não conhecia, perdi o contexto. Não consegui contextualizar. (Informação verbal)

O4 relatou que somente as legendas exigiam sua atenção, afirmando que não havia nada interessante na imagem, por isso olhou pouco para elas.

Figura 11 – Exemplo da gravação do olhar do participante O4 no Vídeo 4 LBS



Fonte: Elaborada pela autora.

A gravação do olhar de S4 mostrou que ele conseguiu acompanhar as imagens. Em relação a O8, percebemos que ele, diferente de O4, pareceu desviar mais a atenção para a imagem. Contudo, apresentou também fixações longas na legenda. De fato, em seu relato, O8 mostra que olhou as imagens:

O8: Propaganda do Pedro Santos, presidente, candidato do PD, aí ele usou o tempo dele pra divulgar o plebiscito pela posse de terra, que era do começo de setembro, né, o tempo de votação, de 01 a 07 de setembro... no vídeo está várias imagens, né, de trabalhadores, de pessoas do povo mesmo... e é... apresentou uma logomarca, né, desse plebiscito, divulgando o plebiscito. A leitura desse foi mais fácil. Em vários momentos eu conseguia ver a imagem, né, ver o que tava acontecendo na imagem, mais que os outros. "Contra burguês, vote 4". (Informação verbal)

Quanto à velocidade, só O4 considerou as legendas rápidas. Os demais a consideraram normais. Os ouvintes ainda acrescentaram que as legendas estavam

confortáveis e sem quebras. Dessa forma, mesmo tendo reclamado das palavras desconhecidas, os participantes apresentaram uma boa recepção das legendas, fornecendo inclusive detalhes presentes nelas, além de não terem reclamado de não conseguir acompanhar as legendas.

Observamos nos dados quantitativos (Vide Quadro 15) que, no caso de surdos e ouvintes nesse vídeo, a duração das fixações foi maior na imagem do que na legenda, sugerindo uma melhor recepção dos participantes. Se observarmos os dados da pesquisa exploratória, percebemos que ouvintes e surdos foram capazes de comentar sobre o vídeo e dar detalhes. Assim, mesmo com os surdos reclamando do excesso de imagens e das palavras desconhecidas, nesse vídeo a leitura continuou no padrão de conforto para surdos e ouvintes, em que as fixações são mais longas na imagem do que na legenda.

Nas legendas LBS, todos os participantes (surdos e ouvintes) identificaram o conteúdo do vídeo, tendo um número maior de surdos do que de ouvintes apresentado detalhes. Os surdos mostraram, em seus relatos guiados, ter fixado mais nas legendas do que nas imagens. O número de surdos e ouvintes que fizeram fixações longas na legenda foi equilibrado, praticamente a mesma quantidade.

Dos 8 surdos, 3 afirmaram não ter conseguido acompanhar imagem e legenda sem esforço. Para os surdos, as explicações para esse fato foram as seguintes: medo de sair da legenda e perder conteúdo e imagens estáticas que os faziam querer ficar na legenda. No caso dos ouvintes, todos afirmaram ter conseguido acompanhar imagem e legenda sem esforço. Os dados desses participantes sugerem que as legendas estavam lentas, pois relataram que sentiram que ficaram esperando, sem olhar para a imagem, a próxima legenda.

Em relação à velocidade, dos 16 participantes, apenas 5 consideraram que as legendas estavam rápidas e 11 as consideraram normais. Não surgiram reclamações no que diz respeito ao conteúdo das legendas, somente em relação a palavras desconhecidas, no caso dos participantes surdos. As palavras desconhecidas/difíceis são assunto recorrente no discurso dos surdos, enquanto fator que dificulta a leitura. Textos que são mais difíceis levam a fixações mais longas e a sacadas mais curtas (RAYNER; POLLATSEK, 1989; RAYNER *et al.*, 2012). Além disso, existe a questão da frequência das palavras, já mencionada no início deste capítulo. Reichle *et al.* (2013) corroboram essa ideia quando afirmam que a

dificuldade ou a facilidade de processar uma palavra tem influência decisiva no movimento do olhar. Talvez por essa razão os participantes surdos tenham apresentado durações de fixações mais longas nas legendas, mesmo elas sendo bem segmentadas. Esse é um aspecto que precisa de pesquisas aprofundadas, que observem as fixações individuais em palavras de conteúdo.

Os dados qualitativos nessa condição nos dão suporte para sugerir que as legendas LBS podem ter facilitado a recepção de surdos e ouvintes, principalmente porque todos deram informações sobre o conteúdo do vídeo, bem como apresentaram detalhes, além de a maioria considerar que as legendas estavam em uma velocidade normal, o que pode ser um indicativo de conforto com elas.

Com relação aos dados quantitativos da condição LBS (Vide Quadro 15), observamos que, na análise vídeo a vídeo, os dados sugerem que as legendas foram confortáveis para os dois grupos. Porém, sugerimos, com base nos dados, que os ouvintes podem ter tido maior conforto com as legendas LBS do que os surdos, pois apresentaram um maior número de vezes uma duração de fixações maior na imagem do que na legenda. Já com relação à média geral de fixações, os dados nos mostram que a duração das fixações, para surdos e ouvintes, foi maior na imagem do que na legenda, o que sugere conforto dos dois grupos com essas legendas. Esses dados, portanto, corroboram os da pesquisa exploratória.

4.2.2 Condição Lenta Mal Segmentada (LMS)

A seguir, apresentamos a análise dos dados referentes aos vídeos 1, 2, 3 e 4 na condição LMS.

4.2.2.1 Vídeo 1 (LMS)

O Vídeo 1 LMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 2 (O2), Ouvinte 6 (O6), Surdo 2 (S2) e Surdo 6 (S6). Os dois ouvintes e S2 mostraram, em seus relatos, que compreenderam o conteúdo do vídeo, mas sem muitos detalhes.

O6: Fala sobre o candidato à presidência, né, João Silva, e... é praticamente ele atacando os opositores dele, dizendo o que eles estão prometendo eles não vão cumprir, e que teriam que votar no João Silva. Ele fala sobre a promessa de baixar o imposto, sobre o transporte... não lembro mais. Número 1. (Informação verbal)

O desconforto com as imagens fica bem claro no relato de S2.

S2: Muito rápida a legenda. Também estava ruim porque tinha muita informação visual nesse candidato, ficava aparecendo muita imagem e aí eu nem conseguia nem tentar olhar pro candidato porque era muita coisa aparecendo e aí eu me perdia na legenda até que teve um momento que eu, não, vou olhar só pra legenda, mas aí já tinha perdido muita coisa. Falou sobre a política dele, dele ser contra o que a mídia e a imprensa informam, que ele não acredita nessa... no que é divulgado pela grande mídia, e também entendi que ele fala... o nome do candidato é João Silva, né, e eu nem conheço ele, ele falou meu nome, meu partido, ficou meio confuso, as propostas dele que é reduzir juros, fazer negociação nos bancos, e eu só peguei essa parte mesmo, o início mesmo eu não peguei. E aí ele fala isso, mesma coisa, saúde, educação, segurança, votem em mim pra presidente, no final, foi o que eu consegui entender. (Informação verbal)

Já S6 demonstrou ter entendido muito pouco do vídeo, pois não conseguiu relatar o nome do candidato, como os outros participantes. Além disso, não conseguiu também dar detalhes. Ele atribuiu essa má recepção à grande poluição visual presente no vídeo.

S6: Candidato a um cargo, ele falou um pouco, foi muito confuso, tinha muitas imagens passando atrás do candidato, né, mas enfim ele apresentava o projeto dele na área da economia, falava que, por favor votem em mim, agradecia por confiarem nele, mas a legenda, num sei, acho que ela estava um pouco formal demais, talvez, estava muito confuso. Pois é, eu ia lendo aí quando eu tentava olhar pra tela, a legenda já ia... e até ficava aparecendo lá uma mensagem com o número dele, as legendas ficavam passando, mas ficava passando também aquela informação que era o número dele, ficava assim me chamando e aí eu ficava sempre olhando pra lá e aí eu acabei perdendo a legenda, mas assim, resumindo, que eu lembro que ele falou, pra melhorar a economia, pra alavancar o trabalho, pra manutenção do emprego, enfim. (Informação verbal)

Todos os participantes disseram não ter tido tempo de acompanhar legenda e imagem, o que sugere desconforto. S2 afirmou ter tentado fazê-lo no início, mas que depois ficou mais na legenda, principalmente por causa da poluição visual, assim como S6.

S2: Olha essa parte aí, quando aparece gravura, cheio de imagem lá, eu tava me aguentando pra não olhar pra lá e focar na legenda. (Informação verbal)

S2 ainda frisou que as palavras desconhecidas atrapalharam sua compreensão. Só O2 sentiu segurança em afirmar que não teve dificuldade em compreender o conteúdo do vídeo, embora todos os participantes tenham falado, de uma forma ou de outra, alguma coisa do conteúdo em seus relatos livres.

No relato guiado, O2 e O6 sentiram que fixaram bastante nas legendas e não conseguiram fazer muitas visitas à imagem. O6 explicou que se fixava mais na legenda para tentar absorver seu conteúdo. S6 também olhou muito para a legenda, mas ainda fixou rosto e boca do candidato algumas vezes. Disse que as frases “cortadas” (que seriam as legendas mal segmentadas) o faziam não querer perder as legendas.

Figura 12 – Exemplo da gravação do olhar do participante S6 no Vídeo 1 LMS



Fonte: Elaborada pela autora.

Os ouvintes também mencionaram, em seus comentários, que as legendas estavam “cortadas”, mostrando que perceberam a presença de problemas de segmentação nelas.

O2: Propaganda política do candidato a presidente João Silva, aí vai falar dos oponentes né que são operados pelos banqueiros e que não fazem nada pelo povo e... aí pede o voto. Achei estranho porque a legenda é muito quebrada... além de ser rápida, é... às vezes o artigo fica fora assim, quebra... mas dá pra entender tudo. (Informação verbal)

Nesse vídeo, mesmo a velocidade sendo lenta (145ppm), os ouvintes consideraram as legendas rápidas, e os surdos, muito rápidas. Isso sugere que a má segmentação pode ter colaborado para uma sensação de velocidade maior do que era de fato. Observamos também que um surdo não conseguiu comentar sobre o conteúdo e os detalhes do vídeo, ao contrário do que ocorreu na condição LBS, em que todos conseguiram fazê-lo. Além disso, os ouvintes e um surdo mencionaram as sentenças cortadas/mal segmentadas como sendo um elemento de desconforto à sua recepção. Vale ressaltar, conforme já afirmamos, que o primeiro vídeo assistido pelos participantes é sempre um pouco mais impactante, existindo, portanto, a possibilidade de eles estarem tensos com a realização do experimento. Por isso, alguns desconfortos podem ter sido gerados por ser esse o primeiro estímulo.

Observando os dados quantitativos (Vide Quadro 17), vemos que, ao contrário do que ocorreu em dois dos quatro vídeos da condição LBS, nesse primeiro vídeo temos para surdos e ouvintes durações de fixação maior na legenda do que na imagem, sugerindo, portanto, desconforto pelos dois grupos de participantes. Quanto ao padrão de leitura definido por Rayner (1998), observamos que ambos os grupos ficaram acima de 275ms, saindo, portanto, do padrão de leitura em voz alta. No caso dos surdos, esses dados não surpreendem, pois esses participantes apresentam uma média maior do que 275ms em quase todos os vídeos. Já no caso dos ouvintes, chama-nos a atenção, pois esse não é um padrão na duração das suas fixações. Comparando com os resultados da pesquisa exploratória, podemos ver que surdos e ouvintes reclamaram da velocidade das legendas, mesmo sendo estas legendas de 145ppm, aqui consideradas lentas. Esse pode ser um indício de desconforto causado pela má segmentação das legendas, o que pode ter feito as durações das fixações na legenda aumentarem, no caso de surdos e ouvintes.

4.2.2.2 Vídeo 2 (LMS)

O Vídeo 2 LMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 3 (O3), Ouvinte 7 (O7), Surdo 3 (S3) e Surdo 7 (S7). Nesse vídeo, os dois ouvintes e S3 demonstraram ter entendido o assunto do vídeo, além de saberem o nome do candidato.

O3: Ele, ela fala de um governador, tava falando da Copa do Mundo que foi feito no governo X né, que o X estaria apoiando a candidatura dele, e falou... a ampliação né, pro próximo evento né, pra acesso do povo a esses grandes eventos do estado pra... pro próximo. Acho que era mais isso, da forma de acesso das pessoas a esses eventos, que iria aumentar e ver essas licitações, nera, que estavam para esses eventos, nessas licitações e ver se tinha alguma coisa errada. Candidato Francisco. (Informação verbal)

Em seus relatos, só O7 e S3 mencionaram a Copa do Mundo, aspecto central do vídeo. O7 conseguiu apresentar mais detalhes, embora tenha perdido algumas informações.

O7: É da campanha do Francisco, pra governador, aí ele tava falando sobre a Copa de 2014. Falando assim do acesso, as pessoas poderem assistir à copa, estudantes... no final eu entendi como se ele estivesse falando alguma coisa de corrupção, só que eu não entendi a ligação né, que tinha com a Copa, porque ele tava falando, no começo, eu entendi como se ele estivesse falando do acesso, né, das pessoas poderem assistir aos jogos, e tal, que o X trouxe a copa e que, como se fosse uma coisa que fosse legal pra cidade, já que ia sediar a copa. Aí no final eu num entendi muito bem, uma parte que diz não vamos deixar isso acontecer, acho que ficou um pouco descontextualizado pra mim, num sei se eu perdi alguma coisa na leitura, eu não entendi esse final. (Informação verbal)

Já S3 discorre sobre o assunto, mas parece confuso sobre algumas partes do vídeo.

S3: Ele fala sobre o candidato ao governo do estado chamado Francisco, novas propostas dele em relação à Copa do Mundo, as melhorias que vai trazer aqui pra cidade de Fortaleza. Fala também sobre os estudantes que têm protestado pela proibição da sua entrada... mas eu não sei qual foi a proposta dele em relação a isso, ele fala muito sobre a parte estrutural, fala muito da estrutura pra realização do evento. Era isso. Acho que é isso. Ele fala sobre a Copa do Mundo, tem uma proposta de fazer uma coligação, mas num lembro exatamente qual é. (Informação verbal)

Todos, com exceção de S7, disseram ter tido tempo para acompanhar imagem e legenda. S7 também mencionou que havia muitas palavras desconhecidas nas legendas, não conseguindo resumir o conteúdo do vídeo.

S7: Ele falou parecido com o anterior, né, eu acho que, pelo que eu percebi, ele apoia o povo, na fala dele, seus problemas, algumas propostas dele de mudança pra população, cuidar da população... ele fala disso. Também achei a legenda rápida, algumas palavras eu não conhecia, os mesmos problemas parecidos com o vídeo anterior. O problema é esse, muitas palavras eu não conhecia. Eu tentei acompanhar a legenda, mas aí eu não consegui entender, aí eu comecei a me basear mais pelas imagens mesmo. O que eu vi, o que parecia que ele estava querendo dar propostas pra melhorar o estado do Ceará, saúde, educação, tinha outras áreas que ele queria... de áreas de transformação do Ceará. (Informação verbal)

O7 afirmou ter tido dificuldade com o texto que aparece na imagem. S3 mencionou sua dificuldade de ler em português e disse não lembrar se havia informações extras no vídeo (como música, por exemplo).

Em relação ao relato guiado, O7 mostrou ter olhado bastante para as legendas, assim como S7. S3 e O3 pareceram ter fixado alguns trechos da legenda, como o que fala de escândalos da revista *Veja*, mas não relataram essa informação, o que pode indicar alguma dificuldade durante a recepção das legendas.

Pesq.: Nesse vídeo, você deu menos informação do que no vídeo anterior. Você lembra da revista *Veja*, das denúncias que serão apuradas?

S3: Não, não lembro.

Pesq.: Realmente, olha, você usou as imagens.

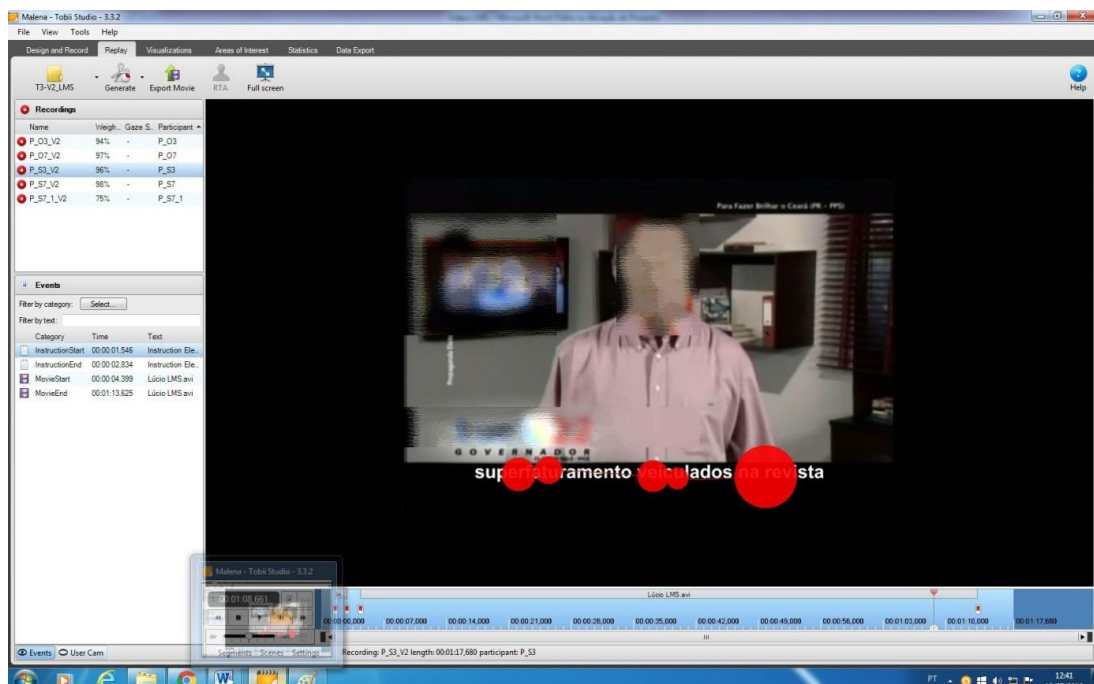
Pesq.: Mas você ficou bastante na legenda.

S3: É, de vez em quando eu subia pra imagem. Muito pouco.

Pesq.: Olha “Escândalos de superfaturamento veiculados na revista *Veja*”.

S3: Aí eu acho que vi e esqueci. (Informação verbal)

Figura 13 – Exemplo da gravação do olhar do participante S3 no Vídeo 2 LMS



Fonte: Elaborada pela autora.

Pesq.: “Veiculados na revista *Veja*”. Você pode ter lido, mas não guardou a informação. Não mencionou no relato.

O3: É. (Informação verbal)

Quanto à velocidade, todos os participantes a consideraram rápida, com exceção de O3, que a considerou normal, inclusive elegendo esse o melhor vídeo

dentre os quatro a que assistiu. Podemos ver também que, assim como ocorreu no vídeo anterior, um surdo não conseguiu comentar sobre o conteúdo e os detalhes do vídeo, ao contrário do que ocorreu na condição LBS, em que todos conseguiram fazê-lo. Esses podem ser indícios de que as legendas na condição LMS nesse vídeo podem ter dificultado mais a recepção dos surdos do que dos ouvintes, mesmo estes últimos apresentando certa insegurança em seus relatos.

De acordo com os dados experimentais (Vide Quadro 17), no caso dos ouvintes, a duração das fixações foi maior na imagem do que na legenda, não sugerindo, portanto, desconforto. Já no caso dos surdos, a duração foi um pouco maior na legenda, o que pode sugerir desconforto por esse grupo. Comparando com esses dados, podemos sugerir que os dados quantitativos corroboram a ideia de que, nesse vídeo, as legendas podem ter sido mais confortáveis para ouvintes do que para surdos.

4.2.2.3 Vídeo 3 (LMS)

O Vídeo 3 LMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 4 (O4), Ouvinte 8 (O8), Surdo 4 (S4) e Surdo 8 (S8). Todos os participantes comentaram sobre o conteúdo do vídeo, tendo S4 dado um maior número de detalhes, como a questão da refinaria não construída no Ceará. Todos também disseram de qual candidato era a campanha, mesmo ele só tendo aparecido ao final do vídeo.

O8 foi o único dos participantes que afirmou não ter tido tempo de acompanhar legenda e imagem e considerou que as legendas estavam rápidas. Mesmo assim, disse não ter tido dificuldade de acompanhar o conteúdo do vídeo. Já O4 disse ter tido dificuldade em compreender o conteúdo, ressaltando assim a influência da má segmentação na recepção das legendas.

O4: Paulo Martins, 3, governador, tipo denunciando dados que estariam sendo utilizados pelo governo de forma equivocada, passando na verdade dados equivocados pra população, dados melhores do que aqueles que de fato existiam, de quantidade de emprego, a refinaria, que o governo colocava como uma conquista, mas que foi transferida pra Pernambuco, a siderúrgica, que também teriam sido anunciadas as obras, já teria sido feita a limpeza do terreno, a pedra fundamental foi lançada pelo PC que é o partido dele, há quatro anos e que o governo não fez mais nada em relação a isso. E que ele é PC e... que é que ele falou mais.... As legendas estavam

cortadas nuns cantos muito ruins. Terminava às vezes no meio de uma ideia. (Informação verbal)

S8 também relatou ter tido dificuldade em compreender o vídeo, afirmando que as palavras desconhecidas dificultaram a leitura. Já S4 afirmou que não teve dificuldade em compreender o conteúdo do vídeo. Para esse participante, o vídeo foi de fácil recepção.

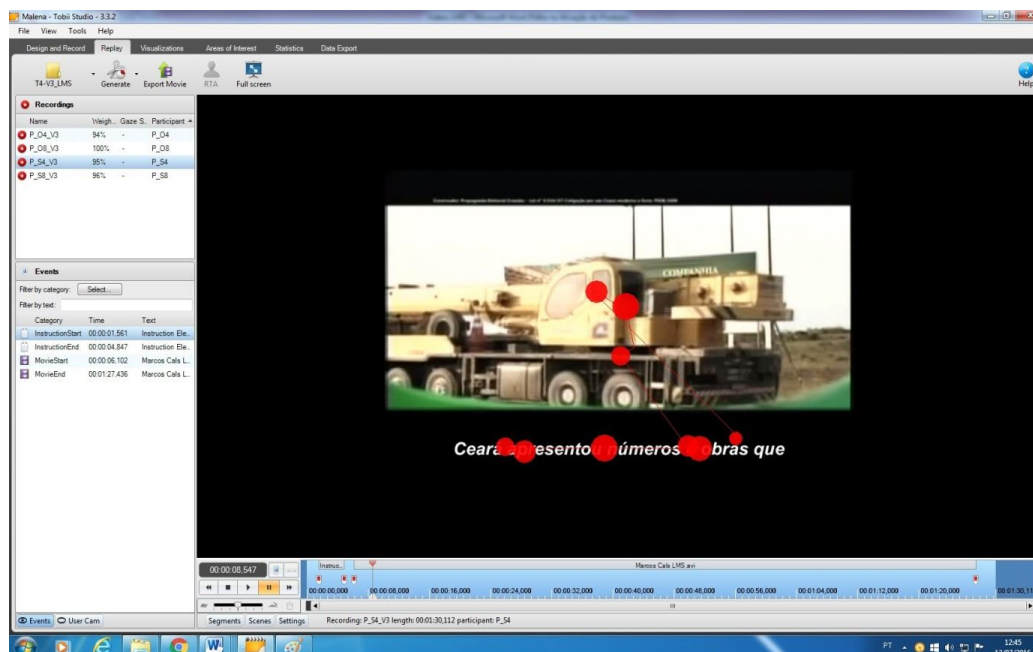
S4: Ele mostra, né, um terreno que foi prejuízo pro estado do Ceará, porque foi promessa da criação de empregos naquela região, prometeram muitas coisas, mas quando se foi tirar a prova do que se conseguiu, na verdade, as promessas não foram cumpridas, né, enganaram o povo. As pessoas, na verdade, os empregos diminuíram, foram mostrar os dados, então na verdade o governo apresenta números bonitos, mas a realidade é outra. Também falou sobre a perda da refinaria, que foi promessa, falou que ia se conseguir, mas que na verdade a única coisa que tem é um terreno vazio, mas que aproveitavam-se disso pra dizer que há uma refinaria, que vai ser construída, mas que verdade não há e o que aconteceu foi que a refinaria foi pra Pernambuco. Então, na verdade, o vídeo fala sobre isso né, o povo perdeu. Então esse é um vídeo do partido PC, que fala que até agora nesse... desde o governo anterior até agora, nesse novo governo, se fazem promessas, se fazem campanhas, mas na verdade nada é feito. Então, por isso o PC lança o candidato Paulo Martins, com a proposta de conseguir aumentar os empregos, enfim. (Informação verbal)

Os relatos guiados mostraram que todos os participantes tiveram comportamento do olhar típico de espectadores, dividindo a atenção entre imagem e legenda. Mesmo assim, O8 acredita não ter olhado muito para as imagens:

O8: Acho que devido à rapidez da legenda, de querer acompanhar o que tava sendo dito, e às vezes apareciam essas imagens panorâmicas e eu conseguia ver mais ou menos, pela visão periférica, eu conseguia ver mais ou menos o que acontecia aqui na imagem, mas meu foco era o texto mesmo. A legenda. (Informação verbal)

Já S4 mostrou ter olhado bastante as imagens, conseguindo ver também as legendas.

Figura 14 – Exemplo da gravação do olhar do participante S4 no Vídeo 3 LMS



Fonte: Elaborada pela autora.

O4 considerou as legendas lentas, enquanto para O8 elas estavam rápidas. Para os dois surdos, as legendas estavam normais. A quebra nas legendas (problemas de segmentação) só foi mencionada pelos dois ouvintes. Nesse vídeo, os ouvintes pareceram ter maior desconforto com as legendas mal segmentadas do que os surdos.

No que diz respeito aos dados do rastreador (Vide Quadro 17), no caso dos ouvintes, a duração das fixações foi maior na legenda do que na imagem, sugerindo desconforto. Já no caso dos surdos, a duração foi a mesma na imagem e na legenda, não deixando muito clara a questão do possível conforto ou desconforto. Na pesquisa exploratória, só os ouvintes reclamaram das sentenças “quebradas” (mal segmentadas). Além disso, os surdos apresentaram mais detalhes, e um deles considerou o vídeo ótimo. Por isso, os dados exploratórios sugerem que, nesse vídeo, a recepção dos ouvintes pode ter sido mais prejudicada pela má segmentação do que a dos surdos, corroborando os resultados experimentais.

4.2.2.4 Vídeo 4 (LMS)

O Vídeo 4 LMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 1 (O1), Ouvinte 5 (O5), Surdo 1 (S1) e Surdo 5 (S5). Nesse vídeo, os dois ouvintes

mostraram ter entendido o seu conteúdo, mas não apresentaram muitos detalhes. O1 mostrou certo incômodo com o *layout* do vídeo.

O1: O vídeo é do PD e o candidato o nome dele é Pedro Santos e ele fala sobre a reforma agrária no Brasil, eles são a favor da reforma agrária e a atmosfera do vídeo é bem sombria, tudo preto, o *slogan* deles lá, o fundo deles lá é preto e novamente eu prestei mais atenção na legenda do que no vídeo. (Informação verbal)

Já O5 apresentou mais informações.

O5: PD, foi falando sobre as propostas de plebiscito pra haver um limite de terra, principalmente por parte dos grandes latifúndios, que pegam terrenos demais, não sobra pra população em geral, e isso era uma proposta pra votar SIM, pra estabelecer um limite de terra, é... eu acho que foi isso. Candidato Pedro Santos... (Informação verbal)

Os ouvintes afirmaram ter tido tempo de ver legendas e imagens. Já os surdos, não. S1 relatou ter entendido pouco do vídeo, mas mesmo assim mencionou palavras presentes na LSE: “limite”, “vote SIM”, “vote NÃO”.

S1: Acho que entendi muito pouco. Pareciam pessoas no interior, estavam lutando pra aprovar alguma coisa, pra concessão de algo, acho que era moradia, não consegui entender muito bem. Tinha umas palavras muito formais, muito diferentes, que eu desconhecia, falava... eu via a palavra “limite”, “vote sim”, “vote não”, e aí estava chamando as pessoas pra isso, pra protestar, reivindicar a posse da terra, acredito que era pra isso, pra ter uma legalização de uma posse de terra, acho que era isso. (Informação verbal)

S5 não apresentou informações coerentes sobre o vídeo. Ele disse que não entendeu, porque havia muitas palavras desconhecidas e desconectadas. Isso pode ter sido causado pelas legendas mal segmentadas, que podem ter atrapalhado seu processo de leitura, principalmente porque ele fala que não conseguia conectar as palavras.

S5: Eu não consegui entender esse vídeo. Não consegui entender o contexto... tinham palavras que eu conhecia, mas outras pra mim eram desconhecidas, eu não consegui entender qual era o objetivo do vídeo, o que é que o rapaz estava falando... parece que ele está preocupado em incentivar o povo brasileiro a algo, mas qual é essa preocupação eu não entendi, qual é o objetivo, não ficou claro pra mim... eu consegui ler a legenda, tinha palavras que eu conhecia, mas elas pareciam não se conectar umas às outras, e aí eu não conseguia entender o objetivo geral. Outras palavras eu desconhecia completamente, nunca tinha visto, e aí eu acabei perdendo por completo o sentido do que estava sendo dito. Parece

que por eu começar a não entender nada eu acho que talvez eu tenha perdido o interesse, e fiquei desatento, não entendi. As imagens também não pareciam ser nada interessantes, não estava nem interessado em olhar pras imagens pra ver se elas diziam algo. Parecia até, que, sei lá, que eram vários assuntos misturados, fala de saúde, fala de economia. (Informação verbal)

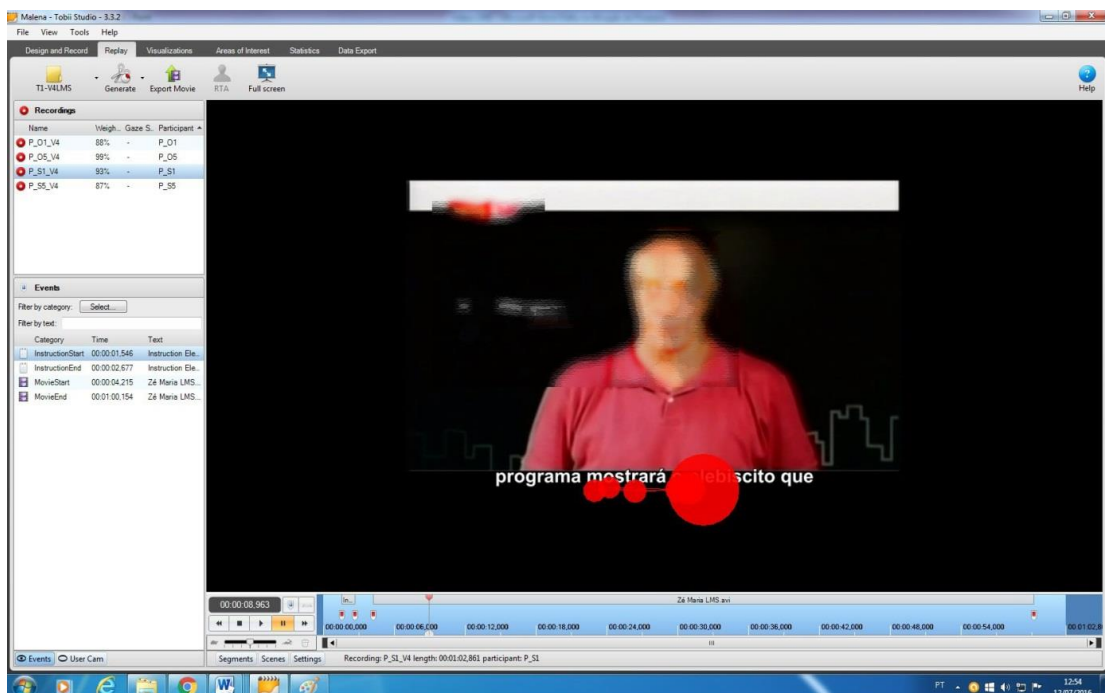
Durante o relato guiado, S5 mencionou que prefere a janela de Libras. Esse participante apresentou fixações longas na legenda e comentou:

S5: É, tinha palavras que eu conhecia, mas que realmente não pareciam fazer sentido, elas não se ligavam umas com as outras.

S1 apresentou fixações longas no meio da legenda. Ao ser questionado sobre o porquê dessas fixações, ele respondeu:

Como não me dava muita informação, eu acho que fiquei mais acompanhando as imagens, os protestos, as reivindicações. A legenda não me dava nada, não ficava clara pra mim, aí eu me perdi.

Figura 15 – Exemplo da gravação do olhar do participante S1 no Vídeo 4 LMS



Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação à velocidade das legendas, os ouvintes consideraram-na normal. Já para os surdos, estava muito rápida. Diante disso, percebemos nesse vídeo que houve uma influência da má segmentação na recepção das legendas nos

dois grupos, aparentemente causando maior desconforto para os participantes surdos. Os ouvintes também apresentaram poucos detalhes sobre o vídeo, diferentemente de outros vídeos na condição anterior, o que sugere que aqui pode não ter havido a mesma recepção.

Os dados experimentais mostraram (Vide Quadro 17) que, no caso de surdos e ouvintes, a duração das fixações foi maior na legenda do que na imagem, indicando assim um possível desconforto na recepção dessas legendas. A média da duração de ambos os grupos ficou acima de 275ms, sugerindo dificuldade de processamento, principalmente no caso dos ouvintes, que não apresentam esse padrão na maioria dos vídeos. Os dados exploratórios corroboram esses resultados, já que, mesmo tendo comentado sobre o conteúdo dos vídeos em seus relatos, os ouvintes não deram muitos detalhes. Os surdos também tiveram problemas na recepção, pois não deram muitas informações sobre o conteúdo do vídeo e nem apresentaram detalhes, o que sugere que houve interferência da má segmentação em sua recepção.

Na condição LMS, de acordo com os dados qualitativos, a maioria dos participantes comentou o conteúdo dos vídeos, tendo o último vídeo apresentado mais dificuldade para os surdos. Em todos os vídeos, só um participante surdo apresentou detalhes, ao contrário do que ocorreu na condição LBS, na qual os surdos deram detalhes em todos os vídeos. Os ouvintes tiveram recepção semelhante, pois, dentre os 8 participantes ouvintes, 4 disseram que não puderam acompanhar imagem e legenda sem esforço. No caso dos surdos, foram 5 participantes.

Em relação ao relato guiado, apenas 3 dos 8 surdos pareceram equilibrar a atenção entre legenda e imagem. Os participantes surdos, em número maior do que os ouvintes, mostraram fixações longas nas legendas, pelas seguintes razões, segundo eles: por causa das frases “cortadas” (problemas de segmentação), que os faziam não querer sair da legenda, e por causa da presença de palavras desconhecidas. Mais uma vez, surgiu o comentário sobre legendas “cortadas”, muito provavelmente relacionadas à má segmentação das legendas.

A maioria dos surdos considerou as legendas entre rápidas e muito rápidas, enquanto, dos 8 ouvintes, metade as considerou rápidas. Esse dado reforça a ideia de que a má segmentação das legendas influencia na recepção dos participantes surdos e ouvintes. Conforme já afirmamos, é importante investigar o

fato de que a possível perturbação causada aos participantes pelas legendas mal segmentadas possa dar a falsa impressão de que elas são mais rápidas do que realmente são, quando na verdade estavam quebradas nos lugares errados, não obedecendo ao seu mais alto nível sintático (KARAMITROGLOU, 1998).

Os dados aqui apresentados sugerem, a princípio, que as legendas LMS podem ter sido mais desconfortáveis para surdos do que para ouvintes, principalmente pelo fato de os primeiros terem fornecido menos detalhes sobre o vídeo do que os últimos. Além disso, a maioria dos surdos considerou as legendas rápidas, mesmo sendo uma condição lenta, o que pode ser um indício de desconforto. Com relação às legendas LBS, as legendas LMS pareceram ser menos confortáveis para os dois grupos, pois na condição LBS todos os participantes conseguiram falar do conteúdo dos vídeos e dar mais detalhes do que na LMS.

Com relação aos dados numéricos da condição LMS (Vide Quadro 17), observamos que, na análise vídeo a vídeo, os dados sugerem que as legendas LMS apresentaram desconforto para surdos e ouvintes, pois, dos quatro vídeos, em apenas um os ouvintes apresentaram duração das fixações maior na imagem. Já os surdos não apresentaram duração das fixações maior na imagem em nenhum vídeo, o que sugere um desconforto um pouco maior com essas legendas do que os ouvintes. Já com relação aos dados gerais, eles nos mostram que a duração das fixações, para surdos e ouvintes, foi maior na legenda do que na imagem, o que sugere desconforto dos dois grupos com essas legendas. Esses dados, portanto, corroboram os da pesquisa exploratória.

4.2.3 Condição Rápida Bem Segmentada (RBS)

A seguir, apresentamos a análise dos dados referentes aos vídeos 1, 2, 3 e 4 na condição RBS.

4.2.3.1 Vídeo 1 (RBS)

O Vídeo 1 RBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 3 (O3), Ouvinte 7 (O7), Surdo 3 (S3) e Surdo 7 (S7). Neste vídeo, dentre os quatro participantes, só S7 demonstrou não ter compreendido o conteúdo, mencionando

dificuldade com algumas palavras, provavelmente desconhecidas, e a rapidez das legendas, além da questão do gênero (campanha política).

S7: Achei esse bem mais difícil. Tinha umas palavras que era fácil o vocabulário, era saúde, educação, mas a maioria das palavras eu achei muito difícil, não consegui entender porque é da área da política, é mais difícil. Ele falou muito rápido, a legenda estava muito rápida. (Informação verbal)

Percebemos no discurso de ouvintes e surdos que, mesmo apresentando algumas informações sobre o conteúdo, falaram da dificuldade com as legendas e com as imagens.

O3: Num entendi quase nada... muito rápida a leitura. Pra mim também, eu não tenho o hábito de ver propaganda política, mas ele tá (sic) falando dos outros candidatos que eram financiados pelos banqueiros né, é essa a indignação dele na propaganda dele. Tinha muita... é... imagem onde ele tava, aí eu num sabia se eu olhava pra imagem de fundo ou se eu lia. Acho que era 1 o número dele. (Informação verbal)

S3: Campanha pra presidente, fala muito rápido, a legenda achei muito rápida, eu senti. Eu entendi que ele explicou que não deveria ter impostos tão altos, falou da preocupação dele com a saúde, com o transporte, moradia, e necessidade de mudar pra melhorar o Brasil... eu não consegui entender, a legenda... falou muito rápido. João, não sei se o sobrenome dele apareceu... ele é candidato a presidente. Número 1. A legenda atrapalhou mesmo... teve uma parte que eu nem lembro direito, mas teve um momento em que eu consegui acompanhar a primeira palavra que vinha na legenda, que era, "cidadão", mas a segunda palavra que acompanhou, foi tão rápido que eu não consegui acompanhar. Então eu num sei o que ele estava falando de cidadão. Cidadão mais alguma coisa, e essa segunda palavra eu não peguei, não peguei direito a mensagem. (Informação verbal)

O7 apresentou detalhes e também mencionou o nome do candidato.

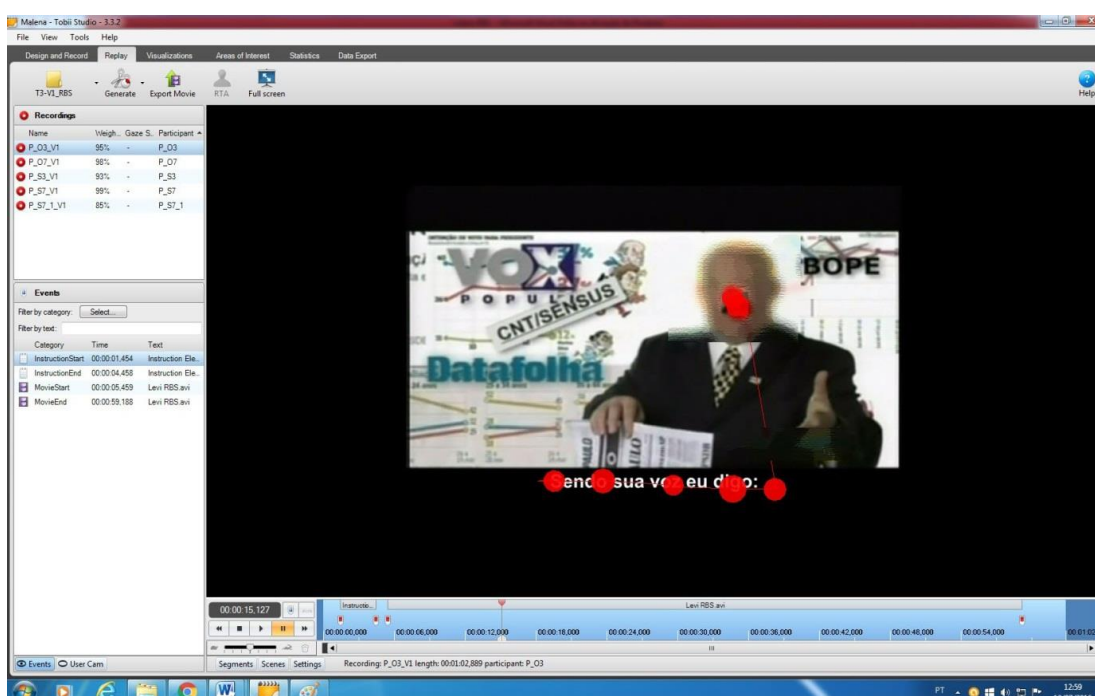
O7: O João Silva, né, candidato, ele tá falando mal dos outros 3 né, assim, citava um deles, um dos outros 3 candidatos, e aí tava incentivando as pessoas a votarem nele se não o país ia afundar, aí ele citou uma série de coisas né, só que eu não consegui... não consigo fazer a sequência porque ele fala muito rápido. Falando coisas que ele iria melhorar e que caso os outros fossem eleitos, iria ser a decadência. Transportes... num sei se ele falou educação, essas coisas de saúde né... falou uma sequência muito rápida. Se apresentou, acho que o número dele é 1. Pra que a escola aconteça, né, a falta de transporte, educação, então João Silva neles, foi o que ele falou por último. (Informação verbal)

Embora a maioria dos participantes tenha comentado coerentemente sobre o conteúdo do vídeo, todos afirmaram não ter tido tempo de ler a legenda e acompanhar as imagens de forma adequada, e todos também afirmaram ter tido

dificuldade de acompanhar o vídeo. O3 e S3 mencionaram a poluição visual no vídeo, que prejudicou sua recepção. Os surdos, como em outros vídeos, enfatizaram que a presença de palavras desconhecidas atrapalhou muito a compreensão das legendas. Podemos afirmar, no caso desse vídeo, que um surdo e um ouvinte deram mais informações sobre o conteúdo do que os outros dois participantes.

Nos relatos guiados, O3 mostrou uma leitura que equilibrava o olhar nas legendas e nas imagens.

Figura 16 – Exemplo da gravação do olhar do participante O3 no Vídeo 1 RBS



Fonte: Elaborada pela autora.

Já S3 não apresentou fixações muito longas e pareceu ter visualizado mais as legendas, confirmando uma afirmação sua no questionário pós-coleta. Segundo ele: “Eu fico só na legenda, porque quando eu olho pra imagem me dá uma coisa ruim, aí eu fico só na legenda”. Observamos que O7 olhou muito para as legendas (como havia afirmado no questionário pós-coleta) e apresentou fixações longas no meio da legenda. S7 também apresentou fixações longas na legenda e disse que pode ser porque tentou ler e não conseguiu.

Quase todos os participantes reclamaram da velocidade das legendas, considerando-a entre rápida e muito rápida. No entanto, isso não os impediu de comentar o conteúdo. É importante ressaltar que as legendas de campanhas política

trabalhadas nesta pesquisa só têm uma linha, ou seja, cada linha tem uma quantidade menor de informação verbal do que se fossem duas linhas (DE BRUYCKER; D'YDEWALLE, 2003). Provavelmente, as legendas de uma linha, na velocidade rápida, exijam mais atenção dos espectadores quanto à completude do conteúdo, o que também pode ter causado o desconforto em relação à recepção, mesmo ela não tendo sido um entrave à compreensão, de acordo com os relatos da maior parte dos participantes. Assim, acreditamos que as reclamações dos participantes quanto à velocidade podem estar mais relacionadas ao número de linhas do que à velocidade em si. Além do número de linhas, o gênero campanha política também pode ser um dos fatores que dificulta a recepção das legendas, pois apresenta muitas informações visuais e muitas palavras pouco usuais e formais, o que pode aumentar o esforço cognitivo no processamento dessas legendas. Esse aspecto está muito presente nos relatos dos participantes.

Nesse vídeo, surdos e ouvintes pareceram apresentar desconforto com as legendas. Lembrando que, assim como nas outras condições, o primeiro vídeo assistido pelos participantes é sempre um pouco mais impactante, existindo, portanto, a possibilidade de eles estarem tensos com a realização do experimento. Por isso, alguns desconfortos podem ter sido gerados por ser esse o primeiro estímulo.

Com relação aos dados experimentais (Vide Quadro 19), no caso de ouvintes e surdos, a duração das fixações na legenda foi maior do que na imagem, podendo ser um indicativo de desconforto para os dois grupos. Ao compararmos estes aos dados exploratórios, percebemos que foi nessa condição que surgiu a hipótese de que legendas de uma linha poderiam dificultar a recepção dos participantes, pois mesmo apresentando em seus relatos informações e alguns detalhes sobre o conteúdo, eles pareceram apresentar desconforto, segundo eles, com a velocidade das legendas. Acreditamos que o desconforto pode não ter sido causado pela velocidade, mas pelo fato de serem legendas de uma linha, que contêm menos informações verbais do que as de duas linhas, o que pode exigir mais esforço dos espectadores. Observaremos esse aspecto nos próximos vídeos. Nesse vídeo, os dados da pesquisa experimental corroboraram os da exploratória, mostrando que surdos e ouvintes apresentaram desconforto.

4.2.3.2 Vídeo 2 (RBS)

O Vídeo 2 RBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 4 (O4), Ouvinte 8 (O8), Surdo 4 (S4) e Surdo 8 (S8). Nesse vídeo, nenhum dos participantes afirmou ter tido dificuldade com o conteúdo e todos mencionaram o nome do candidato. Pelos relatos livres, podemos perceber que todos entenderam o vídeo, e um participante surdo (S4) deu mais detalhes, falando inclusive de elementos presentes na imagem.

S4: O candidato ao governo, Francisco, e ele mostra a beleza, né, do povo cearense, nosso estado, de norte a sul, mostra a cidade de Juazeiro do Norte, a capital Fortaleza. Esse Francisco, ele é parceiro do X, que juntamente com eles, eles lutaram para que a Copa pudesse ser realizada aqui na capital, e nós todos devemos participar dessa festa, dessa comemoração, dessa grande festa que vai ser a Copa do Mundo. (Informação verbal)

O participante também ressaltou que houve um momento do vídeo em que a informação escrita na imagem atrapalhou sua leitura, pois era a mesma informação que havia na legenda.

S4: Depois ele... e não consegui porque a legenda estava aparecendo e depois, teve um momento que ficou a legenda aparecendo juntamente com a informação no vídeo, um texto e aí isso me confundiu. (Informação verbal)

E continua seu relato:

S4: Mas aí o Francisco fala sobre a importância do Brasil participando dessa Copa do Mundo, e que era interessante auditar, fazer uma investigação sobre as obras de construção dos estádios, esse valor que pode ter sido superfaturado, problemas que podem ter sido ocasionados por conta disso, as denúncias que surgiram na revista *Veja*, e pra responder essas denúncias é necessário que haja uma investigação, pra saber se essas denúncias de superfaturamento, então ele diz que vai fazer uma investigação séria, é uma das propostas dele, sobre essa questão. (Informação verbal)

S4 relatou que nesse vídeo conseguiu acompanhar as imagens. Esse participante afirmou ainda achar desnecessário identificar quando há música no vídeo, pois para ele não faz diferença.

S8 também comentou sobre o vídeo, mas com menos detalhes.

S8: Ele mostrou, né, como a cidade está sendo preparada pra receber a Copa do Mundo, Fortaleza como sede, falou também da importância da segurança pública, que lutava contra a corrupção... resumidamente era isso. Francisco, candidato a governador, o número eu num lembro. Mostrou multidões passando, alguns locais da cidade, tinha a apresentadora, que ela mostrava o candidato, né, pedindo voto pra ele, dizendo que ele era o candidato que poderia apoiar o povo, mostraram a cidade de Fortaleza, como a cidade tá nova, o que tá acontecendo na cidade... e é isso. (Informação verbal)

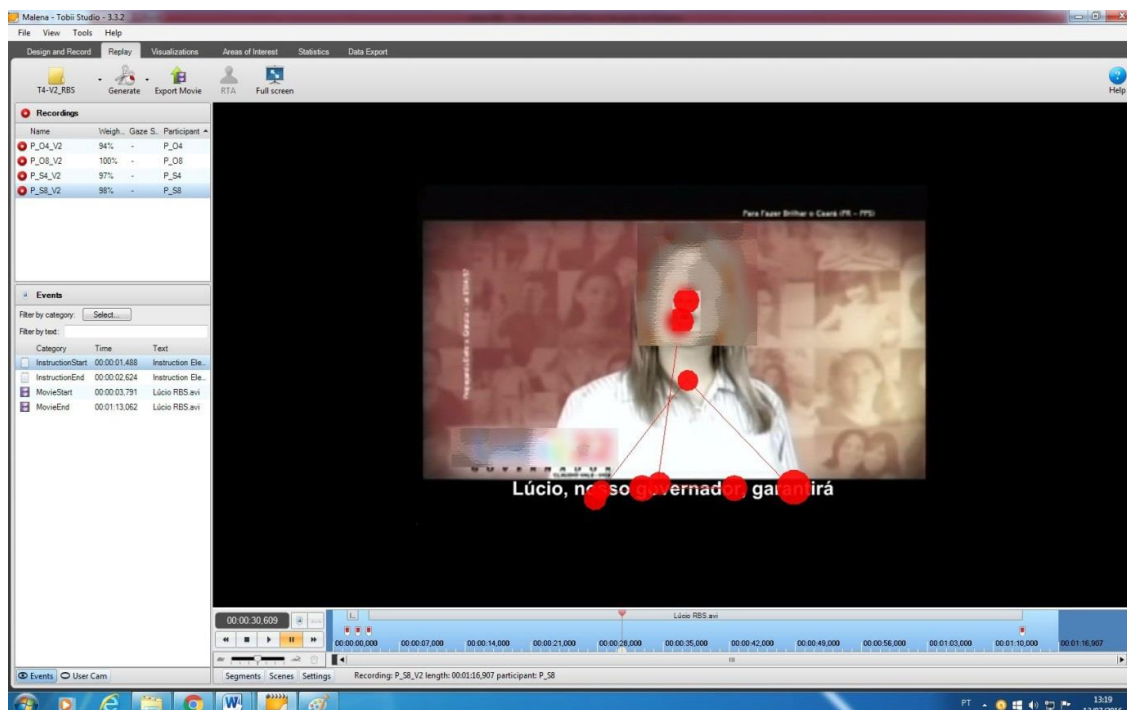
O participante O4 também comentou sobre o vídeo de forma sucinta, mas apresentou informações importantes, como a questão das licitações e do superfaturamento.

O4: Francisco, governador, número 2, falou que ele que vai fazer... mudar o Ceará, mudar tudo... principalmente sobre a Copa, e que seria um grande evento, que favoreceria muito o desenvolvimento do estado, e como governador se propondo a favorecer o acesso de todo mundo ao evento, fazer o controle das obras, é... das licitações, né, da forma como o dinheiro seria empregado, das obras nas construções, nas reformas pra evitar superfaturamento. (Informação verbal)

Os ouvintes comentaram que acharam esse vídeo mais calmo. Os surdos também comentaram ter gostado do vídeo, tendo inclusive um deles afirmado que nem parecia vídeo de política.

Durante o relato guiado, observamos que O8 conseguiu dividir a atenção entre legenda e imagem, com idas e vindas entre as duas áreas. O mesmo ocorreu com S4. Somente S8 afirmou não ter conseguido acompanhar imagem e legenda de forma satisfatória, o que nos chama a atenção, pois, ao observarmos o rastreador, percebemos que ele apresentou uma leitura que parecia equilibrar o olhar na imagem e na legenda. Ele afirmou: “Eu estou percebendo que eu faço um triângulo com o olhar” (referindo-se ao caminho legenda-imagem-legenda, que lembra o desenho de um triângulo). Ele disse ainda ter gostado do vídeo – “nem parecia de política”.

Figura 17 – Exemplo da gravação do olhar do participante S8 no Vídeo 2 RBS



Fonte: Elaborada pela autora.

O4 mostrou que conseguiu olhar para as imagens, olhando inclusive para a boca do candidato, o que pode sugerir um conforto ao acompanhar a legenda.

Enquanto os surdos e O4 acharam a velocidade das legendas normal, O8 a considerou rápida. O8 disse que teve a impressão de ter havido uma mudança na velocidade da legenda no decorrer do vídeo, o que é intrigante, pois todo o vídeo foi legendado dentro da mesma velocidade (180ppm). Provavelmente, a densidade do conteúdo causou a sensação de maior velocidade. Ele disse também que sentiu falta de coerência em algumas partes do vídeo.

O8: Esse é o vídeo da campanha Francisco, pro governo do estado, e o foco foi a questão das obras da... da Copa de 2014. Eu notei que teve uma oscilação de velocidade. Me pareceu que no meio do vídeo tava mais rápido que no começo e no final. Ele falou que ia garantir o cumprimento da... dos compromissos com a Copa e que ele iria apurar as denúncias de superfaturamento... teve um momento que ficou meio confuso pra mim... falou de trabalhadores e estudantes... eu não vi muita relação entre o que eu tinha visto e o restante do vídeo. Número 2. (Informação verbal)

Nesse vídeo, a questão da velocidade não parece ter sido motivo de desconforto para a maioria dos participantes e nem comprometeu os seus relatos sobre o conteúdo dos vídeos.

Com relação aos dados experimentais (Vide Quadro 19), no caso de surdos e ouvintes, a duração das fixações na imagem foi maior do que na legenda, sugerindo conforto dos dois grupos de participantes com essas legendas. Além disso, pela primeira vez os surdos apresentaram um padrão de duração de fixação igual ao que Rayner estabelece como o de leitura em voz alta – 275ms –, o que pode sugerir que tiveram um melhor processamento dessas legendas. Em seus relatos, surdos e ouvintes demonstram ter compreendido o conteúdo e os detalhes do vídeo. Não houve reclamações dos surdos quanto à velocidade das legendas, apenas de um ouvinte, o que nos leva a crer que o possível desconforto possa ter sido causado pelas imagens, como eles mencionaram em seus relatos, e, conforme já afirmamos, pelas legendas de uma linha, aspecto que parece ter ficado mais aparente ao observarmos legendas de 180ppm.

4.2.3.3 Vídeo 3 (RBS)

O Vídeo 3 RBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 1 (O1), Ouvinte 5 (O5), Surdo 1 (S1) e Surdo 5 (S5). Observando os relatos livres, percebe-se que todos os participantes pareceram ter compreendido o vídeo, mesmo os surdos afirmando no questionário pós-coleta que tiveram dificuldade em entender o conteúdo. Novamente, um participante surdo (S5) foi o que deu mais detalhes, falando inclusive sobre a briga entre prefeita e governador, mencionada no vídeo. Ele também forneceu informações presentes nas imagens, como o terreno abandonado onde seria instalada a refinaria.

S5: Propaganda contrária. Propaganda contrária, né, mostra os problemas do estado do Ceará, o candidato é o Paulo Martins, é... e ele fala dos problemas envolvendo as refinarias, que havia a promessa de que iria ser feita, mas que ela foi um engano, né, e que os funcionários que estavam esperando trabalhar aqui, a refinaria não aconteceu e ela acabou indo pra... indo pra Pernambuco. E mostrando também os problemas que envolveram a prefeita Y, é... e o governador, é... 4 anos já que está a proposta dessa refinaria, e aí a propaganda fazendo... mostrando os problemas né, pra mostrar que os eleitores foram enganados, que o terreno tá lá abandonado e a refinaria não aconteceu. Então é a propaganda do PC, e é contrária à prefeita Y e ao governador. Achei esse vídeo melhor. Eu acho que dos três até agora esse foi o mais claro, o primeiro com certeza foi o pior, o segundo mais ou menos e o terceiro, esse agora, foi o mais claro pra mim. (Informação verbal)

O1 também mencionou o terreno abandonado e outros detalhes, inclusive da imagem.

O1: O vídeo é do Paulo Martins e ele fala sobre... no começo fala sobre o desemprego e sobre uma siderúrgica que seria inaugurada aqui no Ceará, mas que não foi, as obras foram paradas e que prejudicou muita gente por conta do desemprego, ela ia dar empregos, mas não deu porque não foi instalada ainda. É... e mostra... dessa vez eu consegui prestar atenção no vídeo. Mostra a imagem da usina que seria instalada, mostra um campo todo verde... mostra também uma imagem de... uma manchete de jornal, e no final são as pessoas na rua. Eu acho que nesse vídeo eu consegui prestar atenção na legenda e no vídeo... porque o vídeo tem muita coisa que chama a atenção, esse campo que aparece... então pelas informações visuais que tem você consegue prestar atenção no vídeo, não só na legenda. (Informação verbal)

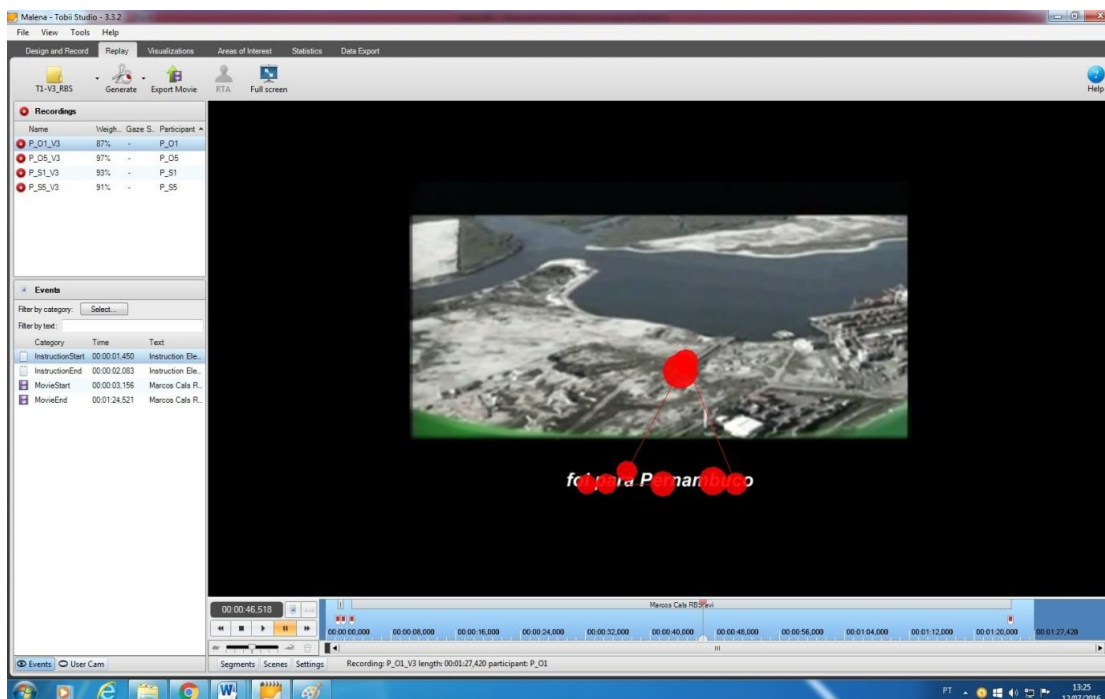
S1, por sua vez, comentou sobre a linguagem formal do vídeo e da presença de palavras difíceis. No entanto, mesmo os participantes surdos se sentindo inseguros quanto à compreensão do conteúdo, eles foram capazes de resumir o vídeo e ainda de dar detalhes sobre ele.

S1: Mostrou algumas moradias que foram criadas, também falou do terreno pra criação da refinaria, onde vai haver geração de empregos, falou sobre o ingresso de jovens no mercado de trabalho, locais onde existiam curso de formação, onde poderiam futuramente estar ingressando no mercado de trabalho, é... da assistência aos aposentados, mostrou algumas pessoas que moravam em locais mais humildes, e o governo deu moradia a essas pessoas, é... foi o que eu consegui entender... também entendi que falavam sobre alguns problemas econômicos, é, falou que Pernambuco conseguiu e o Ceará não conseguiu resolver seus problemas econômicos e que haveria alguma relação entre Ceará e Pernambuco pra que esses problemas fossem resolvidos. (Informação verbal)

Em relação à leitura das legendas, três participantes afirmaram ter tido tempo de acompanhar imagem e legenda. O5 foi o único que acredita que não o fez em todo o vídeo. S5 afirmou ainda ter usado contexto e imagem para entender melhor o vídeo.

No relato guiado, O1 e S5 afirmaram que nesse vídeo conseguiram acompanhar imagem e legenda de forma satisfatória. O1 pareceu olhar mais para as imagens nesse do que nos outros vídeos.

Figura 18 – Exemplo da gravação do olhar do participante O1 no Vídeo 3 RBS



Fonte: Elaborada pela autora.

O5 e S1 mencionaram, como outros participantes já haviam feito após ver esse vídeo, que o texto na imagem atrapalhou sua leitura e compreensão. O5, inclusive, disse ter achado as sentenças quebradas, o que pode ter sido pelo fato de a informação verbal estar distribuída em várias legendas de apenas uma linha.

Quanto à velocidade das legendas, O1 e S1 a consideraram normal, enquanto O5 e S5 a consideraram entre rápida e muito rápida. Conforme afirmamos anteriormente, os participantes não parecem ter tido muitas perdas em relação ao conteúdo, mesmo alguns tendo demonstrado insegurança em seus relatos. Por isso, continuamos considerando que a velocidade pode não ter sido o parâmetro responsável por essas inseguranças, e sim a divisão do conteúdo em apenas uma linha de legenda.

No que diz respeito aos dados experimentais (Vide Quadro 19), os resultados sugerem que ouvintes e surdos tiveram uma boa recepção das legendas, pois fizeram fixações mais longas na imagem do que na legenda. Na condição RBS, mais uma vez os surdos apresentaram um padrão de duração de fixações próximo a 275ms (média de leitura em voz alta). Nos relatos, podemos observar que todos os participantes conseguiram falar do conteúdo e dos detalhes do vídeo, o que sugere

que não houve grande desconforto por parte deles, corroborando assim os dados numéricos.

4.2.3.4 Vídeo 4 (RBS)

O Vídeo 4 RBS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 2 (O2), Ouvinte 6 (O6), Surdo 2 (S2) e Surdo 6 (S6). Nesse vídeo, mais uma vez, todos os participantes foram capazes de dizer o assunto, tendo S2 fornecido mais detalhes.

S2: Pelo que eu entendi, nem parecia algo que pedia pra se votar em um presidente específico, parecia mais chamando pra votar sobre um tema específico, né, que é a propriedade de terra, chamando as pessoas pra votarem SIM no limite da propriedade de terra, né, o tamanho máximo pra que a pessoa pudesse ter uma propriedade de terra. Falava sobre... contra, né, os burgueses, o pessoal que tinha mais poder aquisitivo em detrimento da grande população que num tinha terra, queriam produzir, então falava sobre limitar essa terra pra que seja distribuída de forma mais igualitária pra população. Aí chamava as pessoas a votarem sim pra esse limite. E aí falava mais sobre isso, se você votar NÃO, isso, se você... o candidato era o Pedro Santos que representava... acho que o partido era o PD, e ele apoiava os trabalhadores, esses brasileiros, porque diz que o Brasil é de todos nós, o Brasil não pertence a uma pequena parcela dos mais ricos. E o número, eu nem lembro. 07 de setembro, eu acho... num sei... antes ele falou de 01 ao 06 de setembro... eu lembro de ter visto a data 07 de setembro. No final do vídeo o Pedro Santos, ele fala 'Para presidente vote 4', acho que é 4 o número. No finalzinho ele chega a falar isso. Durante o vídeo, não, só no finalzinho ele fala isso. (Informação verbal)

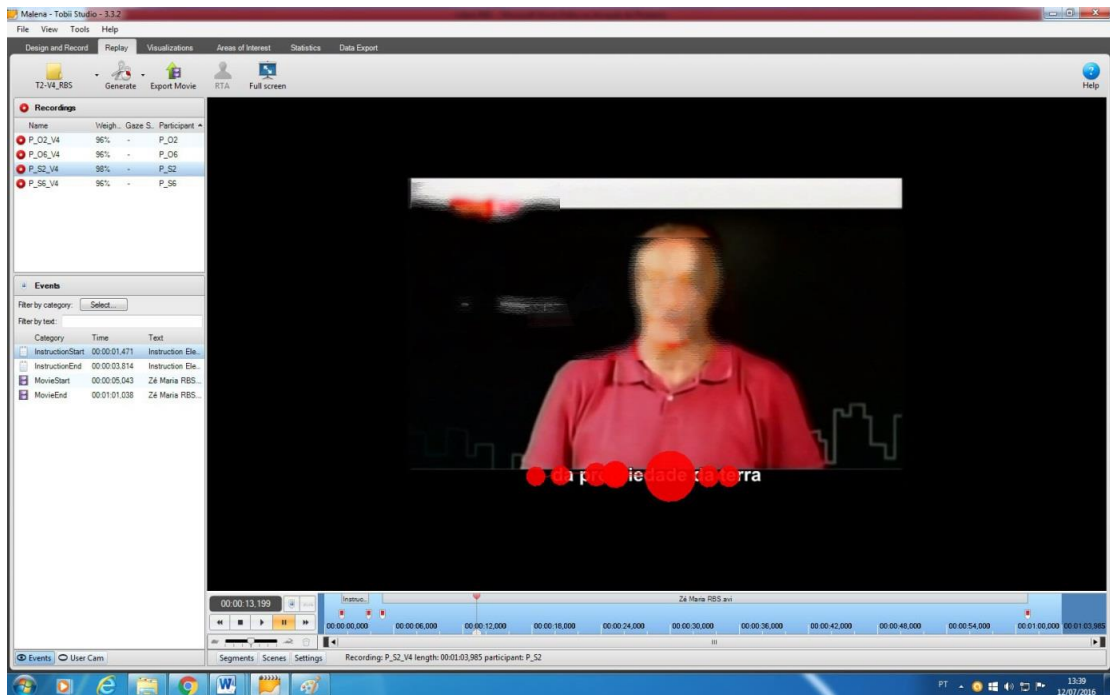
Todos mencionaram nome e partido do candidato, e quase todos entenderam que o vídeo versava sobre uma votação pelo limite da posse da terra – S6 percebeu que se tratava de uma votação, mas não conseguiu entender qual seu objetivo. Para ele, o conteúdo do vídeo era confuso, além de, segundo ele, o movimento das mãos do candidato e das imagens terem atrapalhado sua compreensão. Mesmo assim, esse participante entendeu a ideia do vídeo.

S6: O candidato, né, o Pedro Santos, [...] mas enfim, era o PD, ele falava mais especificamente da questão de meio ambiente, né, da terra, apoiar, enfim essa questão mais ambiental, essa pauta... disse que necessitava... que essas terras... que os trabalhadores pudessem ocupar esses espaços, enfim, e pedir pra que as pessoas pudessem votar em favor desses trabalhadores que... voto em apoio a eles, os trabalhadores da agropecuária... ele também pediu por favor vote SIM vote SIM... não ficou muito claro pra mim, porque ele pedia pra votar SIM. (Informação verbal)

Dentre os participantes, só S6 disse ter tido dificuldade de compreender o conteúdo do vídeo, mesmo tendo apresentado informações sobre ele. Todos os participantes também mencionaram a data do plebiscito: de 01 a 07 de setembro. Inclusive o participante S2 afirmou que compreendeu a palavra “plebiscito”, que ele não conhecia, por meio do contexto.

Quanto aos relatos guiados, O2 e S2 harmonizaram legenda e imagem e acompanharam o vídeo sem problemas. O2 percebeu que o foco no candidato só ocorreu ao final do vídeo. A gravação do olhar do participante revelou que ele olhou bastante para a legenda, só saindo dela quando havia um intervalo maior entre uma legenda e outra. Já S2 apresentou fixações longas no centro da legenda.

Figura 19 – Exemplo da gravação do olhar do participante S2 no Vídeo 4 RBS



Fonte: Elaborada pela autora.

Para ele, esse foi o melhor dos quatro vídeos, mas afirmou ter sentido falta da identificação dos falantes. Nesse vídeo, apenas o narrador foi identificado, pois, quando o candidato aparece no vídeo, fica evidente que é ele o falante. É importante deixar claro que todas essas informações estão sendo consideradas em nossa análise, já que o objetivo aqui é observar o que dá mais conforto aos participantes no que diz respeito à LSE.

O6 e S6 afirmaram não ter conseguido equilíbrio no acompanhamento de legenda e imagem. O6 mencionou que a presença de texto escrito na imagem atrapalhou a sua compreensão. Esse participante entendeu do que tratava o vídeo, mesmo que seu relato tenha sido mais sucinto do que o dos outros participantes.

O6: Sobre o plebiscito das propriedades. Ele fala que quem é a favor... quem é contra o plebiscito, é... tá favorecendo a riqueza dos empresários né. E quem vota SIM vai fazer, como é que eu posso falar... é o limite das terras né, até certo ponto que você pode ter de terra. Aí... basicamente é isso o vídeo. E que pra isso acontecer eles pedem pra votar no Pedro Santos, 4, PD. Pra presidente. Sim e a data do plebiscito vai acontecer do dia 1º de setembro ao dia 09 do 07. (Informação verbal)

O6 apresentou um padrão interessante de leitura, fazendo fixações no início e no final da legenda. Quando questionado, disse que conseguiu ler a legenda toda. S6 mostrou que fez uso da imagem e da legenda em sua leitura, pois havia fixações nas duas áreas.

Em relação à velocidade da legenda, S2 achou que ela estava normal, enquanto os ouvintes e S6 a consideraram entre rápida e muito rápida. S6 foi o único participante que apresentou um relato sem muitos detalhes. Vale ressaltar que esse vídeo tinha muitas palavras que, segundo os relatos, eram desconhecidas para os surdos e que eles precisavam recuperar pelo contexto. Dessa forma, supomos que a dificuldade relatada por S6 pode não estar relacionada à velocidade, e sim ao desconhecimento do significado de certas palavras veiculadas no vídeo. Além disso, a questão do número de linhas (somente uma linha) pode ter sido também um diferencial.

Nesse vídeo, os dados quantitativos (Vide Quadro 19) nos mostram que a duração das fixações dos ouvintes foi sutilmente maior na legenda do que na imagem (5ms). Apesar da pequena diferença, estamos considerando que possa ter havido um pouco de desconforto. Já no caso dos surdos, os dados não ficam claros, pois eles apresentaram a mesma duração de fixações na imagem e na legenda, não nos dando, portanto, indícios de possível conforto ou desconforto. Ao observarmos os relatos, percebemos que surdos e ouvintes falaram do conteúdo do vídeo, tendo apenas um surdo apresentado menos detalhes.

A velocidade não parece ter sido um entrave, inclusive tendo um surdo considerado esse o melhor vídeo. Mais uma vez, surgiram as reclamações sobre o movimento das imagens e o texto escrito nela, como elementos que dificultaram a

leitura. Assim, acreditamos que, mesmo afirmando que as legendas estavam rápidas, o desconforto de surdos e ouvintes com essa legenda pode estar mais relacionado a outros fatores – como imagens confusas, legendas de uma linha *versus* densidade lexical e gênero – do que propriamente com a velocidade.

Na condição RBS, os surdos de forma geral relataram o conteúdo dos vídeos, sendo que, em cada um dos quatro vídeos, um surdo apresentou um maior número de detalhes. Todos os ouvintes também comentaram sobre o conteúdo dos vídeos, destacando-se 3 ouvintes, que conseguiram dar detalhes. Surdos e ouvintes pareceram ter mais conforto nessa condição do que na LMS. Do total de 8 ouvintes, 3 disseram não ter conseguido acompanhar imagem e legenda sem esforço. Quanto aos surdos, dos 8, 4 disseram não ter conseguido.

Metade dos surdos (4) realizou uma leitura que parecia equilibrar mais imagem e legenda, enquanto apenas 2 nesse grupo apresentaram fixações mais longas nas legendas. Nas gravações do olhar, também percebemos menos fixações longas na legenda feitas pelos ouvintes nesses vídeos. Metade dos ouvintes pareceu fazer uma leitura equilibrando imagem e legenda, enquanto dois deles mostraram olhar praticamente só para a legenda.

Metade dos surdos (4) considerou a velocidade da legenda normal, enquanto a outra metade (4) a considerou muito rápida. A maioria dos ouvintes (6) considerou as legendas entre rápidas e muito rápidas.

As reclamações dos surdos e ouvintes foram referentes à presença de texto na imagem, que confundiu o leitor, e à instabilidade do movimento na imagem, que perturbou a leitura. Os surdos também reclamaram das palavras desconhecidas e difíceis, que atrapalharam a leitura. Esses aspectos podem ter dificultado o processamento das legendas desses participantes. Dentre os 8 ouvintes, apenas um mencionou a sua dificuldade com as “legendas quebradas”, o que é curioso pois se tratavam de legendas bem segmentadas. Como mencionamos anteriormente, essa condição nos fez repensar se o parâmetro técnico de uma linha é realmente o ideal para esse gênero, pois mesmo as legendas estando em condição rápida, os relatos sobre o conteúdo não foram comprometidos e os desconfortos sugeridos pelos participantes estavam muito mais relacionados a excesso de imagens, presença de texto na imagem, palavras desconhecidas e densidade do conteúdo (que foi distribuído em várias legendas de uma linha). Assim, essa condição pode ter corroborado o estudo de De Bruycker e d’Ydewalle (2003), sobre a melhor recepção

de legendas de duas linhas. No entanto, essa é uma questão que precisa ser melhor explorada em estudos futuros de rastreamento ocular em legendas.

Com relação aos dados numéricos gerais da condição RBS (Vide Quadro 19), observamos que, na análise vídeo a vídeo, os dados ficaram equilibrados, não deixando muito clara a questão do possível conforto/desconforto para os participantes. Dos quatro vídeos, em dois os ouvintes apresentaram fixações mais longas na imagem do que na legenda, sugerindo conforto, e em dois vídeos essa duração foi maior nas legendas. Os surdos também apresentaram duração maior na imagem em dois vídeos. Quanto aos outros dois vídeos, no primeiro, a duração dos surdos foi igual na imagem e na legenda, e, no segundo, a duração foi maior na legenda. Com relação aos dados gerais, eles nos mostram que a duração das fixações, no caso dos ouvintes, foi maior na imagem do que na legenda, o que sugere um possível conforto com essas legendas. Já os surdos apresentaram a duração maior na legenda do que na imagem, o que sugere que esse grupo de participantes pode ter tido maior desconforto com essas legendas do que os ouvintes. Esses dados, portanto, corroboram os da pesquisa exploratória.

4.2.4 Condição Rápida Mal Segmentada (RMS)

A seguir, apresentamos a análise dos dados referentes aos vídeos 1, 2, 3 e 4 na condição RMS.

4.2.4.1 Vídeo 1 (RMS)

O Vídeo 1 RMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 4 (O4), Ouvinte 8 (O8), Surdo 4 (S4) e Surdo 8 (S8). Nesse vídeo, todos os participantes identificaram o candidato em seus relatos. E todos, com exceção de S8, conseguiram falar sobre o conteúdo do vídeo, inclusive apresentando detalhes.

S8: Ele falou sobre impostos, falou sobre a saúde, mas só que eu não consegui contextualizar o que ele estava falando, não consegui entender... talvez também porque eu não conheça muito o vocabulário da política, eu sei que eu perdi tudo. Talvez se eu antes conhecesse bem o assunto, os termos, eu conseguisse entender bem. Tinha muitas coisas que eu não entendia, estava tentando ler e não estava conseguindo. Foi horrível. Ah, ele é candidato à presidência, o nome dele é João, essas coisas. (Informação verbal)

De fato, S8 havia relatado no questionário pós-coleta que teve dificuldade de entender o conteúdo do vídeo, principalmente por causa da fala muito densa do candidato. Ele afirmou ainda que achou o vídeo “muito ruim” e que olhou mais para a legenda. No entanto, mesmo assim perdeu muitas informações por não ter conseguido ler algumas legendas. S8 mencionou ter visto uma palavra desconhecida – “detrimento” – e que conseguiu captar seu significado pelo contexto. S4 já deu mais detalhes, mas também teve problema com a palavra “detrimento”.

S4: É um político, João Silva, ele fala do problema da política no Brasil, tinha três ou quatro representantes, também candidatos, falou das promessas, dos altos impostos, diminuição dos juros, mas tem umas palavras que não deu pra entender, é muito rápido. Então ele disse no final que pra resolver esses problemas eu sou o candidato do povo, que pode resolver esses problemas, falou eu me sinto um pouco triste que esses problemas continuam, que até hoje o Brasil continua do jeito que está, e eu vou conseguir, votem em mim que eu posso resolver esses problemas. Também falou que os outros três candidatos, eles estão em parceria com a imprensa, acordo com a grande imprensa, vocês não devem acreditar no que a grande imprensa está dizendo. Teve umas palavras... “detrimento”, umas palavras que eu não conhecia, ficou um pouco difícil pra contextualizar. (Informação verbal)

O8, mesmo mostrando que entendeu o conteúdo, também pareceu ter dificuldade com o vídeo.

O8: É a campanha eleitoral do João Silva... tinha umas imagens... tinha muita informação, né, visual, é... a legenda... durante muito tempo eu só acompanhei a legenda, eu não conseguia observar o que é que tava acontecendo nas imagens, só uma noção pela visão periférica. Ele falou sobre a questão dos candidatos à presidência né, que estavam... que eram patrocinados pelos banqueiros e que eles não fariam nada pelo povo e que ele, no caso, faria. O Silva. Que ele era a solução. Acho que o número era 1. (Informação verbal)

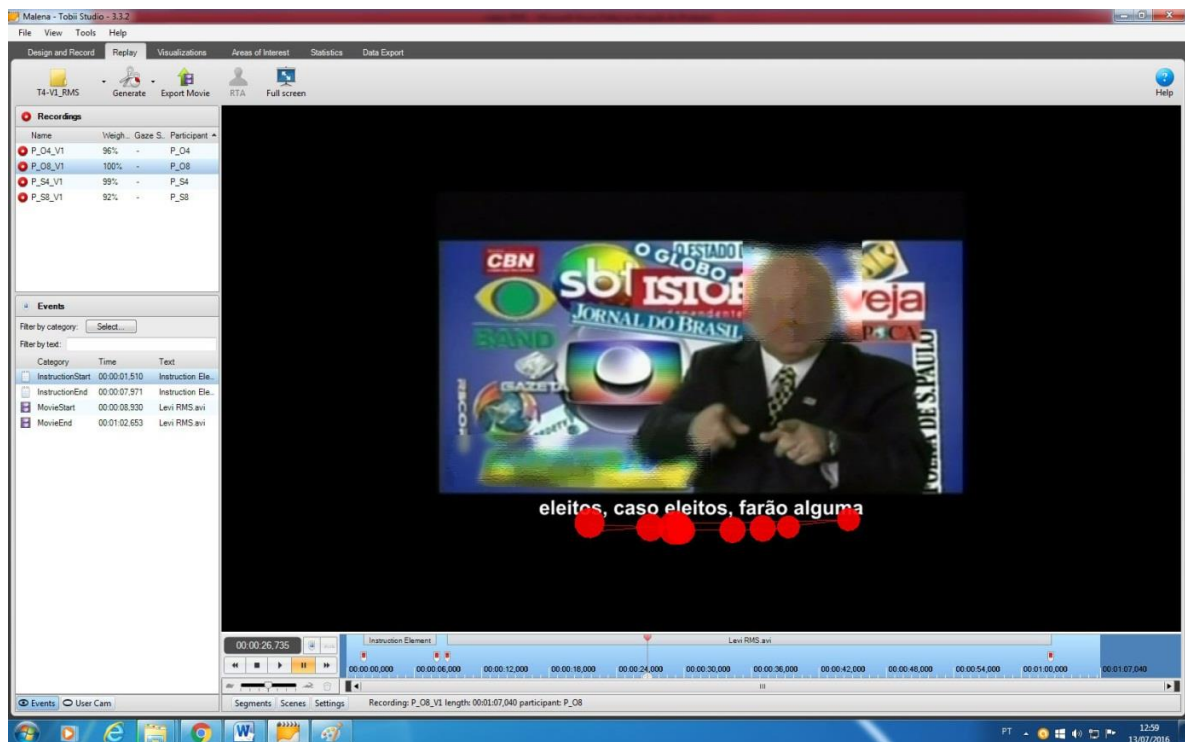
Entre os participantes, só O4 relatou ter tido tempo de olhar imagem e legenda sem esforço. Ele afirmou ainda ter olhado mais a legenda do que a imagem. Em seu relato, esse participante demonstrou ter entendido o conteúdo do vídeo e também alguns detalhes, inclusive sobre as imagens.

O4: João Silva, 1, candidato à presidência, defendendo que... defendendo que ele é melhor que os outros candidatos colocados como favorecidos nas pesquisas fajutas, que eles num vão fazer nada pra melhorar a vida de ninguém, que iam continuar favorecendo os bancos, os juros, em detrimento da produtividade... então pra isso tem que votar nele, porque... ele vai fazer isso. Mostrou um gráfico com os juros pra cima e... nome de umas

empresas atrás, que seriam as que são favorecidas pelo... sistema. (Informação verbal)

Todos os participantes reclamaram da poluição visual do vídeo. Em relação ao relato guiado, percebemos que O8 fixou mais seu olhar nas legendas, assim como fez O4, não tendo, porém, muitos pontos de fixação longos.

Figura 20 – Exemplo da gravação do olhar do participante O8 no Vídeo 1 RMS



Fonte: Elaborada pela autora.

S8 ficou bastante na legenda, não indo muitas vezes até o fim dela. Já S4 mostrou que fez uso das imagens, olhando para o rosto e a boca do candidato.

S4: Eu percebi que às vezes eu vou lá pro rosto dele, eu olho pra boca. Eu vou pra imagem especificamente pra olhar pro rosto das pessoas. Engraçado, eu nem fiz isso conscientemente. (Informação verbal)

Quanto à velocidade, O8, S4 e S8 consideraram as legendas entre rápidas e muito rápidas, enquanto O4 as considerou normais. Mesmo tendo considerado a velocidade da legenda normal, O4 disse no questionário pós-coleta que ela poderia ser mais lenta. O vídeo 1 na condição RMS parece ter sido mais desconfortável para surdos e ouvintes em termos de conteúdo. Houve também

reclamação dos quatro participantes sobre a velocidade das legendas, que as consideraram rápidas, o que pode sugerir desconforto. Acreditamos que a má segmentação nas legendas rápidas intensifica essa sensação de rapidez nas legendas, dificultando mais a sua recepção.

Lembrando que, assim como nas outras condições, o primeiro vídeo assistido pelos participantes tem sempre maior impacto, existindo, portanto, a possibilidade de eles estarem tensos com a realização do experimento. Por isso, alguns desconfortos podem ter sido gerados por ser esse o primeiro estímulo.

Com relação aos dados experimentais (Vide Quadro 21), no caso dos ouvintes, a duração das fixações foi maior na legenda do que na imagem, sugerindo que ocorreu algum desconforto. Ao contrário dos ouvintes, os surdos fixaram por mais tempo na imagem do que na legenda, sugerindo que a legendagem foi confortável. Ao observarmos a pesquisa exploratória, percebemos que houve um equilíbrio entre os dois grupos. Um surdo e um ouvinte apresentaram relatos mais completos, e um surdo e um ouvinte apresentaram relatos mais sucintos, sem muitos detalhes. Pareceu-nos que todos sentiram desconforto, pois reclamaram das falas e, principalmente, da rapidez das legendas e das imagens, o que pode ser reflexo da má segmentação, que pode ter dado essa sensação de que as legendas estavam mais rápidas. Provavelmente, os ouvintes tiveram um pouco mais de dificuldade nesse vídeo do que os surdos, por isso a sua duração das fixações foi maior nas legendas do que nas imagens.

4.2.4.2 Vídeo 2 (RMS)

O Vídeo 2 RMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 1 (O1), Ouvinte 5 (O5), Surdo 1 (S1) e Surdo 5 (S5). De acordo com os relatos dos participantes, somente os ouvintes apresentaram de fato informações sobre o vídeo, mas com poucos detalhes. Basicamente identificaram o nome do candidato e mencionaram a Copa do Mundo.

O1: O vídeo é do candidato Francisco Sousa a governador e ele fala sobre a Copa em Fortaleza, que vai trazer a Copa pra Fortaleza. Ah sim, tem uma mulher que fala e depois o Francisco Sousa entra. Novamente eu prestei mais atenção nas legendas, do que no vídeo. Eu acho que eu presto mais atenção nas legendas do que no vídeo, porque o vídeo não tem muita coisa

que lhe chame a atenção. É só o candidato parado, falando. Porque o vídeo é muito previsível. E só uma pessoa lá, parada. (Informação verbal)

O5: Foi sobre... foi a propaganda do Francisco, né, 2, PE, apareceu num segundo assim, e... foi falando do esforço dele pra que a Copa do Mundo 2014 pra... garantir que o evento seja um sucesso, com transparência, com controle, é... que ele vai investir na Copa... acho que foi isso. (Informação verbal)

Os surdos, por sua vez, não forneceram muitas informações coerentes e nem detalhes sobre o vídeo, apresentando inclusive informações que não estavam presentes nas legendas.

S1: Era um candidato do PE ao governo do estado do Ceará. E ele apresentava as propostas dele e explicava sobre a economia, segurança, desenvolvimento na educação, na qualidade de vida do povo, o que eles estavam fazendo pra alavancar a qualidade de vida do povo, chamando o povo a votar no PE. E falava sobre as propostas dele, que tinha interesse em melhorar a segurança, a educação, enfim, basicamente era isso que ele falava. (Informação verbal)

Em seus relatos, fica clara também a dificuldade com a legenda:

S5: É o vídeo do candidato... tem um narrador, e as legendas vão falando sobre o candidato, aí aparecem umas imagens de vários locais no estado do Ceará, uma cidade do interior, perturbou um pouco por eu quis ficar olhando pra essas imagens, mas tentei focar nas legendas, falou sobre a Copa, o candidato disse que se eleito, ele iria trabalhar pra boa realização da Copa do Mundo aqui, em Fortaleza, todos os nossos direitos, direitos dos trabalhadores, direito a moradia... só. Ele apresenta as propostas dele pro estado do Ceará. Porque a legenda, eu achei muito difícil de entender, na verdade, então eu não entendi muito. Porque eu estava lendo a legenda e quando ela vai se tornando muito difícil, eu acabo perdendo a vontade de ler, aí fico olhando só mais nas imagens. (Informação verbal)

De forma geral, os dois ouvintes relataram não ter tido dificuldade com o conteúdo, o mesmo não acontecendo com os surdos, os quais afirmaram, como ocorreu em outros vídeos, que as palavras desconhecidas trouxeram dificuldades na recepção do vídeo. S1 afirmou que houve muito esforço na sua leitura e que o gênero campanha política é muito difícil.

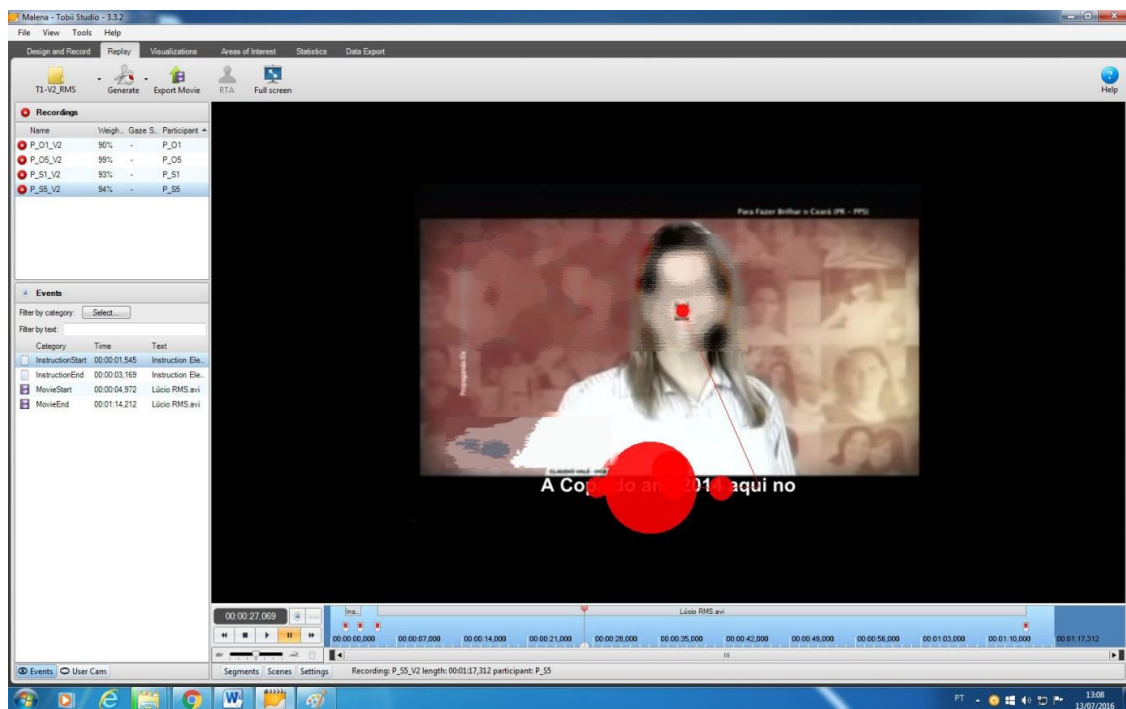
Com relação a acompanhar imagem e legenda, somente S5 afirmou não ter sido bem-sucedido. Segundo ele, as imagens perturbaram um pouco. Ele relatou ter tentado ler as legendas e, como não conseguiu, foi para as imagens. Esse participante ainda identificou a Copa do Mundo na LSE e também mencionou as informações presentes nas imagens, as quais não eram a tradução das falas do candidato. S5 mencionou ainda a presença de sentenças incompletas no vídeo,

dizendo que não faziam sentido, o que sugere que as legendas mal segmentadas causaram desconforto na leitura. O5, assim como S5, também mencionou a presença de sentenças incompletas no vídeo, que, de acordo com ele, atrapalharam a leitura.

Nos relatos guiados, S5 mostrou ter buscado as imagens, principalmente a boca de quem falava. Quanto à presença de fixações longas que apresentou na legenda, ele diz:

S5: Eu acho que é possível, acho que devo ter ficado só pensando, porque eu já estava desinteressado, mas eu me forcei, talvez, a ficar olhando. Porque eu, com medo de perder a legenda, posso ter fixado o olhar e quando eu vi agora só estava o Francisco, então eu nem quis olhar pra lá, porque eu sabia que só estava o candidato. (Informação verbal)

Figura 21 – Exemplo da gravação do olhar do participante S5 no Vídeo 2 RMS



Fonte: Elaborada pela autora.

O5 permaneceu bastante na legenda e, em seu relato, referiu-se aos problemas de segmentação presentes nela:

O5: É, nesse, com certeza foi isso. A frase ficava cortando no meio e continuando na próxima. Eu fiquei totalmente... né. (Informação verbal)

Os dados mais uma vez sugerem um possível desconforto causado pela má segmentação das legendas, dificultando sua recepção. O1 apresentou o mesmo comportamento do vídeo que havia visto anteriormente: fixações grandes no final da legenda. Ele afirmou que “lia rápido e ficava esperando a próxima legenda”. Relatou ainda que, quando o candidato falava, ele olhava mais para a legenda. Já S1, mesmo com imagens dinâmicas, continuou olhando mais a legenda: “Eu evito tirar o olho da legenda, senão eu perco o que está acontecendo”.

Em relação à velocidade, O1 a considerou normal, enquanto O5, S1 e S5 a consideraram entre rápida e muito rápida. Nesse vídeo, os participantes surdos e ouvintes perceberam a quebra indevida da segmentação linguística, e a maioria considerou as legendas entre rápidas e muito rápidas. Muito embora os participantes não soubessem que a segmentação estava sendo testada, o desconforto causado pela quebra ficou claro em seus relatos. Esses relatos mostram que os surdos parecem ter sentido mais desconforto do que os ouvintes.

Com relação aos dados experimentais (vide Quadro 21), mesmo a duração das fixações dos ouvintes na legenda ficando acima de 275ms, saindo do padrão apresentado por eles na maioria dos vídeos, a duração das fixações foi maior na imagem do que na legenda, ao contrário do que ocorreu com os surdos. Esses resultados sugerem que estes últimos podem ter ficado mais desconfortáveis com essas legendas do que os ouvintes. Esses dados corroboram os da pesquisa exploratória, que mostram que mesmo tendo demonstrado desconforto com relação às legendas, os ouvintes conseguiram falar mais sobre o conteúdo e os detalhes do vídeo do que os surdos. Pelos dados numéricos e pelos relatos, sugerimos que a má segmentação dificultou mais a recepção de surdos do que de ouvintes.

4.2.4.3 Vídeo 3 (RMS)

O Vídeo 3 RMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 2 (O2), Ouvinte 6 (O6), Surdo 2 (S2) e Surdo 6 (S6). De acordo com os relatos livres, todos os participantes identificaram o conteúdo do vídeo, mesmo O6 e S6 afirmando que tiveram dificuldade com o conteúdo. S6 mencionou em seu relato um “corte” na legenda, referindo-se provavelmente aos problemas de segmentação.

S6: Esse vídeo, ele apresenta algumas propostas, pra cidade de Fortaleza, né, do Ceará, fala um pouco sobre a construção de fábricas, desenvolver o estado nesse sentido, é... ele apresentou algumas provas no jornal *O Povo*, o jornal que fala, né, comprovando algumas situações e os problemas de ordem política, repasse de verbas... também fala sobre um terreno, um local, parece que Pernambuco, um problema envolvendo esse terreno. Falou que do ano de 1999 a 2002 já muitos empregos foram criados, é... a última parte... cortou um pouco a legenda e eu não consegui compreender, a parte final. Era governador. Eu vi lá no jornal alguma coisa envolvendo ele e a Y, mas, falou mais desses problemas políticos envolvendo o governador, no final acho que dizia Martins, mas aí eu num peguei... num sei se era o nome do candidato, esse Martins... (Informação verbal)

Nesse vídeo, foi S2 quem deu mais detalhes. Ele afirmou não ter tido dificuldade com o conteúdo, mas que a presença de texto na imagem prejudicou a compreensão. Para ele, todos os falantes deveriam ser identificados (nesse vídeo, apenas o narrador é identificado).

S2: Ele tá informando sobre a reclamação de que o governo fala, mas não cumpre, e que havia uma proposta de se construir uma refinaria, mas ficou apenas em propostas. Depois de 4 anos nada havia sido feito. Que a única coisa que havia sido feito, teria sido feita a limpeza do terreno, mas a implantação mesmo da refinaria não aconteceu. O que, de acordo com as propostas deixou a população esperançosa de conseguir milhares de empregos, mas após esses 4 anos nada aconteceu, o que deixou as pessoas frustradas. Falou que esse governo aí não cumpre as promessas, né, não fala a verdade. E aí ele fala dessas propostas enganosas que foram feitas à população, apresenta também os números, de acordo com os jornais de... pelo que eu entendi... os números de emprego vêm diminuindo... eu não consegui entender essa parte porque, na hora da legenda aparecem fotos no jornal e aí ficou um pouco confuso pra mim essa parte... falou em uma confusão envolvendo a prefeitura... essa parte ficou um pouco confusa pra mim. Candidato Paulo Martins. Paulo Martins. (Informação verbal)

O6, assim como S2, afirmou que a presença de texto na imagem dificultou a compreensão.

O6: É que tinha momentos que eu esperava que a informação da imagem passasse na legenda. Por exemplo, esses dados aqui na imagem, eu olhava pra cima, aí não via, aí ficava esperando passar pra ver se tinha alguma relação. Mas era uma coisa completamente diferente da legenda. (Informação verbal)

No questionário pós-coleta, O2 disse não ter tido dificuldade com o conteúdo. Podemos observar em seu relato que ele fala do conteúdo do vídeo, mas fica inseguro quanto a algumas informações.

O2: Programa do... da candidatura do Pedro Santos que é PC, aí começou falando sobre a perca (sic) nos últimos tempos do governo e que tinha uma briga entre a prefeita e o governador e que eles perderam muitas obras, a siderúrgica, que... outra obra aí em Pernambuco... ah, sim, no final... só no final que eles falaram sobre o governador, o candidato. Porque durante o programa todo você num sabe se é a propaganda do Pedro Santos, aí no final eles falam. (Informação verbal)

O2, assim como O6, mencionou a presença de frases/legendas quebradas, que causaram perda de conteúdo. Quanto a acompanhar imagem e legenda, todos os participantes afirmaram que o fizeram, mas com esforço.

No relato guiado, O2 afirmou que nesse vídeo olhou mais para a legenda do que para a imagem. Ele acredita ter realizado releitura da seguinte legenda:

Não são a realidade dos cearenses. O.

Para ele, essa quebra (problema de segmentação) entre o artigo “O” e o restante da sentença que está na próxima legenda prejudicou sua leitura.

Pesq.: O seu caminho do olhar está menos linear nesse vídeo, tá vendo?

O2: Tô sim.

Pesq.: Olhando mais pra legenda e menos pra imagem.

Pesq.: Você releu aqui: “não são a realidade dos cearenses”

O2: Me incomodou um pouco esse ‘O’... porque não bota junto de tudo?

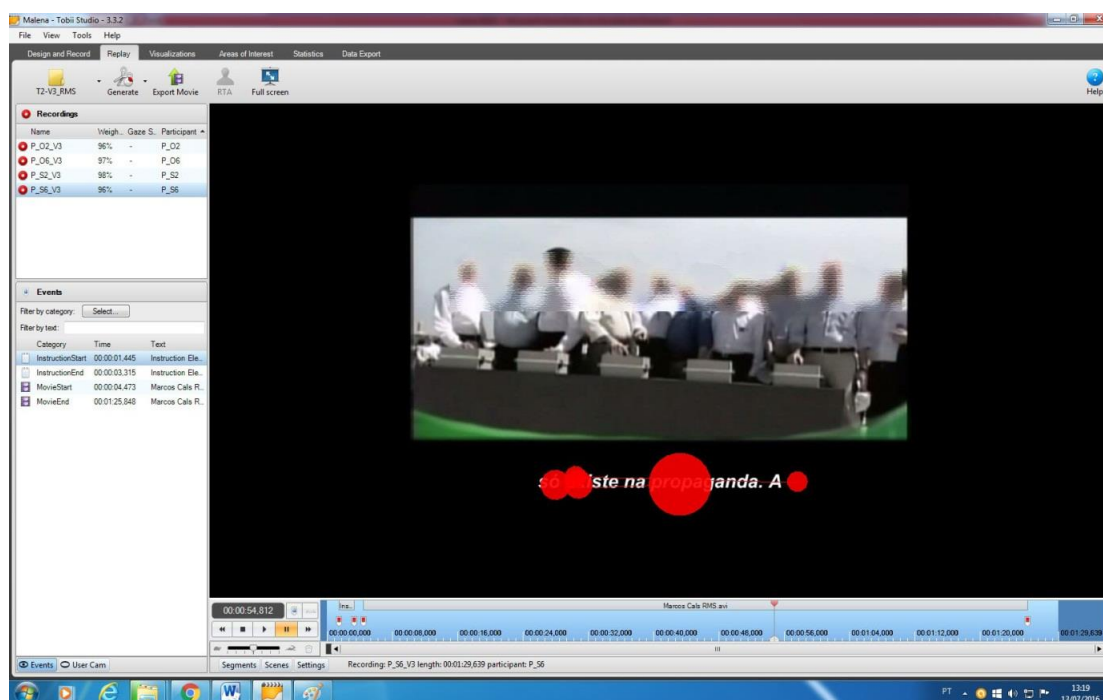
(Aqui a legenda é: [Não são a realidade dos cearenses. O]).

Pesq.: Podemos ver também que você fica mais na legenda quando ela é mais longa. Quando é menor, você vai pra imagem. (Informação verbal)

S2 leu as legendas e acompanhou as imagens, tendo fixações mais longas nas palavras que considerou mais formais. O6 fez fixações longas no meio da legenda. Nesse vídeo, S6 pareceu ir mais para a legenda do que no Vídeo 1 (condição LMS) e menos do que no Vídeo 2 (condição LBS). O registro do seu olhar mostrou que ele acompanhou as imagens. Sobre algumas fixações longas na legenda, ele afirmou:

S6: Eu ia... às vezes eu tentava ler de novo a frase. Umas duas ou três vezes eu tentei fazer isso. Parava numa palavra, aí tentava ler de novo. (Informação verbal)

Figura 22 – Exemplo da gravação do olhar do participante S6 no Vídeo 3 RMS



Fonte: Elaborada pela autora.

Provavelmente, essas tentativas de leitura se deveram às lacunas causadas pelas quebras indevidas nos sintagmas e orações (problemas de segmentação).

Quanto à velocidade, só S2 as considerou normais, enquanto os demais as consideraram rápidas. S6 afirmou que as legendas “sumiam muito rápido”, ressaltando a questão do desconforto com a velocidade, que no caso pode ter sido ocasionado pela má segmentação, e não pela velocidade, uma vez que já foi observado que a velocidade rápida não dificulta a recepção das legendas.

Nesse vídeo, observamos que surdos e ouvintes apresentaram desconforto, provavelmente relacionado à má segmentação das legendas. Observamos também que, assim como na condição LMS, na condição RMS, alguns participantes ouvintes e surdos relataram que havia problemas de segmentação nas legendas, ainda que algumas vezes sem falar explicitamente, mas mencionando algum desconforto relacionado à estrutura das legendas. De toda forma, os ouvintes pareceram mais inseguros quanto ao conteúdo do vídeo do que os surdos.

Com relação aos dados experimentais (Vide Quadro 21), os dados numéricos mostraram que, para surdos e ouvintes, a duração das fixações ficou próxima de 275ms, não saindo muito do padrão de leitura em voz alta. Conforme já

comentamos, esse padrão tem sido mais recorrente no caso dos ouvintes, tendo os surdos apresentado essa média de duração pouquíssimas vezes. A duração das fixações foi maior na legenda do que na imagem, para surdos e ouvintes (apesar de a diferença ser pequena – 5ms no caso dos surdos), o que sugere desconforto nos dois grupos. Na pesquisa exploratória, surdos e ouvintes mostraram desconforto com as legendas, inclusive os ouvintes mencionaram que os problemas de segmentação atrapalharam sua leitura. Apesar de todos relatarem desconforto, parece-nos que, nesse vídeo, a recepção dos ouvintes foi mais dificultada, de acordo com os números da pesquisa experimental e os dados da pesquisa exploratória, que mostram que os surdos deram mais detalhes sobre os vídeos do que os ouvintes. Assim, podemos afirmar que, nesse vídeo, os dados numéricos corroboram os dados da pesquisa exploratória.

4.2.4.4 Vídeo 4 (RMS)

O Vídeo 4 RMS foi apresentado para os seguintes participantes: Ouvinte 3 (O3), Ouvinte 7 (O7), Surdo 3 (S3) e Surdo 7 (S7). Nesse vídeo, somente S7 não conseguiu relatar o assunto do vídeo – só o nome do candidato e a data do plebiscito corretamente.

S7: Candidato Pedro Santos, ele fala que as pessoas precisam votar... participem pra que votem em mim em apoio às pessoas, vocês precisam votar em mim, que eu lembro, é isso. Ele fala: votem em mim, porque eu vou poder fazer a... pra que eu possa fazer a mudança necessária para o povo... é o que ele fala. Eu acho que ele falou 01 a 07 de setembro... é, tem essa data. (Informação verbal)

Todos, exceto S7, relataram que o candidato está divulgando o plebiscito relacionado à posse da terra, mas nenhum deles mencionou que é pelo “limite” da posse da terra. Os ouvintes deram poucos detalhes, tais como partido, número do candidato, plebiscito, reforma agrária etc. Em seus relatos, eles pareceram confusos sobre algumas informações.

O7: Era campanha pra presidente, Pedro Santos, 4, eles tavam falando de terras, falou num plebiscito... tava convidando as pessoas, aí eu só lembro do mês, né, que é setembro, ele, disse dois dias, e aí ele falou de concordar ou não né, acho que era a extensão de terras, alguma coisa sobre terras, ele tava falando de terras. (Informação verbal)

O3 forneceu mais detalhes do que O7, mesmo mostrando certa confusão quanto ao plebiscito:

O3: É a campanha, né, o plebiscito sobre o tamanho máximo de terra, campanha do PD, Pedro Santos, acho que é 4 o número dele, e ele tava contra, né... não, ele tava a favor do plebiscito e que o pessoal deveria ter o máximo de terra, né, pra num ter o acúmulo de terras de um dono só. De 01 a 07 de setembro... só que, tipo, eu tava lendo e num dava pra ver as fotos das pessoas, teve uma vez que foi passando um monte de foto rápido, num deu pra mim (sic) ficar olhando pras fotos das pessoas não, fiquei olhando mais pra legenda. Ele defende que não seja... ele era contra o acúmulo de terra, agora o plebiscito era pra votar sim contra... ele era a favor do plebiscito, no caso. (Informação verbal)

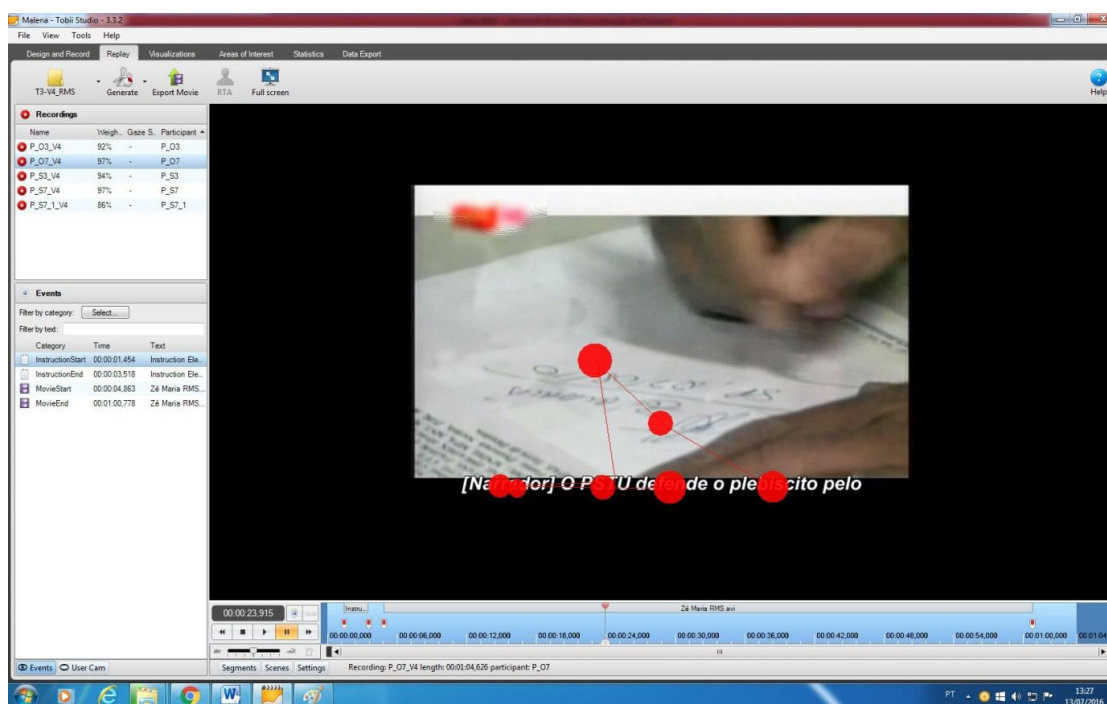
Quase todos mencionaram a data do plebiscito (01 a 07 de setembro) – O7 só mencionou o mês. Mesmo os participantes comentando sobre o assunto do vídeo e fornecendo alguns detalhes, pareceu-nos que esses relatos não foram tão completos como nas outras condições. Dentre os participantes, somente S3 apresentou informações mais completas.

S3: O partido é o PD, o candidato a presidente é o Pedro Santos, e o foco da fala dele é a preocupação com a reforma agrária. Ele pede pra que as pessoas votem de 01 a 07 de setembro sobre, né, a reforma agrária, pra que as pessoas possam votar pra que não haja a perda dessa posse da terra, pra garantir a propriedade da terra. Então, na verdade, a ideia é essa, votar uma proposta de reforma agrária. Outro assunto ele não falou, ele só falou sobre isso mesmo. Se votasse NÃO, as pessoas poderiam perder a propriedade da terra. Essa posse da terra. E ele é candidato à presidência. Ele, o Pedro Santos. (Informação verbal)

Somente O3 e S3 afirmaram ter tido tempo de ver legenda e imagem sem esforço. Para S3, as palavras desconhecidas atrapalharam sua leitura e compreensão. S7 relatou que teve muita dificuldade em entender vários trechos da legenda, acrescentando que as legendas estavam cansativas. Em geral, os participantes demonstraram ter tido uma compreensão razoável, mas com problemas na recepção das legendas.

Nos relatos guiados, O3 apresentou fixações longas no final da legenda e pareceu não ter olhado muito para as imagens que, segundo ele, não eram interessantes. Já S7 afirmou ter olhado mais para as imagens. Ele de fato pareceu tentar buscar informações na imagem, só que muito rapidamente, logo voltando para a legenda. S3 também ficou bastante na legenda durante a exposição do vídeo. O7 afirmou ter se distraído com as imagens, o que dificultou sua leitura.

Figura 23 – Exemplo da gravação do olhar do participante O7 no Vídeo 4 RMS



Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação à velocidade, S3 afirmou que as imagens apareciam e desapareciam muito rapidamente e que deveria haver maior sincronismo entre imagem e legenda. O3 considerou a velocidade da legenda normal, enquanto os demais a consideraram rápida. Eles acreditam que a mudança das imagens os perturbou. Nesse vídeo, percebemos que houve um desconforto dos participantes em relação ao fato de não conseguirem acompanhar as imagens, o que pode ter sido causado pelos problemas de segmentação linguística presentes na legenda, que exigiram mais esforço por parte dos participantes durante a leitura.

Com relação aos dados experimentais (Vide Quadro 21), os dados quantitativos desse vídeo nos mostram que, no caso dos ouvintes, a duração das fixações foi maior na imagem do que na legenda, o que sugere um maior conforto desse grupo com as legendas. Já para os surdos, a duração das fixações na legenda foi maior do que na imagem, sugerindo desconforto com as legendas. Nos relatos, observamos que um surdo não conseguiu acompanhar o conteúdo do vídeo. Além disso, os participantes surdos enfatizaram que as imagens rápidas atrapalharam sua compreensão. Acreditamos que essa sensação de rapidez das imagens tenha se intensificado com a presença das legendas mal segmentadas, que vêm demonstrando exigir maior esforço desses participantes. Assim, surdos e

ouvintes demonstraram problemas na recepção, mas os dados sugerem que as legendas podem ter sido menos confortáveis para os ouvintes. Desta forma, os dados da pesquisa exploratória corroboraram os da pesquisa experimental.

Os dados qualitativos nos mostraram que nos vídeos na condição RMS, ouvintes e surdos, mesmo dando poucos detalhes sobre o vídeo, conseguiram comentar sobre seu conteúdo. Dos 8 ouvintes, 4 afirmaram não ter conseguido acompanhar imagem e legenda sem esforço. Quanto aos surdos, foram 6 participantes. Percebeu-se também um equilíbrio de surdos e ouvintes quanto ao possível tempo gasto na legenda – a maioria, nos dois grupos, pareceu ter feito mais fixações na legenda do que na imagem. No entanto, nessa condição, eles reclamaram mais da velocidade, mencionaram as legendas quebradas (mal segmentadas), sentiram mais desconforto em acompanhar as imagens do que nas outras condições bem segmentadas. Percebemos que nas duas condições mal segmentadas, os participantes reclamaram que as legendas estavam mais rápidas. Essa reclamação não apareceu nas condições bem segmentadas.

Surdos e ouvintes reclamaram da poluição visual, a qual perturbou a leitura das legendas. Reclamaram também da presença de “sentenças quebradas/incompletas”, mostrando que os problemas de segmentação presentes na legenda de fato chamaram sua atenção de forma negativa para a mesma.

Finalmente, percebemos que na condição RMS os surdos podem ter tido maior dificuldade com as legendas do que os ouvintes, pois entre os 8 participantes surdos, 4 não comentaram sobre o conteúdo do vídeo.

Com relação aos dados numéricos da condição RMS (Vide Quadro 21), observamos que, na análise vídeo a vídeo, os dados sugerem que os ouvintes podem ter tido uma recepção um pouco melhor do que os surdos. Dos quatro vídeos, em dois, os ouvintes apresentaram fixações mais longas na imagem do que na legenda, enquanto os surdos apresentaram esse resultado em apenas um vídeo. Com relação aos dados numéricos gerais, eles nos mostram que a duração das fixações, no caso dos ouvintes, foi maior na imagem do que na legenda, o que sugere um possível conforto com essas legendas. Já os surdos apresentaram a duração maior na legenda do que na imagem, o que sugere que esse grupo de participantes pode ter tido maior desconforto, corroborando, assim, os dados da pesquisa exploratória.

Em resumo, na pesquisa exploratória, percebemos que, em todas as condições, surdos e ouvintes em sua maioria conseguiram falar sobre o conteúdo dos vídeos, nem sempre com detalhes, sugerindo que, mesmo com alguns entraves, de forma geral, houve compreensão. Os dados qualitativos referentes à recepção dos surdos e ouvintes na condição LBS nos dão suporte para sugerir que elas podem ter facilitado a recepção dos participantes, principalmente porque todos deram informações sobre o conteúdo do vídeo, bem como apresentaram detalhes, além de considerarem que as legendas estavam em uma velocidade normal, o que pode ser um indicativo de conforto com elas.

Quanto às legendas LMS, os dados sugerem que elas podem ter sido mais confortáveis para ouvintes do que para surdos, principalmente pelo fato de os primeiros terem dado mais detalhes sobre o vídeo do que os últimos. Além disso, a maioria dos surdos considerou as legendas rápidas, mesmo sendo uma condição lenta, o que pode ser um indício de desconforto. Em comparação às legendas LBS, as legendas LMS pareceram ser menos confortáveis para surdos e ouvintes, pois na condição LBS todos os participantes conseguiram falar do conteúdo dos vídeos e dar mais detalhes do que na LMS.

Na condição RBS, apesar de algumas reclamações sobre a velocidade da legenda, os participantes surdos e ouvintes reportaram as informações presentes nos vídeos, e mais surdos do que ouvintes apresentaram detalhes. No entanto, as reclamações sobre desconforto com a imagem e as palavras desconhecidas foi maior por surdos do que ouvintes. Nessa condição, atentamos para o fato de que legendas de uma linha no gênero campanha política possam causar certo desconforto aos espectadores.

Na condição RMS, dois participantes surdos não conseguiram apresentar coerência em seus relatos e alguns participantes não deram muitos detalhes sobre os vídeos, além de haver muitas reclamações de surdos e ouvintes sobre a velocidade das legendas e sobre a presença de frases “quebradas” (problemas de segmentação).

Diante disso, encontramos fortes indicadores de que a má segmentação, tanto nas legendas lentas (LMS) e principalmente nas rápidas (RMS), pode causar a sensação de que as legendas estariam em uma velocidade muito mais rápida do que realmente estavam, causando desconforto e possíveis problemas de compreensão.

Ao confrontarmos os dados da pesquisa exploratória com os da pesquisa experimental, na condição LBS, a análise vídeo a vídeo mostrou que essas legendas podem ter sido mais confortáveis para ouvintes do que para surdos. Já na análise geral, ouvintes e surdos apresentaram dados que sugerem conforto nessa condição, pois ambos os grupos apresentaram fixações mais longas na imagem do que na legenda. Nessa condição, portanto, os dados qualitativos e quantitativos convergiram, sugerindo que a condição LBS foi confortável para os dois grupos.

Na condição LMS, os dados sugerem que as legendas apresentaram desconforto para surdos e ouvintes, sendo sutilmente maior no caso dos surdos. A análise geral mostrou que a duração das fixações, para surdos e ouvintes, foi maior na legenda do que na imagem, sugerindo desconforto dos dois grupos com essas legendas. Esses dados, portanto, vão ao encontro dos dados da pesquisa exploratória para essa condição, que sugere que as legendas LMS apresentaram desconforto para ambos os grupos.

Quanto à condição RBS, observamos que, na análise vídeo a vídeo, os dados numéricos ficaram equilibrados, não deixando muito clara a questão do possível conforto/desconforto para os participantes. Já os dados gerais deram indícios de que houve possivelmente um maior conforto com essas legendas por parte dos ouvintes, já que a duração das fixações desses participantes foi maior na imagem do que na legenda. Já os surdos apresentaram a duração maior na legenda do que na imagem, o que sugere que esse grupo de participantes pode ter tido maior desconforto com essas legendas do que os ouvintes. Esses dados corroboram os da pesquisa exploratória, em que os ouvintes pareceram ter um pouco mais de conforto com essas legendas.

Finalmente, na condição RMS, observamos que, na análise vídeo a vídeo, os ouvintes podem ter tido uma recepção um pouco melhor do que os surdos. Com relação aos dados numéricos gerais, a duração das fixações, no caso dos ouvintes, foi maior na imagem do que na legenda, o que sugere um possível conforto com essas legendas. Já os surdos apresentaram a duração maior na legenda do que na imagem, o que sugere que esse grupo de participantes pode ter tido maior desconforto com essas legendas do que os ouvintes. No entanto, a pesquisa exploratória deixa claro que, mesmo tendo uma recepção melhor do que a dos surdos, os ouvintes também demonstraram incômodo com as legendas RMS.

É interessante observar que na pesquisa exploratória, nem sempre a resposta ao questionário pós-coleta condiz com o relato e com os dados quantitativos. Por exemplo: o participante apresenta duração de fixações que sugere conforto, comenta sobre o conteúdo e dá detalhes do vídeo, mas, no questionário pós-coleta, afirma não ter entendido o conteúdo do vídeo. Acreditamos que isso pode ser causado pela tensão de participar de uma pesquisa, em que muitas vezes eles sentem-se cobrados a mostrar um bom desempenho, quando na verdade o foco não é o participante, mas as condições a serem testadas.

4.3 QUESTÕES DE PESQUISA E RESULTADOS

Apresentamos a seguir as questões de pesquisa que regem este trabalho e os comentários baseados nos dados fornecidos pelo rastreador ocular e pelos protocolos (relatos e questionários). A ideia é observar se as questões foram respondidas e se as hipóteses foram confirmadas ou refutadas, com base na triangulação dos dados obtidos. Em seguida, apresentamos uma discussão teórica com base nos resultados.

1. Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes?

Os dados qualitativos relativos à recepção de surdos e ouvintes a legendas na condição LBS nos dão suporte para sugerir que elas facilitaram a recepção dos dois grupos de participantes, principalmente porque todos deram informações sobre o conteúdo do vídeo, bem como apresentaram detalhes. Além disso, a maioria dos participantes considerou que as legendas estavam em uma velocidade normal, o que pode ser um indicativo de conforto com elas. No que diz respeito à pesquisa experimental, observamos que, na condição LBS, a análise feita vídeo a vídeo mostrou que essas legendas podem ter sido um pouco mais confortáveis para ouvintes do que para surdos. Já na análise geral, ouvintes e surdos demonstraram apresentar conforto nessa condição, pois os dois grupos fizeram fixações mais longas na imagem do que na legenda, o que sugere que a recepção das legendas foi facilitada. Desta forma, os dados qualitativos e

quantitativos convergiram, corroborando a hipótese de que legendas de campanhas políticas lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes.

2. Até que ponto legendas, de campanhas políticas, lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes?

Os dados qualitativos relativos à recepção de surdos e ouvintes a legendas na condição LMS sugerem que elas foram mais confortáveis para ouvintes, principalmente porque conseguiram dar mais detalhes sobre o vídeo, do que para surdos. Além disso, a maioria dos surdos considerou as legendas rápidas, mesmo sendo uma condição lenta, o que pode ser um indício de desconforto. No entanto, em comparação às legendas LBS, as legendas LMS pareceram ser menos confortáveis para os dois grupos de participantes, pois na condição LBS todos conseguiram comentar sobre o conteúdo dos vídeos e dar mais detalhes do que na condição LMS. No que diz respeito à pesquisa experimental, observamos que, na análise vídeo a vídeo, os dados sugerem que as legendas LMS apresentaram desconforto para surdos e ouvintes, sendo sutilmente maior no caso dos surdos. A análise geral mostrou que a duração das fixações, para surdos e ouvintes, foi maior na legenda do que na imagem, sugerindo desconforto dos dois grupos com essas legendas. Esses dados, portanto, vão ao encontro dos dados da pesquisa exploratória para essa condição, corroborando a hipótese de que legendas de campanhas políticas lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

3. Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes?

Na condição RBS, apesar de algumas reclamações sobre a velocidade da legenda, os participantes surdos e ouvintes reportaram as informações presentes nos vídeos, tendo um número maior de surdos do que de ouvintes apresentado detalhes. No entanto, as reclamações sobre desconforto com a imagem e as palavras desconhecidas foi maior por parte dos surdos do que dos ouvintes. Nesta condição, atentamos para o fato de que legendas de uma linha no gênero campanha política possam causar certo desconforto aos espectadores. No que diz respeito à

pesquisa experimental, observamos que, na análise vídeo a vídeo, os dados ficaram equilibrados, não deixando muito clara a questão do possível conforto/desconforto para os dois grupos de participantes. Já os dados gerais deram indícios de que houve possivelmente um maior conforto com essas legendas da parte dos ouvintes, já que a duração das fixações desses participantes foi maior na imagem do que na legenda. Já os surdos apresentaram a duração maior na legenda do que na imagem, o que sugere que esse grupo de participantes pode ter tido maior desconforto. Esses dados corroboram os da pesquisa exploratória, que mostrou que os surdos apresentaram mais reclamações do que os ouvintes. Desta forma, a hipótese de que legendas de campanhas políticas rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes foi corroborada para os ouvintes. No caso dos surdos, a hipótese foi parcialmente confirmada, já que os dados exploratórios mostraram que a recepção foi facilitada, mas os dados experimentais sugeriram desconforto.

4. Até que ponto legendas, de campanhas políticas, rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes?

Os dados da pesquisa exploratória mostram que, dentre os oito participantes surdos, quatro não conseguiram falar sobre o conteúdo do vídeo, o que não ocorreu com os ouvintes, sugerindo que os surdos tiveram mais dificuldade com essas legendas. Mesmo assim, os ouvintes apresentaram menos detalhes do que em outras condições. Houve muitas reclamações por parte dos dois grupos sobre a velocidade das legendas e sobre a presença de frases “quebradas” (problemas de segmentação), o que sugere que a recepção de ambos os grupos foi dificultada. Na pesquisa experimental, observamos que, na análise vídeo a vídeo, os ouvintes apresentaram uma recepção um pouco melhor do que os surdos. Com relação aos dados numéricos gerais, a duração das fixações, no caso dos ouvintes, foi maior na imagem do que na legenda, o que sugere que não houve desconforto. Já os surdos apresentaram a duração maior na legenda do que na imagem, o que sugere que esse grupo de participantes pode ter tido maior desconforto com essas legendas do que os ouvintes. No entanto, a pesquisa exploratória deixa claro que, mesmo tendo uma recepção melhor do que a dos surdos, os ouvintes também demonstraram muito desconforto com as legendas RMS. Desta forma, o resultado da pesquisa

corroborar, no caso dos surdos, a hipótese de que legendas de campanhas políticas rápidas mal segmentadas dificultam a recepção. No caso dos ouvintes, a hipótese foi parcialmente confirmada, já que os dados exploratórios mostraram que a recepção foi dificultada, mas os dados experimentais sugeriram possível conforto.

4.3.1 Discussão

Os movimentos oculares nos fornecem informações importantes acerca de como se processa a leitura. Muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas, desde 1975 (cf. JUST; CARPENTER, 1980; REICHLE *et al.*, 2003; STAUB; RAYNER, 2007; SZARKOWSKY, 2013; RAYNER *et al.*, 2013), e os avanços relacionados aos vários movimentos oculares, tais como a fixação, não param de surgir. De acordo com Just e Carpenter (1980), é no momento da fixação ocular que a informação relevante é extraída. Muitas dessas pesquisas mostram que o processamento da leitura e, conseqüentemente, a duração da fixação são influenciados por vários fatores, entre eles: habilidade na leitura (leitor mais hábil tende a fazer fixações mais curtas, leitor menos hábil tende a fazer fixações mais longas), dislexia (leitores disléxicos tendem a fazer fixações mais longas), o comprimento da palavra (afeta a direção do olhar) e sua previsibilidade (palavras previsíveis causam fixações mais curtas), a estrutura sintática de uma sentença (influencia a duração da fixação), entre outros. Além disso, a quantidade de tempo gasto durante a leitura da palavra está diretamente relacionada a variáveis lexicais, sintáticas e discursivas (RAYNER *et al.*, 2013). Como afirma Barreto (2012), fixações longas podem ser indicadoras da dificuldade de um participante na interpretação do conteúdo da área.

Com base nesses estudos é que partimos da hipótese de que problemas de segmentação na legenda possam perturbar a recepção do espectador durante a leitura e, conseqüentemente, aumentar seu tempo de fixação em possíveis áreas problemáticas dessa legenda.

No que diz respeito à nossa metodologia, tomamos como base estudos como os de De Linde e Kay (1999), Perego *et al.* (2010) e Romero-Fresco (2010), em que os autores fizeram suas pesquisas triangulando dados numéricos (rastreador ocular) e dados exploratórios (relatos e questionários). Para De Linde e Kay (op. cit.), a leitura é um processo complexo e apenas parte dele pode ser revelado por meio da análise do movimento ocular, por isso os questionários são

importantes. Dentre esses autores, somente De Linde e Kay (1999) trabalharam com um grupo de surdos e um de ouvintes, como na nossa pesquisa. O gênero utilizado foram vídeos extraídos de programas de canais britânicos. Romero-Fresco (2010) também trabalhou com ouvintes, comparando legendas *roll up* e *pop on*, enquanto Perego *et al.* (2010) trabalharam com ouvintes assistindo a trechos de filmes, que misturavam legendas bem e mal segmentadas. Todos esses autores utilizaram medidas como número e duração das fixações, e suas metodologias nos ajudaram a estruturar a deste trabalho. Em seu discurso, eles também defendem que mais pesquisas na área sejam desenvolvidas.

Perego *et al.* (2010) observaram, em sua pesquisa, como se dá o processamento da informação presente nas legendas bem e mal segmentadas de trechos de filmes. Mesmo apresentando resultados diferentes dos nossos (em sua pesquisa, legendas bem e mal segmentadas tiveram boa recepção), pois utilizamos metodologias diferentes em vários pontos, seus resultados nos forneceram informações importantes no que diz respeito ao movimento ocular e à atenção direcionada para imagem e legenda. Assim como ocorreu com d'Ydewalle e De Bruycker (2007), os autores observaram em seus resultados que os espectadores de vídeos legendados tendem a fazer um número maior de fixações nas legendas, devido ao processo de leitura, porém fixações mais longas na imagem, já que as fixações na leitura de legendas são geralmente mais curtas. Eles explicam que uma análise mais detalhada dessas fixações mostrou que essas “fixações mais curtas nas legendas se estendiam por todo o texto escrito, enquanto as fixações mais longas na área visual tendiam a focar em partes específicas, visualmente salientes e que capturavam a atenção” (p. 263, tradução nossa)³³. Perego *et al.* mencionam terem obtido em seus resultados, segundo eles, bons níveis de reconhecimento e de compreensão das legendas por parte dos participantes. Assim, a partir das descobertas de d'Ydewalle e De Bruycker (2007) e de Perego *et al.* (2010), estamos sugerindo que a presença de fixações mais longas na imagem do que na legenda pode ser um ritmo comum, ou até confortável, de leitura de legendas. Romero-Fresco (2010) também mostra em seus resultados que quanto maior o tempo de fixações na imagem, melhor pode ser o ritmo de leitura, pois se o espectador gasta

³³ [...] shorter fixations on subtitles spanned [...] over the whole written text, while longer fixations on the visual area tended to focus on specific, visually salient and attention-capturing parts of the scene (PEREGO *et al.*, 2010, p. 263).

menos tempo na legenda, sobra mais tempo para que ele possa ver também a imagem. Ele percebeu isso ao comparar legendas refaladas do tipo *roll up* e *pop on*, observando ao final do experimento que as *pop on* apresentaram melhores resultados quanto ao desempenho dos participantes. Em nossos dados, observamos que, na maioria das vezes, a duração das fixações mais longa na legenda ocorria quando havia um elemento explícito que poderia gerar desconforto e problemas na recepção, principalmente a má segmentação das legendas. Quanto ao número de fixações, Romero-Fresco também obteve os mesmos dados de d'Ydewalle e De Bruycker (2007) e Perego *et al.* (2010) – um número maior de fixações na legenda do que na imagem.

Uma outra questão presente em nosso trabalho diz respeito ao fato de que a média da duração das fixações dos ouvintes, na maioria das vezes, ficou entre 200 e 250ms, média considerada por Rayner *et al.* (2013) e outros autores como sendo “normal” em leitura de textos impressos. Essa média ficou ainda algumas vezes próxima do que Rayner (1998) chama de leitura em voz alta – 275ms. Utilizamos essas referências, pois não temos ainda um parâmetro para leitura de legendas. Os surdos, na maioria das vezes, ficaram fora desse padrão, corroborando a ideia de Rayner de que leitores hábeis tendem a apresentar durações mais curtas na legenda do que leitores menos hábeis. No entanto, é importante ressaltar que isso não interfere na questão cognitiva e nem no ritmo de leitura de legendas de surdos e ouvintes, que a pesquisa mostrou ser o mesmo: idas à imagem e à legenda e número de fixações maior na legenda do que na imagem. Sabemos ainda que há outros fatores que podem influenciar essa duração, por isso defendemos um estudo integrado, em que possamos observar o comportamento ocular, mas também as respostas dos participantes aos protocolos verbais.

A fim de comparar a recepção de surdos e ouvintes às legendas bem e mal segmentadas, também comparamos a média total da duração das fixações na legenda, dos dois grupos dos participantes, partindo da ideia de que durações de fixações mais longas no texto escrito podem indicar alguma dificuldade de processamento (cf. STAUB; RAYNER, 2007; BARRETO, 2012; RAYNER, 2013). Em nossos resultados, no caso dos ouvintes, o que ficou mais evidente foi que a condição que pode ter facilitado mais essa recepção foi a Rápida Bem Segmentada (RBS), pois foi nela que eles apresentaram uma duração significativamente menor, em relação às outras condições. Já no caso dos surdos, o dado mais evidente foi

com relação à condição Rápida Mal Segmentada (RMS), em que esses participantes apresentaram a maior duração de fixações na legenda, em comparação às outras condições. Por isso foi importante utilizarmos outras perspectivas, como a comparação da duração das fixações na imagem e na legenda e também os dados da pesquisa exploratória. Assim, foi possível obter dados mais detalhados sobre cada condição.

Quanto à questão da velocidade, observamos que, quando os participantes assistiram às legendas rápidas bem segmentadas (RBS), a velocidade não foi um entrave à recepção, pois além de a duração das fixações na legenda não ter aumentado (pelo contrário – diminuiu, no caso dos ouvintes, e ficou igual à LBS e LMS, no caso dos surdos), suas reclamações estavam mais relacionadas a outros aspectos, como presença de palavras desconhecidas etc. Por isso, atentamos para o fato de que as legendas de uma linha podem contribuir para a dificuldade na recepção, pois pesquisas de d'Ydewalle *et al.* (1998) e De Bruycker e d'Ydewalle (2003) apontam evidências de que as legendas de uma linha podem ser menos confortáveis do que as de duas linhas, já que contêm menos informações verbais e podem exigir maior esforço cognitivo do espectador para extrair sentido do texto.

Os resultados da nossa pesquisa sugerem que a má segmentação pode ter influenciado a recepção de surdos e ouvintes, causando, em geral, durações de fixação maiores nas legendas do que nas imagens e fazendo com que os participantes não conseguissem relatar, de forma satisfatória, o conteúdo e os detalhes dos vídeos. Da mesma forma, os resultados também sugerem que as legendas bem segmentadas podem ter facilitado a recepção dos participantes. Muitas vezes, os dados numéricos não foram claros, levando-nos a observar os dados qualitativos com maior minúcia. Por isso, sugerimos que sejam desenvolvidos estudos mais apurados sobre esse tema, para que possamos avançar e fazer afirmações mais seguras, com base em dados numéricos e qualitativos.

Temos consciência de que se trata de um estudo inicial e que o rastreamento ocular pode nos oferecer muito mais dados referentes ao movimento do olhar associado à leitura. Porém, como podemos ver, só temos indícios, por isso evitamos fazer afirmações categóricas ou generalizações, visto que esse é um campo de pesquisa ainda em desenvolvimento, que traz novas descobertas a cada dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo analisar a recepção de surdos e ouvintes da cidade de Fortaleza à legendagem de programas políticos, tendo como principal foco os parâmetros da segmentação e da velocidade. As questões de pesquisa que nortearam nosso trabalho foram: 1. Até que ponto legendas de campanhas políticas lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes? 2. Até que ponto legendas de campanhas políticas lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes? 3. Até que ponto legendas de campanhas políticas rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes? 4. Até que ponto legendas de campanhas políticas rápidas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes?

Buscando responder a essas questões, triangulamos os resultados de dados exploratórios e experimentais, observando a recepção dos participantes surdos e ouvintes nas duas perspectivas, diante de cada condição experimental.

No que diz respeito à primeira questão de pesquisa, os dados quantitativos mostraram que, na condição LBS, surdos e ouvintes apresentaram uma média total de duração das fixações maior na imagem (surdos: 295ms; ouvintes: 298,75ms) do que na legenda (surdos: 292,5ms; ouvintes: 266,25ms), sugerindo que nessa condição a recepção das legendas foi facilitada. Quanto aos dados qualitativos, os dados referentes aos protocolos verbais nos mostraram que os participantes de ambos os grupos apresentaram em seus relatos retrospectivos informações sobre o conteúdo do vídeo, forneceram detalhes e consideraram que a velocidade das legendas estava normal, o que sugere que a recepção foi confortável. Além disso, nessa condição a maioria dos participantes (81,2%) afirmou ter conseguido acompanhar imagem e legendas sem esforço. Portanto, na condição LBS, a hipótese de que legendas de campanhas políticas lentas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes foi confirmada.

Quanto à segunda questão de pesquisa, que trata das legendas lentas mal segmentadas, os dados quantitativos mostraram que surdos e ouvintes apresentaram uma média total de duração das fixações maior na legenda (surdos: 291,2ms; ouvintes: 266,25ms) do que na imagem (surdos: 290ms; ouvintes: 250ms), sugerindo que nessa condição a recepção das legendas foi dificultada. No que diz respeito aos dados relativos aos protocolos verbais, eles mostraram que os

participantes de ambos os grupos apresentaram em seus relatos menos informações sobre o conteúdo do vídeo e menos detalhes, em relação à condição LBS. Além disso, houve reclamações, principalmente dos surdos, sobre a rapidez das legendas, mesmo sendo esta uma condição lenta, o que pode indicar desconforto. Finalmente, 56% dos participantes afirmaram ter conseguido acompanhar imagem e legendas sem esforço, um número bem inferior ao da condição LBS, que sugere que pode ter havido menos conforto nessa condição. Assim, na condição LMS, a hipótese de que legendas de campanhas políticas lentas mal segmentadas dificultam a recepção de surdos e ouvintes também foi confirmada.

A terceira questão de pesquisa diz respeito à condição RBS. Nessa condição, os dados experimentais sugerem que os ouvintes tiveram mais conforto na recepção das legendas do que os surdos. A duração das fixações dos ouvintes foi de 275ms na imagem e de 256,25ms nas legendas, enquanto a dos surdos foi de 281,25ms na imagem e 292,5ms nas legendas. No entanto, esses dados não corroboraram os da pesquisa qualitativa, que mostraram que surdos e ouvintes reportaram as informações do conteúdo do vídeo e apresentaram detalhes – principalmente os participantes surdos. Porém, houve reclamações sobre poluição visual e sobre a presença de palavras desconhecidas no texto. Do total dos participantes, 62,5% afirmaram ter acompanhado imagem e legendas sem esforço, um número inferior à condição LBS, mas superior à condição LMS. Nesta condição, atentamos para o fato de que legendas de uma linha no gênero campanha política possam causar certo desconforto aos espectadores, mesmo não tendo interferido em seus relatos, não os impedindo de apresentar muitas informações e detalhes sobre o vídeo. Portanto, na condição RBS, a hipótese de que legendas de campanhas políticas rápidas bem segmentadas facilitam a recepção de surdos e ouvintes foi corroborada no caso dos ouvintes, mas parcialmente confirmada para os surdos, já que os dados exploratórios mostraram que a recepção foi facilitada, mas os dados experimentais sugeriram desconforto.

Em relação à quarta questão de pesquisa, que diz respeito às legendas rápidas mal segmentadas, os dados quantitativos nos mostraram que a duração das fixações dos ouvintes foi maior na imagem (270ms) do que nas legendas (268,75ms), sugerindo conforto na recepção. Já os surdos apresentaram duração maior nas legendas (302,5ms) do que na imagem (291,25ms), sugerindo

desconforto. No entanto, os dados qualitativos sugerem que surdos e ouvintes apresentaram dificuldades nessa condição, pois forneceram menos detalhes sobre o vídeo do que em outras condições, além de reclamarem da velocidade rápida das legendas e da presença de frases “quebradas” (problemas de segmentação), o que sugere que a recepção de ambos os grupos foi dificultada. Do total de participantes, apenas 37,5% afirmaram ter conseguido acompanhar imagem e legendas sem esforço. Este foi o menor número, dentre as quatro condições.

Esses resultados sugerem que a segmentação é um parâmetro relevante na legendagem, a qual pode influenciar a recepção de surdos e ouvintes quanto a legendas do gênero campanha política. Por outro lado, os dados nos dão indícios de que a velocidade não é um entrave à recepção dessas legendas, visto que só houve perda de conteúdo nos relatos dos participantes quando eles assistiram a legendas rápidas mal segmentadas, o que acreditamos ter sido influência da má segmentação, e não da velocidade.

Alguns aspectos importantes surgiram ao longo da pesquisa. Um deles foi a reclamação recorrente de surdos e ouvintes sobre a presença de texto na imagem, ao mesmo tempo em que as legendas eram apresentadas. Isso deixava, segundo os participantes, o processo de leitura confuso, já que muitas vezes o texto que estava na imagem era o mesmo da legenda. A poluição visual dos vídeos também foi um ponto negativo bastante mencionado pelos participantes. Outro aspecto diz respeito a acompanhar imagem e legenda de forma adequada. Alguns participantes surdos relataram não ter conseguido fazê-lo, pois tinham medo de olhar muito para as imagens e correr o risco de perder legendas. Outros participantes afirmaram que as imagens estáticas os faziam olhar mais para as legendas. No que diz respeito à velocidade, a pesquisa mostrou que surdos e ouvintes consideraram as legendas LMS (Lenta Mal Segmentada) como sendo rápidas ou muito rápidas, o que sugere que a má segmentação pode ter colaborado para uma sensação de velocidade maior do que era de fato. Essa reclamação não surgiu nas legendas LBS (Lenta Bem Segmentada). Outro ponto importante, levantado ao longo da pesquisa, foi a questão do gênero (campanha política). Consideramos, com base nos relatos dos participantes, que esse tipo de gênero pode dificultar a recepção das legendas, já que apresenta muitas informações visuais, além de usar um vocabulário mais formal, com palavras pouco usuais, muitas vezes desconhecidas para o espectador. Isso pode aumentar o esforço cognitivo no processamento das legendas. Como

afirmamos anteriormente, o que temos são indícios, por isso evitamos fazer afirmações categóricas e generalizações. Estamos lidando com um campo de pesquisa em desenvolvimento, com novas descobertas que surgem a cada momento.

Sabemos que uma pesquisa sempre pode ser continuada ou modificada e temos consciência de que o tema tratado nesta pesquisa está longe de ser esgotado. Por isso, sugerimos que novas pesquisas sejam desenvolvidas, analisando outros gêneros e utilizando dados estatísticos que possam nos dar respostas mais claras sobre a análise experimental. Uma perspectiva para esta pesquisa seria a de analisar mais a fundo a questão da influência de legendas de uma linha na recepção de legendas de campanhas políticas. Além disso, defendemos a ideia de que novas pesquisas baseadas na triangulação de dados experimentais e exploratórios possam preencher as várias lacunas existentes no que diz respeito à recepção de legendas, principalmente da comunidade surda.

Acreditamos que as reflexões levantadas a partir desta pesquisa são promissoras, no sentido de que podem fomentar os estudos referentes à Tradução Audiovisual Acessível e à legendagem, mais especificamente a LSE. Em um sentido mais amplo, a pesquisa visa contribuir com a área da Linguística Aplicada. Acreditamos ainda na importância de futuros investimentos em pesquisas que utilizem o rastreamento ocular para a investigação acerca da recepção de surdos e ouvintes quanto a diferentes tipos de legendas e gêneros, como forma de melhorar a sua acessibilidade aos meios audiovisuais. Finalmente, acreditamos que pesquisas como esta possam contribuir com a formação de futuros legendistas, tornando-os conscientes da importância da segmentação linguística para a qualidade das legendas que são produzidas para todos os tipos de público.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e multimodalidade**. 2006f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras Estrangeiras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2014.

ARAÚJO, V. L. S.; FRANCO, E. Reading television: checking deaf people's reactions to closed subtitling in Fortaleza, Brazil. In: **The Translator**, v. 9, n. 2, p. 249-267, 2003.

ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil. In: **Topics in audiovisual translation**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004. v. 1. p. 199-212.

_____. A legendagem para surdos no Brasil. In: **Questões de Linguística Aplicada**: miscelânea. Fortaleza: EdUECE, 2005. p. 163-188.

_____. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil. In: **Media for All**: subtitling for the deaf, audio description and sign language. Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007. v. 30. p. 99-107.

_____. Por um modelo de legendagem para Brasil. In: **Tradução e Comunicação**. Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNBERO, n. 17, p. 59-76, 2008.

_____. In Search of SDH Parameters for Brazilian Party Political Broadcasts. In: **The Sign Language Translator and Interpreter**, Manchester: St. Jerome Publishing Company, v. 3, n. 2, p. 157-167, 2009.

_____. **Legendagem para surdos**: em busca de um modelo para o Brasil. Relatório Técnico n. 306948/2008-7. Fortaleza: CNPq. Fev./2012.

_____. **A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: um estudo baseado em *corpus* (CORSEL). Relatório Técnico n. 306441/2011-0. Fortaleza: CNPq. Fev./2015.

ARAÚJO, V. L. S.; MONTEIRO, S. M. M.; VIEIRA, P. A. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **TRADTERM**, v. 22, 2013, p. 273-292. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132>>. Acesso em: 10 maio 2014.

ARAÚJO, V. L. S.; CHAVES, E. G. Etiquetas de segmentação: uma proposta para análise da segmentação em legendas intralinguísticas de filmes brasileiros. **Anais do XI Encontro de Linguística de Corpus (ELC)**. 2012. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/elc-ebralc2012/anais/completos/103954.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (Org.).

Tradução em Revista, v. 2, p. 1-18, 2011. Disponível em:
<<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/18862/18862>>. Acesso em: 3 mar. 2014.

ASSIS, I. A. P. **A segmentação na LSE de Amor Eterno Amor**: uma análise baseada em *corpus*. 2015 (Bacharelado em Letras Inglês). 71 f. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2013.

BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Ed.). **The Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London & New York: Routledge, 2009.

BARRETO, Ana. *Eye tracking* como método de investigação aplicado às ciências da comunicação. **Revista Comunicando**, v. 1, n. 1, 2012.

CARPENTER, P. A.; JUST, M. A. What your eyes do while your mind is reading. In: Rayner, K. (Ed.). **Eye movements in reading: perceptual and language processes**. New York: Academic Press, 1983. p. 275-307.

CASTILHO, A. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAVES, E. G. **Legenda para surdos no Brasil**: uma análise baseada em *corpus*. 52f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2009.

_____. **Legendagem para surdos e ensurdecidos**: um estudo baseado em *corpus* da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD. 126f. Dissertação (Mestrado) – Programa em Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2012.

CHAVES, E. G.; ARAÚJO, V. L. S. Segmentation tags: a proposal for the analysis of subtitles. In: ALUISIO, Sandra Maria; TAGNIN, Stella E. O. **New language technologies and linguistic research: a two-way road**. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2014. Disponível em:
<<http://lib.myilibrary.com/Open.aspx?id=586208>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

DE BRUYCKER, W; D'YDEWALLE, G. Reading native and foreign language television subtitles in children and adults. In: HYONA, J.; RADACH, R.; DEUBEL, H. (Org.). **The mind's eye: cognitive and applied aspects of eye movements**. Oxford, UK: Research Lirias, 2003. p. 671-684.

DE LINDE, Z.; KAY, N. **The semiotics of subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.

D'YDEWALLE, G.; RENSBERGEN, J.; POLLET, J. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In: O'Regan, J. K.; LÉVY-SCHOEN, A. (Org.). **Eye movements: from physiology to cognition**. Amsterdam and New York: Elsevier Science Publishers, 1987. p. 313-321.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing Company, 2007.

DINIZ, N. S. L. **A segmentação em legendagem para surdos e ensurdecidos**: um estudo baseado em *corpus*. 149f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2012.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera L. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). IN: FROTA, Maria P.; MARTINS, Marcia A. P. (Org.). Tradução Audiovisual. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 1-23, 2011.2. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0>. Acesso em: 20 jun. 2015.

GONÇALVES, H. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

GUIA orientador para acessibilidade de produções audiovisuais. No prelo (versão preliminar, ainda não oficial, publicada em novembro de 2015). Disponível em: <<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2015/11/guia-orientador-para-acessibilidadede-producoes-audiovisuais.html>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

IVARSSON, J.; CARROLL, M. **Subtitling**. Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.

JENSEMA, C.; SHARKAWY, S.; DANTURTHI, R.; BURSH, R.; HSU, D. Eye movement patterns of captioned television viewers. In: **American Annals of the deaf**. 145(3), p. 275 – 285.

JUST, M. C.; CARPENTER, P. A. A theory of reading: from eye fixations to comprehension. **Psychological Review**, v. 87, n. 4, p. 329-354, 1980.

KARAMITROGLOU, F. A proposed set of subtitling standards in Europe. In: **Translation Journal**, v. 2, n. 2, p. 1- 15, 1998. Disponível em: <<http://translationjournal.net/journal//04stndrd.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2014.

LAMBERT, W. E.; BOEHLER, I.; SIDOTI, N. Choosing the languages of subtitles and spoken dialogues for media presentations: implications for second language acquisition. **Applied Psycholinguistics**, 2, 133-148, 1981.

LEMLE, M. **Análise sintática**: teoria geral e descrição do português. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 212p.

MARQUER, Pierre. La méthode expérimentale: quelques points de repère. In: S. NICOLAS (Ed.). **La psychologie cognitive**. Paris: Armand Colin, 2003. p. 185-206.

MONTEIRO, S. M. M.; ARAÚJO, V. L. S. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. **Revista Intercâmbio**, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP.

NEVES, J. **Audiovisual translation**: subtitling for the deaf and the hard-of-hearing. 357f. Tese (Doutorado): Roehampton University, London, 2005.

OLSSON, P. **Real-time and offline filters for eye tracking**. Master's thesis, Royal Institute of Technology, Apr. 2007.

O'REGAN, J. K. Eye guidance in reading: evidence for the linguistic control hypothesis. **Perception & Psychophysics**, 25, 501-509, 1979.

PAVAKANUN , U. **Incidental acquisition of foreign language through subtitled television programs as a function of similarity with native language and as a function of presentation mode**. Unpublished doctoral thesis, Leuven, Belgium, University of Leuven, 1992.

PEREGO, E. What would we read best? Hypotheses and suggestions for the location of line breaks in film subtitles. In: **The Sign Language Translator and Interpreter**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2008. p. 35-63.

PEREGO, E.; DEL MISSIER, F. PORTA, M.; MOSCONI, M. The cognitive effectiveness of subtitle processing. In: **Media Psychology**. Philadelphia, PA: Routledge, p. 243-272, 2010. Disponível em: <<http://www2.units.it/delmisfa/papers/SubtitlesProcessing2010.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2014.

RAYNER, K.; POLLATSEK, A. **The psychology of reading**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1989.

RAYNER, K.; SERENO, S. C.; RANEY, G. E. Eye movement control in reading: a comparison of two types of models. **Journal of Experimental Psychology: human perception and performance**, 22, 1188-1200, 1996.

RAYNER, K. Eye movements in reading and information processing: 20 years of research. **Psychological Bulletin**, v. 124, n. 3, p. 372-422, 1998.

RAYNER, K.; POLLATSEK, A.; SCHOTTER, E. R. Reading: word identification and eye movements. In: Healy, A. (Ed.). **Handbook of Psychology**, Volume 4: Experimental Psychology, Hoboken: Wiley, p. 548-577, 2012.

REICHLE, E. D.; RAYNER, K; POLLATSEK, A. The E-Z reader model of eye-movement control in reading: comparisons to other models. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 26, Cambridge University Press, p. 445-526, 2003.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. In: BART, W.; D'HAEN, T. (Org.). **Something understood: studies in Anglo-Dutch literary translation**. Amsterdam: Rodopi, 1990. p. 97-107.

ROMERO-FRESCO, P. More haste less speed: edited versus verbatim respoken subtitles. **VIAL**. n. 6, p. 109-133, 2009.

_____. Standing on quicksand: hearing viewers' comprehension and reading patterns of respoken subtitles for the news. In DÍAZ CINTAS, J.; MATAMALA, A.;

NEVES, J. (Org.). **New insights into audiovisual translation and accessibility: Media for All 2**. Amsterdã: Rodopi, 2010. p. 175-195.

STAUB, A.; RAYNER, K. Eye movements and on-line comprehension processes. In: GASKELL, M. G. (Ed.). **The Oxford Handbook of Psycholinguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 327-343. Disponível em: <http://people.umass.edu/astaub/StaubRayner2007_proof.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2016.

SUBTITLE Workshop: sítio do programa. Disponível em: <<http://www.urusoft.net/download.php?id=sw>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

SZARKOWSKA, A.; KREJTZ, I.; KREJTZ, K.; DUCHOWSKY, A. Harnessing the potential of eye tracking for media accessibility. In: GRUCZA, Sambor; PŁUŻYCZKA, Monika; ZAJĄC, Justyna (Ed.). **Translation Studies and Eye-Tracking Analysis**. Frankfurt am Mein: Peter Lang, 2013. p. 153-83.

TEIXEIRA, E. N. **Preferências sintáticas e semânticas no processamento da correferência anafórica**: evidências de movimentação ocular. 185f. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pretendemos desenvolver uma pesquisa intitulada LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE): UM ESTUDO SOBRE A SEGMENTAÇÃO NA LSE DA CAMPANHA POLÍTICA DE 2010. A pesquisa tem como objetivo analisar a recepção de surdos da cidade de Fortaleza à legendagem de programas políticos, tendo como principal foco o parâmetro da segmentação. Entendemos que essa pesquisa permite fomentar a discussão já bastante presente nos dias atuais: a questão da acessibilidade dos indivíduos aos meios audiovisuais existentes em nossa sociedade. Estamos contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento de pesquisas na área da Tradução Audiovisual e mais especificamente na LSE (Legendagem para Surdos e Ensurdecidos). Por isso, solicitamos a sua contribuição como espectador(a), que assistirá aos vídeos de campanhas políticas legendados, tendo o seu movimento ocular rastreado pelo *Eye Tracker* (rastreador ocular). O conteúdo será gravado, no intuito de garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Os momentos para as aplicações dos instrumentos serão acordados previamente, contando com todos os esclarecimentos necessários à realização exitosa das mesmas. Os benefícios em participar da pesquisa consistem na oportunidade de pensar criteriosamente sobre o processo do qual está participando, exercitando a reflexão e a criticidade, bem como de poder contribuir diretamente com a melhoria da pesquisa e da prática em legendagem. Os possíveis desconfortos de sua participação podem ser gerados pela possibilidade do não entendimento de algumas das perguntas do relato guiado. Buscaremos de todas as formas minimizar esses desconfortos explicando melhor o conteúdo e o objetivo da pergunta. Esclarecemos que a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade para participar ou não da mesma e, ainda, de se recusar a responder às perguntas, bem como de retirar o seu consentimento a qualquer momento. Declaramos que não haverá divulgação personalizada das informações, que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário, você poderá entrar em contato com a profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas, a professora **Silvia Malena Modesto Monteiro**, que pode ser encontrada pelo email malenamonteiro@gmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UECE, telefone: (85) 3101 – 9890 ou email CEP@uece.br.

Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) – UM ESTUDO SOBRE A RECEPÇÃO POR SURDOS CEARENSES DA LEGENDAGEM DA CAMPANHA POLÍTICA DE 2010, concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: _____

Assinatura: _____

Fortaleza (CE), _____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – Etiquetas – Legendas mal segmentadas

Vídeo 1 – Condição LMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.

- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:05,960 --> 00:00:07,410

Cidadão e amigo, você

00:00:07,510 --> 00:00:08,620

sabe que sou João<PROSEGL><SN_núcleo>

00:00:08,720 --> 00:00:11,220

Silva. Sendo sua voz, digo: Nenhum<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:11,380 --> 00:00:12,880

desses candidatos que<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:12,980 --> 00:00:14,640

as pesquisas e a grande<PROSEGL><SN_subst+SAdj>

00:00:14,780 --> 00:00:16,440

imprensa colocaram como<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:16,620 --> 00:00:18,720

eleitos, se forem eleitos farão

00:00:18,820 --> 00:00:19,820

algo por você.

00:00:19,920 --> 00:00:21,820

Nem baixarão tributos, nem<PROSEGL><SAdv_adv+adv>

00:00:21,920 --> 00:00:22,980

os impostos, nem<PROSEGL><SAdv_adv+adv>

00:00:23,080 --> 00:00:24,630

obrigarão os bancos a

00:00:24,730 --> 00:00:27,230

reduzirem seus pesados juros. Afinal

00:00:27,330 --> 00:00:29,230

eles são financiados pelos<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:29,330 --> 00:00:31,330

banqueiros. Se eleitos, estes<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:31,430 --> 00:00:33,630

representantes dos poderosos irão<PROSEGL><SV_composto>

00:00:33,730 --> 00:00:35,610

continuar com essa política<PROSEGL><SN_subst+SAdj>

00:00:35,710 --> 00:00:36,710

econômica ruim em<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:36,810 --> 00:00:39,680

detrimento da produtividade nacional. O<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:40,080 --> 00:00:41,740

povo, infelizmente, vai<PROSEGL><SV_composto>

00:00:41,840 --> 00:00:43,390
continuar perdendo em<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:43,490 --> 00:00:45,240
saúde, habitação, segurança,

00:00:45,350 --> 00:00:47,680
transporte, moradia e educação. Só<PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:47,780 --> 00:00:48,800
temos um jeito:

00:00:48,900 --> 00:00:50,700
João Silva neles! Brasil

00:00:50,800 --> 00:00:52,700
pra frente. João Silva pra<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:52,800 --> 00:00:53,800
presidente 1.

Vídeo 2 – Condição LMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.

- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:00,770 --> 00:00:02,600
<i>[Narrador] Começa agora a</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:02,700 --> 00:00:04,200
<i>Coligação Para Fazer</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:04,300 --> 00:00:05,300
<i>Brilhar o Ceará.</i>

00:00:05,470 --> 00:00:07,020
<i>[Música] Para o futuro</i>

00:00:07,120 --> 00:00:09,270
<i>da gente, o nosso povo está</i>

00:00:09,660 --> 00:00:11,810
<i>consciente, porque quem fez</i>

00:00:12,180 --> 00:00:14,880
<i>ainda vai fazer. É Francisco governador que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:16,340 --> 00:00:18,740
<i>vai fazer brilhar mais o meu Ceará.</i>

00:00:20,700 --> 00:00:22,250
A Copa do ano 2014 no<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:22,550 --> 00:00:24,710
Brasil é uma conquista do Governo<PROSEGL><SN_núcleo>

00:00:25,110 --> 00:00:26,540
X que devemos comemorar.

00:00:26,660 --> 00:00:28,760

Francisco governador garantirá que<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:28,860 --> 00:00:30,700

a Copa em Fortaleza esteja a<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:30,800 --> 00:00:32,600

serviço do desenvolvimento de<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:32,700 --> 00:00:33,700

todo o Ceará.

00:00:33,800 --> 00:00:36,070

O Brasil fará uma festa para o mundo

00:00:36,170 --> 00:00:37,330

<i>e o povo não pode</i>

00:00:37,430 --> 00:00:39,020

<i>ser barrado na entrada.</i>

00:00:39,120 --> 00:00:40,630

<i>Os estudantes da rede pública</i>

00:00:40,730 --> 00:00:41,960

<i>estadual e os trabalhadores</i>

00:00:42,060 --> 00:00:43,900

<i>terão direito de acompanhar o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:44,000 --> 00:00:45,040

<i>mundial de perto.</i>

00:00:45,690 --> 00:00:47,790

Iremos garantir os compromissos<PROSEGL><SN_subst+SAdj>

00:00:47,980 --> 00:00:50,540

assumidos e implantar ações para<PROSEGL><SP_prep+SV>

00:00:50,940 --> 00:00:53,360

ampliar o evento. Tudo será<PROSEGL><SV_composto>

00:00:53,460 --> 00:00:55,290

feito com transparência e<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:55,390 --> 00:00:56,390

controle social.

00:00:56,490 --> 00:00:58,630

Nós vamos auditar todas as obras e<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:58,890 --> 00:01:01,510

licitações. Escândalos e denúncias de<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:01:01,610 --> 00:01:04,270

superfaturamento veiculados na revista<PROSEGL><SN_núcleo>

00:01:04,370 --> 00:01:06,330

Veja serão todos apurados e os<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:01:06,510 --> 00:01:09,060

responsáveis irão responder por isso.

Vídeo 3 – Condição LMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.

- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:00,000 --> 00:00:02,220

<i>[Narrador] O governo do estado do</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:02,320 --> 00:00:04,820

<i>Ceará apresentou números e obras que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:04,980 --> 00:00:07,310

<i>não são a realidade dos cearenses.</i>

00:00:07,880 --> 00:00:10,460

<i>O governo afirma ser responsável pela</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:10,560 --> 00:00:12,960

<i>maior geração de empregos de todos os</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:13,060 --> 00:00:14,910

<i>tempos, mas para o jornal O</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:15,010 --> 00:00:16,310

<i>Povo, a geração de</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:16,410 --> 00:00:18,650

<i>empregos durante os anos de 1999 a</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:18,750 --> 00:00:21,090

<i>2002 durante o governo do PC, foi</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:21,750 --> 00:00:23,910

<i>maior do que nos últimos 4 anos.</i>

00:00:24,120 --> 00:00:25,280

<i>O governo diz que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:25,300 --> 00:00:26,300

<i>atraiu 200 novas</i><PROSEGL><SN_subst+SAdj>

00:00:26,400 --> 00:00:28,050

<i>indústrias para o Ceará.</i>

00:00:28,150 --> 00:00:29,750

<i>Novamente, o governo vem</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:29,850 --> 00:00:31,430

<i>apresentando dados que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:31,530 --> 00:00:32,700

<i>não pode comprovar.</i>

00:00:32,800 --> 00:00:34,130

<i>O governo também diz</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:34,230 --> 00:00:36,050

<i>estar implantando a refinaria.</i>

00:00:36,160 --> 00:00:38,360

<i>O que existe na verdade é só este</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:38,870 --> 00:00:40,870
<i>terreno vazio. A refinaria que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:40,970 --> 00:00:43,800
<i>pertencia ao Ceará foi para Pernambuco e</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:43,900 --> 00:00:45,740
<i>os cearenses perderam milhares</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:45,840 --> 00:00:48,170
<i>de empregos. A siderúrgica é outra</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:48,270 --> 00:00:50,380
<i>obra que só existe na propaganda.</i>

00:00:50,510 --> 00:00:52,180
<i>A pedra fundamental foi</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:52,280 --> 00:00:54,610
<i>lançada no último governo do PC.</i>

00:00:54,710 --> 00:00:55,940
<i>Mas o atual governo não</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:56,040 --> 00:00:57,380
<i>fez nada. Depois de</i>

00:00:57,480 --> 00:00:59,280
<i>4 anos, só agora começou a</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:59,380 --> 00:01:00,540
<i>limpar o terreno.</i>

00:01:00,970 --> 00:01:02,520
<i>O que a propaganda do</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:01:02,620 --> 00:01:04,020
<i>governo não diz é que, por</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:01:04,160 --> 00:01:06,190
<i>uma briga entre prefeita e</i><PROSEGL><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:01:06,390 --> 00:01:09,120
<i>governador, o Ceará também perdeu o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:01:09,220 --> 00:01:10,720
<i>estaleiro para Pernambuco.</i>

00:01:11,050 --> 00:01:12,950
<i>Milhares de reais gastos em</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:01:13,140 --> 00:01:14,800
<i>propaganda. Milhares de</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:01:14,900 --> 00:01:16,230
<i>empregos perdidos.</i>

00:01:16,330 --> 00:01:17,940

<i>Essa, de fato é a realidade.</i>

00:01:18,110 --> 00:01:19,510
Paulo Martins é PC.

00:01:19,770 --> 00:01:20,930
Paulo Martins é 3.

Vídeo 4 – Condição LMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.

- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:00,840 --> 00:00:02,390

<i>[Narradora] Agora é o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:02,490 --> 00:00:03,790

PD. Hoje, nosso<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:04,180 --> 00:00:06,380

programa mostrará o plebiscito que<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração

00:00:06,630 --> 00:00:08,350

limita o tamanho da posse da<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:08,450 --> 00:00:09,780

terra, que irá até<PROSEGL><SAdv_adv+adv>

00:00:09,880 --> 00:00:12,060

7 de setembro. Participe. Vote.

00:00:12,810 --> 00:00:13,810

Apoie. A reforma<PROSEGL><SN_subst+SAdj>

00:00:14,180 --> 00:00:15,680

agrária interessa ao<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:15,780 --> 00:00:16,780

povo brasileiro.

00:00:17,340 --> 00:00:19,890

<i>[Narrador] O PD defende o plebiscito pelo</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:19,990 --> 00:00:21,810

<i>limite da posse da terra.</i>

00:00:25,330 --> 00:00:27,730

<i>De 1 a 7 de setembro votaremos pelo</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:27,830 --> 00:00:29,840

<i>limite da posse da terra. Você</i>

00:00:29,940 --> 00:00:31,440

<i>acha que os grandes</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:31,870 --> 00:00:34,470

<i>latifúndios devem ter um limite de</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:34,870 --> 00:00:37,070

<i>tamanho? Se acha que não, a</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:37,170 --> 00:00:38,170

<i>concentração de riqueza e</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:38,270 --> 00:00:39,330

<i>de terra segue. Se</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:39,750 --> 00:00:40,750

<i>a resposta é sim</i>

00:00:40,910 --> 00:00:42,410

<i>ao limite da posse o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:42,510 --> 00:00:43,510

<i>país será nosso.</i>

00:00:44,010 --> 00:00:45,410

<i>Responda sim! Vamos</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:45,510 --> 00:00:46,510

<i>impor limites.</i>

00:00:46,610 --> 00:00:48,210

<i>www.limitedaterra.org.br</i>

00:00:52,090 --> 00:00:53,990

<i>[Narradora] Contra burguês</i>

00:00:54,090 --> 00:00:55,880

<i>vote 4. Pedro Santos presidente.</i>

Vídeo 1 – Condição RMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.

- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:05,660 --> 00:00:07,660

Concidadãos e amigos, todos vocês já<PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:07,760 --> 00:00:08,760

sabem que sou João<PROSEGL><SN_núcleo>

00:00:08,860 --> 00:00:09,860

Silva. Sendo sua<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:09,890 --> 00:00:11,080

voz eu digo: Nenhum<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:11,280 --> 00:00:13,100

dos três ou quatro candidatos que<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:13,200 --> 00:00:14,600

as pesquisas fajutas e a<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:14,700 --> 00:00:16,530

grande imprensa colocaram como<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:16,630 --> 00:00:18,630

eleitos, caso eleitos, farão alguma<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:18,730 --> 00:00:20,530

coisa por você. Nem baixarão os<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:20,630 --> 00:00:22,960

tributos nem cortarão os impostos, muito

00:00:23,060 --> 00:00:25,360
 menos obrigarão os bancos a reduzirem os<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:25,460 --> 00:00:27,260
 seus pesados juros. Afinal eles<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:27,360 --> 00:00:29,190
 próprios são financiados pelos<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:29,290 --> 00:00:31,290
 banqueiros. Se forem eleitos, estes<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:31,390 --> 00:00:33,280
 três ou quatro representantes dos<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:33,380 --> 00:00:34,980
 poderosos irão continuar com<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:35,080 --> 00:00:37,080
 essa política econômica perversa em<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:37,180 --> 00:00:38,580
 detrimento da produção e<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:38,680 --> 00:00:40,280
 da produtividade nacional. O<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:40,380 --> 00:00:41,780
 povo lamentavelmente, vai<PROSEGL><SV_composto>

00:00:42,000 --> 00:00:43,230
 continuar perdendo em<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:43,330 --> 00:00:44,830
 saúde, habitação, segurança

00:00:45,350 --> 00:00:47,400
 transporte, moradia e educação. Só<PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:47,570 --> 00:00:48,570
 tem um jeito: João<PROSEGL><SN_núcleo>

00:00:48,870 --> 00:00:50,370
 Silva neles! Brasil para<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:50,620 --> 00:00:53,000
 frente. João Silva para presidente 1.

Vídeo 2 – Condição RMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.

- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:00,770 --> 00:00:01,970
 <i>[Narrador] Começa</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:02,370 --> 00:00:04,230
 <i>agora a Coligação Para Fazer</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:04,330 --> 00:00:05,330
<i>Brilhar o Ceará</i>

00:00:05,470 --> 00:00:07,320
<i>[Música] Para o futuro da nossa</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:07,420 --> 00:00:09,050
<i>gente. O nosso povo está bem</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:09,450 --> 00:00:11,780
<i>consciente, porque aquele que fez ainda</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:12,240 --> 00:00:14,570
<i>vai fazer. É Francisco nosso governador que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:14,870 --> 00:00:17,030
<i>vai fazer. E vai brilhar muito mais o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:17,310 --> 00:00:19,310
<i>nosso Ceará</i>

00:00:20,700 --> 00:00:22,200
A Copa do ano 2014 aqui no<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:22,500 --> 00:00:24,900
Brasil é uma conquista do Governo X que<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:25,000 --> 00:00:26,140
nós devemos comemorar.

00:00:26,520 --> 00:00:28,720
Francisco, nosso governador, garantirá que<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:28,820 --> 00:00:30,420
a Copa em Fortaleza esteja a<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:30,720 --> 00:00:32,420
serviço do desenvolvimento de<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:32,520 --> 00:00:33,520
todo o Ceará.

00:00:33,620 --> 00:00:34,720
O Brasil vai preparar uma<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:34,820 --> 00:00:36,010
grande festa para o mundo e<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:36,110 --> 00:00:38,070
<i>o nosso povo não poderá ser barrado na</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:38,170 --> 00:00:39,910
<i>entrada. Os estudantes da rede</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:40,010 --> 00:00:41,670
<i>pública estadual e os trabalhadores</i>

00:00:41,900 --> 00:00:43,600
<i>terão direito de acompanhar o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:43,700 --> 00:00:44,840
<i>mundial bem de perto.</i>

00:00:45,690 --> 00:00:47,190
[Francisco] Iremos garantir os<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:47,300 --> 00:00:48,850
compromissos assumidos e<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:48,950 --> 00:00:50,740
implantar ações para ampliar o<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:51,240 --> 00:00:52,340
legado do evento.

00:00:52,840 --> 00:00:53,880
Tudo será feito com<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:53,980 --> 00:00:55,380
transparência e controle<PROSEGL><SN_subst+SAdj>

00:00:55,480 --> 00:00:56,900
social. Nós vamos procurar<PROSEGL><SV_composto>

00:00:57,000 --> 00:00:58,000
auditar todas as<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:58,100 --> 00:01:00,210
obras e todas as licitações.

00:01:00,310 --> 00:01:01,310
Os escândalos e as<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:01:01,410 --> 00:01:03,150
denúncias de superfaturamento, que<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:01:03,260 --> 00:01:05,430
foram veiculados na revista Veja serão<PROSEGL><SV_composto>

00:01:05,700 --> 00:01:06,700
todos apurados e<PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:01:06,800 --> 00:01:09,130
os responsáveis irão responder por isso.

Vídeo 3 – Condição RMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.

- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:00,000 --> 00:00:01,500
<i>[Narrador] Na propaganda o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:01,600 --> 00:00:03,290
<i>governo do estado do Ceará tem</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:03,390 --> 00:00:04,980
<i>mostrado números e obras que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:05,080 --> 00:00:07,180
<i>não são a realidade dos cearenses. O</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:07,980 --> 00:00:09,140
<i>atual governo afirma</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:09,680 --> 00:00:11,920
<i>ser responsável pela maior geração de</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:12,030 --> 00:00:13,190
<i>empregos de todos os</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:13,290 --> 00:00:14,290
<i>tempos, mas</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:14,390 --> 00:00:15,410
<i>segundo o jornal O</i><PROSEGL><SN_núcleo>

00:00:15,520 --> 00:00:17,620
<i>Povo, a geração de empregos de 1999</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:18,080 --> 00:00:20,480
<i>a 2002, durante o governo do PC, foi</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:21,350 --> 00:00:23,250
<i>maior do que nos últimos 4 anos. O</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:24,020 --> 00:00:25,520
<i>governo diz que atraiu 200</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:25,700 --> 00:00:27,530
<i>novas indústrias para o Ceará.</i>

00:00:28,050 --> 00:00:29,050
<i>Mais uma vez, o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:29,150 --> 00:00:31,030
<i>governo apresentando números que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:31,130 --> 00:00:32,530
<i>não é capaz de comprovar.</i>

00:00:32,630 --> 00:00:34,480
<i>Na propaganda, o governo também</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:34,580 --> 00:00:36,770
<i>diz estar implantando a refinaria. O que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:36,870 --> 00:00:37,870
<i>existe na verdade é</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:37,970 --> 00:00:39,630
<i>apenas este terreno vazio. A</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:40,050 --> 00:00:42,070
<i>refinaria que pertencia ao Ceará foi</i>

00:00:42,370 --> 00:00:43,530
<i>para Pernambuco e os</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:43,780 --> 00:00:45,330
<i>cearenses perderam milhares</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:45,540 --> 00:00:46,540
<i>de empregos.</i>

00:00:46,940 --> 00:00:48,800
<i>A siderúrgica é uma outra obra que</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:48,940 --> 00:00:50,440
<i>só existe na propaganda. A</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:50,610 --> 00:00:52,290
<i>pedra fundamental foi</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:52,390 --> 00:00:54,310
<i>lançada no último governo do PC. Mas</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:00:54,520 --> 00:00:56,220
<i>o atual governo não fez nada.</i>

00:00:56,920 --> 00:00:58,320
<i>Depois de 4 anos, apenas</i><PROSEGL><SAdv_adv+adv>

00:00:58,420 --> 00:01:00,420
<i>agora começou a limpar o terreno. O</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:01:00,770 --> 00:01:02,870
<i>que a propaganda do governo não</i>

00:01:03,260 --> 00:01:04,310
<i>não diz é que, por</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:01:04,610 --> 00:01:06,260
<i>uma briga entre prefeita e</i><PROSEGL><SUBORD_conj/pron_rel+oração>

00:01:06,560 --> 00:01:08,590
<i>governador, o Ceará também perdeu o</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:01:08,920 --> 00:01:10,420
<i>estaleiro para Pernambuco.</i>

00:01:11,050 --> 00:01:12,450
<i>Milhares de reais gastos</i>

00:01:12,550 --> 00:01:13,870
<i>em propaganda. Milhares</i><PROSEGL><SN_especif+SN>

00:01:14,200 --> 00:01:16,030
<i>de empregos perdidos. Essa, de</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:01:16,140 --> 00:01:17,300
<i>fato, é a realidade.</i>

00:01:18,110 --> 00:01:19,310
Paulo Martins é do PC.

00:01:19,770 --> 00:01:20,770
Paulo Martins é 3.

Vídeo 4 – Condição RMS

- Legendas com tempo de entrada e saída no vídeo.
- Etiquetas marcando os problemas de segmentação linguística entre legendas.

00:00:00,530 --> 00:00:02,080
<i>[Narradora] Agora é o PD.</i>

00:00:03,100 --> 00:00:04,700
Hoje, estamos cedendo o nosso<PROSEGL><SN_especif+SN>
00:00:04,800 --> 00:00:06,540
programa pra divulgar o plebiscito pela<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:06,980 --> 00:00:09,180
limitação do tamanho da propriedade da<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:09,280 --> 00:00:10,870
terra que acontece até o dia 7 de<PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:11,220 --> 00:00:13,220
setembro. Participe. Vote. Dê o seu<PROSEGL><SN_especif+SN>

00:00:13,500 --> 00:00:15,000
apoio. A reforma agrária é

00:00:15,100 --> 00:00:17,330
de interesse de todo o povo brasileiro.

00:00:17,430 --> 00:00:19,490
<i>[Narrador] O PD defende o plebiscito pelo</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:19,590 --> 00:00:21,490
<i>limite da propriedade da terra.</i>

00:00:24,870 --> 00:00:26,790
<i>De 1 a 7 de setembro vamos todos</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:27,370 --> 00:00:29,350
<i>votar pelo limite da propriedade da</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:29,450 --> 00:00:31,420
<i>terra. Você concorda que as grandes</i><PROSEGL><SN_subst+SAdj>

00:00:31,550 --> 00:00:33,710
<i>propriedades de terra no Brasil devem</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:33,810 --> 00:00:34,960
<i>ter um limite máximo de tamanho?</i>

00:00:35,060 --> 00:00:36,060
<i>Se sua resposta for</i><PROSEGL><SV_verbo+SAdv>

00:00:36,160 --> 00:00:37,780
<i>não, continuará o acúmulo de</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:37,880 --> 00:00:39,610
<i>riqueza e de terras em nosso país.</i>

00:00:39,710 --> 00:00:41,040
<i>Mas se sua resposta for</i>

00:00:41,140 --> 00:00:42,800
<i>sim ao limite da propriedade</i>

00:00:42,900 --> 00:00:43,900

<i>da terra, o país será de</i><PROSEGL><SP_prep+SN>

00:00:44,000 --> 00:00:45,290

<i>todos nós. Diga sim! Vamos</i><PROSEGL><SV_composto>

00:00:45,390 --> 00:00:47,050

<i>por limites em quem não tem.</i>

00:00:47,150 --> 00:00:48,150

<i>www.limitedaterra.org.br</i>

00:00:51,630 --> 00:00:53,630

<i>[Narradora] Contra burguês, vote 4</i>

00:00:53,760 --> 00:00:55,560

<i>Vote Pedro Santos para presidente.</i>

APÊNDICE C – Relato livre

TRANSCRIÇÕES ORGANIZADAS POR CONDIÇÃO
(LBS, LMS, RBS, RMS)

LBS

VÍDEO 1 (LBS)

Ouvintes	Surdos
<p>“O vídeo é do João Silva e ele fala sobre a economia do país, que tá ruim e precisa melhorar e ele faz um apelo pras pessoas votarem nele. Se ele for eleito ele vai acabar com esse caos na economia do país. Eu prestei mais atenção nas legendas do que no vídeo que é pra você saber o que a pessoa tá querendo dizer. Então eu prestei mais atenção nas legendas. O vídeo mesmo eu lembro do jornal, que tem uma seta apontando pra cima, em cima dos juros e que aquela parte de baixo onde tem o nome dele é verde e amarela.” (O1)</p>	<p>“Eu entendi que é a propaganda política, ele tá apresentando as propostas dele, pedindo pra que votem em mim, na proposta dele ele diz que deseja se voltar pra educação, para o trabalho, a saúde, a moradia... mas problema... fala também da crise econômica... quando as pessoas... votem em mim, quando desses problemas econômicos eu sou o candidato mais confiável, é... e aí ele apresenta as propostas dele em cima disso. Foi o que eu consegui entender. Era ele insistindo, mostrando quem era a pessoa dele em oposição ao que estava acontecendo. Ao PT. Acho que ele estava mostrando essa contrariedade ao PT, mostrando as propostas dele contrárias ao PT. Dizendo que as pessoas não devem confiar quanto às questões da crise, no que estava acontecendo, enfim.” (S1)</p>
<p>“Propaganda política do João Silva, fala sobre como os outros candidatos que concorrem com ele são financiados pelos bancos, então eles não vão fazer nada pelo eleitor... e as pessoas não deveriam votar neles. João Silva, 1. PD. A propaganda em si tinha muita informação atrás, mas isso foi na propaganda em si, a legenda tava (sic) ótima.” (O5)</p>	<p>“O candidato político, num sei, vereador, talvez, está explicando sobre problemas financeiros, muito confuso esse vídeo... reclama dos impostos, dos juros, fala vários pontos negativos, também fala a educação é ruim, a saúde de baixa qualidade, menos moradia, muitos pontos negativos, né, que ele está apresentando, os problemas do Brasil, e eu sou capaz de resolver, posso ajudar, se o povo votar em mim, a resolver esses problemas. É isso que o vídeo fala. A legenda, na minha opinião, estava horrível, porque ela começa, mostra o nome dele, aí vai passando aquele nome dele andando, e aí você fica olhando aquele nome passando de um lado pro outro, e aí depois é que começa a legenda mesmo, acho que é branca, tá bom, ok, a cor branca, e aí ele vai falando de política, educação, saúde...” (S5)</p>

VÍDEO 2 (LBS)

Ouvintes	Surdos
<p>“É a campanha do candidato Francisco, é... ele fala basicamente sobre a copa do mundo 2014, que ele vai garantir a copa em Fortaleza e vai investigar os escândalos da revista Veja, sobre a corrupção e superfaturamento na obra, no evento. Aí ele</p>	<p>“As propostas do... o Francisco estava falando, né, das propostas, falando do estado do Ceará, candidato ao governo do estado, e o nome da campanha era ‘pra brilhar o Ceará’, da campanha... falou sobre a conquista da escolha da capital, Fortaleza,</p>

pede voto.” (O2)	pra sediar a copa de 2014, dá pra ver que o vídeo é um pouco mais antigo. Comemorava isso, a escolha, falava dos preparativos que iam ser feitos, é... e também comentou um pouco sobre os movimentos que estavam acontecendo, protesto a respeito da copa do mundo, afinal tinha pessoas que estavam por trás dos escândalos de saúde, que não havia, mas... eu me confundo um pouco porque havia momentos em que aparecia a legenda e havia momentos em que aparecia um texto na tela, então eu não sabia se aquela legenda era referente àquilo que estava na tela ou se era uma outra informação, aí eu não sabia pra onde olhar. Então aquela parte lá, eu... foi confuso pra mim. Depois disso o Francisco, o candidato, ele diz que a proposta dele seria para o estado do Ceará, né, no caso para o governo que ele tá concorrendo, falou as propostas que ele tem... e que eu lembro, eu acredito que seja isso, o mais importante. O Francisco, ele falou que iria apurar as denúncias de corrupção, de desvio, as denúncias de superfaturamento, que foram apresentadas em revistas, mas aí corta, e aí continua a apresentação.” (S2)
“No início ele avisa que vai começar a coligação que vai fazer melhor o Ceará. Traz a foto do Francisco Sousa e do X. Aí passa uma música sobre o Ceará, e inicia falando sobre a copa do mundo, dizendo que foi uma conquista do governo X, e que o candidato Francisco Sousa, ele ia... assegurar que o povo teria... que o Ceará iria ter algum proveito na copa. Aí... deixa eu lembrar mais... fala sobre os estudantes da escola estadual.” (O6)	“Falava que iria apoiar o desenvolvimento da cidade de Fortaleza, o governo tá com uma parceria com o presidente X, candidato Francisco, né, o candidato, estava nessa parceria, é... que era importante lutar pelo desenvolvimento e evitar as greves e os protestos que aconteciam na cidade de Fortaleza, falava também sobre a copa de 2014, que seria aqui no Brasil... eu acho que só.” (S6)

VÍDEO 3 (LBS)

Ouvintes	Surdos
“Pronto, é a propaganda do Paulo Martins, do PC, número 3. Tava (sic) falando da questão de empregos, né, do estado e de algumas perdas na indústria né, e isso acarretaria a menos emprego para o estado, na refinaria e na siderúrgica. E que a refinaria foi pra outro estado, né, que seria Pernambuco, e no caso os cearenses perderam muitos empregos, por conta disso, né, do aumento do número de empregos. Estavam contra o governo Z e Y, aparece no final.” (O3)	“Propaganda contrária. Propaganda contrária, né, mostra os problemas do estado do Ceará, o candidato é o Paulo Martins, é... e ele fala dos problemas envolvendo as refinarias, que havia a promessa de que iria ser feita, mas que ela foi um engano, né, e que os funcionários que estavam esperando trabalhar aqui, a refinaria não aconteceu e ela acabou indo pra... indo pra Pernambuco. E mostrando também os problemas que envolveram a prefeita Y, é... e o governador, é... 4 anos já que está a proposta dessa refinaria, e aí a propaganda fazendo... mostrando os problemas né, pra mostrar que os eleitores foram enganados, que o terreno tá lá abandonado e a refinaria não aconteceu. Então é a propaganda do PC, e é contrária à

	<p>prefeita Y e ao governador. Achei esse vídeo melhor. Eu acho que dos três até agora esse foi o mais claro, o primeiro com certeza foi o pior, o segundo mais ou menos e o terceiro, esse agora, foi o mais claro pra mim.” (S3)</p>
<p>“Paulo Martins 3, é... pra prefeito, eles tavam (sic) falando do PC, no começo, que foi o governo que gerou mais empregos, né, segundo o jornal O Povo, só que depois eles tavam (sic)... eles passaram a desmentir, né, foram mostrando as quedas, siderúrgica... uma coisa assim... apareceu foto da Y, aí, a propaganda do candidato né. Fez a crítica entre o PC e o PT, né, pra fazer a propaganda deles. Acho que é governador... é, governador... prefeito... também apareceu (sic) imagens que comprovavam o que tava sendo falado, né, aliás, o que tava (sic) passando na legenda, só que aí num dava pra ler. Como apareceu, foto da Y com as palavrinhas lá em cima, deu pra ler também. É como se a gente tivesse que prestar atenção ou em uma coisa ou em outra, e aí a gente consegue ver o que tem de maior, assim, no fundo da imagem. Agora, ler as duas coisas... complicado. Nem sei porque eles colocam, tipo, fazem a legenda, só que ao mesmo tempo tem imagens com textos atrás, porque o problema é que a gente escuta, né, você tá ouvindo e ao mesmo tempo lendo, você tem que ler duas coisas ao mesmo tempo, uma tá (sic) embaixo e a outra tá (sic) em cima, parece que é bem mais complicado conseguir enxergar mesmo qual mensagem que tá passando, você se liga só em uma delas. Mas ainda assim a gente consegue ver que tá (sic) aparecendo outros tipos de texto na tela, na imagem.” (O7)</p>	<p>“Esse vídeo, é... tem as propostas que ele divulga para que possa votar no candidato 3, pois a proposta dele é pra mudar a situação do estado, aí ele pede votos, e fala também da necessidade de se criar indústrias, por isso ele pede os votos, né... eu lembro do número, 3.” (S7)</p>

VÍDEO 4 (LBS)

Ouvintes	Surdos
<p>“Pedro Santos, presidente, 4, contra burguês vote , PD. É... sobre limite da posse da terra, reforma agrária e um plebiscito que eles estariam propondo de 01 a 07 de setembro... votação sobre se... a... a extensão que a propriedade deveria ser limitada ou não, pra que o país fosse... a terra fosse dividida de forma mais igual, porque aí ninguém poderia ter... assim... sobraria mais pra dividir pra todos. E aí a imagem de pessoas... é... desfavorecidas. 01 a 07 de setembro.” (O4)</p>	<p>“É do partido PD, candidato Pedro Santos, ele fala... na verdade ele tá divulgando sobre a importância de se fazer um plebiscito pra votar a respeito da posse da terra, limite da posse da terra para o povo brasileiro, e essa votação nós devemos votar SIM por esse limite. Isso eu não estava entendendo muito bem, mas depois eu consegui contextualizar, ouvir o que eles estavam pedindo. Então ele deu o prazo, falou desse prazo, a partir de 07... é... prazo de 01 de setembro a 07 de setembro pra que votasse SIM pelo limite da posse da terra do povo brasileiro. Aí falou... aí no final diz, né, que o PD é contra o burguês, vote Pedro Santos. Número 4. 4? Acho que foi 4” (S4)</p>

<p>“Propaganda do Pedro Santos, presidente, candidato do PD, aí ele usou o tempo dele pra divulgar o plebiscito pela posse de terra, que era do começo de setembro, né, o tempo de votação, de 01 a 07 de setembro... no vídeo está várias imagens, né, de trabalhadores, de pessoas do povo mesmo... e é... apresentou uma logomarca, né, desse plebiscito, divulgando o plebiscito. A leitura desse foi mais fácil. Em vários momentos eu conseguia ver a imagem, né, ver o que tava (sic) acontecendo na imagem, mais que os outros. ‘Contra burguês, vote 4’”. (O8)</p>	<p>“O candidato pede pra que seja votado de 01 a 07 de setembro, que seja votado SIM o apoio em favor a um plebiscito, pra que as pessoas votem contra os burgueses. Eu não entendi exatamente para o que eles precisam votar, sei que tinha que votar SIM de 01 a 07, mas não sei pra quê. E eu sei que o partido é o PD.” (S8)</p>
---	--

LMS

VÍDEO 1 (LMS)

Ouvintes	Surdos
<p>“Propaganda política do candidato a presidente João Silva, aí vai falar dos oponentes né que são operados pelos banqueiros e que não fazem nada pelo povo e... aí pede o voto. Achei estranho porque a legenda é muito quebrada... além de ser rápida, é... às vezes o artigo fica fora assim, quebra... mas dá pra entender tudo.” (O2)</p>	<p>“Muito rápida a legenda. Também estava ruim porque tinha muita informação visual nesse candidato, ficava aparecendo muita imagem e aí eu num conseguia nem tentar olhar para o candidato porque era muita coisa aparecendo e aí eu me perdia na legenda até que teve um momento que eu, não, vou olhar só pra legenda, mas aí já tinha perdido muita coisa. Falou sobre a política dele, dele ser contra o que a mídia e a imprensa informam, que ele não acredita nessa... no que é divulgado pela grande mídia, e também entendi que ele fala... o nome do candidato é João Silva, né, e eu nem conheço ele, ele falou meu nome, meu partido, ficou meio confuso, as propostas dele que é reduzir juros, fazer negociação nos bancos, e eu só peguei essa parte mesmo, o início mesmo eu não peguei. E aí ele fala isso, mesma coisa, saúde, educação, segurança, votem em mim pra presidente, no final, foi o que eu consegui entender.” (S2)</p>
<p>“Fala sobre o candidato à presidência, né, João Silva, e... é praticamente ele atacando os opositores dele, dizendo o que eles estão prometendo eles não vão cumprir, e que teriam que votar no João Silva. Ele fala sobre a promessa de baixar o imposto, sobre o transporte... não lembro mais. Número 1.” (O6)</p>	<p>“Candidato a um cargo, ele falou um pouco, foi muito confuso, tinha muitas imagens passando atrás do candidato, né, mas enfim ele apresentava o projeto dele na área da economia, falava que, por favor votem em mim, agradecia por confiarem nele, mas a legenda, num sei, acho que ela estava um pouco formal demais, talvez, estava muito confuso. Pois é, eu ia lendo aí quando eu tentava olhar pra tela, a legenda já ia... e até ficava aparecendo lá uma mensagem com o número dele, as legendas ficavam passando, mas ficava passando também aquela informação que era o número dele, ficava assim me chamando e aí eu ficava sempre olhando pra lá e aí eu acabei perdendo a legenda, mas assim, resumindo, que eu lembro que ele falou, pra melhorar a economia, pra alavancar o trabalho, pra manutenção do emprego, enfim.” (S6)</p>

VÍDEO 2 (LMS)

Ouvintes	Surdos
<p>“Ele, ela fala de um governador, tava (sic) falando da copa do mundo que foi feito no governo X né, que o X estaria apoiando a candidatura dele, e falou... a ampliação né, pro (sic) próximo evento né, pra (sic) acesso do povo a esses grandes eventos do estado pra (sic)... pro (sic) próximo. Acho que era mais isso, da forma de acesso das pessoas a esses eventos, que iria aumentar e ver essas licitações, nera (sic), que estavam para esses eventos, nessas licitações e ver se tinha alguma coisa errada. Candidato Francisco.” (O3)</p>	<p>“Ele fala sobre o candidato ao governo do estado chamado Francisco, novas propostas dele em relação à copa do mundo, as melhorias que vai trazer aqui pra cidade de Fortaleza. Fala também sobre os estudantes que têm protestado pela proibição da sua entrada... mas eu num sei qual foi a proposta dele em relação a isso, ele fala muito sobre a parte estrutural, fala muito da estrutura pra realização do evento. Era isso. Acho que é isso. Ele fala sobre a copa do mundo, tem uma proposta de fazer uma coligação, mas num lembro exatamente qual é. Mas as imagens, as legendas, a harmonia delas eu achei que foi bom, deu pra acompanhar melhor legenda e imagem.” (S3)</p>
<p>“É da campanha do Francisco, pra governador, aí ele tava (sic) falando sobre a copa de 2014. Falando assim do acesso, as pessoas poderem assistir a copa, estudantes... no final eu entendi como se ele estivesse falando alguma coisa de corrupção, só que eu não entendi a ligação né, que tinha com a copa, porque ele tava (sic) falando, no começo, eu entendi como se ele estivesse falando do acesso, né, das pessoas poderem assistir aos jogos, e tal, que o X trouxe a copa e que, como se fosse uma coisa que fosse legal pra cidade, já que ia sediar a copa. Aí no final eu num entendi muito bem, uma parte que diz não vamos deixar isso acontecer, acho que ficou um pouco descontextualizado pra mim, num sei se eu perdi alguma coisa na leitura, eu não entendi esse final.” (O7)</p>	<p>“Ele falou parecido com o anterior, né, eu acho que, pelo que eu percebi, ele apoia o povo, na fala dele, seus problemas, algumas propostas dele de mudança pra população, cuidar da população... ele fala disso. Também achei a legenda rápida, algumas palavras eu não conhecia, os mesmos problemas parecidos com o vídeo anterior. O problema é esse, muitas palavras eu não conhecia. Eu tentei acompanhar a legenda, mas aí eu num consegui entender, aí eu comecei a me basear mais pelas imagens mesmo. O que eu vi, o que parecia que ele tava (sic) querendo dar propostas pra melhorar o estado do Ceará, saúde, educação, tinha outras áreas que ele queria... de áreas de transformação do Ceará.” (S7)</p>

VÍDEO 3 (LMS)

Ouvintes	Surdos
<p>“Paulo Martins, 3, governador, tipo denunciando dados que estariam sendo utilizados pelo governo de forma equivocada, passando na verdade dados equivocados pra população, dados melhores do que aqueles de fato existiam, de quantidade de emprego, a refinaria, que o governo colocava como uma conquista, mas que foi transferida pra Pernambuco, a siderúrgica, que também teriam sido anunciadas as obras, já teria sido feita a limpeza do terreno, a pedra fundamental foi lançada pelo PC que é o partido dele, há quatro anos e que o governo não fez mais nada em relação a isso. E que ele é PC e... que é que ele falou mais.... As legendas estavam cortadas nuns cantos muito ruins. Terminava às vezes no meio de uma ideia.” (O4)</p>	<p>“Ele mostra, né, um terreno que foi prejuízo pro (sic) estado do Ceará, porque foi promessa da criação de empregos naquela região, prometeram muitas coisas, mas quando se foi tirar a prova do que se conseguiu, na verdade, as promessas não foram cumpridas, né, enganaram o povo. As pessoas, na verdade, os empregos diminuíram, foram mostrar os dados, então na verdade o governo apresenta números bonitos, mas a realidade é outra. Também falou sobre a perda da refinaria, que foi promessa, falou que ia se conseguir, mas que na verdade a única coisa que tem é um terreno vazio, mas que aproveitavam-se (sic) disso pra dizer que há uma refinaria, que vai ser construída, mas que verdade não há e o que aconteceu foi que a refinaria foi pra Pernambuco. Então, na verdade, o vídeo fala</p>

	sobre isso né, o povo perdeu. Então esse é um vídeo do partido PC, que fala que até agora nesse... desde o governo anterior até agora, nesse novo governo, se fazem promessas, se fazem campanhas, mas na verdade nada é feito. Então, por isso o PC lança o candidato Paulo Martins, com a proposta de conseguir aumentar os empregos, enfim.” (S4)
“É... nesse vídeo o foco era criticar o governo, com relação à geração de emprego, e no fim foi que apareceu a propaganda do Paulo Martins, né. É... sobre o conteúdo, aparecem muitos... eu via uma parte que aparece uma manchete de jornal, alguns gráficos, mas o meu foco ficou muito mais nas legendas do que propriamente na imagem. Sobre geração de emprego, né, o governo dizia que tinha gerado mais empregos do que nos governos anteriores, mas que não era verdade, né, pela comprovação que eles tinham lá, pelos gráficos dos governos anteriores né. Falou também da refinaria, que o Ceará perdeu a refinaria pro Pernambuco... acho que só. Número 3.” (O8)	“Falou de problemas financeiros, problemas econômicos do país, né, mercado de trabalho... umas discussões, né, de oposição ao governo, que... mostrando que na verdade ele fingia, dizia que estava fazendo obra, quando na verdade não havia nada... a implantação de 200 vagas de trabalho, mas na verdade não havia acontecido, então na verdade essas vagas de emprego acabaram indo pra Pernambuco, e aí o candidato disse... pedindo votos, dizendo que ele iria conseguir retomar o mercado de trabalho, essas vagas de trabalho, o candidato era o Martins, número 3. Ah, também ele tinha uma rixa com a prefeita de Fortaleza, é, uma discussão com a prefeita de Fortaleza, pois ela não tinha aceitado a liberação de verba... acho que era isso.” (S8)

VÍDEO 4 (LMS)

Ouvintes	Surdos
“O vídeo é do PD e o candidato o nome dele é Pedro Santos e ele fala sobre a reforma agrária no Brasil, eles são a favor da reforma agrária e a atmosfera do vídeo é bem sombria, tudo preto, o slogan deles lá, o fundo deles lá é preto e novamente eu prestei mais atenção na legenda do que no vídeo.” (O1)	“Acho que entendi muito pouco. Parecia pessoas no interior, estavam lutando pra aprovar alguma coisa, pra concessão de algo, acho que era moradia, não consegui entender muito bem. Tinha umas palavras muito formais, muito diferentes, que eu desconhecia, falava... eu via a palavra ‘limite’, ‘vote sim’, ‘vote não’, e aí estava chamando as pessoas pra isso, pra protestar, reivindicar a posse da terra, acredito que era pra isso, pra ter uma legalização de uma posse de terra, acho que era isso.” (S1)
“PD, foi falando sobre as propostas de plebiscito pra haver um limite de terra, principalmente por parte dos grandes latifúndios, que pegam terrenos demais, não sobra pra população em geral, e isso era uma proposta pra votar SIM, pra estabelecer um limite de terra, é... eu acho que foi isso. Candidato Santos Rodrigues, só sei que tinha Santos...” (O5)	“Eu não consegui entender esse vídeo. Não consegui entender o contexto... tinham palavras que eu conhecia, mas outras pra mim eram desconhecidas, eu não consegui entender qual era o objetivo do vídeo, o que é que o rapaz estava falando... parece que ele tá preocupado em incentivar o povo brasileiro a algo, mas qual é essa preocupação eu não entendi, qual é o objetivo, não ficou claro pra mim... eu consegui ler a legenda, tinha palavras que eu conhecia, mas elas pareciam não se conectar umas às outras, e aí eu não conseguia entender o objetivo geral. Outras palavras eu desconhecia completamente, nunca tinha visto, e aí eu acabei perdendo por completo o sentido do que estava sendo dito. Parece que por eu começar a não

	entender nada eu acho que talvez eu tenha perdido o interesse, e fiquei desatento, não entendi. As imagens também não pareciam ser nada interessantes, não estava nem interessado em olhar pras imagens pra ver se elas diziam algo. Parecia até, que, sei lá, que eram vários assuntos misturados, fala de saúde, fala de economia...” (S5)
--	--

RBS

VÍDEO 1 (RBS)

Ouvintes	Surdos
<p>“Num entendi quase nada... muito rápida a leitura. Pra mim também, eu não tenho o hábito de ver propaganda política, mas ele tá falando dos outros candidatos que eram financiados pelos banqueiros né, é essa a indignação dele na propaganda dele. Tinha muita... é... imagem onde ele tava (sic), aí eu num sabia se eu olhava pra imagem de fundo ou se eu lia. Acho que era 1 o número dele.” (O3)</p>	<p>“Campanha pra presidente, fala muito rápido, a legenda achei muito rápida, eu senti. Eu entendi que ele explicou que não deveria ter impostos tão altos, falou da preocupação dele com a saúde, com o transporte, moradia, e necessidade de mudar pra melhorar o Brasil... eu não consegui entender, a legenda... falou muito rápido. João, não sei se o sobrenome dele apareceu... ele é candidato a presidente. Número 1. A legenda atrapalhou mesmo... teve uma parte que eu nem lembro direito, mas teve um momento em que eu consegui acompanhar a primeira palavra que vinha na legenda, que era, ‘cidadão’, mas a segunda palavra que acompanhou, foi tão rápido que eu não consegui acompanhar. Então eu num sei o que ele estava falando de cidadão. Cidadão mais alguma coisa, e essa segunda palavra eu não peguei, não peguei direito a mensagem.” (S3)</p>
<p>“O João Silva, né, candidato, ele tá falando mal dos outros 3 né, assim, citava um deles, um dos outros 3 candidatos, e aí tava (sic) incentivando as pessoas a votarem nele se não o país ia afundar, aí ele citou uma série de coisas né, só que eu não consegui... não consigo fazer a sequência porque ele fala muito rápido. Falando coisas que ele iria melhorar e que caso os outros fossem eleitos, iria ser a decadência. Transportes... num sei se ele falou educação, essas coisas de saúde né... falou uma sequência muito rápida. Se apresentou, acho que o número dele é 1. Pra que a escola aconteça, né, a falta de transporte, educação, então João Silva neles, foi o que ele falou por último.” (O7)</p>	<p>“Achei esse bem mais difícil. Tinha umas palavras que era fácil o vocabulário, era saúde, educação, mas a maioria das palavras eu achei muito difícil, não consegui entender porque é da área da política, é mais difícil. Ele falou muito rápido, a legenda estava muito rápida.” (S7)</p>

VÍDEO 2 (RBS)

Ouvintes	Surdos
<p>“Francisco, governador, número 2, falou que ele que vai fazer... mudar o Ceará, mudar tudo... principalmente sobre a copa, e que seria um grande evento, que favoreceria muito o desenvolvimento do estado, e como governador se propondo a favorecer o acesso</p>	<p>“O candidato ao governo, Francisco, e ele mostra a beleza, né, do povo cearense, nosso estado, de norte a sul, mostra a cidade de Juazeiro do Norte, a capital Fortaleza. Esse Francisco, ele parceiro do X, que juntamente com eles, eles lutaram para que a copa</p>

<p>de todo mundo ao evento, fazer o controle das obras, é... das licitações, né, da forma como o dinheiro seria empregado, das obras nas construções, nas reformas pra evitar superfaturamento.” (O4)</p>	<p>pudesse ser realizada aqui na capital, e nós todos devemos participar dessa festa, dessa comemoração, dessa grande festa que vai ser a copa do mundo, depois ele... e num consegui porque a legenda estava aparecendo e depois, teve um momento que ficou a legenda aparecendo juntamente com a informação no vídeo, um texto e aí isso me confundiu. Mas aí o Francisco fala sobre a importância do Brasil participando dessa copa do mundo, e que era interessante auditar, fazer uma investigação sobre as obras de construção dos estádios, esse valor que pode ter sido superfaturado, problemas que podem ter sido ocasionados por conta disso, as denúncias que surgiram na Revista Veja, e pra responder essas denúncias é necessário que haja uma investigação, pra saber se essas denúncias de superfaturamento, então ele diz que vai fazer uma investigação séria, é uma das propostas dele, sobre essa questão.” (S4)</p>
<p>“Esse é o vídeo da campanha do Francisco, pro governo do estado, e o foco foi a questão das obras da... da copa de 2014. Eu notei que teve uma oscilação de velocidade. Me pareceu que no meio do vídeo tava (sic) mais rápido que no começo e no final. Ele falou que ia garantir o cumprimento da... dos compromissos com a copa e que ele iria apurar as denúncias de superfaturamento... teve um momento que ficou meio confuso pra mim... falou de trabalhadores e estudantes... eu não vi muita relação entre o que eu tinha visto e o restante do vídeo. Número 2.” (O8)</p>	<p>“Ele mostrou, né, como a cidade está sendo preparada pra receber a copa do mundo, Fortaleza como sede, falou também da importância da segurança pública, que lutava contra a corrupção... resumidamente era isso. Francisco, candidato a governador, o número eu num lembro. Mostrou multidões passando, alguns locais da cidade, tinha a apresentadora, que ela mostrava o candidato, né, pedindo voto pra ele, dizendo que ele era o candidato que poderia apoiar o povo, mostraram a cidade de Fortaleza, como a cidade tá nova, o que tá acontecendo na cidade... e é isso.” (S8)</p>

VÍDEO 3 (RBS)

Ouvintes	Surdos
<p>“O vídeo é do Paulo Martins e ele fala sobre... no começo fala sobre o desemprego e sobre uma siderúrgica que seria inaugurada aqui no Ceará, mas que não foi, as obras foram paradas e que prejudicou muita gente por conta do desemprego, ela ia dar empregos, mas não deu porque não foi instalada ainda. É... e mostra... dessa vez eu consegui prestar atenção no vídeo. Mostra a imagem da usina que seria instalada, mostra um campo todo verde... mostra também uma imagem de... uma manchete de jornal, e no final são as pessoas na rua. Eu acho que nesse vídeo eu consegui prestar atenção na legenda e no... porque o vídeo tem muita coisa que chama a atenção, esse campo que aparece... então pelas informações visuais que tem você consegue prestar atenção no vídeo, não só na legenda.” (1)</p>	<p>“Mostrou algumas moradias que foram criadas, também falou do terreno pra criação da refinaria, onde vai haver geração de empregos, falou sobre o ingresso de jovens no mercado de trabalho, locais onde existiam curso de formação, onde poderiam futuramente estar ingressando no mercado de trabalho, é... da assistência aos aposentados, mostrou algumas pessoas que moravam em locais mais humildes, e o governo deu moradia a essas pessoas, é... foi o que eu consegui entender... também entendi que falavam sobre alguns problemas econômicos, é, falou que Pernambuco conseguiu e o Ceará não conseguiu resolver seus problemas econômicos e que haveria alguma relação entre Ceará e Pernambuco pra que esses problemas fossem resolvidos.” (S1)</p>
<p>“Fala sobre o Paulo Martins, 3, PC, e</p>	<p>“Propaganda contrária. Propaganda contrária,</p>

<p>mentindo pra várias... é... várias propostas que o governo atual diz que está (sic) sendo feitas, e explicando sobre refinaria e... sobre como agora estava sob o controle de Pernambuco, e que a maioria das promessas mostradas, feitas pelo governo atual nos últimos 4 anos não foram feitas por ele e sim começadas pelo PC no governo anterior.” (O5)</p>	<p>né, mostra os problemas do estado do Ceará, o candidato é o Paulo Martins, é... e ele fala dos problemas envolvendo as refinarias, que havia a promessa de que iria ser feita, mas que ela foi um engano, né, e que os funcionários que estavam esperando trabalhar aqui, a refinaria não aconteceu e ela acabou indo pra... indo pra Pernambuco. E mostrando também os problemas que envolveram a prefeita Y, é... e o governador, é... 4 anos já que está a proposta dessa refinaria, e aí a propaganda fazendo... mostrando os problemas né, pra mostrar que os eleitores foram enganados, que o terreno tá lá abandonado e a refinaria não aconteceu. Então é a propaganda do PC, e é contrária à prefeita Y e ao governador. Achei esse vídeo melhor. Eu acho que dos três até agora esse foi o mais claro, o primeiro com certeza foi o pior, o segundo mais ou menos e o terceiro, esse agora, foi o mais claro pra mim.” (S5)</p>
--	--

VÍDEO 4 (RBS)

Ouvintes	Surdos
<p>“A propaganda do PD, que fala basicamente sobre o plebiscito de limitação de terra, que vai acontecer entre 01 e 07 de setembro pra garantir os direitos sobre as terras, aí fala sobre a burguesia... os grandes ricos, aí faz a pergunta: vocês acham que os grandes ricos merecem ter posse de terra? Não. Aí vai e pede voto. Candidato Pedro alguma coisa... aparece só no finalzinho. Não prestei atenção a quê.” (O2)</p>	<p>“Pelo que eu entendi, nem parecia algo que pedia pra se votar em um presidente específico, parecia mais chamando pra votar sobre um tema específico, né, que é a propriedade de terra, chamando as pessoas pra votarem SIM no limite da propriedade de terra, né, o tamanho máximo pra que a pessoa pudesse ter uma propriedade de terra. Falava sobre... contra, né, os burgueses, o pessoal que tinha mais poder aquisitivo em detrimento da grande população que num tinha terra, queriam produzir, então falava sobre limitar essa terra pra que seja distribuída de forma mais igualitária pra população. Aí chamava as pessoas a votarem sim pra esse limite. E aí falava mais sobre isso, se você votar NÃO, isso, se você... o candidato era o Pedro Santos que representava... acho que o partido era o PD, e ele apoiava os trabalhadores, esses brasileiros, porque diz que o Brasil é de todos nós, o Brasil não pertence a uma pequena parcela dos mais ricos. E o número, eu nem lembro. 07 de setembro, eu acho... num sei... antes ele falou de 01 ao 06 de setembro... eu lembro de ter visto a data 07 de setembro. No final do vídeo o Pedro Santos, ele fala ‘Para presidente vote 4’, acho que é 4 o número. No finalzinho ele chega a falar isso. Durante o vídeo, não, só no finalzinho ele fala isso.” (S2)</p>
<p>“Sobre o plebiscito das propriedades. Ele fala que quem é a favor... quem é contra o plebiscito, é... tá favorecendo a riqueza dos</p>	<p>“O candidato, né, o Pedro Santos, parece nome de mulher, eu fiquei confuso, parecia nome de mulher, mas era um homem, mas</p>

<p>empresários né. E quem vota SIM vai fazer, como é que eu posso falar... é o limite das terras né, até certo ponto que você pode ter de terra. Aí... basicamente é isso o vídeo. E que pra isso acontecer eles pedem pra votar no Pedro Santos, 4, PD. Pra presidente. Sim e a data do plebiscito vai acontecer do dia 1º de setembro ao dia 09 de 07.” (O6)</p>	<p>enfim, era o PD, ele falava mais especificamente da questão de meio ambiente, né, da terra, apoiar, enfim essa questão mais ambiental, essa pauta... disse que necessitava... que essas terras... que os trabalhadores pudessem ocupar esses espaços, enfim, e pedir pra que as pessoas pudessem votar em favor desses trabalhadores que... voto em apoio a eles, os trabalhadores da agropecuária... ele também pediu por favor vote SIM vote SIM... não ficou muito claro pra mim, porque ele pedia pra votar SIM. Eu ia lendo e aparecia um SIM na tela, né, a chamada pra votar SIM aí quando eu ia pra legenda, a legenda já havia trocado e eu me perdi na legenda. Pronto, só. Tinha 01 até 07 de setembro, eu acho. Porque quando eu fui olhar tinha essa data, 01 a 07 de setembro, aí eu fui olhar pra imagem pra saber do que exatamente se tratava esse 01 a 07 de setembro, que aparece alguma coisa na tela, aí a legenda já tinha sumido.” (S6)</p>
--	---

RMS

VÍDEO 1 (RMS)

Ouvintes	Surdos
<p>“João Silva, 1, candidato à presidência, defendendo que... defendendo que ele é melhor que os outros candidatos colocados como favorecidos nas pesquisas fajutas, que eles num vão fazer nada pra melhorar a vida de ninguém, que iam continuar favorecendo os bancos, os juros, em detrimento da produtividade... então pra isso tem que votar nele, porque... ele vai fazer isso. Mostrou um gráfico com os juros pra cima e... nome de umas empresas atrás, que seriam as que são favorecidas pelo... sistema.” (O4)</p>	<p>“É um político, João Silva, ele fala do problema da política no Brasil, tinha três ou quatro representantes, também candidatos, falou das promessas, dos altos impostos, diminuição dos juros, mas tem umas palavras que não pra entender, é muito rápido. Então ele disse no final que pra resolver esses problemas eu sou o candidato do povo, que pode resolver esses problemas, falou eu me sinto um pouco triste que esses problemas continuam, que até hoje o Brasil continua do jeito que está, e eu vou conseguir, votem em mim que eu posso resolver esses problemas. Também falou que os outros três candidatos, eles estão em parceria com a imprensa, acordo com a grande imprensa, vocês não devem acreditar no que a grande imprensa está dizendo. Teve umas palavras... ‘detrimento’, umas palavras que eu não conhecia, ficou um pouco difícil pra contextualizar.” (S4)</p>
<p>“É a campanha eleitoral do João Silva... tinha umas imagens... tinha muita informação, né, visual, é... a legenda... durante muito tempo eu só acompanhei a legenda, eu não conseguia observar o que é que tava (sic) acontecendo nas imagens, só uma noção pela visão periférica. Ele falou sobre a questão dos candidatos à presidência né, que estavam... que eram patrocinados pelos banqueiros e que eles não fariam nada pelo povo e que ele, no caso, faria. O Silva. Que ele era a solução. Acho que o número era 1.” (O8)</p>	<p>“Ele falou sobre impostos, falou sobre a saúde, mas só que eu num consegui contextualizar o que ele estava falando, num consegui entender... talvez também porque eu não conheça muito o vocabulário da política, eu sei que eu perdi tudo. Talvez se eu antes conhecesse bem o assunto, os termos, eu conseguisse entender bem. Tinha muitas coisas que eu não entendia, estava tentando ler e num estava conseguindo. Foi horrível. Ah, ele é candidato à presidência, o nome dele é João, essas coisas.” (S8)</p>

VÍDEO 2 (RMS)

Ouvintes	Surdos
<p>“O vídeo é do candidato Francisco Sousa a governador e ele fala sobre a copa em Fortaleza, que vai trazer a copa pra Fortaleza. Ah sim, tem uma mulher que fala e depois o Francisco Sousa entra. Novamente eu prestei mais atenção nas legendas, do que no vídeo. Eu acho que eu presto mais atenção nas legendas do que no vídeo, porque o vídeo não tem muita coisa que lhe chame a atenção. É só o candidato parado, falando. Porque o vídeo é muito previsível. E só uma pessoa lá, parada.” (O1)</p>	<p>“Era um candidato do PT ao governo do estado do Ceará. E ele apresentava as propostas dele e explicava sobre a economia, segurança, desenvolvimento na educação, na qualidade de vida do povo, o que eles estavam fazendo pra alavancar a qualidade de vida do povo, chamando o povo a votar no PT. E falava sobre as propostas dele, que tinha interesse em melhorar a segurança, a educação, enfim, basicamente era isso que ele falava.” (S1)</p>
<p>“Foi sobre... foi a propaganda do Francisco, né, 2, PE, apareceu num segundo assim, e... foi falando do esforço dele pra que a copa do mundo 2014 pra... garantir que o evento seja um sucesso, com transparência, com controle, é... que ele vai investir na copa... acho que foi isso.” (O5)</p>	<p>“É o vídeo do candidato... tem um narrador, e as legendas vão falando sobre o candidato, aí aparecem uma imagens de vários locais no estado do Ceará, uma cidade do interior, perturbou um pouco por eu quis ficar olhando pra essas imagens, mas tentei focar nas legendas, falou sobre a copa, o candidato disse que se eleito, ele iria trabalhar pra boa realização da copa do mundo aqui, em Fortaleza, todos os nossos direitos, direitos dos trabalhadores, direito a moradia... só, ele apresenta as propostas dele pro (sic) estado do Ceará. Porque a legenda, eu achei muito difícil de entender, na verdade, então eu num entendi muito. Porque eu estava lendo a legenda e quando ela vai se tornando muito difícil, eu acabo perdendo a vontade de ler, aí fico olhando só mais nas imagens.” (S5)</p>

VÍDEO 3 (RMS)

Ouvintes	Surdos
<p>“Programa do... da candidatura do Paulo Martins que é PC, aí começou falando sobre a perca (sic) nos últimos tempos do governo e que tinha uma briga entre a prefeita e o governador e que eles perderam muitas obras, a siderúrgica, que... outra obra aí em Pernambuco... ah, sim, no final... só no final que eles falaram sobre o governador, o candidato. Porque durante o programa todo você num sabe se é a propaganda do Paulo Martins, aí no final eles falam.” (O2)</p>	<p>“Ele tá informando sobre a reclamação de que o governo fala, mas não cumpre, e que havia uma proposta de se construir uma refinaria, mas ficou apenas em propostas. Depois de 4 anos nada havia sido feito. Que a única coisa que havia sido feito, teria sido feita a limpeza do terreno, mas a implantação mesmo da refinaria não aconteceu. O que, de acordo com as propostas deixou a população esperançosa de conseguir milhares de empregos, mas após esses 4 anos nada aconteceu, o que deixou as pessoas frustradas. Falou que esse governo aí não cumpre as promessas, né, não fala a verdade. E aí ele fala dessas propostas enganosas que foram feitas à população, apresenta também os números, de acordo com os jornais de... pelo que eu entendi... os números de emprego vêm diminuindo... eu não consegui entender essa parte porque, na hora da legenda aparecem fotos no jornal e aí ficou um pouco confuso pra mim essa parte... falou em uma confusão envolvendo a</p>

	prefeitura... essa parte ficou um pouco confusa pra mim. Candidato Paulo Martins. Paulo Martins.” (S2)
“É um ataque ao atual governo, é... ele diz que o atual governo dizia que é o maior gerador de empregos, só que ele desmente o governo dizendo que o PC foi que criou mais empregos. Ele mostra dados pra comprovar, fala... num lembro bem... alguma coisa que era pra ter sido no Ceará e foi pra Pernambuco, fala de uma siderúrgica que não existe, que o atual governo diz que existe, aí eles mostram um terreno vazio, e no final fala o nome do candidato que é Paulo Martins, 3.” (Ouv6)	“Esse vídeo, ele apresenta algumas propostas, pra cidade de Fortaleza, né, do Ceará, fala um pouco sobre a construção de fábricas, desenvolver o estado nesse sentido, é... ele apresentou algumas provas no jornal O Povo, o jornal que fala, né, comprovando algumas situações e os problemas de ordem política, repasse de verbas... também fala sobre um terreno, um local, parece que Pernambuco, um problema envolvendo esse terreno. Falou que do ano de 1999 a 2002 já muitos empregos foram criados, é... a última parte... cortou um pouco a legenda e eu não consegui compreender, a parte final. Era governador. Eu vi lá no jornal alguma coisa envolvendo ele e a Y, mas, falou mais desses problemas políticos envolvendo o governador, no final acho que dizia Martins, mas aí eu num peguei... num sei se era o nome do candidato, esse Martins...” (S6)

VÍDEO 4 (RMS)

Ouvintes	Surdos
“É a campanha, né, o plebiscito sobre o tamanho máximo de terra, campanha do PD, Pedro Santos, acho que é 4 o número dele, e ele tava (sic) contra, né... não, ele tava (sic) a favor do plebiscito e que o pessoal deveria ter o máximo de terra, né, pra num ter o acúmulo de terras de um dono só. De 01 a 07 de setembro... só que, tipo, eu tava (sic) lendo e num dava pra ver as fotos das pessoas, teve uma vez que foi passando um monte de foto rápido, num deu pra mim (sic) ficar olhando pras fotos das pessoas não, fiquei olhando mais pra legenda. Ele defende que não seja... ele era contra o acúmulo de terra, agora o plebiscito era pra votar sim contra... ele era a favor do plebiscito, no caso.” (O3)	“O partido é o PD, o candidato a presidente é o Pedro Santos, e o foco da fala dele é a preocupação com a reforma agrária. Ele pede pra que as pessoas votem de 01 a 07 de setembro sobre, né, a reforma agrária, pra que as pessoas possam votar pra que não haja a perda dessa posse da terra, pra garantir a propriedade da terra. Então, na verdade, a ideia é essa, votar uma proposta de reforma agrária. Outro assunto ele não falou, ele só falou sobre isso mesmo. Se votasse NÃO, as pessoas poderiam perder a propriedade da terra. Essa posse da terra. E ele é candidato à presidência. Ele, o Pedro Santos.” (S3)
“Era campanha pra presidente, Pedro Santos, 4, eles tavam (sic) falando de terras, falou num plebiscito... tava (sic) convidando as pessoas, aí eu só lembro do mês, né, que é setembro, ele, disse dois dias, e aí ele falou de concordar ou não né, acho que era a extensão de terras, alguma coisa sobre terras, ele tava (sic) falando de terras.” (O7)	“Candidato Pedro Santos, ele fala que as pessoas precisam votar... participem pra que votem em mim em apoio às pessoas, vocês precisam votar em mim, que eu lembro, é isso. Ele fala: votem em mim, porque eu vou poder fazer a... pra que eu possa fazer a mudança necessária para o povo... é o que ele fala. Eu acho que ele falou 01 a 07 de setembro... é, tem essa data.” (S7)

APÊNDICE D – Relato guiado

TRANSCRIÇÕES ORGANIZADAS POR CONDIÇÃO
(LBS, LMS, RBS, RMS)

LBS

VÍDEO 1 (LBS)

Ouvintes – O1 e O5	Surdos – S1 e S5
<p>P: Você acha que essas fixações longas no fim da legenda foi porque você estava esperando a próxima legenda?</p> <p>O1: Acho que sim.</p> <p>P: Mas dificuldade mesmo, você disse que não teve.</p> <p>O1: Não.</p> <p>P: Mesmo falando que a fala dele era rápida?</p> <p>O1: É.</p> <p>P: Por que você acha que ficava olhando assim pra imagem, mesmo ela sendo estática?</p> <p>O1: Talvez, eu pensei que eu tava prestando muita atenção na legenda e perdendo vídeo.</p> <p>P: Aqui você fez uma releitura. Você lê “pelos banqueiros” e volta pro começo da frase. Você lembra por que?</p> <p>O1: Não... acho que foi involuntário.</p>	<p>P: Você fez uma fixação longa nessa legenda. Por que?</p> <p>S1: Às vezes eu tento visualizar as duas coisas, tanto a imagem quanto a legenda. Pela visão periférica, pra ver a imagem também. E aí eu fixo na legenda. Eu olho pra legenda, mas de uma certa forma com a visão periférica eu consigo ver a pessoa que tá falando. Eu não consigo fazer o inverso, por exemplo. Olhar pra pessoa e usar a visão periférica na legenda. Aí eu já perco.</p> <p>P: Realmente, você fica bastante tempo na legenda, como você falou. E pontos de fixação longos no meio da legenda.</p> <p>S1: Eu prefiro, é algo meu, eu prefiro ficar focada sempre no meio da frase. Eu fixo no meio e lá eu fico esperando a legenda passar pela minha vista.</p>
<p>P: Essas fixações longas no meio da legenda, por que você acha que fez? Estava difícil, ou você estava esperando a próxima legenda, ou porque você não queria olhar muito pra imagem...?</p> <p>O5: Eu acho que em parte foi isso também, porque eu não ia ter como registrar todo esse <i>background</i> aqui, na imagem... mas não foi difícil não.</p>	<p>P: Você olhou pra imagem... pra boca dele, o bigode...</p> <p>S5: é foi sim...</p> <p>P: E essa bola grande na legenda (fixação longa) talvez seja porque você ficou com medo de perder a legenda, aí se fixou lá, esperando a próxima... você acha que foi isso que aconteceu?</p> <p>S5: É, foi, provavelmente foi isso, porque quando ela ia terminando, se eu fosse olhar, eu ia acabar perdendo.</p> <p>P: Olha, você olhou até pro quadro do Jânio Quadros. Então você olhou mais pra imagem do que você pensava.</p> <p>S5: É verdade.</p>

VÍDEO 2 (LBS)

Ouvintes – O2 e O6	Surdos – S2 e S6
<p>P: Aqui nesse video você disse que olhou mais as imagens do que no outro e que as legendas não estavam quebradas. Esse vídeo foi mais tranquilo?</p> <p>O2: Sim, foi bem mais.</p> <p>P: Aqui podemos ver que você olhou mais pra imagem do que no anterior.</p> <p>P: Porque você acha que seu olhar ficou abaixo da legenda algumas vezes?</p> <p>O2: Porque eu ficava seguindo uma luzinha vermelha.</p> <p>P: Ah, o infravermelho da câmera...</p>	<p>P: Será que essa fixação grande no início pode ser porque o tempo da legenda fez com que você esperasse pela próxima? Demorou um pouco pra vir a próxima legenda e você já ficou lá esperando. Você sentiu isso?</p> <p>S2: É engraçado, aqui tava achando que eu foquei aqui na legenda, mas naquele momento eu dei uma passada do olhar e consegui observar o que tava na imagem. Eu acho que quando a bolinha vermelha tá pequena eu estou realmente ficado na legenda, quando ela cresce daquele maneira é o momento que eu lembro de ter observado</p>

	<p>o geral da imagem. Esses traços é uma pequena subida do olhar?</p> <p>P: É.</p> <p>P: Olha, aqui fez o caminho da legenda normal. E aqui é aquela parte que você disse que atrapalhou. Você fica na imagem e quando desce pra legenda ela já passou.</p>
<p>P: Do meio pro fim o caminho fica mais linear né. E te chama mais atenção olhar pra imagem quando tem pessoas falando.</p> <p>O6: É.</p>	<p>P: Olhou bem mais pra imagem do que no outro. Você se sentiu mais à vontade com esse vídeo do que com o anterior?</p> <p>S6: Melhor, esse foi melhor.</p>

VÍDEO 3 (LBS)

Ouvintes – O3 e O7	Surdos – S3 e S7
<p>P: Leitura linear aqui também, legenda – imagem.</p> <p>P: Você livros frequentemente? Se considera uma boa leitora?</p> <p>O3: Sim.</p>	<p>P: Fazendo bem o “triangulozinho” que é legenda e vídeo. Você leu o que tava na tela, Jornal O Povo...</p> <p>P: Por que você acha que no começo da frase teve uma fixação bem longa? Será que é porque você ficou esperando a próxima legenda?</p> <p>S3: É eu senti que tava demorando a imagem lá, parada, aí eu fiquei esperando completar, continuar a leitura. Eu senti mais segurança nesse vídeo.</p>
<p>P: Aqui você olhou mais pra imagem. Você acha que é porque ela era mais dinâmica?</p> <p>O7: Eu tava tentando ler o que tinha no <i>outdoor</i>, por que era tipo como se fosse um título do que eu ia ler na legenda.</p> <p>P: Quando a imagem é mais parada, você fica mais na legenda. Percebeu?</p> <p>O7: Sim.</p> <p>P: E fixações longas no meio. Pode ser que em legendas de uma linha haja menos deflexões.</p>	<p>P: Não olhou pra imagem, né? Está tentando ler a legenda mesmo.</p> <p>S7: Eu consigo focar a legenda e a minha visão ainda capta um pouco da imagem.</p>

VÍDEO 4 (LBS)

Ouvintes – O4 e O8	Surdos – S4 e S8
<p>P: Olha como você ficou só na legenda.</p> <p>O4: E pra quê ficar olhando pra cara desse homem? (Risos)</p> <p>P: Lembra disso, de ter olhado pouco pra imagem?</p> <p>O4: Naquela do Paulo, sim, nessa não.</p>	<p>P: Aqui também, leitura bem linear. Você focou realmente na palavra ‘plebiscito’.</p> <p>P: Olhou bastante pras imagens.</p> <p>P: Se você fosse elencar, do melhor pro pior, você diria o que?</p> <p>S4: Eu acho que o do Francisco.</p> <p>P: E o pior?</p> <p>S4: O João. Eu acho que o Paulo e o Pedro Santos estavam muito parecidos. Eu acho que o Paulo Martins tava um pouco melhor.</p>
<p>P: Aqui a leitura está linear legenda-imagem, tá vendo?</p> <p>O8: É.</p> <p>P: Tá vendo essa fixação bem grandona? Você acha que é porque a legenda estava lenta e você ficou esperando a próxima informação?</p> <p>O8: É possível, sim.</p> <p>O8: Eu conseguia, pela visão periférica, ver</p>	<p>S8: Nesse vídeo eu perdi um pouco mais de contexto, em relação aos outros.</p> <p>P: Por que?</p> <p>S8: O contexto, né, palavras que eu não conhecia, perdi o contexto. Não consegui contextualizar.</p> <p>P: Se você tivesse que elencar, do melhor... do vídeo que você ficou mais confortável e o</p>

as imagens. Tem uma hora que aparece um arame farpado... eu lembro de ter visto isso, mas pela visão periférica. É mais periférica do que olhar mesmo a imagem.	menos confortável, qual seria a sequência? S8: Melhor, eu achei o segundo e o terceiro. P: Francisco e Paulo Martins. E o pior. S8: O pior o João... e o Pedro, mais ou menos... 'limite', 'posse da terra'... não entendi bem.
---	--

LMS

VÍDEO 1 (LMS)

Ouvintes – O2 e O6	Surdos – S2 e S6
P: Realmente, como você disse no questionário, você ficou basicamente na legenda. O2: Foi. P: E essas fixações longas no meio e no final da legenda? O2: Acho que eu fiquei esperando, aí nem olhei as imagens.	P: Olha a fixação bem grande, assim, no meio. S2: Olha essa parte aí, quando aparece gravura, cheio de imagem lá, eu tava e aguentando pra não olhar pra lá e focar na legenda. P: Então, você se segurou pra não olhar a imagem, né? S2: É, porque é engraçado como esse monte de imagem chama a nossa atenção e faz com que eu queira olhar pra ela. P: Por que você acha que fixou tanto no meio da legenda? S2: Eu num sei não. Talvez a minha visão periférica faça a leitura da parte lateral, aí eu foco no meio, pra tentar fazer da esquerda até o centro e depois até a direita. P: Realmente, como você falou, você foi indo menos pra imagem e mais pra legenda. Mas ainda assim você faz o caminho imagem-legenda. P: Você lembra de ter relido alguma palavra que não entendeu? S2: Não.
P: Você está mais na legenda, tá vendo: O6: É, tô vendo. P: Quando você fixa mais, assim, num ponto da legenda, por que é? Você acha que é porque tava com dúvida numa passagem... O6: Eu acho que é tentando absorver o que tava sendo passado.	P: Foi mais na legenda do que na imagem. Olhou pra boca, pro rosto... você tentou fazer o caminho legenda-imagem, mas como você falou, era difícil, porque acabava, cortava, né... S6: Isso. P: Então você diria que, além da velocidade, esses cortes atrapalharam seu processo de leitura... S6: Isso, isso.

VÍDEO 2 (LMS)

Ouvintes – O3 e O7	Surdos – S3 e S7
P: “Veiculados na revista Veja”. Você pode ter lido, mas não guardou a informação. Não mencionou no relato. O3: É.	P: Nesse vídeo, você deu menos informação do que no vídeo anterior. Você lembra da Revista Veja, das denúncias que serão apuradas? S3: Não, não lembro. P: Realmente, olha, você usou as imagens. P: Mas você ficou bastante na legenda. S3: É, de vez em quando eu subia pra imagem. Muito pouco. P: Olha “Escândalos de superfaturamento

	veiculados na revista Veja". S3: Aí eu acho que vi e esqueci.
<p>P: Você entendeu o início do vídeo, mas no final você não entendeu. Você sabe dizer por que teve essa dificuldade?</p> <p>O7: Eu acho que eu devo ter perdido alguma palavra.</p> <p>P: Olha, você olhou pro nome e pro número (do candidato), mas não lembrou o número. Você teve alguma preocupação em não perder legenda?</p> <p>O7: Tive.</p> <p>P: Dá pra perceber, porque tinha tempo de ir pra imagem, e não foi. Nessa parte no texto da tela você tentou olhar, mas desistiu.</p> <p>O7: É, eu só lembro de um fundo vermelho e das letras brancas.</p> <p>P: E quando era só o candidato falando, então ficava na legenda.</p> <p>O7: Foi isso mesmo.</p>	<p>P: Mesma coisa... fixações grandes no centro. Mas aqui você parece estar lendo. Mas na hora de falar, você não falou muita coisa, não deu muita informação.</p> <p>S7: Verdade.</p>

VÍDEO 3 (LMS)

Ouvintes – O4 e O8	Surdos – S4 e S8
<p>P: Lembra da briga da Y e o governador?</p> <p>O4: Não, nessa hora eu fiquei doidinha, nem consegui ler as manchetes, nem as legendas, nada.</p> <p>P: Mas você leu tudo, olha.</p> <p>O4: É, mas não entrou nada na minha cabeça.</p> <p>P: Mesmo assim, a leitura foi bem linear.</p>	<p>P: Aqui o caminho do seu olhar mostra que você está olhando bastante pras imagens...</p> <p>P: Você fixou a palavra 'Pernambuco'. E você viu essa parte da Y e do Z, mas não falou.</p> <p>S4: Ah, é verdade, eu esqueci.</p>
<p>P: Você praticamente não está indo pra imagem. Você acha que você ficou mais na legenda por uma escolha sua, ou porque você estava tendo dificuldade na legenda ou você achou que a imagem não era importante?</p> <p>O8: Acho que devido à rapidez da legenda, de querer acompanhar o que tava sendo dito, e às vezes apareciam essas imagens panorâmicas e eu conseguia ver mais ou menos, pela visão periférica, eu conseguia ver mais ou menos o que acontecia aqui na imagem, mas o meu foco era o texto mesmo. A legenda.</p> <p>P: Aqui você olhou a manchete, mas não lembrou.</p> <p>O8: É, olhei mas não li.</p>	<p>P: A gente percebe o triângulo de novo: legenda – imagem – legenda. E você está conseguindo ler. Aparentemente, foi uma leitura mais confortável.</p>

VÍDEO 4 (LMS)

Ouvintes – O1 e O5	Surdos – S1 e S5
<p>P: Aqui também temos fixações longas, que não ocorreram por dificuldade, né?</p> <p>O1: É sim.</p> <p>P: Você olhou mais pra legenda...</p> <p>O1: Foi.</p> <p>P: Dos quatro vídeos, qual você diria que você sentiu mais dificuldade?</p>	<p>P: Mesma coisa dos primeiros vídeos, fixações bem longas no meio. Mas olhou a imagem. E algumas partes sem fixações. Você acha que ficou distraída nessas partes?</p> <p>S1: Como não me dava muita informação, eu acho que fiquei mais acompanhando as imagens, os protestos, as reivindicações. A</p>

<p>O1: O do João. P: Você saberia dizer por quê? O1: Porque ficou um pouco rápido, ele fala muita coisa. Aí ficou um pouco difícil de acompanhar.</p>	<p>legenda não me dava nada, não ficava clara pra mim, aí eu me perdi.</p>
<p>P: Aqui você leu, mas não lembrou a data. O5: É. 01 a 07 de setembro. O5: Aqui eu olhei pra imagem. P: Olhou pra imagem, né.</p>	<p>P: Olha, você fixou 'plebiscito'. S5: É, tinha palavras que eu conhecia, mas que realmente não pareciam fazer sentido, elas não se ligavam umas com as outras.</p> <p>P: Se você tivesse que elencar, entre o melhor e o pior vídeo... S5: O Paulo, eu consegui entender melhor. O pior com certeza foi esse aí, o Pedro Santos.</p>

RBS

VÍDEO 1 (RBS)

<p>Ouvintes – O3 e O7</p>	<p>Surdos – S3 e S7</p>
<p>P: Aqui a gente observa que você fez o caminho do olhar legenda –imagem. O3: É sim.</p>	<p>S3: Eu fico só na legenda, porque quando eu olho pra imagem me dá uma coisa ruim, aí eu fico só na legenda. P: E não houve muita fixação muito longa. A gente não percebe muita fixação longa.</p>
<p>P: Você está olhando mais a legenda e tem fixações longas no meio. Provavelmente esperando a próxima legenda. O7: Pode ser.</p>	<p>P: Você essas fixações grandes, né. A impressão que dá é que você tentou ler e não conseguiu. S7: Isso, isso.</p>

VÍDEO 2 (RBS)

<p>Ouvintes – O4 e O8</p>	<p>Surdos – S4 e S8</p>
<p>P: Você fixou a parte que fala da Revista Veja. Você lembra? O4: É... eu olhei, mas não ficou. Não lembro. P: Olha, seu caminho do olhar está linear: legenda-imagem. Você vai até quase o fim da legenda, vai pra imagem e volta. P: Olhando muito pra boca, leitura labial, lembra disso? O4: Lembro, disso eu lembro. P: Parece que o conforto foi tanto que você ainda conseguiu olhar pra boca dele. O4: Anram.</p>	<p>P: Olha... legenda, imagem, legenda, imagem... olhou pra boca dela, né... S4: É, e aqui eu me compliquei. P: Você ficou tentando ler os dois (informação escrita na imagem e na legenda), né? S4: Sim. P: Foi realmente um caminho linear da leitura.</p>
<p>P: Sua leitura parece ser bem rápida. Esses riscos vermelhos... não são bolinhas (fixações) porque tem menos de 100 milissegundos, e o filtro é de 100 milissegundos. O8: Entendi.</p>	<p>P: Você ficou mais confortável com esse vídeo, com essa legenda? S8: Sim. O primeiro foi o pior e esse foi o melhor. P: Você está conseguindo ler. S8: Eu tô percebendo que eu faço um triângulo, com o olhar. P: Isso, que é o processo de leitura correto. P: Você olhou pra boca dela, lembra disso? S8: Num sei... também quando eu quero ver a legenda, aí também eu aproveito pra olhar pro rosto, pra tentar entender se a pessoa tá com raiva... P: A expressão facial, né? S8: Isso, exato.</p>

VÍDEO 3 (RBS)

Ouvintes – O1 e O5	Surdos – S1 e S5
<p>P: Aqui a gente pode ver que você bem o caminho do olhar, imagem – legenda, né? O1: É... P: No seu relato você disse que nesse vídeo olhou mais pra imagem que nos outros vídeos, porque tinha mais informação visual, e realmente isso está presente aqui. O1: Foi.</p>	<p>P: Você fixou bastante aqui nessa imagem. Por quê? S1: É quando eu vi as palavras terreno, refinaria, aí eu fui pra imagem pra observar, pra ver a informação. P: Olha aqui, você olhou né, as manchetes do jornal? Atrapalhou, isso? S1: É, eu ia rapidinho lá no jornal, aí eu via lá, Y, Z, mas aí eu já voltava pra legenda. P: Nesse vídeo não teve muita fixação no meio, como nos outros. Foi mais linear, imagem-legenda.</p>
<p>P: Olhou mais pras imagens, nesse começo, né, talvez porque são dinâmicas... O5: Sim. P: Olha, você leu os gráficos. Você leu, mas não falou sobre o estaleiro. O5: Foi, é verdade. P: Teve menos fixações longas no meio do que nos outros vídeos.</p>	<p>P: Nesse início tá bem direitinho o movimento. P: Você olhou bem essa parte do jornal. Olhou o rosto da Y... S5: Eu achei esse mais tranquilo de compreender.</p>

VÍDEO 4 (RBS)

Ouvintes – O2 e O6	Surdos – S2 e S6
<p>P: Olha, você só sai da legenda quando tem um intervalo grande entre uma legenda e outra. E aqui você não olhou pro nome do candidato. Mas foi lá pra cima, ó, PD 16, tanto que você lembrou. O2: Foi. P: E essa fixação grande no final? Você teve alguma dificuldade? O2: Não... P: Pode ter sido espera pela próxima legenda? O2: É, pode ser. P: Você leu 'presidente' e não lembrou né? O2: Foi sim... P: Dos quatro vídeos, numa ordem do melhor pro pior... o que você acha? O2: O melhor foi o do Francisco. O segundo foi o do Paulo Martins, eu acho... o terceiro o do PD, do Pedro Santos, e o último foi o do João.</p>	<p>P: Fixações bem longas no centro... S2: O mais fácil que eu achei foi o do Pedro Santos. Só tinha uma palavra difícil, 'plebiscito'. P: Se você tivesse que eleger dos quatro, os dois mais difíceis, quais seriam? S2: Os dois primeiros. Os dois primeiros são os mais difíceis e os dois últimos, os mais fáceis. P: João e Francisco, né?</p>
<p>P: Engraçado que você tem em media duas fixações por legenda, uma no começo e uma no final. É diferente dos outros que tem em geral três fixações. Como se fixasse só o começo e o final da legenda. Você fez curso de leitura dinâmica? O6: Não. P: Mas costuma ler rápido? O6: Sim, acho que é porque eu assisto muito seriado, aí tenho costume. P: Se você fosse elencar da melhor legenda pra pior, como é que seria sua sequência?</p>	<p>P: Dá pra ver que você fez uso da imagem e da legenda, nesse processo de leitura seu. P: Se você tivesse que elencar, do melhor pro pior, qual seria o melhor vídeo, assim o que você se sentiu mais confortável, e qual o pior? S6: O melhor, acho que o terceiro vídeo... P: Paulo Martins. S6: Isso. O pior, eu achei o primeiro. P: João. S6: É, o do bigode. P: E o Francisco e o Pedro Santos?</p>

<p>O6: Eu acho que a do Pedro Santos seria a melhor que teve... a segunda seria o João Silva, depois o Francisco e por último o Paulo Martins. Tinha muito recorte de jornal...</p> <p>P: Então os recortes de jornal te atrapalharam até mais do que as legendas quebradas...</p> <p>O6: É, porque passa aquilo na tela aí você vai olhar pra cima pra ler a informação que é diferente da legenda. Você acaba se perdendo.</p>	<p>S6: Eu acho o do Francisco melhor.</p>
--	---

RMS

VÍDEO 1 (RMS)

<p>Ouvintes – O4 e O8</p> <p>P: Olha você ficou mais na legenda, mas também olhou imagens. E não há pontos muito longos de fixação.</p> <p>O8: Ok.</p>	<p>Surdos – S4 e S8</p> <p>P: Olha, nesse você olhou pra cima, pra boca dele, foi até o final da legenda, caminho natural da leitura.</p> <p>S4: Eu percebi que às vezes eu vou lá pro rosto dele, eu olho pra boca. Eu vou pra imagem especificamente pra olhar pro rosto das pessoas. Engraçado, eu nem fiz isso conscientemente.</p> <p>P: Porque isso acontece em milissegundos, é muito muito rápido. Às vezes a gente acha uma coisa e o rastreador mostra outra.</p>
<p>V1 RMS</p> <p>P: Como você disse no questionário, você ficou mais na legenda, olha aqui.</p> <p>O8: Foi.</p> <p>P: E poucas fixações longas, e fixações indo até o final da legenda.</p>	<p>P: Bom, você está olhando bastante pra legenda, né? Você fixou aqui em 'juros', 'banqueiros', mostra que você fixou. Mas não lembrou.</p> <p>S8: Se eu tivesse entendido, aí eu ia lembrar. O problema é que eu num tava entendendo.</p> <p>P: Você olhou, mas não entendeu, né?</p> <p>S8: Não entendi.</p> <p>P: Em vários momentos você não consegue chegar ao fim da frase. Mas não teve grandes fixações.</p>

VÍDEO 2 (RMS)

<p>Ouvintes – O1 e O5</p> <p>P: Aqui aconteceu a mesma coisa do vídeo anterior – fixações grandes no final da linha. Foi a mesma coisa do anterior?</p> <p>O1: Foi, eu lia rápido e ficava esperando a próxima legenda.</p> <p>P: Você não sentiu dificuldade né? Nada que chamasse atenção nessa legenda.</p> <p>O1: Não.</p> <p>P: Nessa parte que tem informações escritas na imagem e na legenda... te atrapalhou de alguma maneira?</p> <p>O1: Atrapalhou... até porque eu não lembro de ter visto essa imagem...</p> <p>P: Quando tinha o candidato falando, você fixou mais a legenda, né?</p> <p>O1: É foi.</p>	<p>Surdos – S1 e S5</p> <p>P: Olha, mesmo com imagens dinâmicas, você continua olhando pra legenda. Fixação no meio.</p> <p>S1: Eu evito tirar o olho da legenda, se não eu perco o que está acontecendo. Eu olho a imagem com a visão periférica.</p> <p>P: Essa parte aqui da apuração dos escândalos você não falou.</p> <p>S1: É como eu disse, muitas palavras formais, não dava pra pegar os detalhes.</p>
<p>P: Ficou bem mais na legenda, né?</p> <p>O5: Anram.</p> <p>P: Talvez a dificuldade que você falou, né,</p>	<p>P: Realmente, você buscou bastante a imagem. Você olha pra boca dela...</p> <p>P: Essa parte foi confusa? Que tinha letras na</p>

<p>tenha feito você ficar mais na legenda. O5: Foi. O5: É nesse, com certeza foi isso. A frase ficava cortando no meio e continuando na próxima. Eu fiquei totalmente... né.</p>	<p>tela. S5: Eu ia tentar ler, mas na hora cortou. P: E essa fixação enorme na legenda... você poderia estar lendo, ou apenas parado, pensando... S5: Eu acho que é possível, acho que devo ter ficado só pensando, porque eu já tava desinteressado, mas eu me forcei, talvez, a ficar olhando. Porque eu, com medo de perder a legenda, posso ter fixado o olhar e quando eu vi agora só tava o Francisco, então eu nem quis olhar pra lá porque eu sabia que só tava o candidato. P: Realmente, você se desinteressou, né? S5: Foi, foi.</p>
--	---

VÍDEO 3 (RMS)

Ouvintes – O2 e O6	Surdos – S2 e S6
<p>P: O seu caminho do olhar está menos linear nesse vídeo, tá vendo? O2: Tô sim. P: Olhando mais pra legenda e menos pra imagem. P: Você releu aqui: “não são a realidade dos cearenses” O2: Me incomodou um pouco esse ‘O’... porque não bota junto de tudo? (Aqui a legenda é: [Não são a realidade dos cearenses. O]). P: Podemos ver também que você fica mais na legenda quando ela é mais longa. Quando é menor, você vai pra imagem.</p>	<p>P: Olhou bastante pra imagem, nesse. Até aqui, foi a leitura mais linear. E olha como na parte do formal aumenta a fixação. S2: Foi...</p>
<p>P: Muitas fixações longas no meio. Por que? O6: É que tinha momentos que eu esperava que a informação da imagem passasse na legenda. Por exemplo esses dados aqui na imagem, eu olhava pra cima, aí não via, aí ficava esperando passar pra ver se tinha alguma relação. Mas era uma coisa completamente diferente da legenda. P: Olha, você não mencionou a briga, você leu tudinho, mas não falou da briga da Y... O6: Eu não consegui ler, na realidade... P: Então você não captou essa informação né? Mesmo vendo a foto... O6: Não. Na verdade, a briga eu acho que passou na legenda. P: Mas como você olhou pra imagem, deve ter te atrapalhado. O6: É. P: E esse olhar mais pra legenda, você acha que foi uma escolha consciente ou foi mais pra sobreviver ali, naquele momento? O6: Eu conseguia ver um pouco da imagem e olhar pra legenda, pra ter uma noção. Não tinha necessidade de ficar olhando pra imagem.</p>	<p>P: Aqui você está indo mais pra legenda do que no João e menos que no Francisco. S6: Essa parte aí do ‘Martins’, pra mim cortou, eu não tinha visto ‘Paulo’. Aparece lá, eu vi... eu vi só a parte do Martins. P: Mas, assim, você apresentou uma leitura linear, no início, depois ficou mais na legenda, como você tinha dito. Mas não percebi nada diferente... algumas fixações mais longas... quando você fixava um ponto mais tempo, assim, você acha que é porque você não tava entendendo muito bem...? Ou porque você tava esperando a próxima legenda...? S6: Eu ia... às vezes eu tentava ler de novo a frase. Umás duas ou três vezes eu tentei fazer isso. Parava numa palavra, aí tentava ler de novo.</p>

VÍDEO 4 (RMS)

Ouvintes – O3 e O7	Surdos – S3 e S7
<p>P: Tem sempre fixações longas no final. O3: Em todas, né? P: É. P: Você olhou menos as imagens, né? Ficou mais na legenda. Sabe por que isso aconteceu? O3: Não... acho que foi nessa hora que eu tentei ver o que tava passando lá. P: Será que você não achou a imagem interessante? O3: Pode ter sido... P: Ou você teve dificuldade na legenda e quis fixar mais nela? O3: Não... eu acho que eu não achei interessante a imagem. P: Se você elencar do melhor para o pior em termos de legenda, do conforto que você teve na legenda, como você elencaria? O3: O que eu achei melhor a legenda, acho que foi o do Francisco. O pior foi o João. O segundo melhor foi o Paulo e depois o Pedro.</p>	<p>P: Você ficou bastante na legenda.</p>
<p>P: Olha, você não olhou a data do plebiscito. O7: Foi, por isso não lembrei. P: E quase não olhou pra imagem. Ficou mais na legenda.</p>	<p>P: Focou na imagem... agora tá tentando na legenda...</p> <p>P: Se você fosse elencar do melhor pro pior vídeo, quem seria o número 1 dos quatro? S7: Entre o terceiro e o quarto. P: Os melhores, né? S7: Isso. P: E os piores? S7: Eu acho que o do bigodinho, o do João.</p>

APÊNDICE E – Dados do questionário pós-coleta

Condição: LBS
V1 LBS

Participantes →	<u>O1</u>	<u>O5</u>	<u>S1</u>	<u>S5</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Rápidas	Normais	Rápidas	Muito rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Não	Não	Não
Observações	O candidato fala rápido, mesmo a legenda sendo lenta, fica rápido.	As legendas estavam ótimas.	Os candidatos em campanha falam muito rápido. A velocidade atrapalha. Se o programa fosse mais longo, teria mais dificuldade.	Não olhou a imagem, ficou na legenda. Legenda ruim e cor boa. Candidato fala muito rápido. Presença de termos difíceis. As imagens em movimento atrapalharam a compreensão.

V2 LBS

Participantes →	<u>O2</u>	<u>O6</u>	<u>S2</u>	<u>S6</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Normais	Normais	Normais
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Sim (Excesso de informação)	Mais ou menos (Palavras desconhecidas, usou o contexto)	Sim (Palavras desconhecidas)
Observações	Conseguiu ver as imagens. Legendas não estavam "cortadas" como em outros vídeos.	Na hora em que aparece texto na imagem, escolheu olhar para a legenda.	Texto na imagem atrapalhou a leitura da legenda.	Estava mais interessado na informação da legenda.

V3 LBS

Participantes →	<u>O3</u>	<u>O7</u>	<u>S3</u>	<u>S7</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Sim
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Rápidas	Normais	Normais
Teve	Não	Não	Sim	Sim (um

dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?				pouco)
Observações	Manchetes de jornal na imagem atrapalharam	Achou esse vídeo melhor que os outros três	Não gosta da fonte na cor branca, prefere letra amarela na tarja preta. Achou esse vídeo melhor que os outros três	Conseguiu acompanhar algumas partes. Entendia alguns trechos e outros não.

V4 LBS

Participantes →	<u>O4</u>	<u>O8</u>	<u>S4</u>	<u>S8</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Lentas	Normais	Normais	Normais
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Não	Não	Sim (um pouco)
Observações	A legenda foi confortável, sem quebras.	O conteúdo da legenda estava mais organizado, sem quebras.	O início foi confuso, depois melhorou.	Imagens e legendas rápidas e palavras desconhecidas dificultaram a leitura.

**Condição: LMS
V1 LMS**

Participantes →	<u>O2</u>	<u>O6</u>	<u>S2</u>	<u>S6</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Não	Não	Não	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Rápidas	Rápidas	Muito rápidas	Muito rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Sim (um pouco)	Sim	Sim
Observações	Ficou mais na legenda. Muita poluição visual do vídeo. Legendas quebradas.	Frases quebradas. Muita informação em um minuto.	Olhou as imagens só no início, depois parou. Candidato deveria falar mais devagar, para ajudar na legendagem. Palavras desconhecidas atrapalharam.	As imagens dificultaram a leitura das legendas. Candidato deveria falar menos. Informações cortadas.

V2 LMS

Participantes →	<u>O3</u>	<u>O7</u>	<u>S3</u>	<u>S7</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Rápidas	Rápidas	Rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Sim	Sim (um pouco)	Sim
Observações	O melhor dos quatro vídeos. Legendas mais lentas.	Teve dificuldade na parte final do vídeo. Não conseguiu ler o texto que estava na imagem.	Prefere a legenda amarela. Não lembra se havia informações extra na legenda (música etc.). foi difícil ler em português, usou o contexto.	Foi mais fácil acompanhar as imagens. Muitas palavras desconhecidas.

V3 LMS

Participantes →	<u>O4</u>	<u>O8</u>	<u>S4</u>	<u>S8</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Não	Sim	Sim
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Lentas	Rápidas	Normais	Normais
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Sim	Não	Não	Sim
Observações	Legendas cortadas no meio de uma ideia. Ficou disperso e perdeu conteúdo.	Legendas curtas e quebradas (quebra de sintaxe) atrapalharam a compreensão.	Foi ótimo.	Palavras desconhecidas dificultaram a leitura.

V4 LMS

Participantes →	<u>O1</u>	<u>O5</u>	<u>S1</u>	<u>S5</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Não	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Normais	Rápidas	Muito rápidas

Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Não	Sim	Sim
Observações	----	----	O conteúdo não ficou claro, muitas palavras desconhecidas. Usou contexto e imagens.	Rapidez das legendas e palavras desconhecidas atrapalharam a compreensão do conteúdo. Prefere janela de LIBRAS.

**Condição: RBS
V1 RBS**

Participantes →	<u>O3</u>	<u>O7</u>	<u>S3</u>	<u>S7</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Não	Não	Não	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Rápidas	Muito rápidas	Muito rápidas	Muito rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Sim	Sim	Sim	Sim

Observações	Muita informação na imagem e na legenda. Leu, mas compreendeu pouco.	Não prestou muita atenção às imagens, olhou mais a legenda.	Muita informação visual. O movimento nas imagens atrapalhou. Focou mais na legenda. Muitas palavras desconhecidas. Prefere legendas amarelas.	Muitas palavras desconhecidas causaram esforço na leitura.
--------------------	--	---	---	--

V2 RBS

Participantes →	<u>O4</u>	<u>O8</u>	<u>S4</u>	<u>S8</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Rápidas	Normais	Normais
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Não	Não	Não
Observações	Fala do candidato mais calmo que no vídeo 1. Conseguiu ler o texto que estava na imagem.	Vídeo melhor que o 1. Faltou coerência em algumas partes do vídeo.	Imagens sem poluição. O texto na imagem atrapalhou a leitura da legenda. Acha desnecessário identificar quando há música no vídeo.	Imagens rápidas causaram esforço na leitura. Gostou do vídeo, nem parecia política.

V3 RBS

Participantes →	<u>O1</u>	<u>O5</u>	<u>S1</u>	<u>S5</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Sim
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Rápidas	Normais	Muito rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Não	Sim	Sim (um pouco)
Observações	Conseguiu fazer melhor o caminho legenda-imagem do que nos outros vídeos.	A informação visual atrapalhou a leitura das legendas (texto nas manchetes). Sentenças quebradas.	Linguagem formal e palavras difíceis atrapalharam. Manchetes de jornal na imagem atrapalharam a leitura.	O contexto e a imagem ajudaram a compreensão.

V4 RBS

Participantes →	<u>O2</u>	<u>O6</u>	<u>S2</u>	<u>S6</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Não	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Rápidas	Rápidas	Normais	Muito rápidas

Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Sim	Não	Sim (um pouco)
Observações	O assunto era desconhecido. O foco no candidato foi só no final do vídeo.	As imagens causaram distração, o que atrapalhou a leitura das legendas. Texto na imagem e na legenda ao mesmo tempo atrapalham.	Esse vídeo foi melhor que os outros. Deveriam identificar no vídeo quem está falando. Entendeu a palavra 'plebiscito' pelo contexto. Não lembra se a legenda era branca ou amarela.	O movimento das mãos do candidato e a imagem em movimento atrapalharam a leitura. Achou o conteúdo confuso.

**Condição: RMS
V1 RMS**

Participantes →	<u>O4</u>	<u>O8</u>	<u>S4</u>	<u>S8</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Não	Não	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Muito rápidas	Rápidas	Muito rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Não	Não	Sim

Observações	A legenda poderia ser mais lenta. Olhou mais para a legenda do que para a imagem.	Legenda e imagem muito rápidas. Está mais acostumado com a fonte da legenda na cor amarela.	Legendas rápidas e poluição visual. Candidatos deveriam falar mais devagar. O fundo do vídeo deveria ser numa cor neutra.	Quando olhava a imagem, perdia a legenda. Houve esforço na leitura. Tentou focar mais nas legendas. O surdo nunca irá aprender português como o ouvinte. Discurso político é prolixo, perdeu contexto.
--------------------	---	---	---	--

V2 RMS

Participantes →	<u>O1</u>	<u>O5</u>	<u>S1</u>	<u>S5</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Sim	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Rápidas	Rápidas	Muito rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Não	Sim	Sim
Observações	----	Sentenças incompletas causaram confusão e esforço na leitura.	Não entendeu algumas frases. Palavras desconhecidas atrapalharam a leitura. O gênero campanha política é difícil.	Palavras formais e desconhecidas dificultaram a leitura. As frases não faziam sentido. Perdeu muitas legendas, tentou reler, mas não conseguiu. Desistiu das legendas e foi para as imagens.

V3 RMS

Participantes →	<u>O2</u>	<u>O6</u>	<u>S2</u>	<u>S6</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Não	Não	Não	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Rápidas	Rápidas	Normais	Rápidas
Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Sim	Não	Sim
Observações	Legendas rápidas e quebradas.	Frases quebradas e manchetes de jornal na tela causaram perda de conteúdo.	Informações escritas na imagem atrapalharam a leitura das legendas. Deveriam identificar quem está falando.	Ler foi trabalhoso. As legendas sumiam muito rápido. O texto variou entre formal e informal.

V4 RMS

Participantes →	<u>O3</u>	<u>O7</u>	<u>S3</u>	<u>S7</u>
Perguntas ↓				
Teve tempo de ler a legenda e assistir ao vídeo sem esforço?	Sim	Não	Sim	Não
Achou que as legendas estavam: muito rápidas, rápidas, normais ou lentas?	Normais	Rápidas	Rápidas	Rápidas

Teve dificuldade de compreender o conteúdo das legendas? Se sim, por quê?	Não	Sim	Sim	Sim (um pouco)
Observações	Olhou mais a legenda do que a imagem.	Vídeos de política são muito rápidos. A imagem distraiu e ele perdeu o foco na legenda. Quando vê em casa, não lê a legenda.	Palavras desconhecidas atrapalharam a compreensão. Fotos apareciam e desapareciam muito rápido. Deveria haver maior sincronia entre legendas e imagens. Gosta da fonte da legenda com contorno preto. Achou essa a melhor legenda.	Olhou mais a imagem, porque as legendas estavam cansativas. Entendeu alguns trechos e outros não.